

JULIANA RIVA GIBELLI CERÂNTOLA

CLAUDIA: UM RETRATO DE MULHER VIA LÉXICO



JULIANA RIVA GIBELLI CERÂNTOLA

CLAUDIA: UM RETRATO DE MULHER VIA LÉXICO

Tese apresentada ao programa de pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Lingüística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Dinâmica da constituição Lexical.

Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Bolsa: Capes

JULIANA RIVA GIBELLI CERÂNTOLA

CLAUDIA: UM RETRATO DE MULHER VIA LÉXICO

Tese apresentada ao programa de pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Dinâmica da constituição Lexical

Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Bolsa: Capes

Data de aprovação: ____/____/____

Membros componentes da banca examinadora

Presidente e Orientador: Profª. Dra. **Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa**
Unesp - Faculdade de Ciências e Letras - *Campus* de Araraquara

Membro Titular: Profª. Dra. **Elis de Almeida Cardoso Caretta**
USP - FFLCH - *Campus* de São Paulo

Membro Titular: Profª. Dra. **Claudia Maria Xatara**
Unesp - IBILCE - *Campus* de São José do Rio Preto

Membro Titular: Profª. Dra. **Marymarcia Guedes**
Unesp - Faculdade de Ciências e Letras - *Campus* de Araraquara

Membro Titular: Prof. Dr. **Luiz Antonio Amaral**
Unesp - Faculdade de Ciências e Letras - *Campus* de Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
Unesp - *Campus* de Araraquara

Esta tese dedico com muito carinho a quatro pessoas: duas que são razão do meu viver: meus filhos Luana e Miguel. À minha mãe querida, razão de minha existência. Ao meu marido, Tarciso, pessoa muito especial com quem escolhi compartilhar minha vida.

AGRADECIMENTO

À CAPES pela bolsa de estudo concedida, permitindo a realização deste trabalho.

À professora Clotilde, que já há algum tempo, ajuda-me a caminhar na estrada do conhecimento, meu muito obrigada.

A todos os professores do programa de pós-graduação, com quem tive aulas, aulas estas sempre enriquecedoras. Em especial, ao professor Luiz Antonio Amaral que sempre se colocou a disposição e me auxiliou desde o projeto de pesquisa.

A todos os alunos que se tornaram grandes colegas e que muito me enriqueceram com nossas discussões.

Aos funcionários da Unesp - *campus* de Araraquara, que com seu trabalho permitem que o nosso se concretize.

A Tarciso Cerântola por seu empenho pela formatação desta tese.

A Sérgio Gibelli Júnior e a Márcia Cerântola pelo *Abstract* e *Resumen*.

A todos meus familiares que de alguma forma auxiliaram para que a realização desta tese fosse possível.

A Deus acima de tudo!

“O mundo nada ensinou à mulher e depois disse que seu trabalho não tinha valor. Não lhe permitiu ter opiniões e disse que não era capaz de pensar. Convenceu-a de que qualquer prazer deve ser concedido pelo homem e, quando para merecê-lo, ela se enfeitou pintando-se e usando plumas, do modo como havia aprendido, chamou-a de fútil.”¹

¹ Depoimento de uma sufragista americana, Carrie Chapmam Catt, dado em 1902! (Revista Claudia - janeiro de 1987, p.167).

RESUMO

Esta tese tem por objetivo o levantamento e organização de substantivos e adjetivos, extraídos dos exemplares da revista *Claudia*, abrangendo os anos de 1961 a 1969, em campos lexicais para retratar aspectos ideológicos e comportamentais de parte do universo feminino brasileiro. Pretende-se, então, através do estudo do vocabulário, já que nele a vida, os valores e as crenças de uma comunidade se revelam, fazer uma análise do comportamento feminino brasileiro da década de sessenta. Para tanto, será aplicado o Sistema de Conceitos de Rudolf Hallig e Walter von Wartburg. A aplicação deste sistema de conceitos realiza-se de acordo com os fundamentos da análise estrutural semântica. Como suporte teórico, adotou-se a linha de pesquisa da Lexicologia de origem francesa, postulada por Matoré (1968) e Dubois (1971) que estabelecem uma relação entre Lexicologia e Sociologia. Ainda em relação à revista, faz-se mister registrar que sua primeira publicação ocorreu em final de 1961; foi considerada, à época, a mais moderna publicação dirigida ao público feminino, e pretendia atingir as mulheres das classes A/B, de 20 a 35 anos, casadas, com filhos, cujas maiores preocupações eram o lar e a família. Utilizamos, para a organização do *corpus*, exemplares pertencentes ao acervo da Biblioteca Mário de Andrade da cidade de Araraquara e da Biblioteca Mário de Andrade da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Léxico. Lexicologia. Semântica. História. Sociologia. Lexicografia.

ABSTRACT

This thesis aims at investigating and organizing nouns and adjectives, extracted from Claudia magazine samples, comprising the years from 1961 to 1969, in lexical groups to show ideological and behavioral aspects of part of the Brazilian female universe. Thus, it is intended, through the vocabulary study, once the community values and beliefs reveal themselves in it, to analyze the Brazilian female behavior of the sixties'. To do so, the Concept System of Rudolf Hallig and Walter von Wartburg will be used. The use of this concept system is done in accordance to the basis of the structural semantic analyses. As theoretical support, it was utilized the research line of the Lexicology of French origin, postulated by Matoré (1968) and Dubois (1971) who establish a relation between Lexicology and Sociology. Concerning the magazine, it is important to register that its first publications happened at the end of 1961; it was considered, at that time, the most modern publication addressed to the female public, and it intended to reach the women from class A/B, from 20 to 35 years old, married, with children, whose highest concerns were their homes and family. We used, for the organization of the corpus, samples of the Library Mário de Andrade property from Araraquara city and of the Library Mário de Andrade from São Paulo city.

Keywords: Lexical. Lexicology. Lexicography. Semantic. History. Sociology.

RESUMEN

Esta tesis tiene por objetivo la recolección y organización de substantivos y adjetivos, extraídos de ejemplares de la revista *Claudia*, abarcando los años de 1961 a 1969, en campos léxicos para retratar aspectos ideológicos y de comportamiento de parte del universo femenino brasileño. Se pretende, entonces, que a través del estudio del vocabulario sea posible analizar el comportamiento de las mujeres brasileñas de los años sesentas, ya que se sabe que el vocabulario revela la vida, valores y creencias de cada comunidad. Por lo tanto, será aplicado el Sistema de Conceptos de Rudolf Hallig y Walter von Wartburg. La aplicación de este sistema de conceptos se realiza de acuerdo con los fundamentos de análisis estructural de semántica. Como soporte teórico, se adaptó la línea de búsqueda de Lexicología de origen francesa, postulada por Matoré (1968) y Dubois (1971) que establecen una relación entre Lexicología y Sociología. En relación a la revista *Claudia*, cabe resaltar que su primera publicación ocurrió a finales de 1961 y fue considerada en su época, la publicación más moderna dirigida al público femenino y pretendía alcanzar a mujeres de las clases A y B, de 20 a 35 años, casadas, con hijos y cuyas mayores preocupaciones eran el hogar y la familia. Utilizamos, para la organización del corpus, ejemplares pertenecientes al acervo de la Biblioteca *Mário de Andrade* de la ciudad de Araraquara y de la Biblioteca Mário de Andrade de la Ciudad de San Pablo.

Palabras-claves: Léxico. Lexicografía. Lexicología. Semántica. Historia. Sociología.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONTEXTO HISTÓRICO DA DÉCADA DE SESSENTA.....	13
3	A MULHER E A HISTÓRIA.....	20
4	A MULHER E O DIREITO.....	28
5	EMBASAMENTO TEÓRICO.....	33
5.1	Linguagem.....	33
5.2	Lexicologia.....	36
5.3	Semântica.....	38
5.4	Campo lingüístico.....	41
5.5	Sistema de conceitos.....	44
6	METODOLOGIA: SELEÇÃO DO CORPUS E SUA ORGANIZAÇÃO.....	53
7	DESCRIÇÃO DAS LEXIAS EM CAMPOS LEXICAIS DE ACORDO COM O SISTEMA DE CONCEITOS. .	58
7.1	I. O homem, ser físico.....	58
7.2	II. A vida anímica e o intelecto.....	141
7.3	III. O homem, ser social.....	185
7.4	IV. A organização social.....	255
8	CONCLUSÕES.....	268
	REFERÊNCIAS.....	285
	ANEXO A - SISTEMA DE CONCEITOS EM SUA ÍNTEGRA.....	289

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta o levantamento e organização de substantivos e adjetivos, extraídos dos exemplares da revista *Claudia*, abrangendo os anos de 1961 a 1969, em campos lexicais, com o objetivo de retratar alguns aspectos ideológicos e comportamentais, considerados por nós relevantes, como a relação homem-mulher e pais-filhos. O modelo teórico utilizado para o trabalho é o Sistema de Conceitos (doravante S.C.) de Rudolf Hallig e Walter von Wartburg, apresentado por Wartburg em 1952, no VII Congresso Internacional de Lingüística, realizado em Londres. É um sistema empírico de referências extra-lexicais, contendo os conceitos gerais da linguagem e estabelecido após certos princípios de classificação, fundados sobre uma base fenomenológica, ou seja, um sistema que intenta ressaltar a experiência vivida em detrimento de teorias ou valores preestabelecidos.

A escolha de se trabalhar com o léxico da revista *Claudia* se deu por influência de nossa dissertação de mestrado, em que realizamos um estudo semântico de um texto do século XVII, buscando compreender traços comportamentais da época. Surgiu, com esse trabalho, o interesse de fazermos o mesmo estudo em um tempo mais próximo ao nosso. Continuamos, então, no doutorado, a estudar o léxico da língua portuguesa, fixando-nos, porém, na revista *Claudia*, pois por meio de seu léxico, podemos traçar uma parte do mundo feminino, já que essa revista de grande tiragem começa a ser publicada em outubro de 1961, período histórico relevante para o nosso país, atingindo um número expressivo de público particularmente feminino, objeto de nosso interesse para a presente pesquisa.

À guisa de informação numérica, sua tiragem inicial foi de cento e sessenta e quatro mil exemplares (164.000), em 1962, cento e oitenta mil exemplares (180.000); na década de 70 inicia (1971) com tiragem de duzentos e vinte mil (220.000) exemplares e em dezembro do mesmo ano, chega a duzentos e oitenta mil (280.000). É, porém, em junho de 1979 que ela se torna a revista feminina de maior tiragem com trezentos e oitenta e cinco mil (385.000) exemplares; em 1996, passa a ser a segunda do Brasil com quinhentos e quarenta mil e quinhentos e sessenta exemplares (540.560), perdendo somente para a Revista *Veja*. Não há dúvidas, portanto, de que esta revista nos revelará um perfil sócio-cultural importante. Escolhemos a revista *Claudia*, pois de todas as femininas é a que maior público alcança. A informação sobre a tiragem da revista dessas quatro décadas era para nós bastante

significativa pois, em princípio, trabalharíamos com as quatro décadas na tese de doutorado. O projeto inicial era uma análise das quatro décadas individualmente, iniciando em 1961, ano de sua publicação, e seguiria até 2001, fechando dessa forma quarenta anos. Depois de realizada a análise individual, faríamos uma análise comparativa. Temos, inclusive, já selecionado o *corpus* de todos esses anos. Na qualificação, os professores da banca sugeriram que nos detivéssemos na década de sessenta, um período de grandes transformações políticas e sociais no Brasil.

Dessa forma, restringimo-nos à década de sessenta, e procuramos nesta tese, através do estudo do vocabulário, tecer comentários sobre alguns aspectos do comportamento feminino brasileiro de então, tendo como testemunho de tal comportamento o léxico extraído da revista *Claudia*, uma vez que acreditamos que o léxico em uso por uma sociedade espelha de fato a cultura, os problemas e as preocupações dessa sociedade..

Ainda sobre a revista alguns comentários são relevantes. É uma revista publicada pela Editora Abril e possui uma história bastante singular. Seus idealizadores, Victor Civita - também proprietário da Editora Abril - e sua esposa Sylvana, todas as vezes que comentam sobre *Claudia* fazem questão de registrar que *Claudia* é a filha que eles não tiveram. Observemos a mensagem do folheto de apresentação de *Claudia* ao mercado publicitário em outubro de 1961 (ALÁRIO, 2001, p. 93):

A explosiva evolução da classe média torna necessária uma revista para orientar, informar e apoiar o crescente número de donas de casa que querem adaptar-se ao ritmo da vida moderna. 'Claudia' não esquecerá, porém, que a mulher tem mais interesse em polidores do que em política, mais em cozinha do que em contrabando, mais em seu próprio mundo do que em outros planetas. Entenderá que o eixo do universo da mulher é seu lar.

Somente por esse parágrafo, parágrafo de sublinhada importância, já que se encontra em folheto de lançamento da revista, e, portanto, quer demonstrar para quem e para que veio, deixa claro o perfil de mulher-leitora que será considerado.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Esta seção denominada de Aspectos Históricos foi dividida em três partes. A primeira narra fatos do contexto histórico da década de sessenta como um todo, comenta-se sobre os governantes desse período e suas ações mais relevantes. A segunda se fixa na figura da mulher no decorrer da história. E por fim, a terceira traz alguns elementos sobre direito no que diz respeito à situação da mulher na década analisada.

1.1 Contexto histórico da década de sessenta

Embora nosso trabalho se restrinja ao universo feminino e justamente, para melhor compreendê-lo, estudamos nesta seção alguns dados políticos e sociais da década de sessenta do século XX, ou seja, voltamos no tempo para uma contextualização do tema. Iniciamos em 1945, momento em que Getúlio Vargas sai do poder. O período de 1945 a 1964, segundo Moraes (1998), foi marcado por um cenário político democrático, já que a modernização do país proporcionou a participação da população no processo político e nos movimentos sociais. Contudo, essa democracia populista era fruto de um complexo jogo de forças; as massas populares podiam-se expressar politicamente através do voto direto, ao mesmo tempo, as elites socioeconômicas mantinham seu poder, impedindo ou dificultando qualquer iniciativa mais autônoma das organizações populares.

Seguindo a Getúlio, Gaspar Dutra elege-se em 1946 e governa até 1949. Seu governo é considerado como o primeiro estágio da transição da ditadura estadonovista para a democracia. Sua principal ação em relação à democratização foi a convocação da Constituinte em 1946. Segundo Moraes (1998, p. 455),

[...] o texto da nova Constituição seguiu o perfil liberal e democrático, assegurando o regime federativo, a autonomia dos estados e as conquistas sociais e trabalhistas anteriores, mas não suprimiu o corporativismo; definiu nitidamente as funções dos três poderes, a eleição através do sufrágio universal, voto irrestrito da mulher. Sua promulgação no fim desse mesmo ano conferiu ao governo Dutra uma aura de legalidade que ele procurou preservar, apesar de em 1947 cassar o PCB, tornando-o ilegal, e de fechar a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Getúlio volta ao poder em 1950. Eleito com quase quarenta e nove por cento dos votos. Seu governo foi visto desde o início com desconfiança pelos políticos de oposição e

pela imprensa. Tentou, contudo, aproximar-se de diversos segmentos políticos, como a UDN - União Democrática Nacional - que havia tentado impugnar a eleição e impedir sua posse; organizou um Ministério conservador; buscou o apoio das massas populares ao reforçar a política trabalhista; compôs a ala nacionalista do Exército.

A esta época havia dois principais pensamentos a respeito de como se devia governar o país: um acreditava que o desenvolvimento devia-se dar por um modelo nacionalista de defesa das riquezas nacionais e outro, na articulação com o capital externo. O presidente Getúlio procurou não se posicionar claramente, e essa oscilação acabou por refletir as contradições existentes na base de sustentação do governo e criar insatisfação interna e na oposição.

Vargas, em 1954, encontrava-se isolado e sem possibilidade de reação política. Sendo assim, ao invés da renúncia, em 24 de agosto de 1954, suicida-se, com um tiro no coração, e deixa uma carta-testamento, que iria influenciar toda a política da segunda metade da década e a da seguinte. Denunciou, entre outras coisas, o imperialismo, as pressões e os interesses internos que eram contrários aos do trabalhador. Foi o vice, Café Filho, quem terminou o mandato e coordenou as novas eleições.

Nas eleições de 1955, Juscelino Kubitschek (PSD), cujo vice era João Goulart (Jango), obteve trinta e seis por cento dos votos e governou até 1959. Seu governo foi politicamente o mais estável desse intervalo democrático, que foi conseguido, segundo Moraes (1998, p. 457),

[...] por meio da conciliação dos interesses mais conservadores e dos interesses populares, da tranquilidade entre os militares e de um plano econômico aberto e flexível, que conjugava nacionalismo e capital estrangeiro.

O setor que mais incentivo recebeu foi o automobilístico. Indústrias como a Volks, a Ford e a General Motors instalaram-se no ABC paulista, transformando-o em uma região operária. O Brasil vivia, então, um momento de estabilidade política, desenvolvimento econômico e modernização, criando um clima de otimismo, que foi bem marcado pela construção de Brasília, que se deu de 1956 a 1960. Seu governo deixou, entretanto, dívidas pública e externa, recebeu acusações de ter aberto o país a multinacionais, criando dependência econômica, e de ter havido corrupção na construção de Brasília.

Jânio Quadros, sucessor de Juscelino, elegeu-se na campanha de 1960, com quarenta e nove por cento dos votos, apoiado pela UDN e por partidos menores, contudo, não se comprometeu com nenhum deles. Político com características bem marcantes como a de individualista, personalista e líder populista. Seu vice foi João Goulart da chapa da situação. O

país o recebeu com entusiasmo, porém, suas atitudes desconcertantes e a falta de respeito a partidos e compromissos políticos acabaram por afetar sua imagem. Algumas de suas primeiras ações foram irrelevantes como a proibição de lança-perfumes, biquíni, minissaia no serviço público e briga de galos. Por outro lado, criou atritos entre os militares e a UDN, ao colocar em prática uma séria política externa independente e autônoma. Ainda em 1961, enviou ao Congresso a lei de contenção de remessa de lucros, ferindo os interesses das grandes empresas e multinacionais. Suas medidas isolaram-no, restando-lhe a renúncia, enviada documentalmente tanto ao senado quanto à Câmara Municipal na forma de pedido em 25 de agosto de 1961. Jânio acreditava que os militares não permitiriam que João Goulart assumisse, já que era visto como comunista, e, no momento, estava ausente do país em viagem à China; supunha, também, que o povo conclamaria sua volta, sendo assim, assumiria com força maior.

Em parte estava correto, já que João Goulart, visto pela elite como nacionalista e próximo da esquerda, foi impedido de assumir de forma completa o poder, tendo que se submeter às novas regras do parlamentarismo, instituído por meio de uma emenda constitucional. Um plebiscito em janeiro de 1963, restituiu ao presidente a plenitude do comando do governo. A população não se manifestou a respeito da renúncia, mas se mobilizava em relação ao plano das Reformas de Base (conjunto de ações governamentais que deveriam promover a reforma urbana, a reforma fiscal e a reforma bancária, entre outras). No campo, a sindicalização rural ampliava-se, e segundo Holanda (1986, p. 9) “era criada em dezembro de 1963, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. O debate político nacional via brilhar um velho tabu: a Reforma Agrária.”

Na cidade, o movimento operário que crescia desde a década de cinquenta, organizou-se em pactos sindicais, unificando forças. A classe média, embora com preocupações em relação à instabilidade econômica, comparecia aos movimentos sociais. Estudantes e intelectuais envolviam-se em intensa atividade de militância política e cultural. A União Nacional dos Estudantes - UNE - em trânsito livre, discutia a respeito dos problemas nacionais. Em 1961, no Rio de Janeiro surgiu o primeiro Centro Popular de Cultura (CPC); ligados à UNE, os CPCs empenhavam-se na criação de uma cultura nacional, popular e democrática; acreditavam na arte como instrumento da revolução social, que deveria didaticamente devolver ao povo a consciência de si mesmo. Dessa forma,

[...] encenavam peças em frente a fábricas, favelas e sindicatos; publicavam cadernos de poesia vendidos a preços populares e iniciavam a realização

pioneira de filmes autofinanciados. De dezembro de 1961 a dezembro de 1962 o CPC do Rio produziria as peças *Eles não usam black-tie* e *A vez da recusa*; o filme *Cinco vezes favela*, a coleção *Cadernos do Povo* e a série *Violão de Rua*. (HOLLANDA, 1986, p. 10).

Os últimos meses do governo Goulart foram marcados por muitas tensões. As esquerdas exigiam que as reformas prometidas realizassem-se. A direita, principalmente os militares, propunha intervenção contra a esquerdização do país. Segundo Napolitano (1998, p. 7),

[...] diante da crescente mobilização popular em torno das Reformas de Base, as correntes que defendiam a derrubada do governo pela força ganhavam cada vez mais adeptos, sobretudo entre a classe média, cujo grande medo era que o 'comunismo' viesse junto com as reformas. Diga-se de passagem que esse conservadorismo da classe média será um dos pilares de apoio do golpe que logo ocorreria.

João Goulart recorreu às ruas, procurando apoio entre o povo, no movimento sindical e outros setores da esquerda para tentar impor a reforma ao Congresso. Reuniu na Central do Brasil, Rio de Janeiro, em 13 de março de 1964, cerca de cento e cinquenta mil pessoas, onde anunciou o início das reformas. Inicia-se, nesse momento, o fim de seu governo. Na semana seguinte quinhentas mil pessoas realizaram passeata em São Paulo, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, organizada pelas senhoras católicas conservadoras. Assim, a classe média se manifestava, e repentinamente, o Brasil se vê tomado por preocupações como a moral e os “bons costumes”, como afirma Hollanda (1986, p. 13):

[...] o zelo cívico-religioso a ver por todos os cantos a ameaça de padres comunistas e professores ateus; a vigilância moral contra o indecoroso comportamento 'moderno' que, certamente incentivado por comunistas, corrompia a família. [...] A minissaia era lançada no Rio e execrada em Belo Horizonte, onde o delegado de Costumes declarava aos jornais que prenderia o costureiro francês Pierre Cardin, caso aparecesse na capital mineira para dar espetáculos obscenos com seus vestidos decotados e saias curtas.

A deposição de Goulart, ocorrida efetivamente em 4 de abril de 1964, quando João Goulart foge do país e se refugia no Uruguai, teve, segundo Moraes (1998, p. 477)

[...] duplo significado para o país: marcou o fim do período populista, iniciado em 1930 com Vargas, e o término do primeiro intervalo democrático, iniciado em 1945. Por outro lado, a intervenção militar significou o retorno da prática salvacionista originária dos primeiros tempos da República e da opção política extra constitucional para resolver os

conflitos políticos. No lugar de Jango assumiu uma junta militar que decretou o Ato Constitucional nº1 (AI-1), conferindo ao Congresso o poder de eleger o presidente. Em 14 de abril estava eleito o general Humberto Castelo Branco, iniciando uma seqüência de presidentes militares que terminaria apenas em 1985.

Os Atos Institucionais foram utilizados, pois eram uma forma de legalizar rapidamente as medidas do novo governo. Naquela época, o Brasil ainda era regido pela Constituição de 1946, com o golpe, o governo precisava ter legalizadas suas atitudes, para que não sofresse impedimentos, para que não fosse condenado no âmbito do judiciário e para que não fosse acusado de ilegal pelos organismos internacionais. Era necessário, dessa forma, criar dentro da lei, algo que justificasse seus propósitos ditatoriais. Foi assim que se deu a elaboração do primeiro Ato Institucional, denominado originalmente somente Ato Institucional, pois supunha-se que seria o único. Esse primeiro Ato foi baixado em 09 de abril de 1964. Contudo, somente um não resolveu o problema e mais quatro, cada qual a seu tempo, foram impetrados. Vejamos de forma sucinta o que cada ato implementou:

- AI-1 - estabeleceu a eleição indireta e transferiu poder de decisão ao presidente.
- AI-2 - dissolveu os antigos partidos políticos, podendo haver apenas duas agremiações partidárias: a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Embora descontentes, os políticos opositores, a maioria originária do PTB e pequena parte do PSD, concentraram-se no MDB; já na Arena, ficaram os udenistas favoráveis ao golpe Militar e a maioria dicidente dos pessedistas.
- AI-3 - estabeleceu eleição indireta, através das assembleias, para os governos estaduais.
- AI-4 - reconvocou o Congresso, fechado desde outubro de 1966, para aprovar a Constituição de 1967, que entre outras medidas duras, incluía as Leis de Imprensa e de Segurança Nacional.

Em janeiro de 1967, foi eleito, indiretamente, o General Artur da Costa e Silva, período em que a linha dura do exército assumiu o comando da nação. A decretação dos atos institucionais, a demora em reabrir o processo político, a marginalização dos círculos de poder, impulsionaram, por um lado, líderes políticos civis para a oposição, como Carlos Lacerda, que tentou formar uma Frente ampla com o ex-presidente Juscelino, Jango e Brizola. Contudo, não obteve sucesso, sendo preso e cassado no final de 1968. Por outro lado, a sociedade civil manifestou-se das mais variadas formas: setores da Igreja manifestaram-se, demonstrando sua insatisfação em relação ao processo político e ao tratamento dado às

questões sociais; os estudantes voltaram à ativa, apesar de suas entidades, como a UNE, permanecerem na ilegalidade. A morte do estudante, Edson Luís Lima Souto, durante um enfrentamento com a polícia, determinou o levante organizado pelo movimento estudantil. O estudante, Edson Souto transformou-se em símbolo da resistência civil. Greves operárias surgiram e foram reprimidas violentamente pelo governo. Outro fato que marcou aquele momento histórico foi a passeata “dos cem mil” na cidade do Rio de Janeiro. Aquela passeata ficou conhecida como “sexta-feira sangrenta”, e ocorreu em 21 de julho de 1968. Naquele dia, o conflito entre estudantes e policiais resultou na morte de quatro manifestantes e mais de vinte pessoas ficaram feridas. À época, influenciados pelo sucesso da Revolução Cubana, e por interpretações marxistas, boa parte da ala oposicionista começou a acreditar que a única forma de derrubar o regime militar seria através da luta armada. Ações como sequestros de diplomatas e empresários, assaltos a bancos dentre outras atitudes faziam parte do cotidiano do país. A partir de 1968, as ações do governo para frear tais atitudes intensificou-se apoiado em várias medidas, legais e ilegais. Em dezembro de 1968, o governo decretou o AI-5. As medidas do AI-5 foram: suspensão do *habeas corpus*; intervenção nos estados e municípios; poder de demitir e de aposentar funcionários públicos, inclusive professores universitários e líderes sindicais; efetivou-se o Estado de Segurança Nacional no Brasil. A censura aos meios de comunicação tornou-se drástica. A repressão estabeleceu-se de forma violenta, como afirma Moraes (1998, p. 480):

[...] nos porões do regime articulava-se a organização de aparatos repressivos sem muito controle do Executivo e da alta hierarquia militar, que tornariam a brutalidade e a tortura partes dos usos e costumes da ditadura.

Muitos artistas também se opuseram ao regime militar, e a população respondia de forma positiva a inclusão de temas políticos nos produtos culturais. No teatro, o *show Opinião* (estreado no Rio de Janeiro em novembro de 1964), um “favelado”, um “camponês”, e uma “classe média de esquerda” alternavam músicas e anedotas contra o regime. Na música popular surgiram os *Festivais da canção*, patrocinados pelas Tvs Excelsior, Record e Globo, espaço onde o debate ou o embate a respeito do regime ocorria através de canções politizadas. Algumas músicas premiadas foram: *Disparada* (1966). e *Caminhando - Pra não dizer que não falei das flores* (1968)., de Geraldo Vandré; *Arrastão* (1965). e *Ponteio* (1967)., de Edu Lobo; e *Roda Viva* (1967)., de Chico Buarque. Havia, também, a presença de um movimento de música jovem, assemelhada ao *rock* e às canções da juventude inglesa e norte-americana - o “iê-iê-iê”. Esse tipo de música era considerada nefasta pelos setores nacionalistas, que a

identificavam ao domínio cultural imperialista. No cinema, Glauber Rocha consagrava-se com *Deus e Diabo na Terra do Sol* (1964) e *Terra em Transe* (1967), obras que, segundo Napolitano (1998, p. 25) “problematizavam as lutas populares e as condições da democracia populista, deposta em 1964”.

Em outubro de 1969, por eleições indiretas, o general Emílio Garrastazu Médici, representante também da “linha dura”, foi eleito presidente. Começaram os “anos de chumbo”. Médici, amparado pelo AI-5, aprofundou ainda mais o controle e a repressão sobre a sociedade. Como havia-se estabelecido a doutrina de Segurança Nacional, sob o pretexto de combater o que chamavam de “guerra revolucionária”, qualquer cidadão era passível de ser acusado de “subversão”, e por uma simples suspeita ser detido, torturado e morto. O regime militar conseguiu, em menos de três anos, dirimir toda a guerra revolucionária e controlar toda a sociedade organizada. O governo de Médici também coincidiu com o período denominado “milagre brasileiro”, momento em que houve uma retomada do crescimento econômico a uma taxa média de dez por cento ao ano. Houve grande expansão industrial, que se concentrou principalmente nos bens de consumo duráveis como eletrodomésticos e automóveis. Grande clima de euforia tomou conta da classe média, transformando-a em grandes consumidores.

Terminamos, assim, nossa breve retomada da década de sessenta com o governo de Médici que se iniciou em 1969, último ano de nossa análise da revista *Claudia*. Com o intuito de evidenciar o período em que cada presidente governou na década de sessenta, elencaremos abaixo cada presidente com as datas de governo:

- Jânio Quadros - 1960 a 1961;
- João Goulart - 1961 a 1964;
- Humberto Castelo Branco - 1964 a 1967;
- Artur da Costa e Silva - 1967 a 1969;
- Emílio Garrastazu Médici - 1969 a 1974.

Pretendemos, nesta seção, somente elucidar alguns dados históricos para auxiliar na compreensão da análise que realizamos sobre a mulher na década de sessenta. Sabemos que são somente apontamentos, mas os julgamos necessários.

1.2A MULHER E A HISTÓRIA

Nesta parte de nossa tese especificamos de forma mais estreita a relação da história com a trajetória da mulher. Para que possamos entender a condição feminina na década de sessenta, é preciso que voltemos no tempo, e façamos uma brevíssima recapitulação da história da mulher. Para tanto, fomos ao berço da civilização ocidental, ou seja, a greco-romana.

Como a civilização grega não se separa das histórias mitológicas, encontramos nos livros *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias* de Hesíodo o mito da criação da mulher: Pandora. Façamos, então, um resumo dessa história.

Houve um tempo em que homens e deuses viviam em completa harmonia. Ressaltamos que neste caso é preciso entender “homem”, unicamente como o sexo masculino, neste tempo não existiam as mulheres. Esta foi a idade de ouro, quando Cronos ainda reinava. Aos homens tudo era entregue sem que nenhum esforço se fizesse; não precisavam plantar; a comida lhes era dada em abundância, o fogo era entregue através dos raios; não nasciam e nem morriam; permaneciam sempre jovens; nenhum mal os afligia; não havia doença, sofrimento, maldade.

Quando Zeus torna-se o grande soberano do Olimpo, fica encarregado de fazer a partilha dos poderes e também de dividir os espaços entre os deuses e os homens. Para realizar essa última tarefa mencionada, Zeus solicita a Prometeu ajuda. Prometeu, como em um sacrifício grego comum, mata um boi e retalha-o em pedaços para proceder a repartição entre Zeus e os homens. É dessa separação que Zeus definirá a condição dos homens.

Prometeu separou-o em duas partes: em uma delas colocou os melhores pedaços de carne, porém, os depositou no estômago do animal de aparência nauseabunda; a outra era composta dos ossos, contudo, esses estavam envolvidos em uma pele de gordura apetitosa.

Zeus percebeu o ardil de Prometeu e ficou muito furioso quando, ao escolher a segunda opção, a da gordura apetitosa, percebeu que dentro daquela fina camada de gordura só continham ossos. Resolveu, dessa forma, castigar os homens. Para tanto, deixou-os sem o fogo.

Prometeu, que era protetor dos homens, resolveu roubar o fogo de Zeus e entregar novamente aos homens. Quando Zeus viu do alto do Olimpo a fumaça subir da terra, zangou-se de verdade e vingou-se da forma que julgou mais cruel. E é neste momento que a história

nos interessa, já que a fórmula da vingança se resume na criação da mulher.

Zeus pede a Hefesto, o deus da forja, que crie um ser de barro, forjado à imagem do feminino. Apesar de não existir mulher na terra, a feminilidade existia através das deusas. Atena, Afrodite e Horas ajudam nesta criação. E fazem desta escultura um ser maravilhoso, uma mulher, adulta, virgem, em idade de se casar.

Transcrevemos, a seguir, a parte da *Teogonia* de Hesíodo (1979, p. 41 e 42, grifo nosso), que documenta esta passagem:

Zeus, que retumba nas nuvens, ficou profundamente ferido no coração e se irritou em sua alma, quando viu brilhar entre os homens o fulgurante clarão do fogo. Logo em lugar deste, ele criou **um mal destinado aos homens**. Com terra o ilustre Coxo (Hefesto) modelou um ser em tudo parecido a uma casta virgem, pela vontade do Cronida (Zeus). A deusa de olhos azuis, Atena, amarrou-lhe seu cinto após tê-la enfeitado com um vestido branco, e de sua testa, as mãos de Atena deixam cair um véu bordado por ela própria, maravilha para os olhos [...].

E quando, em lugar de um bem, Zeus criou este **mal tão belo (a mulher)**, ele a conduziu onde estavam deuses e homens, soberbamente enfeitada pela Virgem de olhos azuis, a filha do deus poderoso.

Os deuses imortais iam maravilhando-se à vista desta armadilha, profunda e sem saída, destinada aos humanos [pois dela descende a raça das delicadas mulheres.] Porque foi dela que saiu a raça, **a espécie maldita das mulheres, terrível flagelo instalado entre os homens mortais**. Elas não se acomodam à pobreza odiosa, mas à abundância somente. [...].

Contudo, Zeus que abala as nuvens, para grande infelicidade dos homens mortais, **criou as mulheres que, por toda a parte fazem obras de angústia e deu aos homens, em lugar de um bem, um mal**.

Aquele que, fugindo à obras de inquietação que, com o casamento, as mulheres trazem, recusa casar-se, e que, quando atinge a velhice maldita, não tem apoio para seus velhos dias, este, sem dúvida, não vê o pão lhe faltar, enquanto viver, mas quando morre, seu bem é repartido entre os parentes.

Como se não bastasse a mulher personificar todos os males da terra, infligidos aos homens, como se pôde ler no excerto transcrito acima, em *Os trabalhos e os dias*, Hesíodo explica que todas as desgraças que ocorreram na Idade de Ferro deveram-se a Pandora, quando essa (soprada pela voz de Zeus) abre o jarro onde todos os males estavam guardados. Dessa forma, os males foram dispersos por todo o mundo, restando lá dentro somente a esperança.

Essa história da criação da mulher na Grécia antiga possui muitos pontos em comum com nossa história de Adão e Eva. Vejamos:

Quando Deus criou o mundo fez também o homem, a partir do barro, e o colocou em um jardim, o Jardim do Éden. Para que o homem tivesse uma companheira, Deus fez com que

este desmaiasse e dele extraiu uma de suas costelas, a partir dessa costela fez com que crescesse ossos e carne. Assim estava feita a mulher.

No paraíso Adão e Eva poderiam comer de tudo sem que para isso precisassem trabalhar, portanto, tudo vinha a eles sem esforço. A única regra imposta por Deus foi que eles não comessem frutos da árvore do conhecimento, que ficava no centro do Jardim. Se tal fato ocorresse, eles morreriam.

Um dia, uma serpente instigou Eva a comer do fruto proibido, e Eva comeu. Ofereceu a Adão e ele também comeu. Quando Deus, passeando pelo Jardim, veio falar com Adão, este se escondeu. Deus, então, chama-o e interpela sobre o motivo de tal atitude. Adão diz que está com vergonha porque estava nu. Deus, então, diz que os punirá, pois teriam comido do fruto da árvore do conhecimento. Como castigo, expulsou-os do paraíso. À mulher, multiplicou as dores do parto. Amaldiçoou a terra, e para dela colher frutos, o homem teria de entregar-lhe o suor de seu rosto.

Depois de narradas as duas histórias, podemos encontrar alguns pontos em comum. As mulheres são criadas para serem “auxiliares” dos homens. Em ambas as histórias é a causadora da derrocada da humanidade. Na mitologia grega ela é criada para que Zeus se vingue dos homens, é a personificação dos males na terra. Na mitologia cristã, ela é o meio pelo qual a desgraça chega aos homens, já que por sua atitude - atitude primeira, pois foi seguida por Adão - foram expulsos do paraíso e a partir deste momento passaram a conhecer todos os sofrimentos. Dessas histórias, enfim, o que vale ressaltar é que a entrada da mulher no mundo não foi, digamos, muito gloriosa, e até hoje sentimos o peso dessa tradição infeliz.

Apesar de serem essas transcrições relativas a um tempo mitológico, toda cultura ocidental da Era Cristã foi influenciada pelos preceitos da Igreja Católica, que sempre se baseou na história de Adão e Eva para subjugar a mulher. Não foi diferente quando os portugueses vieram para colonizar o Brasil e difundiram sua cultura. Segundo Araújo (2000, p. 46), trechos bíblicos eram utilizados para justificar a superioridade masculina, devendo, então, a mulher submeter-se a seu comando. Vejamos uma dessas passagens: São Paulo - Epístola aos Efésios:

As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos como ao Senhor, porque o homem é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja... Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos.

A mulher estava fadada a pagar eternamente pelo erro de Eva - ter “caído em tentação”

expulsando-os do paraíso - pois partilhava de sua essência e por isso precisava ser vigiada.

Há, contudo, uma chance de salvação para a mulher, colocada ainda por Paulo de Tarso *apud* texto de Araújo (2000, p. 46):

Durante a instrução, a mulher conserve o silêncio, com toda submissão. Eu não permito que a mulher ensine ou doutrine o homem. Que ela conserve pois, o silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão. Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade.

Havia, neste momento da história, um pensamento radicalmente misógino, a mulher não eram somente culpada pela expulsão do paraíso, era como se ela tivesse uma ligação com o demoníaco, já que, muitas vezes, eram considerada feiticeira, bruxa, por ter o domínio de poções mágicas. Vejamos um excerto, citado por Araújo (2000, p. 46), do *Malleus maleficarum*, célebre tratado de demonologia escrito por dois dominicanos alemães, Heinrich Krämer e Jacob Sprenger, publicado em 1486:

Houve uma falha na formação da primeira mulher, por ter sido ela criada a partir de uma costela recurva, ou seja, uma costela do peito, cuja curvatura é, por assim dizer, contrária à retidão do homem. E como, em virtude dessa falha, a mulher é animal imperfeito, sempre decepciona a mente.

A história da mulher, realmente, não é muito favorável, pois, além de ser feita a partir do homem, dele foi retirado um osso que não é retilíneo, mas curvo... resultando na mulher um defeito de caráter.

Apesar de a mulher ter contraído para si a culpa da expulsão do Éden, e possuir por sua natureza uma ligação com o demoníaco, como vimos acima, havia para ela uma salvação. Teria que se casar, ter o cuidado com o lar como única função, sendo sua tarefa maior a maternidade. Era, então, a maternidade que poderia expurgá-la de suas culpas. Sendo assim, toda a instrução que era permitida à mulher restringia-se exclusivamente ao universo doméstico. Ribeiro Sanches, em seu manual *Educação de uma menina até a idade de tomar estado no reino de Portugal*, de 1754, reproduzido por Silva (1984, p. 185), define qual teria que ser o objetivo das mulheres nos estudos:

Seria necessário que uma menina ao mesmo tempo que aprendesse o risco, a fiar, a coser e a talhar, que aprendesse a escrever, mas escrever para escrever uma carta, para assentar em um livro que fez tais e tais provisões para viver seis meses na sua casa; para assentar o tempo de serviço de criados e

jornaleiros, e os salários; para escrever nele o preço de todos os comestíveis, de toda a sorte de pano de linho, de panos, de seda, de estamenhas, de móveis da casa; os lugares adonde se fabricam ou adonde se vendem mais barato [...]. Não lhe ficaria muito tempo para enfeitar-se vãmente, e muito menos para se pôr a uma janela ou a uma varanda, ler novelas e comédias e passar o tempo enleada na ternura dos amantes.

No século XIX, parece que a mentalidade estava por se modificar, haja vista o desejo de que o país tomasse novas feições, diferentemente do que era enquanto colônia. A Proclamação da República traz, então, novos ares, e era recorrente o discurso sobre a importância da educação, e de como estava sendo negligenciada até o presente momento. A grande maioria da população era analfabeta. Em 1827 houve determinação de que se estabelecessem “escolas de primeiras letras”, as chamadas “pedagogias, em todas as cidades, vilas e lugarejos mais populosos do Império” (SAFIOTTI, 1979, p. 192). Certamente, não houve uma mudança imediata, já que não havia na vida das pessoas a necessidade de tal instrução, até mesmo os acordos eram feitos com o empenho da palavra oral.

Com o passar do tempo em pequena proporção, mais meninos do que meninas, porém ambos, começaram a freqüentar as escolas. Os professores precisavam ser de moral ilibada, mulheres para ensinar meninas, e homens para ensinar meninos. Ensinava-se ler, escrever; da matemática as quatro operações e também a doutrina cristã. Havia, entretanto, diferenças no ensino dos meninos e das meninas. Enquanto eles se aprofundavam na matemática com a geometria, as garotas se aprofundavam nos afazeres domésticos como o bordado e a costura.

Quanto aos professores, a lei determinava salários iguais, porém os salários não eram os mesmos, pois o ensino da geometria, reservado exclusivamente para os meninos, trazia uma diferenciação salarial.

Embora tenha sido um ganho para a mulher a instituição da educação, esta ainda estava intrinsecamente relacionada à função da mulher na sociedade, o ser mãe, esteio da família, a formadora de caráter dos futuros adultos, dos futuros cidadãos. Observemos a primeira lei de instrução pública do Brasil, de 1827, que se encontra em Louro (2000, p. 447):

As mulheres carecem tanto mais de instrução, porquanto são elas que dão a primeira educação aos seus filhos. São elas que fazem os homens bons e maus; são as origens das grandes descobertas, como dos grandes bens; os homens moldam a sua conduta aos sentimentos dela.

A educação feminina era bastante arregimentada na formação cristã. Apesar de a República ter formalizado a separação entre Igreja Católica e Estado, a moral dominante era a cristã. As mulheres deveriam seguir o exemplo de Maria. Entre as duas figuras que marcavam

o viés feminino, Maria e Eva, era Maria que obrigatoriamente a mulher deveria modelar-se. Ou seja, o que se valorizava era a maternidade, a pureza feminina que se dava através do pudor, do recato, e de uma busca constante pela perfeição moral.

Quando em final do século XIX e início do século XX, a industrialização absorveu a mão de obra feminina em atividades que eram, antes, desenvolvidas no âmbito doméstico como: fabricação de tecidos, de pão, de manteiga, de doces, houve uma preocupação muito grande no discurso masculino de se valorizar a função principal da mulher como o ser mãe e esposa.

Rago (2000, p. 592) apresenta-nos os ensinamentos dos membros do Apostolado Positivista do Brasil, seguidores dos ensinamentos de Augusto Comte que

[...] entendiam que a mulher não deveria possuir dinheiro - um objeto sujo, degradante e essencialmente masculino, portanto, contrário à sua natureza. A mulher deveria se restringir ao seu “espaço natural”, o lar, evitando toda sorte de contato e atividade que pudesse atraí-la para o mundo público. A medicina fundamentava essas concepções em bases científicas, mostrando que o crânio feminino, assim com toda a sua constituição biológica, fixava o destino da mulher: ser mãe e viver no lar, abnegadamente cuidando da família. Muitos repetiam convictos os argumentos do médico italiano Cesare Lombroso: “O amor da mulher pelo homem não é um sentimento de origem sexual, mas uma forma destes devotamentos que se desenvolvem entre um ser inferior e um ser superior.”

Ainda no século XX, nas décadas de 20 e 30 a figura da mulher como mãe, como aquela que ia formar o caráter e as disposições do futuro cidadão continua sendo exaltada.

Na década de 50 inicia-se, com o fim da Segunda Guerra Mundial, um período em que as esperanças se avolumam, pois há um grande crescimento urbano, graças à industrialização, com isso as oportunidades para homens e mulheres se ampliam. Nesta fase de modernização da sociedade algumas mudanças ocorreram, inclusive na forma de homem e mulher se relacionarem, ainda assim, aos homens é permitido a liberdade sexual, e as mulheres deviam se enquadrar em um comportamento de castidade até o casamento.

As mulheres estão mais presentes no mercado de trabalho, por terem sido influenciadas pelas idéias feministas que surgiram no decorrer das guerras, devido à necessidade de mão de obra e também pelo desenvolvimento econômico. A nossa sociedade, novamente, foi influenciada pelos discursos que se procederam pós-guerra na Europa. Neste momento, já não mais se fazia tão necessário a mão de obra feminina, então o discurso de que neste momento a vida teria de voltar a seu curso normal se propagou, ou seja, as mulheres deveriam retornar a seus afazeres naturais, cuidar da casa, dos filhos, do marido.

É preciso lembrar que a mulher nesta época devia obediência a seu marido, isso ocorria até mesmo pelos parâmetros legais. A mulher quando se casava deixava de “pertencer” ao pai e passava ao comando do marido.

Caso desejasse separar-se do marido, não havia alternativa além do desquite, que não a tornava livre legalmente, caso quisesse refazer sua vida com outra pessoa. Se assim o fizesse, corria o risco de perder a guarda dos filhos e seria condenada pela sociedade. O homem, contudo, não recebia o mesmo tratamento, a ele era dado o direito de refazer sua vida. O divórcio só foi instituído no Brasil na década de setenta.

A década de sessenta foi um período bastante próspero, de grande desenvolvimento econômico e tecnológico. Apesar de tal prosperidade, os jovens, também, marcaram essa época por meio de contestações e rebeldias. Contestavam tudo o que existia, era o movimento da contracultura, na qual os *hippies*, os *enragés*, universitários engajados lutavam pacificamente ou não por um ideal que diferia do que viviam naquele momento. Paes (2001, p. 20-21) observa a influência recebida pelo pensamento de um filósofo da Escola de Frankfurt e professor da Universidade de Berkeley (EUA), Herbert Marcuse,

[...] um dos grandes críticos da sociedade industrial desenvolvida. Ao contrário de McNamara, Marcuse afirma que essa sociedade é “irracional como um todo”. E embora ela se “apresente como a personificação da razão”, é extremamente autoritária, com a diferença de que as suas formas de controle são “novas e agradáveis”, levando-nos a viver uma “falta de liberdade confortável”. Ele exemplifica com a tecnologia, afirmando que ela garante muitas coisas, até a “racionalização da não-liberdade do homem.

Se o que o mundo oferecia não agradava a esses jovens era necessário criar um espaço paralelo, alternativo. Assim, surgiu a “Filosofia” do *drop out* - cair fora - fugir da família, da cidade, da repressão. É nessa busca que o psicodelismo encontra espaço, com o uso de drogas alucinógenas, por exemplo LSD, na tentativa de expandir a mente e alargar a consciência.

É nesse período também que se inicia a revolução sexual. Essa revolução, contudo, é questionável, como bem colocou Zuenir Ventura (198?) em *Os anos 60; a década que mudou tudo*, melhor seria dizer evolução do que revolução. Para que uma mudança efetiva tivesse ocorrido o sexo teria passado de pecado a algo normal, porém, o que aconteceu foi o seu uso pelo erotismo de consumo e pela pornografia clandestina. A mulher teria se emancipado da dominação masculina, ocupando seu espaço no mercado de trabalho, porém, ela continua dependente da figura masculina social e economicamente, já que seu salário e colocação profissional são inferiores aos do homem. Algumas portas, contudo, abriram-se como o que

ocorreu com o surgimento da pílula anticoncepcional. Assim, a mulher passa a poder controlar a sua maternidade, ferindo a moral tradicional que julgava o sexo unicamente para a procriação e não para o prazer.

O que iremos perceber ao longo do léxico extraído da revista Claudia é que a mulher inicia neste momento, década de sessenta, pelo menos no contexto em que vamos trabalhar textos para um público de jovens senhoras que estão para se casar ou já estão casadas, de classes B e A), uma percepção de seu ser individual, e por isso alguns questionamentos se iniciam, ainda que de forma muito germinal.

Toda a turbulência política vivida na década de sessenta não foi retratada pela revista Claudia. Esse fato parece ser bastante compreensível, já que “política não é assunto de mulher”.

1.3 A MULHER E O DIREITO

Abordamos nesta seção alguns aspectos legais da situação feminina, também para auxiliar nossa análise, haja vista que a lei é mais um dos reflexos de um momento histórico. Claro que as relações sociais são muito dinâmicas, contudo não é possível que uma norma jurídica fique vazia, sem eficácia, desligada do seu tempo, desconsiderando os fatos e as evoluções por muito tempo.

Relembrando um pouco da história já vista na seção denominada A mulher e a história, desde as citações mitológicas como a criação da mulher na figura de Pandora, e a narrativa bíblica de Adão e Eva, que na verdade refletem ou é reflexo de pensamentos e comportamentos que perduraram durante séculos, gostaríamos de fazer mais algumas considerações.

A afirmação bíblica de que a mulher foi feita a partir de uma costela de Adão, a colocou em relação de subordinação à figura masculina. Assim, como afirma Canezin (2004, p. 143) “as igrejas católicas no mundo ocidental incumbiram-se de manter esse *statu quo ipsi litteris* por milênios, reforçando, assim, o papel de sujeição da mulher ao homem.” Apresentamos, abaixo, o excerto do Papa Pio XI, no qual em 1931, afirmou no documento *Quadragesimo Anno* que:

[...] é uma iniquidade abusar da idade infantil ou da fraqueza feminina. As mães de família devem trabalhar em casa ou na vizinhança, dando-se aos cuidados domésticos. Um terrível abuso, que deve a todo custo cessar, o de as obrigar, por causa da mesquinhez do salário paterno, a ganhar a vida fora das paredes domésticas, descuidando os zelos e deveres próprios e, sobretudo, a educação dos filhos. (CANEZIN, 2004, p. 144).

O mito da criação da mulher - Pandora - também nos remete a situação da mulher, no caso, a grega. A sorte das gregas não foi muito diferente, não eram registradas nas listas oficiais nem do *demo*², nem da *fratria*³. Tinham como direito de cidadã somente o poder contrair matrimônio legal e gerar descendentes legítimos. Todas as outras atividades de sua vida da mais corriqueira, como fazer compras, era necessário que fosse acompanhada por um tutor ou por um escravo, desde que fosse homem.

² *Demo* - segundo Houaiss (2001) - divisão administrativa criada na Antiguidade ateniense e generalizada por toda a Grécia.

³ *Fratria* - segundo Houaiss (2001) - na Grécia antiga, cada uma das três divisões das tribos atenienses e de outras cidades áticas.

Segundo Studart (1969) a mulher romana era mais escravizada do que as gregas, já que passava a vida em estado de minoridade. Seu primeiro tutor era o pai; por morte, ou ausência deste, os agnatos paternos, ou seja, os parentes paternos. Apesar desta situação gozavam de maior dignidade do que as gregas, pois podiam assistir a festas e banquetes; orientavam a educação dos filhos, e a literatura ressaltava-a como em Lucrecia, Virgínia etc.

Como a lei se amolda aos costumes, quando o Estado Romano se fortalece, o poder patriarcal diminui, e as mulheres se valem da justiça pública contra os tribunais domésticos para ampliar seus direitos. Conseguem eliminar a tutela, e a partir de 178 d.C. livram-se dos agnatos. Contudo, não lhes é permitido nenhum poder político.

Voltando um pouco mais no tempo, entendemos que a constituição familiar tal qual como se deu entre gregos e romanos, é fruto de seus antepassados, que iniciaram o desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Com a necessidade de se fixarem nas terras iniciou-se a composição dos clãs ou gentes, que se formavam através, muitas vezes, de uniões matrimoniais, resultando em alianças, que não raramente eram forjadas com o intuito de se protegerem de algum inimigo em comum. Forma-se, assim, uma comunidade política: a *civitas*.

Segundo Canezin, (2004, p. 145)

A consolidação desse processo de afirmação política deu-se pela autoridade dos pais das famílias gentílicas. Estes, mantinham, sob seu poder a mulher, filhos, noras, servos, etc., todos quantos se agregavam à família. O pai gentílico foi, pois, o precursor do *paterfamilias* dos romanos.

Essa preocupação em manter o clã a salvo de possíveis ameaças perdurou por muito além da Idade Antiga, e acabou privilegiando na união matrimonial o patrimônio em detrimento do afeto.

Prosseguindo na história, nos séculos IX e X os casamentos em sua maioria eram realizados sem o parecer da mulher, sendo geralmente as mulheres muito novas. Na Idade Média, o Direito Canônico⁴ influenciou sobremaneira as leis matrimoniais. Foi nesse momento que foi introduzida a indissolubilidade do vínculo matrimonial.

No Brasil imperou até 1916, o corpo de leis de Portugal, denominado Ordenações Filipinas, que em Portugal vigorou de 1603 a 1867. Em 1916, foi criado o Código Civil, cuja base se faz pela representação da família romana. Segundo o Código Civil de 1916, à mulher só cabiam o casamento e a maternidade, já que eram consideradas destituídas de mentalidade

⁴ Conjunto de preceitos que regem a estrutura da Igreja católica apostólica romana, bem como as relações entre os católicos. (HOAUSS, 2004).

racional. Deviam educar os filhos com a supervisão e autoridade do marido. Vale ainda lembrar que a mulher adquiriu sua cidadania somente em 1932.

Segundo Pereira (2001, p. IX) o casamento era “instituição matrimonializada, patrimonializada, patriarcal, hierarquizada e heterossexual, onde a mulher era considerada relativamente incapaz para exercer atos da vida civil.” A autoridade jurídica marital era tanta que o marido poderia pelo poder de correção aplicar castigos em sua esposa.

Contudo, a situação da mulher começa a se redesenhar, principalmente na Europa, com a revolução industrial e com as duas grandes guerras. Quando os homens foram para a guerra, as mulheres tiveram que se colocar em tarefas antes exercidas somente por homens, com isso perceberam o quanto eram fortes e capazes. Foi no período pós-guerra que surgiram ativistas femininas e pensadoras como Simone de Beauvoir⁵, Betty Friedan⁶ e Camile Paglia⁷.

Foi na segunda metade do século XX quando as mulheres mais efetivamente começaram a trabalhar fora, que adquiriram maior consciência de si mesmas, e começaram a reivindicar por seus direitos. No Brasil até 27 de agosto de 1962, a mulher casada só poderia trabalhar mediante expressa autorização do marido. Isso estava expresso no art. 233 do Código Civil Brasileiro⁸.

Capítulo II

Dos Direitos e Deveres do Marido

Art. 233. o marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos (arts. 240, 247 e 251).

Compete-lhe:

I - a representação legal da família;

II - a administração dos bens comuns e dos particulares da mulher que ao marido incumbir administrar, em virtude do regime matrimonial adotado, ou de pacto antenupcial (arts 178, [...]).

III - o direito de fixar o domicílio da família, ressalvada a possibilidade de recorrer a mulher ao juiz, no caso de deliberação que a prejudique;

IV - prover a manutenção da família, guardadas as disposições dos arts. 275 e 277.

- item IV com redação determinada pela Lei nº 4.121, de 27 de agosto de 1962.

⁵ BEAUVOIR, S. de. Escritora e filósofa francesa. Contribuiu para a expansão da consciência feminina no século XX. (CANEZIN, 2004, p. 148).

⁶ FRIEDAN B. Líder feminista americana. Fundou em 1966 a Organização Mundial de Mulheres, uma das bases do movimento feminista. Autora de livros que abordam as causas das frustrações das mulheres modernas. Obras: *A mística feminina* (1963), *Isso mudou minha vida* (1976).(CANEZIN, 2004, p. 148).

⁷ PAGLIA, C. Escritora americana. Conhecida por suas teses polêmicas sobre o comportamento sexual e o feminismo. Obras: *Personas sexuais* (1990), *Vampes e vadias* (1994).(CANEZIN, 2004, p. 148).

⁸ Código civil/organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira, 1995.

Art. 234. a obrigação de sustentar a mulher cessa, para o marido, quando ela abandona sem justo motivo a habitação conjugal, e a esta recusa voltar. Neste caso, o juiz pode, segundo as circunstâncias, ordenar, em proveito do marido e dos filhos, o seqüestro temporário de parte dos rendimentos particulares da mulher.

Em 27 de agosto de 1962, a mulher obteve grande conquista com a criação do Estatuto da Mulher Casada - Lei 4.121, que revogou 14 artigos do Código Civil, representando este um grande marco histórico na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres no Brasil.

Lei nº 4.121⁹, de 27 de agosto de 1962 (publicada no Diário Oficial da União, de 3 de setembro de 1962.)
Dispõe sobre a situação jurídica de mulher casada (Estatuto da Mulher Casada).

O presidente da República:

Faço saber que o congresso decreta e eu sanciono a seguinte Lei;

Art. 1º. Os arts. 6º, 233, 240, 242, 246, 248, 263, 269, 273, 326, 380, 393, 1576 e 1611 do código civil e 469 do código de Processo civil passam a vigorar com a seguinte redação;

- as modificações impostas por essa Lei já se acham inseridas no texto do Código Civil. Quanto à modificação imposta ao Código de processo Civil de 1939 ficou esta prejudicada com a negação deste estatuto processual.

Art. 2º. A mulher, tendo bens ou rendimentos próprios, será obrigada, como no regime da separação de bens (art. 277 do código Civil), a contribuir para as despesas comuns, se os bens comuns forem insuficientes para atendê-las.

Art. 3º. Pelos títulos de dívida de qualquer natureza, firmados por um só dos cônjuges, ainda que casados pelo regime de comunhão universal, somente responderão os bens particulares do signatário e os comuns até o limite de sua meação.

Art. 4º. Essa Lei entrará em vigor 45 dias (quarenta e cinco) dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

João Goulart

Segundo CANEZIN (2004, p. 149),

[...] o Estatuto não só corrigiu algumas restrições impostas à mulher casada como ainda ampliou seus direitos, como por exemplo, ao dar-lhe o usufruto de uma parte dos bens deixados pelo marido falecido e o direito real de habitação, o chamado usufruto vidual, instituído no art. 1.611, do Código de 1916. [...] O Estatuto ainda concedeu à mulher desquitada a guarda dos filhos menores, ainda que houvesse sido considerada culpada na ação do desquite.[...]

Continuaram, porém, as desigualdades como a permanência do homem

⁹ Vide nota 8.

como chefe de família, com o pátrio poder, que o homem continuo a exercer “com a colaboração da mulher”, o direito de fixar domicílio da família (embora agora fosse permitido à mulher recorrer ao judiciário caso a mudança de domicílio lhe fosse prejudicial), ainda era obrigatório o uso do patronímico¹⁰ do marido.

Foi somente em 1977, com a Lei 6.515, Lei do Divórcio, que a mulher podia escolher usar ou não o patronímico do marido.

É preciso, também salientar, que a Constituição de 1934 trazia explicitamente no artigo 113, §1º, o princípio da igualdade: “Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões, próprias ou do país, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas.”

Com o intuito somente informativo, gostaríamos de ressaltar que a legislação civil, manteve, através do código de 1916 até 2002 pontos fortes de discriminação da mulher em relação à família e à sociedade como:

- o marido podia anular o casamento caso descobrisse ao se casar que sua mulher não era mais virgem;
- o marido como “chefe da sociedade conjugal” era o “representante legal da família” e “administrador dos bens do casal”. Podia ainda escolher e fixar o domicílio da família
- a mulher era companheira, consorte e colaboradora do marido.
- os homens, enquanto pais, também podiam deserdar a filha “desonesta” que vivesse na casa paterna.

Podemos constatar por estes poucos dados sobre o direito que a forma como a mulher vivia, não era determinada somente por hábitos culturais e sociais, mas por leis que impunham comportamentos.

¹⁰ Patronímico - diz-se de patrônimo, de nome antroponímico formado do nome do pai ou de nome de ascendente. (HOUAISS, 2004).

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Nesta seção, referente ao embasamento teórico que serviu de orientação para a análise do *corpus*, dedicamos uma parte ao estruturalismo saussuriano, fonte sempre de toda discussão; e outra a algumas considerações sobre linguagem, semântica, campo lingüístico e lexicologia. E, por fim, expusemos o Sistema de Conceitos de Hallig-Wartburg.

2.1 Linguagem

Segundo Isquierdo (1996), a linguagem, há muito estudada, passou por diferentes interpretações. Os gregos estudavam-na no âmbito da filosofia, considerando Platão que a linguagem era algo imposto aos seres humanos por uma necessidade da natureza; Aristóteles acreditava que era o resultado de uma convenção. Na Idade Média, o estudo sofreu influência de Aristóteles, sendo a linguagem analisada por uma perspectiva lógica.

No Renascimento, com o surgimento de uma visão diferenciada, na qual se retomou o estudo do grego e do latim, ocorreu também um interesse pelas línguas faladas em todo o mundo, inclusive pelas línguas indígenas americanas. Contudo, no início do século XX, os estudos do lingüista suíço Ferdinand de Saussure revolucionaram a maneira de se entender a linguagem, representando um marco na história da lingüística, já que suas colocações teóricas romperam com postulados já consagrados, dando um novo norte aos estudos no âmbito da ciência da linguagem.

A mudança se deu principalmente pela preocupação de classificar a lingüística como ciência; antes de seu estudo a língua não era estudada por si mesma, mas por sua história.

Saussure coloca que: “a tarefa da lingüística será delimitar-se e definir-se a si própria” (SAUSSURE, 1997, p. 13) e também que “[...] a lingüística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma.” (SAUSSURE, 1997, p. 217).

Os comparativistas, antecessores de Saussure, acreditavam que pelo estudo histórico da linguagem, ou seja, pela diacronia, compreenderiam a língua. Saussure acrescentou a esses estudos (diacrônicos) uma visão sincrônica, introduzindo o estudo descritivo da língua, que denominou de lingüística sincrônica.

Definiu, também, a questão da natureza da linguagem, principal ponto, afirmando que

a linguagem é um sistema de signos que apresenta dois componentes: a língua (parte social) e a fala (parte individual), ou seja,

[...] o estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, que tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independe do indivíduo; esse estudo, é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação e é psicológica. (SAUSSURE, 1997, p. 27).

Sendo assim, a língua faz parte de uma instituição social: “existe na coletividade sob forma duma soma de sinais depositados em cada cérebro.” (SAUSSURE, 1997, p. 27).

Saussure afirmou ser a língua um fato social, produzido pela coletividade dos falantes, embora não tenha se aprofundado nesse tema. Desconsiderou, também, as questões extralingüísticas no estudo de uma língua.

Ainda comentando Saussure, não poderíamos deixar de lembrar que elaborou o modelo clássico do signo lingüístico: união indissociável de um conceito a uma imagem acústica. O signo é uma entidade psíquica de duas faces, que pode ser comparado a uma folha de papel, ou a uma moeda: temos frente e verso de uma folha que não podemos separar. E assim é também o signo lingüístico. Saussure substituiu, mais tarde, conceito e imagem acústica por significado e significante, respectivamente.

Ao lado das noções de signo lingüístico, Saussure (1997, p. 135) estabeleceu outras tão importantes quanto o signo: a noção de valor que aparece no trecho abaixo por ele explicado:

O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícilimo saber como este se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência. [...] A língua é um sistema em que todos os termos são solidários e o valor de um resulta tão-somente da presença simultânea de outros.

Juntando com a noção de valor, temos a destacar as relações sintagmáticas e as relações associativas. As relações sintagmáticas são baseadas no caráter linear da língua, que não permite que se pronunciem dois elementos ao mesmo tempo, alinhando-se, pois, um após o outro na cadeia da fala. “Um termo só adquire seu valor porque se opõe ao que o precede ou ao que o segue, ou a ambos”.(SAUSSURE, 1997, p. 142).

Por outro lado, fora do discurso, as palavras podem se unir por associações diversas, relações associativas. Por exemplo, a palavra ensinamento pode lembrar armamento, desmatamento, tendo como elo o mesmo sufixo -mento, ou a associação se fará pelo radical:

ensino, ensinar, ensinamos, ou ainda pela relação com o significado: escola, professor, aprendiz.

A todas estas idéias de Saussure, Coseriu complementa com outras. Afirma ele que as línguas não são simplesmente uma forma entre duas substâncias (psíquica e fônica), mas sim uma forma numa substância. Considera que a significação lingüística não pode se separar da significação das coisas. Sendo assim, distingue entre significação e designação:

As relações de significação são relações entre significados, enquanto que as relações de designação são relações entre signos inteiros e as realidades extralingüísticas por eles designadas.¹¹ (COSERIU, 1991, p. 162, tradução nossa).

Em seu livro *Princípios de Semântica Estrutural*, de onde extraímos a citação anterior, Coseriu (1991, p. 187, tradução nossa) explica as relações entre significado e designação:

A distinção entre significado (“significação da língua”) e acepção nos leva, pois a outra distinção, precisamente, à distinção entre significado e designação, fundamental para a semântica estrutural e, em geral, para o enfoque funcional da linguagem, já que somente o significado é propriamente lingüístico (pertence à língua) - e pode, portanto, estar estruturado nas línguas e ser estruturado pela lingüística -, enquanto que não o é a designação, que como tal, depende do extralingüístico. O significado[...] é o conteúdo de um signo ou de uma construção enquanto dado pela língua mesma; a designação, por sua vez, é a referência a um objeto ou a um “estado de coisas” extralingüístico e o componente da acepção que resulta da referência.¹²

É necessário ressaltar que este “estado de coisas” apontado por Coseriu está intrinsecamente relacionado ao nosso trabalho, já que procuramos entender de que maneira o extralingüístico está marcado no léxico e como podemos através dele entender a sociedade durante uma época, no nosso caso a década de sessenta.

Coseriu (1979, p. 54) não só estabelece relações da língua com o extralingüístico, como também, faz considerações a respeito da relação de língua e cultura em seu livro *Sincronia, Diacronia e História: o problema da mudança lingüística*:

¹¹ *Las relaciones de significación son relaciones entre significados, mientras que las relaciones de designación son relaciones entre signos enteros y las realidades extralingüísticas por ellos designadas.*

¹² *La distinción entre significado (“significación de lengua”) y acepción nos lleva, pues, a otra distinción, precisamente, a la distinción entre significado y designación, fundamental para la semántica estructural y, en general, para el enfoque funcional del lenguaje, ya que sólo el significado es propiamente lingüístico (pertenece a la lengua) - y puede, por tanto, estar estructurado en las lenguas y ser estructurado por la lingüística -, mientras que no lo es la designación, que, como tal, depende de lo extralingüístico. El significado [...] es el contenido de un signo o de una construcción en cuanto dado por la lengua misma; la designación, en cambio, es la referencia a un objeto o a un “estado de cosas” extralingüístico y el componente de la acepción que resulta de tal referencia.*

Enquanto saber transmissível (e não simples “habilidade” estritamente pessoal), o saber lingüístico é cultura. Isto significa que a língua, além de fundar e “refletir” a cultura não-lingüística - além de ser, como dizia Hegel, “a atualidade [efetividade: Wirklichkeit] da cultura” -, é ela própria cultura. De fato, o homem não apenas tem conhecimento das coisas por meio da linguagem, mas tem também conhecimento da linguagem. Neste sentido, o “aspecto cultural” da língua é a própria língua como saber lingüístico.

O léxico, portanto, é um dos patrimônios da sociedade, já que nele estão contidos todos os conceitos lingüísticos e não-lingüísticos, todos os referentes do mundo físico e cultural do presente e do passado. Formado por signos verbais, que são as palavras, é utilizado como instrumento de comunicação, e é transmitido de geração a geração, perpetuando, assim, a herança cultural.

Dessa forma, quando se estuda um dado vocabulário, estuda-se também a história que ele reflete, ou seja, como afirmou Biderman (1992, p. 399),

[...] o vocabulário vai acompanhando e refletindo as transformações dos estados da sociedade. Assim é que, ao fazer a história das palavras, muita vez os lingüistas fizeram simultaneamente a história da sociedade. Em suma, num vocabulário estão sintetizadas a vida, os valores e crenças de uma comunidade social. Como bem dizia Matoré, a palavra é uma testemunha.

2.2 Lexicologia

Não poderíamos nos furtar de fazer algumas considerações sobre lexicologia, já que nosso trabalho se insere nesta Ciência, principalmente na forma como é descrita por Matoré. Começemos, então, pela palavra ou signo lingüístico, principal unidade de nosso trabalho, que tem uma existência social, como coloca Matoré (1973, p. 23, tradução nossa):

[...] (a palavra) é em primeiro lugar um fato social. O signo que é a palavra é abstrato, arbitrário, móvel, mas é porque nós fixamos o sentido “moverdiço” deste signo, e que nós conferimos a ele para este ato, uma certa realidade que nós reunimos para manipular ou instar um real concreto e para fazê-lo servir ao progresso do pensamento¹³.

Para Guiraud (1972), Matoré significou um grande avanço na semântica estrutural.

¹³ *Il (le mot) est au premier chef un fait social. Le signe que'est le mot est abstrait, arbitraire, mobile, mais c'est parce que «nous fixons le sens mouvant de ce signe, et que nous lui conferons, par cet acte, une certaine réalité que nous réussissons à le manipuler à l'instar d'un réel concret et à le faire servir au progrès de ça pensée».*

Matoré estudou os “campos nocionais”, semelhantes ao de Trier, por ser paralingüístico, ou seja, tenta explicar uma dada sociedade partindo do estudo do vocabulário. Assim, define-a como uma disciplina sociológica que se utiliza do material lingüístico que são as palavras, podendo contribuir, através do estudo das palavras, para a compreensão das evoluções sociais. Essa explicação que se faz de um estado da sociedade não se baseia em palavras isoladas, mas no conjunto, nos organismos lexicológicos. A lexicologia tem o objetivo de estabelecer, delimitar e estudar os campos nocionais que caracterizam uma sociedade. Nosso estudo segue os mesmos princípios que os de Matoré, tentando compreender uma faceta da sociedade, algo do universo feminino, por meio de um vocabulário, o da revista *Claudia*.

Para Matoré a lexicologia é um tipo de ciência auxiliar da sociologia, pois para ele, partindo-se do estudo do vocabulário pode-se explicar uma sociedade. Sendo assim, a lexicologia ocupa uma situação particular entre a lingüística e a sociologia

Matoré (1973), citando Humboldt e outros pensadores e gramáticos, coloca que a língua é um sistema de pensamento, expresso por palavras, que são símbolos com os quais operamos nossas idéias. Ainda, segundo Matoré, a linguagem é, antes de tudo, uma função simbólica, é somente a vida da sociedade, que permite ao homem atribuir um valor representativo à expressão de suas emoções, de seus sentimentos. É somente pela sociedade que a linguagem é um instrumento de comunicação ou signos propriamente ditos. Na realidade, as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que os homens têm delas. As palavras “não são como disse Brunot 'testemunhas da história', elas são o reflexo de uma idade da sociedade”¹⁴. (MATORÉ, 1973, p. 43).

Somente a título de curiosidade, em um de seus trabalhos, Matoré estudou o período que vai da Renascença até o fim do século XIX. Para tanto, delimitou as “gerações históricas”, dividindo em onze gerações de trinta e três anos. Essa divisão reflete grandes cortes históricos, nos quais estudou a estrutura lexicológica de um ponto de vista estático. Em cada um destes momentos, destaca as palavras-testemunhas ou neologismos, que surgem por terem ocorrido na sociedade uma mudança considerável. Juntamente com palavra-testemunha, Matoré cria outro conceito, o de palavra-chave, que designa um sentimento, uma idéia, que reflete a sociedade de um dado momento; é, portanto, uma unidade lexicológica que exprime uma sociedade.

¹⁴ *Les mots ne sont pas, comme le disait F. Brunot, les «témoins de l'histoire», ils sont le reflet d'un état de société.*

2.3 Semântica

Segundo Ullmann (1964) as primeiras afirmações sobre o significado das palavras foram feitas por Aristóteles. Já no século V da nossa era, Proclus, filósofo neo-platônico observou todas as mudanças semânticas e distinguiu tipos básicos como mudança cultural, metáfora, alargamento, restrição do significado etc. A semântica foi dividida, didaticamente, em três fases. A primeira foi denominada de “o período subterrâneo” da semântica, e abrange aproximadamente meio século. Esta fase, contudo, se manteve bastante restrita a uma minoria de formação clássica na Alemanha. Seu principal mentor foi Reisig, suas idéias iam de encontro às excessivas preocupações formalistas dos estudos filológicos.

A segunda fase foi marcada por um artigo de Bréal publicado em 1883 e durou meio século. Neste artigo Bréal traçou o programa da “nova” ciência, que foi por ele denominada Semântica.

Nas duas últimas décadas do século XIX, apareceram alguns estudos especializados que abordavam à questão semântica. Na Alemanha foi publicado o tratado de Hermann Paul - *Prinzipien der Sprachgeschichte*, e na França dois livros importantes e acessíveis, *La Vie des mots étudiée dans leurs significations* (1887) de Arsène Darmsteter e, dez anos depois, o *Essai de sémantique* de Bréal.

No século XX, as três primeiras décadas foram marcadas por uma gradual emancipação das categorias herdadas da retórica, voltando-se para a filosofia, psicologia, sociologia e história da civilização. Em 1931, Jost Trier publica uma monografia, que inicia uma nova fase da semântica. Essa nova fase está profundamente relacionada com as mudanças ocorridas na lingüística realizadas pelas idéias de Saussure.

Como já dito antes, Saussure rompeu com a orientação histórica da lingüística e defendeu a idéia de que a linguagem pode ser estudada por duas orientações: uma é a descritiva ou sincrônica, que estuda a língua em um dado momento, desprezando os seus antecedentes; a outra, histórica ou diacrônica, que analisa a evolução de seus elementos. Saussure também afirmou que a língua é um todo organizado, sendo que seus elementos são interdependentes e cuja significação ocorre no conjunto do sistema.

Outra mudança se deveu ao fato de o interesse da semântica ter-se transferido do estudo dos princípios gerais da língua para as línguas particulares.

Para Guiraud (1972, p. 11), a semântica

[...] é o estudo do sentido das palavras: a linguagem é um meio de comunicação; a língua é o instrumento que nos serve para a transmissão das idéias. A semântica é o estudo da função das palavras, sendo essa função a de transmitir um sentido.

Guiraud (1972, p. 33) ainda ressalta que: “A palavra não transmite a coisa, mas a imagem da coisa.”

Em se tratando de palavra, sabemos que há muitas dúvidas e dificuldades em defini-la, contudo, a definição de Leonard Bloomfield baseada mais por critérios formais que semânticos, é uma das tentativas de maior êxito. Tem como base de seu argumento a relação entre palavra e frase. Existem para ele duas formas lingüísticas: formas ligadas que nunca aparecem como frase e formas livres que podem ocorrer como frases. A palavra é uma forma livre, a menor forma livre, já que podem existir isoladas e agir como elocuições completas em respostas, exclamações etc.

O papel da palavra é tão importante na estrutura da língua que para se examinar todos os seus aspectos há um ramo da lingüística: a lexicologia.

Segundo Ullmann(1964) a lexicologia tem duas subdivisões: a morfologia: estudo das formas das palavras e dos seus componentes e a semântica: estudo dos seus significados.

Analisando a questão do significado, Guiraud (1972, p. 26-27) influenciado pela noção saussureana de valor, ou seja, o sentido de um termo se dá por sua relação com o outro, já que a língua é um sistema de termos solitários, afirma:

[...] as palavras não têm sentido, elas têm apenas empregos. O sentido, tal como nos é comunicado no discurso, depende das relações da palavra com as outras palavras do contexto, e tais relações são determinadas pela estrutura do sistema lingüístico. O sentido, ou antes, os sentidos de cada palavra, são definidos pelo conjunto dessas relações, e não por uma imagem da qual ela seria o portador.

Foi por acreditar no sentido das palavras por sua relações entre si, que julgamos necessário para cada lexia selecionada, apresentar a frase ou as frases nas quais estavam inseridas, pois, somente dessa forma, poderíamos fazer uma correta interpretação.

Sendo assim, a comunicação faz com que exista um único nome para cada sentido e um único sentido para cada nome. Nem a polissemia que é a existência de vários sentidos para um mesmo nome, nem a homonímia, existência de palavras que originariamente diferentes acabam se confundindo por conseqüência de evolução fonética, causam problema de

entendimento no ato da comunicação, já que o contexto as delimita.

Nas relações entre palavras temos ainda processos como sinonímia e antonímia. Segundo Bechara (2000, p. 404) “[...] sinonímia é o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar em lugar da outra em determinado contexto, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística.” Em nosso trabalho temos vários exemplos de sinônimos como é o caso de casa de saúde e hospital; menina, garota etc. Ainda por Bechara esclarecemos que “antonímia é o fato de haver palavras que entre si estabelecem uma oposição contraditória (vida; morte), contrária (chegar, partir) ou correlativa (irmão; irmã)”. Muitas vezes, o próprio sistema de conceitos é construído a partir de antonímias como em: 1-A obediência - a desobediência e 2- A permissão, a proibição. Ou ocorre em nossa organização do *corpus* como em: correto/incorreto; conveniente/inconveniente.

Ainda segundo Guiraud há também os valores sócio-contextuais. Por meio das palavras cria-se a imagem daquele que a emprega, e também da situação em que as pessoas estão implicadas, podendo refletir o grupo econômico, profissional, regional etc.

As palavras são criadas para nomear algo novo, ou substituir uma palavra, quando já não é mais eficaz. Essa criação pode ser realizada por meio de:

- a) Onomatopéia - a forma fônica se assemelha ao som emitido pelo designado.
- b) Empréstimo - são palavras de origem estrangeira, geralmente sua entrada decorre da importação da coisa designada.
- c) Derivação e composição - formam-se palavras por meio de estruturas já existentes na própria língua.
- d) Transferência de sentido - designa-se um conceito com um nome que já pertence a outro. Ex.: pé-de-cabra.

A **nominação** pode ser **cognitiva** quando a coisa recebe um nome, porque ainda não o tem ou porque já não é mais eficaz; ou a **nominação** pode ser **expressiva** quando se cria um nome com intenção de ressaltar um determinado aspecto, ou quando por motivo econômico, omite-se uma parte da palavra.

Uma das formas da nominação cognitiva é a mudança de sentido, quando damos um nome a uma coisa que já pertencia à outra por associação. Se essa associação for por similaridade temos a metáfora; por contigüidade na sinédoque e na metonímia.

A metáfora ocorre quando o sentido que uma palavra tem e o que adquire há uma intersecção. Em um texto da revista *Claudia*, separado por nós para análise, temos a expressão **doida farândola dos namoros**, que está na frase: “Essas pequenas que numa mesma noite

passam de mão em mão, na **doida farândola dos namoros**, degradam-se lamentavelmente. (p. 116, nov/1962)”, consideramo-la uma metáfora, como se essas moças em divertimento passassem de um a outro homem da mesma maneira que se faria na dança.

Na sinédoque e na metonímia, segundo Guiraud (1972), “a coisa recebe o nome de uma outra coisa com a qual ela se acha em contato: todo e parte, produtor e produto, instrumento e ação, etc.; a transferência tem ao mesmo tempo a sua fonte em uma elipse.” (p. 66) Em nosso texto de análise temos a lexia **Modess**, nome do produtor sendo utilizado no lugar de absorvente, lexia que designa o produto, configurando dessa forma um processo de metonímia.

A nominação expressiva, diferentemente do que ocorre com a cognitiva, que nomeia a coisa por suas características objetivas, designa a coisa em relação àquele que fala, exprimindo valores afetivos, desiderativos, estéticos ou morais. Por isso, a metáfora é muito usada na nominação expressiva, ressaltando qualidades positivas ou negativas, como em: “uma flor”, “uma rainha” ou em “um burro”. Os empréstimos também podem trazer apreciações como quando se valoriza palavras como em *prêt-à-porter*, *cocktail* etc.

Pelo fato de o sentido de uma palavra ser muitas vezes formado por um conjunto de associações, pode-se tentar substituí-la por outra com a intenção de suavizar toda a carga que carrega. O mecanismo de se impedir associações, mesmo que por tempo diminuto, chama-se eufemismo. Como exemplo, temos o sintagma **daqueles dias** ou **naqueles dias**, retirado do nosso texto de análise, em substituição a **menstruação**. Essa troca, utilizada em propaganda por uma empresa de absorvente descartável, ocorria na tentativa de se mudar o conceito sobre este período. Nesta época não se utilizava o absorvente descartável, como hoje conhecemos, mas uma toalhinha de pano, fato este, que segundo a propaganda, não propiciava a mulher total liberdade. O absorvente descartável possibilitaria que a mulher realizasse todas as atividades normalmente.

2.4 Campo lingüístico

Como já dito anteriormente, Saussure em seu livro *Curso de Lingüística Geral* (1997) iniciou uma nova etapa nos estudos lingüísticos que posteriormente foi denominada de lingüística estrutural. A língua passa a ser analisada como um todo organizado e a palavra entendida não como uma unidade isolada, mas como uma unidade bi- ou multilateral com as

outras, sendo interdependentes e inseridas em um sistema. Sendo assim, as idéias de Saussure constituíram o fundamento da teoria do campo. Para Picoche (1994, p. 68) “a noção de um conjunto estruturado de elementos lingüísticos é essencial na lexicologia”.¹⁵

Ipsen em 1924 formulou a primeira teoria a respeito de campo afirmando que as palavras autóctones não estão nunca em uma língua, sem que se encontrem reunidas em grupos semânticos.

Trier, influenciado por Saussure e Ipsen, acredita que é a partir do todo que a palavra adquire determinação conceptual. Segundo Geckeler (1976, p. 123) em seu livro *Semántica estructural y teoria del campo léxico*, a noção de campo definida por Trier constitui a grande revolução da semântica moderna. Sua definição de campo é a seguinte:

Campos são realidades lingüísticas vivas, situadas entre palavras individuais e o conjunto do vocabulário, enquanto totalidades parciais, têm como característica comum a palavra o articular-se, e com o vocabulário, organizar-se.¹⁶

A idéia de Trier é a de que os conceitos se encaixam como um quebra-cabeça; abarcam todo o campo do real não havendo espaços vazios e nem sobreposição. Sendo assim, qualquer mudança nos limites de um conceito, afetarà o conceito vizinho, por conseguinte na palavra que os exprime.

Weisgerber deu continuidade às teorias de Trier, situando a idéia de campo na análise lingüística aplicada ao conteúdo. Coloca que a maior importância da idéia do campo está no fato de ter chegado a ser o conceito metodológico central da pesquisa aplicada ao conteúdo lingüístico e, ao mesmo tempo, a chave para o descobrimento de uma visão lingüística do mundo. A tarefa fundamental da lexicologia aplicada ao conteúdo está em assinalar a existência e a estrutura dos campos léxicos existentes em uma língua.

As idéias de Trier sofreram críticas. A noção de que um campo lingüístico seja homogêneo, sem vazios nem superposições não se realiza, por exemplo, se o vocabulário analisado for referente ao mundo físico e material, cujos limites se confundem, e não um vocabulário de noções intelectuais como foi o escolhido para a análise de Trier. Outra crítica advém do fato de Trier não considerar as mudanças fonéticas e semânticas.

Ainda lembrando os seguidores de Saussure temos Bally que cria o conceito de **campos associativos**, que são associações semânticas. Ullmann (1964, p. 485) coloca que

¹⁵ *La notion d' "ensemble structuré d'éléments linguistiques" est essentielle en lexicologie.*

¹⁶ *Campos son las realidades lingüísticas vivas, situadas entre las palabras individuales y el conjunto del vocabulario, que, en cuanto totalidades parciales, tienen como característica común con la palabra et articularse [ergliedern] y, con el vocabulario, el organizarse [ausgliedern].*

antes de Bally, Humboldt já havia abordado o assunto; para ele:

Cada língua distinta, até o mais ínfimo dialecto, devia ser considerada como um todo orgânico, diferente de todas as restantes e exprimindo a individualidade do povo que a fala; é característica da mentalidade de uma nação, e indica o modo peculiar como essa nação tenta realizar o ideal da fala.

Pierre Guiraud (1972, p. 100) denomina o campo lingüístico de campo-morfo-semântico, definindo-o como “um complexo de relações formais e de sentidos, formado por um conjunto de palavras”. A partir da palavra francesa *chat* (gato) estabelece uma rede de associações por sinonímia, homonímia, contaminação dentro da qual cada palavra adquire seus sentidos e valores. Ao lado das relações de sentido Guiraud estabelece as relações formais nas quais as palavras *marmotte*, *marmouse*, *marmiou* estão associadas.

Outras denominações são dadas a campo lingüístico: campo semântico, campo associativo, campo nocional e campo lexical. A unidade significativa encontra-se no campo, ao mesmo tempo, como significante e como significado; o campo não é, portanto, somente semântico, é também morfológico. Coseriu (1991, p. 135, tradução nossa) afirma que:

Um campo léxico é um conjunto de lexemas unidos por um valor léxico comum (valor do campo). Estes lexemas se subdividem em valores mais determinados, opondo-se entre si por diferenças mínimas de conteúdo léxico (traços distintivos lexemáticos ou semas). [...] Um campo está representado muitas vezes por uma palavra arquilexemática correspondente a seu valor unitário, mas isso não é necessário para que o campo exista como tal. Os campos admitem vários níveis de estruturação, no sentido de que um campo de um nível determinado pode estar incluído como unidade em campo de nível superior¹⁷.

Mais adiante Coseriu (1991, p. 210, tradução nossa) completa:

O campo léxico é uma estrutura paradigmática primária do léxico; mais ainda: é, neste domínio, a estrutura paradigmática por excelência. Pode definir-se como paradigmas constituídos por unidades léxicas de conteúdo (“lexemas”), que se encontram em oposição imediata umas com as outras¹⁸.

¹⁷ *Un campo léxico es un conjunto de lexemas unidos por un valor léxico común (valor del campo), que esos lexemas subdividen en valores más determinados, oponiéndose entre sí por diferencias mínimas de contenido léxico (“rasgos distintivos lexemáticos” o semas”). [...] un campo está representado muchas veces por una “palabra archilexemática” correspondiente a su valor unitario, pero esto no es necesario para que el campo exista como tal. Los campos admiten varios niveles de estructuración, en el sentido de que un campo de un nivel determinado puede quedar incluido como unidad en un campo de nivel superior.*

¹⁸ *El campo léxico es una estructura paradigmática primaria del léxico; más aún: es, en este dominio, la estructura paradigmática por excelencia. Puede definirse como 'paradigma constituido por unidades léxicas de contenido (“lexemas”) que se reparten una zona de significación continua común y se encuentran en*

Pottier (1972) também enfocou a teoria dos campos, e é de seu livro que extraímos a noção de lexia e semema, importantes para a organização do vocabulário. Em seu *Presentación de la lingüística* encontramos a definição de lexia como unidade de comportamento sintático. A lexia é para Pottier a unidade funcional significativa do discurso. Para semema diz Pottier (1972, p. 70): “O conteúdo sêmico de um lexema é o seu semema. O semema é o conjunto dos semas”.

Apresentamos a definição de semema e sema, porque utilizamos desses termos na análise, o mesmo decorre com os termos hiperônimo e hipônimo. Suas definições são expostas conforme o *Diccionario de Lingüística* de Dubois (1978):

Hiperônimo - sin. de superordenado - Hiperônimo é o termo cuja significação inclui o sentido (ou os sentidos) de um ou de diversos outros termos chamados hipônimos. O sentido do nome da parte de um todo é hipônimo do sentido do todo que é o seu hiperônimo. Assim, animal é o hiperônimo de cão, gato, burro, etc. (p. 323).

Hiponímia - O termo hiponímia designa uma relação de inclusão aplicada não à referência, mas ao significado das unidades lexicais em questão. Está ligado à lógica das classes: assim, cão mantém com animal certa relação de sentido; há inclusão do sentido de cão no sentido de animal; diz-se que cão é um hipônimo de animal. (p. 324).

Gostaríamos ainda de apresentar a definição de lexia composta e de lexia complexa que utilizamos neste trabalho. A definição de tais termos foi retirada do dicionário supra citado: “A lexia composta pode conter várias palavras em via de integração ou integradas: quebra-gelo. A lexia complexa é uma seqüência estereotipada: a cavalo”.

Apresentamos abaixo o S.C. que nos serviu de orientação para distribuição das lexias extraídas dos exemplares da revista Claudia.

2.5 Sistema de conceitos

Em nosso trabalho a distribuição das lexias em campos se fez segundo o Sistema de Conceitos elaborado por Rudolf Hallig e Walter Von Wartburg. Esse sistema se baseia em dados empíricos de referências extra-lexicais, contendo os conceitos gerais da linguagem e estabelecido após certos princípios de classificação, fundados sobre uma base fenomenológica, sendo assim, esta base é elaborada a partir da experiência vivida e não de

oposición inmediata unas con otras!

teorias ou valores preestabelecidos.

A apresentação desse Sistema se deu em 1952, no Sétimo Congresso Internacional de Lingüística, realizado em Londres. Seus autores elaboraram um sistema - através de um conjunto racional de “domínios de conceitos” de extensão variável e bem delimitados uns em relação aos outros - com a intenção de auxiliar o lexicógrafo a realizar a ordenação de seu material, ou seja, as palavras, uma vez que sua tarefa se desenvolve sobre o conhecimento de um conjunto orgânico.

Para a realização do referido sistema partiram de dois princípios de W. von Humboldt, a saber: 1- o princípio de que a língua, além de servir para a expressão e a comunicação, cria um mundo espiritual intermediário que se insere entre o eu e o mundo exterior. Essa “imagem do mundo” se transmite a cada representante da comunidade lingüística pelo ensino e é confirmada pelo emprego constante da língua materna no curso de sua existência; 2 - o princípio da “articulação”, retomado sobretudo por Saussure, segundo o qual todos os meios de expressão de uma língua formam um conjunto, um sistema no qual cada parte faz corpo com as outras e está condicionado por elas.

Ainda inspirados na concepção saussureana, consideram que a palavra é formada de duas partes inseparáveis, o conceito e a imagem acústica. Centraram os estudos na parte da palavra denominada “conceito, dando a ele valor de significação. É necessário que o estudo se realize pela palavra, pois na organização do sistema, o ponto de vista considerado é o do indivíduo de inteligência média que tem uma concepção do mundo fundada sobre conceitos gerais pré-científicos que a língua lhe oferece.

Como o Sistema de Conceitos se baseia sobre os conceitos gerais da língua, deve forçosamente refletir as ligações de conceito a conceito, respeitando também o princípio associativo.

O mundo exterior objetivo se divide em fatos da natureza e fatos da cultura material. Os fatos da natureza constituem a matéria da primeira parte do sistema: **A - O UNIVERSO**.

Ao homem, consciente de si mesmo, com suas disposições, pensamentos, sentimentos, vontade, trabalho e seu poder criador, é consagrada a segunda parte, na qual constam materiais criados pelo homem e em estreita ligação com ele: **B - O HOMEM**.

Uma terceira parte, **C - O HOMEM E O UNIVERSO**, coloca o homem em face do mundo e de si mesmo, fazendo-o refletir sobre o mundo e sobre o homem, com todas as forças de seu entendimento. A observação do mundo, a consciência daquilo que existe e uma reflexão inteligente lhe revelarão um conhecimento que já tinha (em potencial), ajudando-o a escolher os conceitos que chegam simplesmente ao seu sentido e dos quais se serve com uma

segurança instintiva, ligações primitivas, dados últimos da consciência ou categorias: O A PRIORI.

A ele estão ligadas A CIÊNCIA e A TÉCNICA, compreendendo a atividade científica do homem, que transforma a natureza inorgânica e orgânica e produz as forças que põe a seu serviço e que não teria obtido sem uma pesquisa metódica. Assim temos C - O Homem e o Universo: 1 - O A PRIORI e 2 - A CIÊNCIA e A TÉCNICA.

O Sistema de Conceitos sofreu críticas e reparos por parte de lingüistas, registramos, abaixo, a opinião de lingüistas como Geckeler (1964), Ullmann (1969) e Baldinger (1970).

Geckeler (1964, p. 115, tradução nossa):

Elaborado cuidadosamente e verificado por uma série de pesquisadores particulares, apareceu em 1952, durante o VII Congresso Internacional de Lingüistas, realizado em Londres, o sistema racional de conceitos de Hallig-Wartburg. Este sistema **racional** dos conceitos constitui, sem dúvida, o intento moderno mais importante de apresentar um esquema de ordenação para as investigações lexicológicas.¹⁹

Ullmann (1969, p. 533-534):

Uma tão ampla classificação de conceitos foi proposta em 1952 por R. Hallig e W. von Wartburg.[...] Dividiram os conceitos em três categorias principais, compreendendo cada uma delas numerosas subdivisões: “o Universo”, “o Homem” e “o Homem e o Universo”.[...] Desnecessário será dizer que o sistema de Hallig-Wartburg é apenas um dos modos possíveis de classificar os conceitos; o objetivo não foi tanto inventar um esquema ideal, como obter uma base uniforme para investigações específicas. Se esta idéia fosse largamente adotada, poder-se-ia planejar toda uma série de projetos de pesquisas coordenados, com flexibilidade bastante para adaptar o esquema ao material examinado, e, no entanto, com um fundo suficientemente comum para tornar os resultados comparáveis.

Baldinger (1970, p. 122, tradução nossa):

[...] em 1952 Hallig e Wartburg se aventuraram a estabelecer um sistema de conceitos universalmente válido, supranacional, ou seja, uma divisão conceitual do mundo em três grandes partes: A- Universo; B- Homem; C- Relações entre universo e homem. A validade geral e a obrigatoriedade de um sistema de conceitos são muito discutidas. No prólogo os próprios autores comentam que o sistema de conceitos não deve ser tomado como camisa de força, mas sim como meio de ajudar, e deve ser modificado segundo as exigências de cada caso. Entendido assim proporciona indubitavelmente

¹⁹ *Elaborado cuidadosamente y verificado por una serie de investigaciones particulares, apareció en 1952, durante el VII Congreso Internacional de Lingüistas, celebrado en Londres, el sistema razonado de los conceptos de Hallig-Wartburg. Este sistema razonado de los conceptos constituye, sin duda, el intento moderno más importante de presentar un esquema de ordenación para las investigaciones lexicológicas.*

valiosos serviços. Mas não cabe dúvida de que, teoricamente, não existe uma pirâmide de todos os conceitos de uma língua ou de todos os conceitos possíveis.²⁰

Apresentamos a visão desses três autores, com o intento de demonstrar que apesar de algumas críticas, todos afirmam ser esse, assim como outros, um método interessante de comparação de pesquisas lexicológicas, já que pode ser adaptado conforme as necessidades de cada pesquisa, e possui um esquema útil de ordenação do material lexicológico.

Sendo assim, diante da possibilidade de modificação do Sistema de Conceitos de acordo com as necessidades da análise, apresentamos, a seguir, o S.C. adaptado a este trabalho. O Sistema de Conceitos em sua íntegra está em anexo no final desta tese. Ressaltamos que eliminamos os campos A e C, por não possuírem número considerável para análise, além de outros subitens de item B, por não constarem lexias. Deixamos em negrito as modificações e os acréscimos.

B - O homem

I. O homem, ser físico

- a) O sexo
- b) O corpo e os membros
- c) Os órgãos e suas funções
 - 1. A nutrição, a digestão, a eliminação
 - 2. A procriação
- d) O repouso e o sono
- e) A saúde e a doença
 - 1. Estado da saúde
 - 2. As doenças, as enfermidades, as deformações
 - 3. Os remédios
 - 4. As drogas**
- f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a
- g) As necessidades do ser humano

²⁰ [...] en 1952 HALLIG y WARTBURG se aventuraron a establecer un sistema de conceptos universalmente válido, es decir, supranacional, o sea, una división conceptual del mundo en tres grandes apartados: A, Universo; B, Hombre; C, Relaciones entre universo y hombre. Sin embargo, la validez general y la obligatoriedad de un sistema de conceptos tal son muy discutidas. En el prólogo están limitadas incluso por los mismos autores. El sistema de conceptos no ha de ser tomado como camisa de fuerza, sino como medio de ayuda que ha de ser modificado según las exigencias de cada caso. Entendido así, proporciona indudablemente valiosos servicios. Pero no cabe duda de que teóricamente, no existe na pirâmide de todos los conceptos de una lengua o de todos los conceptos posibles.

1. A alimentação

aa) Generalidades

bb) As refeições

cc) Os alimentos

1- Os pratos

2- As bebidas

2. A vida sexual

3. O vestuário

aa) Generalidades

bb) As vestes masculinas

1- Roupas exteriores

2- Roupa interior

3- As partes do vestuário e vestes acessórias

cc) As vestes femininas

1- Roupas exteriores

2- Roupas interiores

3- As partes do vestuário e vestes acessórias

dd) Vestes e calçados unissex

ee) Os penteados

ff) O calçado

gg) Ornamentos e jóias

hh) Fazendas, tecidos, peles

ii) A "toilette", higiene pessoal

jj) produtos e tratamentos de beleza

ll) beleza

mm) As modas

II. A vida anímica e o intelecto

a) Generalidades: a inteligência, a sabedoria, as aptidões

b) A percepção, a sensação

1. Generalidades

2. As diferentes sensações

c) A consciência, a representação

d) A memória

e) O pensamento

1. Generalidades
 2. A atenção
 3. O saber
- f) Os sentimentos
1. Generalidades
 2. Os estados emocionais
 - aa) Alegria - tristeza
 - bb) Desgosto, aborrecimento
 - cc) Esperança - desespero
 - dd) Surpresa, admiração, estupefação
 3. Os sentimentos ligados ao eu
 4. Os sentimentos para com os outros
 - aa) Simpatia- antipatia- indiferença
 - bb) Confiança, desconfiança
 5. Outros sentimentos
 - aa) Medo, temor
 6. Os sentimentos estéticos
 7. Os sentimentos morais
 8. As causas dos sentimentos
 9. As manifestações e os resultados dos sentimentos
- g) A vontade
1. O querer
 - aa) Generalidades
 - bb) A deliberação, a decisão, a hesitação
 - cc) A resolução
 - dd) A vontade recíproca e imposta a outrem
 - 1- A obediência - a desobediência; a revolta
 - 2- A permissão, a proibição
 - 3- A ação
 - aa) Os princípios
 - 1- As aptidões e as atitudes
 - 2- As modalidades da ação
 - 3- Os meios
 - 4- O plano

5- A preparação

bb) A realização

cc) O favorecimento ou impedimento da ação

dd) O ajuizamento da ação

III. O homem, ser social

a) A vida da sociedade em geral

1. A constituição da sociedade

aa) O casamento, a família, o parentesco

1- A família, a descendência

2- Núpcias, a vida conjugal

3- O parentesco

4- Os funerais

bb) O povo, a nação

2. A língua

aa) A língua escrita

bb) As diferentes línguas

3. As relações da sociedade

aa) A vida de sociedade

bb) A etiqueta, a conveniência

cc) O auxílio, a proteção

dd) A conversação (comunicação)

ee) As festas, os jogos, as distrações

1- Os jogos, as distrações

2- Os desportos: tiro, equitação

3- As tradições, os costumes

b) O homem no trabalho

1. Generalidades

2. Os ofícios e as profissões

aa) Generalidades

bb) Os diferentes ofícios e profissões

3. A indústria

aa) As indústrias têxteis

4. O comércio, as finanças e o tráfico

5. A habitação, a casa, hotelaria

- aa) Generalidades
- bb) A construção
- cc) O interior
- dd) O mobiliário, acessórios de decoração
- ee) Os utensílios de cozinha, baixela

6. Os transportes

- aa) Generalidades
- bb) A via terrestre
 - 1- Por estrada
 - a) Os veículos e as viaturas

2- Por via aérea

- cc) A viagem

IV. A organização social

a) As nações

1. As aglomerações

aa) A cidade

2. As instituições governamentais

aa) Os serviços municipais

1- A rede viária

2- A saúde pública

b) O Estado

1. Os fatores constitutivos

2. As classes, castas, categorias sociais

c) O ensino e a instituição pública

1. Generalidades

2. A organização

d) A guerra

1. Generalidades

e) A literatura e as artes plásticas

1. A literatura

aa) Generalidades

2. A arte dramática

aa) Generalidades

bb) O teatro

cc) Os outros espetáculos

3. A música

f) As crenças, a religião

1. Os sentimentos religiosos

2. A igreja

aa) A organização, o direito

bb) O clero secular, regular e leigos auxiliares do culto e do

apostolado

cc) Os lugares do culto, objetos litúrgicos e acessórios

3 METODOLOGIA: SELEÇÃO DO *CORPUS* E SUA ORGANIZAÇÃO

Podemos dizer que essa pesquisa foi realizada em duas fases. Na primeira, fixamo-nos nas revistas da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, cujos exemplares são: 1962 - meses de julho e novembro; 1963 - janeiro; 1964 - não há exemplar; 1965 - janeiro; 1966 - julho; 1967 - julho; 1968, 1969 e 1970 - não possuem exemplares. Então, em relação à década de sessenta, elegemos os exemplares: novembro de 1962; janeiro de 1963; janeiro de 1965; julho de 1966 e julho de 1967, ou seja, um exemplar por ano.

Selecionamos pelo índice alguns tópicos que são recorrentes como O mundo de *Claudia*, que surgiu juntamente com a revista em 1961 e segue até a década de 80; e eliminamos outros como Decoração, Cozinha, Contos e Crônicas, por considerarmos, em um primeiro momento, que não nos seria tão útil como outros que tratassem mais especificamente de relacionamentos entre homem-mulher e pais e filhos. Selecionamos, também, a seção denominada Etiqueta. Sendo, assim, o primeiro recorte foi realizado por meio de seleção de textos e desses retiramos as lexias. Julgamos, posteriormente, que seria necessário, também, acrescentar lexias de uma forma mais imparcial, e para isso elegemos a busca randômica, ou seja, de forma aleatória. Voltamos à Biblioteca e colhemos novamente material para análise, fizemos cópia de dez em dez páginas, lembrando somente que as revistas *Claudia* tinham, na década de sessenta, aproximadamente, cento e oitenta páginas. Entretanto, como as revistas, por nós utilizadas, não estão em muito bom estado de conservação, algumas vezes precisamos eleger a página seguinte àquela que estava faltando e faria parte de nossa pesquisa.

Julgamos ainda que seria importante introduzir os exemplares referentes aos anos faltantes: 1961, 1964, 1968 e 1969. O único lugar em que encontramos os exemplares da revista *Claudia*, além da biblioteca Mário de Andrade em Araraquara, foi na biblioteca Mário de Andrade de São Paulo²¹. Em relação às revistas de São Paulo os exemplares são: novembro de 1961, maio de 1964, maio de 1968 e novembro de 1969.

Depois de separadas as lexias, dois trabalhos foram realizados:

1. Passamos todo o material selecionado para o editor de texto, com as respectivas abonações. Ao término de cada abonação há entre parênteses, primeiramente, a página em que a lexia se encontra, seguida do mês e ano do exemplar da revista *Claudia*.
2. Posteriormente passamos todas as lexias e suas abonações para a planilha eletrônica,

²¹ No início da pesquisa fomos à Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo e colhemos alguns textos, como havia sido feito com os exemplares de Araraquara, contudo esta biblioteca entrou em reforma, e dessa forma, não pudemos voltar para fazer a seleção randômica.

já que é uma forma de quantificar e ajuda na visualização para a distribuição no Sistema de Conceitos.

Quanto à estruturação do vocabulário a partir do SC, procedemos da seguinte maneira:

1. Após a classificação das lexias em cada categoria e subcategoria, apresentamos cada uma em seu contexto, ou seja, transcrevemos a frase onde está inserida, seguida da página, mês e ano do exemplar.

2. Em seguida, organizamos um quadro que denominamos Estrutura, onde aparece a lexia e a sua definição lexicográfica.

3. Por último apresentamos a análise semântica das lexias conforme o contexto lingüístico e situacional.

Em relação à definição lexicográfica, gostaríamos de fazer algumas ressalvas. A maior parte das lexias foi definida segundo Ferreira (1986) - doravante Dicionário Aurélio; a numeração que, algumas vezes, aparece antes da definição das lexias no quadro Estrutura indica o número da acepção que se encontra no dicionário, quando não a colocamos é porque o dicionário também não a traz.

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Afta	Pequena ulceração superficial das mucosas, principalmente da mucosa bucal.
Regras	1.Menstruação.
Período de menstruação	Período: Período menstrual - tempo de duração do fluxo menstrual; menstruação.
Daqueles dias	Período menstrual. (definição nossa).
Naqueles dias	Período menstrual. (definição nossa).

As duas primeiras são exemplos respectivamente de definição sem e com numeração, conforme Dicionário Aurélio. As duas últimas são expressões sem registro no dicionário, por isso, colocamos como “definição nossa”.

Em relação à lexia complexa período menstrual, é preciso ressaltar que não possui entrada própria, encontra-se na entrada período.

Há casos em que o dicionário não apresenta definição, remetendo a outra palavra:

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Azia	V. Pirose. Pirose- Sensação de queimação que se inicia em situação retrosternal e se propaga, geralmente, em ondas sucessivas, até a faringe, estando acompanhada de eructação ácida e de aumento da salivação.

No subitem 4. As drogas de i) A saúde e a doença, em que tratamos de algumas nomenclaturas de drogas, não encontramos no dicionário a sigla LSD, buscamos a definição na internet, no site: Hospital Geral (2009). Esse endereço encontra-se registrado em nota de rodapé junto a sigla.

Em relação à lexia brôto, a definição de Aurélio (1986) não era condizente com o emprego de tal lexia pela revista, apesar disso colocamos a definição. E, encontramos em **brozinho**, a definição que precisávamos. **Brozinho** está no dicionário com entrada própria.

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Brôto	5. Namorado ou namorada. Brotinho. 1- m ^o ça ou rapaz no começo da adolescência (mais ou menos dos 14 aos 18 anos); brôto.

Da mesma forma como aconteceu com a lexia brôto, de incoformidade com o que foi utilizado pela revista, ocorreu com a lexia anti-concepcional. A definição dessa lexia se dá no dicionário como adjetivo, contudo seu emprego na revista é como substantivo, partimos então para uma definição nossa.

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Anticoncepcional	Substancia que evita a concepção. (definição nossa).

No Dicionário Aurélio tínhamos: anticoncepcional - Que, ou substância que evita a concepção.

Em relação às lexias em língua estrangeira, encontramos em nosso *corpus* lexias em língua inglesa e em língua francesa. Dessas lexias encontramos algumas no próprio

Dicionário Aurélio com a indicação de que é uma palavra estrangeira, não tendo sido assim incorporada à língua portuguesa.

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Tailleur</i> [fr.]	Traje feminino composto de casaco e saia.
<i>Short</i> [ingl.]	1. Calça curta para esporte, de senhora ou de homem.

Indicamos, assim como o dicionário, a origem da palavra inglesa ou francesa.

Algumas lexias que na revista ainda conservam a grafia de sua língua de origem, já são encontradas no Dicionário Aurélio em sua forma aportuguesada, nesses casos registramos da seguinte forma:

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Soutien</i>	Sutiã [Do fr. <i>soutien-gorge</i>] - Roupa íntima feminina destinada a sustentar ou modelar os seios.
<i>Lornnon</i>	<i>Lornhão</i> [do fr. <i>Lorgnon</i>] - Instrumento de óptica, formado de duas lentes engastadas em uma armação sem hastes, com um cabo, e que se põe sobre o nariz.

A entrada no dicionário é de Sutiã e de Lornhão.

Há ainda algumas lexias compostas que não estão dicionarizadas, como:

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Corte <i>carré</i>	Corte - 1. Ato ou efeito de cortar. <i>Carré</i> - não há registro no Dicionário Aurélio. Pelo dicionário de Larouse (1998) carré significa quadrado. Portanto, corte quadrado.
Traje de banho	Traje - 3. Vestes, vestuário, roupa, fato. Banho - Exposição a raios solares, luminosos, etc. Portanto, traje de banho - Roupa específica para ir à praia, à piscina.

Algumas até dispensavam maiores definições como em:

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Roupa curta	Roupa - 2. Peça de vestuário; indumentário, traje. Curto - De pequeno comprimento. Portanto, roupa curta - peça de vestuário de pequeno comprimento.

Ainda em relação à utilização do dicionário, gostaríamos de salientar que lexias que não se encontravam registradas no Dicionário Aurélio, pesquisamo-las em outros dicionários, todos registrados em nota de rodapé.

Fazemos ainda uma observação: transcrevemos as lexias da forma como aparecem na revista, algumas se distinguem por seguirem às normas de acentuação da época como em: *môça*; outras se conservam entre aspas já que mantêm a grafia da língua de origem: “footing”.

É necessário ainda ressaltar que, devido à ínfima quantidade de lexias que se enquadraram no item **A - O Universo** e **C - O homem e o Universo** do Sistema de Conceitos, desconsideramos sua análise. Para que se esclareça, as lexias constantes em **A - O Universo** são: mundo, estrela, verão, chuva, trovão, ar livre, água, riacho, praia, areia, mar, encosta, serra, rocha, pedra, linha do Equador, manganês, graveto, moita, clareira, mata, arbusto, flor, cadela, filhote, camurça, peixe e bagre, totalizando vinte e oito lexias. Em **C - O Homem e o Universo**, temos dezesseis lexias, quais são: delicado, sensível, feminilidade, beleza, aparência, *bordeaux*, *cocktail* de rosa, *fúcsia*, *pink*, fragrância, psicologia, parapsicologia, hipnose, hipnologia, telepatia.

4 DESCRIÇÃO DAS LEXIAS EM CAMPOS LEXICAIS DE ACORDO COM O SISTEMA DE CONCEITOS

Esta seção é o corpo central de nossa tese, pois aqui estão elencadas todas as lexias selecionadas por nós, dos exemplares da Revista Claudia, para análise de alguns aspectos da mulher na década de sessenta. Primeiramente, classificamos as lexias de acordo com o Sistema de Conceitos, registramos a acepção de cada lexia e em seguida procedemos a análise semântica de cada categoria e de suas subdivisões, buscando relacionar o conteúdo semântico das lexias com o comportamento feminino na década de sessenta. O termo lingüístico campo lexical não está aqui empregado no sentido coseriano de campo constituído por lexias que se opõem através de semas, mas no sentido empregado por Picoche (1977, p.68), de campo lexical semântico, ou seja, de elementos lingüísticos que se relacionam semanticamente.

B - O homem

4.1 I. O homem, ser físico

Classificação das lexias

a) O sexo

Sexo

- O fim desta associação é o de persuadir as mulheres a renunciar ao direito do voto e à competição com o outro sexo, quer no campo profissional, quer no político. (p. 13, jan/1963).
- Apresentar as duas pessoas, dando em primeiro lugar o nome do menos importante e, depois, o outro nome. O que é pessoa mais importante. Tudo depende do sexo, da idade, da posição ou política e do menos conhecimento da pessoa que apresenta. (p. 16, nov/1962).
- Artigo primeiro: Claudia é feminina, não feminista. Revogam-se todas as disposições de provar a superioridade de um sexo sôbre o outro. (p. 19, jan/1963).
- Não mudou o antigo hábito de deixar sempre o lado “de dentro” da calçada para a pessoa mais importante, seja pelo sexo ou pela idade. (p. 30, jul/1966).

Homem

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, , em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens [...]. (p. 70, jul/1967).
- Acho que você pretende conciliar coisas demais: 1) quer o homem; 2) quer ser escrupulosa e não o afastar da mulher e dos filhos [...]. (p. 10, jul/1966).
- [...]só se mandam flôres para mulheres. Para homens só quando estiverem internados em hospitais, doentes. (p. 20, jan/1965).
- Acho que a família ideal é aquela em que o homem trabalha e a mulher fica cuidando da casa. (p. 24, jul/1967).
- Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. (p. 122, jul/1967).
- Olha, os homens eu acho não gostam dessa independência. E se aparecer assim o casamento, não faço questão de independência. Homem nenhum admite a mulher ganhando mais do que êle, a mulher trabalhando fora dá problema, sempre dá. (p. 28, jul/1967).
- O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa. (p. 28, jul/1967).
- Os homens também estão assustados, reagem à possibilidade de uma igualdade que êles ainda não sabem no que pode resultar. (p. 23, jul/1967).

Mulher

- Quando um homem manda flores a uma mulher, deve juntar um cartão, pois sem uma palavra escrita, estaria sendo desatencioso. (p. 20, jan/1965).
- [...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 17, jan/1963).
- Acho que você pretende conciliar coisas demais: 1) quer o homem; 2) quer ser escrupulosa e não o afastar da mulher e dos filhos [...]. (p. 10, jul/1966).
- É o de colocar em cartões de visita e convites impressos, o nome da mulher acima do nome do marido. Só falta chegarmos ao cúmulo de mandar gravar nos cartões “sra. e sr. Fulano de Tal”. Os maridos querem ser falsamente amáveis, cedendo seu lugar; as mulheres teimam em tomar esta prerrogativa. (p. 19, jul/1967).
- Em outras palavras, antes da lei 4121, a mulher só poderia obter emprêgo com

documento onde constasse a aprovação do marido. Atualmente êsse documento é dispensado pelo empregador mas a autorização marital ainda é necessária. (p. 9, jul/1967).

- Até 27 de agosto de 1962, a mulher casada só poderia trabalhar mediante expressa autorização do marido. Isso estava expresso no art. 233 do Código Civil Brasileiro. Naquela data, porém, passou a vigorar a lei 4121. desde então, presume-se autorizada a trabalhar a mulher que exercer cargo público ou que, por mais de seis meses, se entregar a profissão exercida fora do lar conjugal. (p. 8, jul/1967).
- O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa. (p. 28, jul/1967).
- E mini-saia? - Acho uma graça, mas só para garôta, para gente jovem. Para mulher feita acho meio ridículo, a não ser para uma ou outra. (p. 127, jul/1967).
- O absorvente Modess tem um eficaz desodorante e faz parte dos hábitos de toda mulher moderna. (p. 74, jan/1965).
- Você gosta do cheiro de gasolina? Porque onde há gasolina há carro. E as mulheres adoram carros. (p. 25, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Sexo	3. O conjunto das pessoas que possuem o mesmo sexo.
Homem	4. Ser humano do sexo masculino; varão. 5. Este mesmo ser humano na idade adulta; homem feito.
Mulher	1. O ser humano do sexo feminino capaz de conceber e parir outros seres humanos, e que se distingue do homem por essas características. 3. A mulher na idade adulta. 8. Cônjuge do sexo feminino; a mulher em relação ao marido; espôsa.

b) O corpo e os membros

Corpo

- Os jornais dizem que seu corpo foi encontrado com a mão no telefone, que estava fora do gancho. (p. 85, jan/1963).
- Ela se inclinara junto ao pescador e tinham os corpos colados. (p. 105, jul/1966).
- Tonus é a energia que percorre o corpo, expressa em termos de tonus nervosos. (p. 82,

jul/1966).

- O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. (p. 23, jan/1965).

Organismo

- Leik assegura digestibilidade perfeita mesmo por organismos delicados e sensíveis. (p. 5, jan/1963).
- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. E nada mais saudável. Porque além de nutritivo fortalece o organismo. (p. 85, jan/1963).
- Melhoral Infantil - Corta a dor, baixa a febre e reanima o delicado organismo das crianças. (p. 34, jul/1966).

Ventre

- O bebê no ventre materno se liga ao mundo por um cordão umbilical, assim como o tubo ligado à espaçonave mantém o astronauta em contato com o mundo. (p. 3, nov/1969)
- No ventre materno, o bebê é um astronauta que se prepara para o maior de todos os vôos do homem. (p. 3, nov/1969).

Costas

- Os decotes sobem na frente e descem vertiginosamente nas costas. (p. 45, jan/1963).

Mão

- Claro que não é indelicado o hábito de muitas mães ensinarem seus filhinhos a beijar a mão das senhoras ou fazer medidas. (p. 25, nov/1961).
- Os jornais dizem que seu corpo foi encontrado com a mão no telefone, que estava fora do gancho. (p. 85, jan/1963).
- A mão grande e pesada do pescador apertou seus ombros. (p. 105, jul/1966).

Dedo

- Sam correu até ela, pegou o peixe entre seus dedos e foi jogá-lo na água. (p. 95, jan/1963).

Pescoço

- É por isso que nós todos temos esta cruz pendurada ao pescoço: é o símbolo da paz, do amor, da vida melhor. (p. 74, jul/1967).
- Bilac começou a descrever o namôro de gargarejo - assim chamado porque os rapazes ficavam parados nas esquinas de pescoços esticados para os balcões das eleitas. (p. 94, jan/1965).

Rosto

- - E a Dama de companhia? - perguntou Joyce. - A mulher gorda, de rosto jovial. (p. 65, jan/1965).
- Pentes que molhados no cabelo dão os reflexos desejados, blush para o rosto, blush para os olhos. (p. 75, jul/1966).
- Depois os rostos deles se encostaram. (p. 105, jul/1966).

Silhueta

- [...] não há jeito de disfarçar ou esconder algumas imperfeições da silhueta e da pele. (p. 82, jan/1965).

Ombro

- A mão grande e pesada do pescador apertou seus ombros. (p. 105, jul/1966).

Cotovelo

- Não é proibido apoiar os cotovelos na mesa durante a refeição. Nossas avós afirmavam que é preciso comportar-se à mesa e manter os pulsos apoiados na beirada da mesa. (p. 24, nov/1961).

Cabeça

- Tinha erguido a cabeça e seus olhos eram úmidos. (p. 105, jul/1966).

Braço

- O braço do pescador prendia o seu. (p. 105, jul/1966).

Perna

- Sinto também muita azia e dores nas pernas. (p. 24, mai/1968).

Pulso

- Não é proibido apoiar os cotovelos na mesa durante a refeição. Nossas avós afirmavam que é preciso comportar-se à mesa e manter os pulsos apoiados na beirada da mesa. (p. 24, nov/1961).

Tônus

- A maneira errada de andar, de correr, de falar, de mover as mãos, os pés, os dedos, trai sempre um desequilíbrio do “tônus” [...]. Tônus é a energia que percorre o corpo, expressa em termos de tônus nervosos. (p. 82, jul/1966).

Tornozelos

- [...] para ter os tornozelos finos e os olhos azuis ainda mais azuis, tome suco de alecrim (p. 88, jan/1963).

Olhos

- Tôda a maquilagem muda no verão e a dos olhos também. (p. 44, jan/1965).
- Pentes que molhados no cabelo dão os reflexos desejados, *blush* para o rosto, *blush* para os olhos. (p. 75, jul/66).
- Tinha erguido a cabeça e seus olhos eram úmidos. (p. 105, jul/1966).

Bôca

- Evidentemente, alguma regras básicas devem ser respeitadas: saber usar os talheres adequados, não usar palito à mesa, servir antes as senhoras e depois os homens, não falar com a bôca cheia. (p. 25, nov/1961).

Lábios

- A alta-costura, diz Pierre Cardin, um sorriso levemente irônico vagando sempre pelos lábios, é o laboratório de idéias de onde partem as diretrizes para a moda que anda na rua. (p. 62, jul/1966).

Pêlo

- [...] os médicos cirurgiões atuais possuem métodos para retirar completamente os pêlos do corpo. (p. 26, mai/1968).
- Não existe nenhum cirurgião que faça desaparecer os pêlos do corpo, pois êstes são de formação bastante complexa. (p. 26, mai/1968).

Coxa

- Não sei o que faço, pois minhas coxas estão repletas de vasos arreventados. (p. 26, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Corpo	2. A substância física, ou a estrutura, de cada homem ou animal.
Organismo	1. O conjunto dos órgãos dos seres vivos.
Ventre	1. Cavidade abdominal.
Costas	1. A parte posterior do tronco humano.
Mão	1. Segmento terminal de cada membro superior, que se segue ao punho, dotado de grande mobilidade e apurada sensibilidade, e tato.
Dedo	1. Cada um dos prolongamentos articulados que terminam os pés e as mão do homem e doutros animais.
Pescoço	1. A parte do corpo que liga a cabeça ao tronco.
Rosto	1. A parte anterior da cabeça.
Silhueta	1. Desenho representativo do perfil de uma pessoa ou objeto, segundo os contornos que a sua sombra projeta.
Ombro	1. O segmento mais alto de cada membro superior, representado o local por que este membro se une ao tórax.
Cotovelo	1. Articulação que conecta braço e antebraço.
Cabeça	1. A parte superior do corpo dos animais bípedes e a anterior dos outros animais, onde se situam normalmente o encéfalo e os órgãos do sentido da visão, audição, olfato e gustação.
Braço	1. Segmento do membro superior que se estende da espádua ao cotovelo.
Perna	1. A parte de cada um dos membros inferiores do corpo humano compreendida entre o joelho e o tornozelo.
Pulso	2. Parte do antebraço que se articula com a mão, onde se sente

Lexia	Definição lexicográfica
	o pulso da artéria radial.
Tônus	v. tono. 4. Contração muscular leve e contínua, normalmente presente; tônus.
Tornozelo	1. Cada uma de duas regiões do corpo humano que reúnem a perna ao pé correspondente [...].
Olho	1. Órgão par em forma de globo, situado em cada órbita[...]. é o órgão da visão.
Bôca	1. Cavidade na parte inferior da face (ou da cabeça), entrada do tubo digestivo, pela qual os homens e outros animais ingerem os alimentos, e que se comunica com a orofaringe.
Lábios	2. Cada um dos lábios, um superior e outro inferior, que constituem o contorno da fenda bucal.
Pêlo	1. Prolongamento filiforme que cresce na pele dos homens e de certos animais.
Coxa	1. Parte do membro inferior que vai desde as virilhas até o joelho, e cujo esqueleto é o fêmur.

c) Os órgãos e suas funções

Pele

- Escondem a beleza da famosa “pele de pêssego” e absorvem a vitalidade dos tecidos. (p. 81, jul/1967).

Tez

- Pó de arroz Merengue - para matizar a sua tez [...]. (p. 134, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Pele	1. Órgão mais ou menos espesso que reveste exteriormente o corpo humano, bem como o dos animais vertebrados e o de muitos outros. 2. A camada mais extrema da pele. 3. Cútis, tez.
Tez	1. Epiderme do rosto. Cútis; pele.

1. A nutrição, a digestão, a eliminação

Dente

- Os dentes são brancos e mais fortes porque a pasta dentifrícia SR protege também a saúde das gengivas. (p. 165, mai/1964)
- Hoje, escovando os dentes após as refeições com o Creme Dental Colgate com Gardol, novas cáries podem ser evitadas. (p. 105, jan/1965).
- Quando o nenê chora, fica irritado e não pára de chorar em 80% dos casos são os dentinhos que estão querendo nascer. (p. 164, mai/1964).

Gengiva

- Os dentes são brancos e mais fortes porque a pasta dentifrícia SR protege também a saúde das gengivas. (p. 165, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Dente	1. Cada uma das estruturas duras, semelhantes a osso, que guarnecem os maxilares e mandíbula do homem e doutros animais, e servem especialmente para morder e triturar alimentos.
Gengiva	1. Tecido fibromuscular coberto de mucosa, onde se acham implantados os dentes.

2. A procriação

“Daqueles dias”

- A tão esperada festinha de sua filha caiu justamente num “daqueles dias”. (p. 123, nov/1962).

“Naqueles dias”

- Para estar preparada passe a usar “naqueles dias” o Absorvente Higiênico Modess. (107, jul/1967).

Período de Menstruação

- Mais de uma garôta se desespera ao ver aparecer no período de menstruação aquela profusão de espinhas no queixo. (p. 128, jul/1967).
- Gostaríamos de saber até onde vai o prejuízo, para uma mulher que durante seu período menstrual abusa de alimentos gelados, toma chuva, se submete a exercícios violentos, etc. Soubemos de môça que ficam loucas, apanham doenças incuráveis e até leucemia, devido a excessos cometidos nesse período. (p. 24, mai/1968).
- O período menstrual da mulher coincide realmente com uma alteração orgânica de difícil avaliação. (p. 24, mai/1968).

Regras

- Como orientação, porém, evite o excesso de gelados, banhos frios, etc, nos dois primeiros dias, quando as regras são mais intensas. (p. 24, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
“Daqueles dias”	Período menstrual (definição nossa).
“Naqueles dias”	Período menstrual (definição nossa).
Período de menstruação	Período: Período menstrual - tempo de duração do fluxo menstrual; menstruação.
Regras	1. Menstruação

d) O repouso e o sono

Sono

- Não se descuide da alimentação e do sono. (p. 34, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Sono	2. Estado de quem dorme.

e) A saúde e a doença

Saúde

- A sua saúde precisa decididamente de resguardos. (p. 34, jan//1963).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabrás, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gôsto. (p. 112, jul/1966).

Resguardo

- A sua saúde precisa decididamente de resguardos. (p. 34, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Saúde	1. Estado do indivíduo cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal.
Resguardo	1. Ato ou efeito de resguardar(-se) Resguardar - Guardar cuidadosamente; defender

1. Estado da saúde

Dor

- Melhoral Infantil - Corta a dor, baixa a febre e reanima o delicado organismo das crianças. (p. 34, jul/1966).
- Você tem sempre em casa o medicamento de que pode lançar mão imediatamente, ao notar que sua filhinha está com febre, dor ou resfriado. (p. 85, jul/1967).
- Sinto também muita azia e dores nas pernas. (p. 24, mai/1968).

Febre

- Melhoral Infantil - Corta a dor, baixa a febre e reanima o delicado organismo das crianças. (p. 34, jul/1966).
- Você tem sempre em casa o medicamento de que pode lançar mão imediatamente, ao notar que sua filhinha está com febre, dor ou resfriado. (p. 85, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Dor	1. Sensação desagradável, variável em intensidade e em extensão de localização[...].
Febre	1. Elevação da temperatura corporal por efeito de doença.

2. As doenças, as enfermidades, as deformações

- Carmen da Silva: foi com surpresa e perdoe-me, decepção que li sua entrevista com o simpático debilóide Roberto Carlos. (p. 6, jul/1966).

Cárie

- Só Colgate tem Gardol - sua espuma penetrante elimina as causas das cáries. (p. 105, jan/1965).
- Hoje, escovando os dentes após as refeições com o Creme Dental Colgate com Gardol, novas cáries podem ser evitadas. (p. 105, jan/1965).

Afta

- Sempre me aparecem as chamadas aftas. (p. 24, mai/1968).

Azia

- Sinto também muita azia e dores nas pernas. (p. 24, mai/1968).

Vaso

- Não sei o que faço, pois minhas coxas estão repletas de vasos arreventados. (p. 26, mai/1968).

Inchaço

- Se êles ficam por demais vermelhos e com pontos de inchaço espalhados, isso pode ser conjuntivite, caso em que o remédio deve ser dado pelo especialista. (p. 44, jan/1965).
- Se êles ficam por demais vermelhos e com pontos de inchaço espalhados, isso pode ser conjuntivite, caso em que o remédio deve ser dado pelo especialista. (p. 44,

jan/1965).

Celulite

- E, de todas essas imperfeições, a que se chama celulite é a mais triste, porque é facilmente reconhecida e mais afeta a elegância. (p. 82, jan/1965).
- A celulite é uma intoxicação gordurosa. (p. 42, nov/1961).

Espinha

- Mais de uma garôta se desespera ao ver aparecer no período de menstruação aquela profusão de espinhas no queixo. (p. 81, jul/1967).
- Tenho muitos cravos nos braços, não sei se são cravos ou espinhas. (p. 15, jul/1966).
- Psicologicamente a mulher fica mais irritada, e fisicamente também se verificam algumas alterações, como espinhas, maior facilidade de sangramento, etc. (p. 24, mai/1968).

Sangramento

- Psicologicamente a mulher fica mais irritada, e fisicamente também se verificam algumas alterações, como espinhas, maior facilidade de sangramento, etc. (p. 24, mai/1968).

Amigdalite

- No entanto, você se encontra um pouco confusa quanto às conseqüências do banho frio, gelados e chuva, que podem unicamente produzir amigdalites e gripes como em qualquer outro período. (24, mai/1968).

Gripe

- No entanto, você se encontra um pouco confusa quanto às conseqüências do banho frio, gelados e chuva, que podem unicamente produzir amigdalites e gripes como em qualquer outro período. (24, mai/1968).

Cravo

- Tenho muitos cravos nos braços, não sei se são cravos ou espinhas. (p. 15, jul/1966).

Resfriado

- Você tem sempre em casa o medicamento de que pode lançar mão imediatamente, ao notar que sua filhinha está com febre, dor ou resfriado. (p. 85, jul/1967).

Esterilidade

- Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). Depois vem a impotência (9%). A esterilidade não é impedimento. (p.23, jan/1965).

Louca

- Gostaríamos de saber até onde vai o prejuízo, para uma mulher que durante seu período menstrual abusa de alimentos gelados, toma chuva, se submete a exercícios violentos, etc. Soubemos de moça que ficam loucas, apanham doenças incuráveis e até leucemia, devido a excessos cometidos nesse período. (p. 24, mai/1968).

Loucura

- Evidentemente, isso não é causa de loucura e nem tampouco de leucemia. (p. 24, mai/1968).

Leucemia

- Soubemos de moça que ficam loucas, apanham doenças incuráveis e até leucemia, devido a excessos cometidos nesse período. (p. 24, mai/1968).
- Evidentemente, isso não é causa de loucura e nem tampouco de leucemia. (p. 24, mai/1968).

Assadura

- Já é fácil combater assaduras e irritações. (p. 24, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Debilóide	1. Que ou quem é um tanto débil mental.
Cárie	1. Dissolução e desintegração do esmalte e da dentina pela ação de bactérias acidificantes e de seus produtos.

Lexia	Definição lexicográfica
Afta	Pequena ulceração superficial das mucosas, principalmente da mucosa bucal.
Azia	V. Pirose. Pirose- Sensação de queimação que se inicia em situação retrosternal e se propaga, geralmente, em ondas sucessivas, até a faringe, estando acompanhada de eructação ácida e de aumento da salivação.
Vaso	6. Qualquer canal do organismo humano através do qual circule ou sangue ou linfa ou bile.
Inchaço	V. inchação. Inchação - 1. Ato ou efeito de inchar.
Celulite	1. Inflamação do tecido celular.
Espinha	4. Designação comum a certas borbulhas da pele, principalmente às do rosto.
Sangramento	Ato ou efeito de sangrar; sangradura. 2 Med perda de sangue decorrente de qualquer lesão vascular ²² .
Amigdalite	1. Inflamação das amígdalas.
Gripe	Doença infecciosa causada por vírus[...].
Cravo	3. Afecção do folículo sebáceo.
Resfriado	5. Estado gripal, não raro de natureza virótica[...].
Esterilidade	1. Qualidade de estéril; improdutivo, infecundidade.
Louca	1. Que perdeu a razão; alienado; doido; demente.
Loucura	1. Estado ou condição de louco; insanidade mental.
Leucemia	Hemopatia fatal, de que há vários tipos, que se caracteriza por aumento notável no número de leucócitos e seus precursores no sangue [...].
Assadura	3. Inflamação cutânea devida a atrito, calor, etc.; assado.

3. Os remédios

Remédio

- Se eles ficam por demais vermelhos e com pontos de inchaço espalhados, isso pode ser conjuntivite, caso em que o remédio deve ser dado pelo especialista. (p. 44, jan/1965).

²² Dicionário de Houaiss (2001).

Anti-concepcional

- É importante salientar que êsses produtos foram lançados no mercado brasileiro como medicamentos destinados a regular as funções ovarianas. Assim, a responsabilidade pelo seu uso como anti-concepcional caberá aos médicos, sem cuja prescrição não poderão ser legalmente vendidos. (p. 51, nov/1962).

Pílula

- Quanto à pílula, é contra: - A anticoncepcional? Sou contra. Acho que tudo deve ser natural. Tomar pílula para não ter filhos eu acho errado. A não ser em determinados casos. (p. 127, jul/1967).
- A estrêla explicou a êsse amigo o que havia feito e que o efeito das pílulas não tardaria. (p. 85, jan/1963).

Pílula anticoncepcional

- A pílula anticoncepcional. O que você acha? - Ah! Eu acho que deve ser tomada. Isto quando o casal não pode mais ter filhos. por uma questão financeira, entende. Aí está certo. (p. 124, jul/1967).

Pílula rosa

- A verdade sobre as pílulas rosa; Vejamos o que são, na verdade, as pílulas rosa, como são usadas, e quais as suas repercussões na nossa vida. (p. 51, nov/1962).

Medicamento

- Você tem sempre em casa o medicamento de que pode lançar mão imediatamente, ao notar que sua filhinha está com febre, dor ou resfriado. (p. 85, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Remédio	1. Aquilo que combate o mal, a dor ou uma doença.
Anticoncepcional	Substancia que evita a concepção. (definição nossa).
Pílula	1. Forma farmacêutica sólida, para uso via oral. 4. Pílula anticoncepcional. Pílula rosa - Pílula anticoncepcional que na década de sessenta ficou conhecida pela cor que tinha: rosa. (definição nossa).

Lexia	Definição lexicográfica
Medicamento	Substância ou preparado que se utiliza como remédio.

4. As drogas e seus efeitos

Droga

- Judy Garland, exemplo da tragédia das drogas, a estrela que tentou suicidar-se duas vezes, demonstra com seu presente sucesso que nasceu indestrutível e que, tendo a oportunidade de mostrar o que ela sabe fazer melhor do que ninguém, é inigualável. (p. 115, nov/1962).

Bolinha

- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. Querem viver e deixar viver. (p. 74, jul/1967).

Entorpecentes

- [...] assim como não gostam de entorpecentes, poucos chegaram a ler um livro até a última página. Só dois foram além do curso primário. (p. 135, jul/1967).

LSD

- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. Querem viver e deixar viver. (p. 74, jul/1967).

Maconha

- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. Querem viver e deixar viver. (p. 74, jul/1967).

Morfina

- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. Querem

viver e deixar viver. (p. 74, jul/1967).

Cigarro

- [...] não tem bilheteria e nem ingressos e cobra apenas “couvert”, oferecendo drinques, salgadinhos e cigarros, até que se apagam todas as luzes e começa o espetáculo. (p. 87, jan/1965).
- Praia. Ar livre. Esporte. Ação. Ritmo ardente. Alegre. Jovial. O ritmo da vida moderna. É um cigarro moderno. Capri. (p. 94, jul/1966).

Embriagado

- Não ficou esclarecido, também, qual a empregada que encontrou Marilyn Monroe embriagada no quarto do hotel, nem se neste existia um registro de hóspedes ou se foi chamado um médico na ocasião. (p. 85, jan/1963).

Alcoolizado

- Não se perguntou se o nome da estrêla consta da lista de passageiros do avião de Sinatra, nem se, encontrando-se ela tão alcoolizada, lhe foi prestada assistência durante o vôo. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Droga	4. Medicamento ou substância entorpecente, alucinógena, excitante etc. (como , p. ex. a maconha, a cocaína) ingeridos em geral com o fito de alterar transitoriamente a personalidade.
Bolinha	1. Medicamento excitante, em pílulas, ingerido com objetivo não terapêutico.
Entorpecente	2. Substância tóxica que produz estado agradável de embriaguez, e a que o organismo se habitua, vindo a tolerar doses grandes, mas que provocam a necessidade de seu uso, o qual acarreta progressivas perturbações físicas e morais.
LSD	O LSD 25 é o <i>Lysergic Saure Diethylamide</i> , cujas iniciais deram origem ao seu nome popular (dietilamida do ácido lisérgico) ²³ .
Maconha	Variedade de cânhamo, cujas folhas e flores se usam como narcótico e produzem sensações semelhantes às provocadas

²³ Definição retirada do site: Hospital Geral (2009).

Lexia	Definição lexicográfica
	pelo ópio.
Morfina	O principal e mais ativo dos alcalóides do ópio, branco, cristalino, usado como sedativo.
Cigarro	Pequena porção de fumo picado, enrolado em papel fino, ou em palha de milho para se fumar.
Embriagado	1. Que se embriagou ou alcoolizou.
Alcoolizado	2. Ébrio, bêbedo, embriagado.

f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte

Gestação

- As pessoas que possuem uma cadela em gestação mostram compreensível curiosidade por tudo o que se relaciona com o nascimento dos filhotes. (p. 15, jan/1963).
- “Não sei se minha cadela em gestação deve ser alimentada de maneira diferente, ou se pode continuar recebendo alimentação normal. (p. 15, jan/1963).
- O feto pode ser inspecionado por todo o tempo da gestação. (p. 6, nov/1969).

Embrião

- As fotos mostram o embrião entre onze e doze semanas. (p. 4, nov/1969).

Feto

- Hoje, a medicina acompanha o desenvolvimento do feto, como se houvesse uma “janela” no útero da mãe, através do qual se visse tudo. (p. 5, nov/1969).
- O feto pode ser inspecionado por todo o tempo da gestação. (p. 6, nov/1969).

Nenê

- Quando o nenê chora, fica irritado e não pára de chorar em 80% dos casos são os dentinhos que estão querendo nascer. (p. 164, mai/1964).

Bebê

- Agora espero um nôvo bebê, e todos os pediatras que conheci dizem que não há nada que se possa fazer a respeito. (p. 26, mai/1968).
- O bebê no ventre materno se liga ao mundo por um cordão umbilical, assim como o

tubo ligado à espaçonave mantém o astronauta em contato com o mundo. (p. 3, nov/1969).

- No ventre materno, o bebê é um astronauta que se prepara para o maior de todos os vôos do homem. (p. 3, nov/1969).

Recém-nascido

- Sobreviver exige inteligência e o recém-nascido é um gênio. (p. 7, nov/1969).

Nascimento

- As pessoas que possuem uma cadela em gestação mostram compreensível curiosidade por tudo o que se relaciona com o nascimento dos filhotes. (p. 15, jan/1963).

Maduro

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócua do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Adolescente

- Os adolescentes gostariam de ter mais contato com a igreja, mas imaginam uma Igreja diferente, mais alegre, mais participante, menos formal. [...] O que as afasta da igreja é a obrigação, é o inferno e o pecado, a falta de amor. (p. 23, jul/1927).
- O engraçado é que, do que podemos notar, boa parte desses adolescentes chegarão a adultos com os mesmos problemas da geração anterior. (p. 23, jul/1967).

Velho

- É assim mesmo: declarações corajosas e vida ingênua, embora os mais velhos, normalmente, se escandalizem com a mocidade. (p. 23, jul/1967).

Cocoroca

- [...] e quem não estiver de acordo, pelo menos em linhas gerais, é porque é um cocoroca. (p. 30, jul/1967).

Môça

- Você, como a maioria das môças brasileiras que se consideram “liberadas”, só o está de boca para fora. Se a relação houvesse culminado em casamento tudo estaria bem e você continuaria se achando evoluída. (p. 8, jul/1966).
- Um rapaz (muito pouco educado para ser desonesto!) disse-me: “Uma vez que a gente encontra nas môças de família as mesmas vantagens que nas outras, por que não aproveitar?” (p. 116, nov/1962).
- A môça de hoje já tem a consciência despertada para o problema, para a necessidade de emancipação. Mas ainda não está em condições de enfrentar a liberdade. (p. 23, jul/1967).
- Como não reconhecesse nenhuma das môças presentes, escolheu meticulosamente a que lhe pareceu mais bela e atravessou o salão, tirou-a para dançar. (p. 45, nov/1962).
- A determinação do rapaz e sua boa aparência venceram a pequena relutância da môça, que acabou dispensando a formalidade mineira da apresentação. (p. 45, nov/1962).

Môço

- [...] em vez de ser: “eu contra meus pais”, com tôda a carga de culpa que essa atitude pressupõe, passou a ser: nós, os môços, contra os mais velhos e a sociedade constituída por êles”. (p. 30, jul/1967).
- E aí - vamos dizer a verdade - a geração anterior foi a mais esperta: deu um jeitinho para ir passando a mão na cabeça dos môços ao mesmo tempo que habilmente neutraliza suas posições. (p. 30, jul/1967).

Rapaz

- “Tenho 22 anos. Namoro um rapaz de 28, com quem pretendo me casar.” (p. 8, jul/1966).
- “Tenho mêdo de me arriscar no namoro; os rapazes só querem um passatempo”. (p. 6, jul/1967).
- A determinação do rapaz e sua boa aparência venceram a pequena relutância da môça, que acabou dispensando a formalidade mineira da apresentação. (p. 45, nov/1962).
- Bilac começou a descrever o namôro de gargarejo - assim chamado porque os rapazes ficavam parados nas esquinas de pescoços esticados para os balcões das eleitas. (p. 94, jan/1965).

Moleque

- Ulli parece um moleque (notem bem: um moleque sofisticado e chic) com seu conjunto em gabardine de algodão côm de areia [...]. (p. 32, jan/1965).

Mocidade

- Tudo em você respira, inspira e transpira mocidade. (p. 30, jul/1967).

Idade

- [...] segundo Marillac imagina “ a idade boa para casar é 22,23 anos”. (p. 127, jul/1967).

Adulto

- Não mudou o antigo hábito de deixar sempre o lado “de dentro” da calçada para a pessoa mais importante, seja pelo sexo ou pela idade. (p. 30, jul/1966).
- No fundo, todo adulto gostaria de ser jovem. (p. 58, jul/1967).

Brôto

- Então, o difícil caminho da puberdade à adolescência foi exaustivamente pesquisado. E fotografado. Mas, nessa evolução, não houve aspecto sobre a vida dos brotinhos que fôsse deixado de lado. (p. 3, jul/1967).
- Especial para brôtos: os biquínis cada vez mais na moda. (p. 53, jan/1963).
- Beleza de brôto já é de muito trabalho: sol, alegria, ritmo, tudo misturado. Uma beleza que a gente lembra com saudade, muito tempo depois. Mas que pode ser conservada por muito anos, se o brôto aprender agora como se trata de um rosto brôto. (p. 81, jul/1967).

Garôta

- E mini-saia? - Acho uma graça, mas só para garôta, para gente jovem. Para mulher feita acho meio ridículo, a não ser para uma ou outra. (p. 127, jul/1967).
- Da cabeça aos pés você é uma garôta de hoje. (p. 30, jul/1967).

Jovem

- O que causa escândalo, fundamentalmente, é que os jovens de hoje são muito mais

conscientes da substancial emancipação da mulher (talvez a maior conquista do século XX), que de ano para ano é mais acelerada. (p. 23, jul/1967).

- No fundo, todo adulto gostaria de ser jovem. (p. 58, jul/1967).
- As imposições e proibições justificam-se plenamente enquanto são necessárias para evitar cabeçadas; mas quando os jovens chegam a obter uma dose razoável de discernimento merecem que se confie em seu critério. (p. 162, mai/1964).
- Sempre foi assim, embora, no passado, os problemas estivessem encobertos e não fôsse reconhecida sua universalidade: cada jovem imaginava-se o único incompreendido, cada pai supunha-se o progenitor do único rebento desobediente e veleidoso. (p. 73, mai/1964).

Juventude

- Nascidos numa época que mais do que qualquer outra no passado, enaltece e glorifica a juventude, vocês se empenham em afirmar orgulhosamente através da conduta, das idéias, das atitudes, da indumentária, sua condição de jovens. (p. 30, jul/1967).
- Na época da produção em série, da difusão maciça, das comunicações ultra-rápidas, da massificação das idéias, do ócio industrialmente organizado, a juventude encontrou meios de dar um caráter coletivo à batalha que, antes, cada um devia empreender individualmente no âmbito de sua família. (p. 30, jul/1967).

Menina

- Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).

Menino

- Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabras, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gôsto. (p. 112, jul/1966).

Criança

- Aprenda a Dirigir os Grandes Volantes - Moda sôbre Rodas - Criança e Carro - Para

Mulher um Carro sob Medida e ainda Roteiros para Viagens Maravilhosas! (p. 25, jan/1963).

- TV - família - Como viver em companhia do seu televisor: a distância ideal, o aparelho na decoração do lar, o problema “Crianças & Televisão”. (p. 54,55, jan/1963).
- “Amo um rapaz de 29 anos, casado, pai de duas crianças. (p. 8, jul/1966).
- Melhoral Infantil - Corta a dor, baixa a febre e reanima o delicado organismo das crianças. (p. 34, jul/1966).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabrás, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gôsto. (p. 112, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Gestação	1. Fenômeno de desenvolvimento, no útero, do produto de fecundação, e que compreende as fases ovular, embrionária e fetal, até que finda a última, ocorre o nascimento; gravidez.
Embrião	2. O ser humano nos primeiros estágios de desenvolvimento, até o início do terceiro mês de vida intra-uterina.
Feto	2. Organismo humano em desenvolvimento, no período que vai da nona semana de gestação ao nascimento.
Nenê	Criança recém-nascida ou de poucos meses.
Bebê	V. Nenê.
Recém-nascido	1. Que ou aquele que nasceu há pouco.
Nascimento	1. Ato de nascer; nascença.
Maduro	1. Amadurecido, maturado, sazonado.
Adolescente	1. Que está na adolescência.
Velho	1. Muito idoso: homem velho.
Cocoroça	2. Indivíduo quadrado. 3. Indivíduo velho e caduco.
Môça	1. Mulher jovem; rapariga.
Moço	5. V. Rapaz (3).
Rapaz	2. Adolescente do sexo masculino. 3. homem jovem; moço.
Moleque	1. Negrinho. 2. Indivíduo sem palavra, ou sem gravidade. 3. Canalha, patife, velhaco. 4. Menino de pouca idade.
Mocidade	1. O período da vida do homem entre a infância e a idade

Lexia	Definição lexicográfica
	madura; juventude.
Idade	1. Número de anos de alguém ou de algo.
Adulto	1. Diz-se do indivíduo que atingiu o completo desenvolvimento e chegou à idade vigorosa.
Brôto	5. Namorado ou namorada. Brotinho. 1- m ^o ça ou rapaz no começo da adolescência (mais ou menos dos 14 aos 18 anos); brôto.
Garota	1. Menina. 2. Namorada; pequena.
Jovem	4. pessoa m ^o ça.
Juventude	1. Idade m ^o ça; mocidade, adolescência, juventa.
Menina	1. Criança do sexo feminino.
Menino	1. Criança do sexo masculino.
Criança	1. Ser humano de pouca idade, menino ou menina; párvulo.

g) As necessidades do ser humano

1. A alimentação

aa) Generalidades

Digestibilidade

- Leik assegura digestibilidade perfeita mesmo por organismos delicados e sensíveis. (p. 5, jan/1963).

Alimentação

- “Não sei se minha cadela em gestação deve ser alimentada de maneira diferente, ou se pode continuar recebendo alimentação normal. (p. 15, jan/1963).
- Seja mais prudente no que concerne à alimentação e às bebidas, assim como aos esforços. (p. 34, jan/1963).
- Não se descuide da alimentação e do sono. (p. 34, jan/1963).

Nutritivo

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. E nada mais saudável. Porque além de nutritivo fortalece o organismo. (p. 85, jan/1963).

Saudável

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. E nada mais saudável. Porque além de nutritivo fortalece o organismo. (p. 85, jan/1963).

Dieta

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. E nada mais saudável. Porque além de nutritivo fortalece o organismo. Dê também a seus filhos, todos os dias, essa gostosa dieta que é “Maisena”. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Digestibilidade	Qualidade do que é digerível.
Alimentação	2. Conjunto das substâncias de que um indivíduo costuma alimentar-se.
Nutritivo	Que nutre; que serve para nutrir.
Saudável	1. Conveniente à saúde; salutar, higiênico.
Dieta	4. alimentação ou normas alimentares seguidas por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos.

bb) As refeições

Refeição

- Não é proibido apoiar os cotovelos na mesa durante a refeição. Nossas avós afirmavam que é preciso comportar-se à mesa e manter os pulsos apoiados na beirada da mesa. (p. 24, nov/1961).
- Hoje, escovando os dentes após as refeições com o Creme Dental Colgate com Gardol, novas cáries podem ser evitadas. (p. 105, jan/1965).

Café da manhã

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. (p. 85, jan/1963).

Lanche

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. (p. 85, jan/1963).

Jantar

- Quando o jantar fôr muito protocolar, a dona da casa é servida depois de todos os cavalheiros, antes sòmente do marido. (p. 35, nov/1962).
- Falando-se em “Sherry” a memória nos traz: Don Rodrigo! Don Rodrigo é delicadamente sêco - seu “bouquet” é quase divino - e quem sabe receber orgulha-se em oferecê-lo como elegante prelúdio a um bom jantar! (p. 103, nov/1962).
- Depois do jantar, mais tarde, Janes fôra à cozinha e pedira que preparassem para sua espôsa mingau de maisena. (p. 65, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Refeição	2. qualquer porção de alimento, de comida.
Café da manhã	V. Desjejum Desjejum - a primeira refeição do dia.
Lanche	2. Refeição pequena
Jantar	3. Uma das refeições do dia, na parte da noite.

cc) Os alimentos

Alimento

- Gostaríamos de saber até onde vai o prejuízo, para uma mulher que durante seu período menstrual abusa de alimentos gelados, toma chuva, se submete a exercícios violentos, etc. Soubemos de môça que ficam loucas, apanham doenças incuráveis e até leucemia, devido a excessos cometidos nesse período. (p. 24, mai/1968).

Gelado

- No entanto, você se encontra um pouco confusa quanto às conseqüências do banho frio, gelados e chuva, que podem unicamente produzir amigdalites e gripes como em qualquer outro período. (24, mai/1968).

- Como orientação, porém, evite o excesso de gelados, banhos frios, etc, nos dois primeiros dias, quando as regras são mais intensas. (p. 24, mai/1968).

Mingau

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. (p. 85, jan/1963).
- Depois do jantar, mais tarde, Janes fôra à cozinha e pedira que preparassem para sua espôsa mingau de maisena. (p. 65, jan/1965).

Fruta

- Êste mês, sobras de frutas invadem a geladeira. (p. 55, jan/1965).

Abacaxi

- Um pedaço de abacaxi, umas goiabas, três laranjas rolando e atrapalhando a ordem das coisas. (p. 55, jan/1965).

Goiaba

- Um pedaço de abacaxi, umas goiabas, três laranjas rolando e atrapalhando a ordem das coisas. (p. 55, jan/1965).

Laranja

- Um pedaço de abacaxi, umas goiabas, três laranjas rolando e atrapalhando a ordem das coisas. (p. 55, jan/1965).

Côco

- O garçon trouxe o côco aberto e o uísque no copo. (p. 105, jul/1966).

Tomate

- Junte o tomate cortado em pedaços, o pimentão cortado em tiras. (p. 45, jul/1966).

Pimentão

- Junte o tomate cortado em pedaços, o pimentão cortado em tiras. (p. 45, jul/1966).

Arroz

- Depois de mais meia hora o arroz está pronto. (p. 45, jul/1966).

Risoto

- Você pode fazer o mesmo risoto com outros tipos de carne magra ou com frango. (p. 45, jul/1966).

Carne

- Você pode fazer o mesmo risoto com outros tipos de carne magra ou com frango. (p. 45, jul/1966).

Frango

- Você pode fazer o mesmo risoto com outros tipos de carne magra ou com frango. (p. 45, jul/1966).

Comida

- Tudo isso o quê? Não tem cama, não tem móveis, não tem comida nem água. (p. 74, jul/1967).

Sopa

- O jôgo de elegância não é sopa, mas quem ganha sempre é você. Seja com o conjunto em shantung verde [...], seja com a blusa de organza em azul [...]. (p. 32, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Alimento	1.Toda substância que ingerida por um ser vivo o alimenta ou nutre.
Gelado	3.Qualquer bebida gelada.
Mingau	1.Papa de farinha de trigo ou de mandioca.
Fruta	1.designação comum aos frutos, pseudofrutos e infrutescências comestíveis, adocicados; frutos.
Abacaxi	2.A infrutescência comestível do abacaxi.
Goiaba	O fruto da goiabeira.
Laranja	1.O fruto da laranjeira.

Lexia	Definição lexicográfica
Côco	2.O fruto de tais palmeiras, em especial o coqueiro-da-baía, cuja polpa é de largo uso na culinária brasileira, simplesmente ralada ou reduzida a leite, em doces, molhos, etc.
Tomate	O fruto do tomateiro.
Pimentão	Erva alta, da família das solanáceas muitíssima cultivada como hortaliça.
Arroz	2.O grão dessa planta.3.Esse grão depois de descascado e em geral, polido, usado na alimentação.
Risoto	1.Prato de origem italiana, preparado com arroz colorido com açafrão, manteiga e queijo parmesão.
Carne	3.A carne dos mamíferos e, às vezes, das aves, encarada como alimento.
Frango	2.Iguaria feita com frango.
Comida	1.O que se come. 2. O que é próprio para se comer.
Sopa	1.Caldo com carne, legumes, massas ou outra substância sólida, servido, normalmente, como o primeiro prato do jantar.

1 - Os pratos

Salgadinhos

- [...] não tem bilheteria e nem ingressos e cobra apenas “couvert”, oferecendo drinks, salgadinhos e cigarros, até que se apagam todas as luzes e começa o espetáculo. (p. 87, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Salgadinhos	Iguarias miúdas, de paladar mais ou menos salgado, tais como canapés, croquetes, empadinhas, bolinhos de bacalhau, etc., servidas, em geral, como aperitivo ou em reuniões festivas.

2 - As bebidas

Uísque

- O garçon trouxe o côco aberto e o uísque no copo. (p. 105, jul/1966).

Sherry

- Falando-se em “Sherry” a memória nos traz: Don Rodrigo! Don Rodrigo é delicadamente sêco - seu “bouquet” é quase divino - e quem sabe receber orgulha-se em oferecê-lo como elegante prelúdio a um bom jantar! (p. 103, nov/1962).

Drinque

- [...] não tem bilheteria e nem ingressos e cobra apenas “couvert”, oferecendo drinques, salgadinhos e cigarros, até que se apagam todas as luzes e começa o espetáculo. (p. 87, jan/1965).

Bebida

- Seja mais prudente no que concerne à alimentação e às bebidas, assim como aos esforços. (p. 34, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Uísque	1. Aguardente feita de grãos fermentados de centeio, milho ou cevada, e que contém 40ª 50% de álcool.
Drinque	Bebida alcoólica , especialmente aperitivo, tomada fora das refeições.
<i>Sherry</i> ²⁴	Vinho amarelo forte ou marrom, originalmente do sul da Espanha. É freqüentemente bebido antes das refeições.
Bebida	1. Qualquer líquido bebível.

2. A vida sexual

Impotência

- Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). Depois vem a impotência (9%). (p. 23, jan/1965).

Sexo

- Elas acham, por exemplo, que não receberam suficiente informação sobre sexo em casa. (p. 23, jul/1967).
- Acho que é preciso ter mais confiança. Sexo, por exemplo, não se pode conversar

²⁴ Oxford, 2000.

livremente, para saber. Só de perguntar tem gente que acha que é sem-vergonhice. (p. 127, jul/1967).

- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sobre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: quando a gente pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. (p. 23, jul/1967).
- Por exemplo, sexo é um assunto proibido? (p. 122, jul/1967).
- Sexo? - Onde eu recebi mais instrução não foi em casa. Foi em revistas, ou no colégio. (p. 28, jul/1967).

Puro

- Êsse vai procurar uma jovem no meio das que se dão um pouco mais de respeito. Êsse, não achará idiota que ela seja ajuizada, não achará antiquado ela manter-se pura, e nem ridículo o fato de ela pretender casar-se sem ter feito antes tôdas as experiências. (p. 117, nov/1962).

Virgem

- “Por não ser mais virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos.[...]”. (p. 8, jul/1966).
- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sobre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: quando a gente pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. E acrescentam: evidentemente. Tôdas elas casarão virgens. (p. 23, jul/1967).

Virgindade

- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sobre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: quando a gente pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. E acrescentam: evidentemente. Tôdas elas casarão virgens. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Impotência	1. Incapacidade masculina para a cópula.
Sexo	Fazer sexo. Ter relações sexuais; fazer amor; copular.
Puro	7. Casto, virtuoso: mulher pura.
Virgem	1. Mulher (especialmente mulher jovem) que nunca teve relações sexuais, através da vagina com homem; donzela.
Virgindade	Estado ou qualidade de virgem.

3. O vestuário

aa) Generalidades

Indumentária

- Não para o consumo dos autênticos “beatniks”, pois êses raramente possuem um tostão furado; mas para uso de seus imitadores mais comodistas, que lhes copiam a indumentária, os modos e o vocabulário, sem entretanto renunciar às benesses da bolsa paterna. (p. 152, jul/1967).

Enxoval

- Toque de elegância que completa seu bom gosto, perfume seu enxoval com agradáveis fragrâncias. (p. 45, nov/1962).

Desalinho

- Os cabelos compridos e desgrelhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul,1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Indumentária	1. Traje, indumento, induto, vestuário.
Enxoval	Conjunto de roupas e de certos complementos, em geral úteis, de quem se casa, de recém-nascido, de jovem que se interna em colégio.
Desalinho	1. Falta de alinhamento; descuido no traje; desarranjo, desordem.

bb) As vestes masculinas

1 - Roupas exteriores

Paletó

- Mas, quando chega o fim da tarde, êle tira o paletó e a gravata, passando a ser uma figura popular em todos os ambientes. (p. 125, jul/1966).

Gravata

- Mas, quando chega o fim da tarde, êle tira o paletó e a gravata, passando a ser uma figura popular em todos os ambientes. (p. 125, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Paletó	1.Casaco com bolsos externos, cujo comprimento vai até a altura dos quadris.
Gravata	1.Tira de tecido, estreita e longa, usada em volta do pescoço e amarrada em nó ou laço na parte da frente.

2 - Roupas interiores

Calção de banho

- Veja o ridículo de estar com um calção de banho a beijar a mão de uma senhora, que usa (quase sempre) óleos para bronzear e defender a pele. (p. 10, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Calção de banho	Calça para uso masculino, de fazenda ou de malha, em geral ajustado ao corpo, e que ultrapassa um pouco as virilhas.

3 - As partes do vestuário e vestes acessórias

Lorgnon

- Volta a moda do malicioso “*lorgnon*”, que substituíra os possantes binóculos nos

teatros e nos hipódromos, devolvendo às mulheres os gestos graciosos e sofisticados de outrora. (p. 8, nov/1962).

Guarda-chuva

- Inda bem que trouxera a capa, o guarda-chuva, as galochas. (p. 115, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Lorgnon</i>	Lornhão [do fr. <i>Lorgnon</i>] - Instrumento de óptica, formado de duas lentes engastadas em uma armação sem hastes, com um cabo, e que se põe sobre o nariz.
Guarda-chuva	Armação de varetas móveis, coberta de pano ou de outro material, usada para resguardar as pessoas da chuva ou do sol.

cc) As vestes femininas

Toilete

- [...] e seu típico casaquinho de cetim bordado em pedras - toilete desenhado por ela mesma [...]. (p. 114, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Toilette</i>	Ver Toailete ²⁵ Toailete - 2 Traje, vestuário, especialmente feminino.

1 - Roupas exteriores

Slacks

- [...] nunca use salto alto, seja com “short” ou com aquelas calças compridas, que se

²⁵ Dicionário de Houaiss (2001).

chamam “slacks”. (p. 10, jan/1963).

Vestido

- O que não a impede de cuidar da casa, do filhinho de dois anos (“empregada é indispensável”), de fazer alguns dos seus vestidos, de guiar o carro da família (ganho numa rifa por sinal), de ir ao cabeleireiro religiosamente uma vez por semana, de visitar a casa dos pais e passear bastante. (p. 80, jan/1965).
- Um vestido prêto resolve muitos problemas e é indispensável mesmo no verão, numa noite chuvosa. (p. 46, nov/1961).
- Vestido de jérsei marinho com detalhe vermelho e recorte no meio debruado de branco. (p. 47, jul/1967).
- Vestido de malha listrado, lilás, verde e pink. (p. 47, jul/1967).
- Vestidos “chemisier”, algumas saias de côr neutra [...]. (p. 11, jan/1966).
- Um vestido “habillé” (página cortada). (p. 11, jan/1963).

Saia

- Saia plissada bege e enfeite no casaco [...]. (p. 73, jul/1963).
- Seu vizinho é uma camisolinha rosa e branca de pala lisa, mangas raglã e saia-tabuleiro de “drops”, separados um a um. (p. 146, jul/1967).
- A saia, enviesada na frente, tem uma prega oblíqua que acentua a forma sino. (p. 46, nov/1961).
- A blusa sôlta, a saia “evasée” sintetizam a moda 1961, quer dizer bem de nossa época. (p. 46, nov/1961).

Biquíni

- Especial para brôtos: os biquínis cada vez mais na moda. (p. 53, jan/1963).
- Aliás, êle (pai) me dá muita liberdade, em têrmos. Uso biquínis; uso roupas curtas, posso chegar tarde em casa. Só mini-saia ele não deixa. Não é por moralismo, nem nada! É que, aqui, mini-saia não dá! Se fosse em São Paulo ou Rio era diferente. (p. 122, jul/1967).
- Marillac tem 17 anos, é carioca, ama a praia, usa biquíni [...]. (p. 28, jul/1967).
- Biquíni de Helanca, de listas transversais pretas e vermelha sôbre fundo branco. (p. 45, jan/1963).

Blusa

- Ine escolheu a blusa de linha mercerizada turquesa para tornar feminina a calça à “cow-boy” de gabardine. (p. 32, jan/1965).
- Encurte o inverno encompridando o suéter. E use-o, para confundir os espectadores, em forma de falso “jumper” listrado em diagonal sobre blusinha incrustada, de gola olímpica. (p. 145, jul.1967).
- Para ir à praia, Claudine escolheu um “short” na côr verde-garrafa, para acompanhar a blusa de linha branca com listras de “chenille”. (p. 65, nov/1962).
- Duas sugestões para coquetel: à esquerda, uma criação de José Nunes. “Shonan” rosa-sêco para o “tailleur”, amorella estampada para a blusa sem mangas. (p. 46, nov/1961).

Pulôver

- Pulôver de gola *roulé* listrado de vermelho. (p. 73, jul/1966).
- Calça Lee estampada, com pulôver bordado e boina igual. (p. 41, jul/1967).
- [...] um modelo de pulôver bastante jovial. (p. 49, jan/1966).

Bolero

- [...] corpete sôlto, tipo bolero; saia ligeiramente “evasée”. (p. 74, jan/1963).
- [...] o bordado inglês deixou os maiôs, mas não os trajes de passeio nos dias de verão, como demonstra o gracioso bolero em verde claro com uns babados engomados. (p. 47, jan/1963).

Calça

- Calça Lee estampada, com pulôver bordado e boina igual. (p. 41, jul/1967).
- [...] para combinar com uma calça de “shantung”, nada melhor que êste modelo de bolero, em fustão branco. (p. 47, jan/1963).
- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).

Corpete

- [...] corpete sôlto, tipo bolero; saia ligeiramente “evasée”. (p. 74, jan/1963).

Maiô

- Maiô inteiriço de ban-lon “bouclé”, dando impressão de “short” e camiseta. (p. 44, jan/1963).
- Receita (bem refrescante) para maiôs: um pouco de Saint-Tropez e um pouco de “belle époque”. (p. 45, jan/1963).
- Preste atenção: tome muito cuidado com êle! Quem, êle? O maiô, lógico. (p. 35, jan/1965).

Mini saia

- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).
- Só mini-saia ele não deixa. Não é por moralismo, nem nada! É que, aqui, mini-saia não dá! Se fosse em São Paulo ou Rio era diferente. (p. 122, jul/1967).
- E mini-saia? - Acho uma graça, mas só para garôta, para gente jovem. (p. 127, jul/1967).

Short

- Maiô inteiriço de ban-lon “bouclé”, dando impressão de “short” e camiseta. (p. 44, jan/1963).
- Para ir à praia, Claudine escolheu um “short” na côr verde-garrafa, para acompanhar a blusa de linha branca com listras de “chenille”. (p. 65, nov/1962).

Suéter

- Encurte o inverno encompridando o suéter. (p. 145, jul/1967).
- Soutiens Vivian realçam seus encantos pessoais junto com os da sua suéter. (19, mai/1964)

Tailleur

- “Tailleur” três peças com blusa listrada em tons de bege e marrom [...]. (p. 73, jul/1967).
- A standardização do “tailleur” equivale à tomada de Bastilha, como a difusão acessível da boa moda corresponde à conquista do voto pelas suffragettes londrinas. (p. 70, jul/1967).

- Duas sugestões para coquetel: à esquerda, uma criação de José Nunes. “Shonan” rosa-sêco para o “tailleur”, amorella estampada para a blusa sem mangas. (p. 46, nov/1961).

Terninho

- [...] terninho de fustão branco, da boutique Mariazinha. (p. 41, jul/1967).

Traje de banho

- Dezembro e férias de verão trazem, às mulheres, os trajes de banho. (p. 82, jan/1965).

Roupa curta

- Aliás, êle (pai) me dá muita liberdade, em têrmos. Uso biquínis; uso roupas curtas, posso chegar tarde em casa. (p. 122, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Slacks</i>	Vest. Conjunto leve de roupa esportiva constante de calças compridas e blusão do mesmo tecido ²⁶ .
Saia	1. Parte do vestuário feminino que desce da cintura sobre as pernas até uma altura variável, constituindo ou não uma peça independente.
Vestido	1. Vestimenta feminina usada, em geral, por cima da roupa de baixo, e composta de saia e blusa, formando um todo.
Biquíni	1. Maiô de duas peças de dimensões bastante reduzidas.
Blusa	1. Espécie de camisa de feitiços diversos, usada por baixo ou por cima da saia, calça, shorts, etc.
Pulôver	[Do ingl. Pull-over]. Agasalho de malha, com mangas ou sem elas, que se veste enfiando pela cabeça.
Bolero	1. Espécie de casaco curto, com mangas ou sem elas, usado por cima de blusa ou camisa.
Calça	2. Peça externa do vestuário tanto masculino quanto feminino, que parte da cintura ou de logo abaixo dela, e, contornando o corpo, se fecha no centro junto às virilhas, dividindo-se em duas partes, que irão contornar e cobrir separadamente as pernas, descendo por via de regra, até os tornozelos.
Corpete	1. Blusa ajustada ao corpo que não ultrapassa a cintura.

²⁶ Dicionário de Houaiss (2001).

Lexia	Definição lexicográfica
Maiô	Traje de banho feminino, feito, em geral, de tecido de malha, que molda o corpo (modernamente apenas o torso).
Mini-saia	Minissaia - 1. Saia muito curta, cerca de 30cm acima do joelho, e que foi lançada em 1967 por Mary Quant, figurinista inglesa.
<i>Short</i> [ingl.]	1. Calça curta para esporte, de senhora ou de homem.
Suéter	Agasalho fechado, feito de malha de lã.
<i>Tailleur</i> [fr.]	Traje feminino composto de casaco e saia.
Terninho	Terno - 4. Vestuário masculino, composto de paletó, calça e, às vezes, colete, da mesma fazenda e cor. 5. Traje esporte feminino, composto de calça e casaco, em geral da mesma fazenda e cor; terninho.
Traje de banho	Traje - 3. Vestes, vestuário, roupa, fato. Banho - Exposição a raios solares, luminosos, etc. Portanto, traje de banho - Roupa específica para ir à praia, à piscina.
Roupa curta	Roupa - 2. Peça de vestuário; indumentário, traje. Curto - De pequeno comprimento.

2 - Roupas interiores

Lingerie

- [...] “lingeries” também podem ser perfumados durante a lavagem [...]. (p. 16, jan/1963).

Calça higiênica

- A Calça Higiênica Serena é a única com cintura ajustável. Suas presilhas e alças mantêm firme qualquer tipo de absorvente. (p. 106, jan/1965).
- Calça Higiênica Serena impermeável, é a proteção total. (p. 74, jan/1965).

Camisola

- Ainda listradão de tangerina roxo e rosa, o vestido de gola “roule” e mangas 4/8. seu vizinho é uma camisolinha rosa e branca de pala lisa, mangas raglã e saia-tabuleiro de “drops”, separados um a um. (p. 146, jul/1967).

Soutien

- Soutiens Vivian realçam seus encantos pessoais junto com os da sua suéter. (p. 19, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Lingerie</i> [fr.]	Roupa de dormir ou roupa de baixo feminina.
Calça higiênica	Calça - 3. Peça interna do vestuário feminino [...], mas que parte da cintura ou dos quadris, indo apenas até as virilhas ou às coxas; calcinha. Higiênico - 1. Referente à higiene.
Camisola	1. Vestimenta feminina para dormir, semelhante a um vestido[...].
<i>Soutien</i>	Sutiã [Do fr. soutien-gorge] - Roupa íntima feminina destinada a sustentar ou modelar os seios.

3 - As partes do vestuário e vestes acessórias

Echarpe

- Casaquinho esportivo, bem alongado, em gabardine [...] Saia plissada bege e enfeite no casaco [...]. Écharpe verde-cana esconde puloverzinho. (p. 73, jul/1966).
- O segredo da elegantíssima e imitadíssima “*non chalance*” ou displicência de Chanel no seu uso pessoal ou nos manequins, dos seus “*foulards*” ou echarpes de *chiffon*, de gaze, de seda? (p. 90, jan/1963).

Foulard

- O segredo da elegantíssima e imitadíssima “*non chalance*” ou displicência de Chanel no seu uso pessoal ou nos manequins, dos seus “*foulards*” ou echarpes de *chiffon*, de gaze, de seda? (p. 90, jan/1963).

Lenço

- Os lenços são de “Lutece”. O jôgo de elegância não é sopa, mas quem ganha sempre é você. (p. 32, jan/1965).

Liga

- As ligas nas pernas prejudicam muito a circulação. Para as meias, use um porta-ligas bem moderno, estreitinho e feminino. (p. 128, jul/1967).

Mantô

- Fascine o mundo inteiro e “êle” em particular com o mantô laranja cruzado, sem botões, amarrado com longo cinto mole. (p. 147, jul/1967).

Porta-liga

- As ligas nas pernas prejudicam muito a circulação. Para as meias, use um porta-ligas bem moderno, estreitinho e feminino. (p. 128, jul/1967).

Peruca

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, em Londres, em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967).
- Kim Novak descobriu Angelo por acaso, quando quis ficar incógnita no baile do Copacabana Palace e Jorge Guinle apresentou-a ao cabeleireiro, para que êste lhe emprestasse uma peruca. (p. 85, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Echarpe	[Do fr. <i>écharpe</i>] Faixa de tecido que se usa, em geral, em torno do pescoço, como agasalho ou como adorno.
<i>Foulard</i>	Vest. Lenço de tecido leve (seda, algodão etc.), ger. Estampado, us. Em torno do pescoço ou à cabeça, formando ponta; echarpe. Etim. fr. <i>foulard</i> . ²⁷
Lenço	1. Peça quadrado de tecido que serve para uma pessoa se assoar, ou para ornar e resguardar a cabeça ou o pescoço.
Liga	6. Tira elástica em forma de anel, que cinge a meia à perna, ou presilha de elástico, unida a um cinto ou a uma cinta, que segura o alto das meias, a fim de conservá-las esticadas nas pernas.
Mantô	1. Vestimenta semelhante ao manto que as mulheres usam por cima de outro vestuário.

²⁷ Dicionário de Houaiss (2001).

Lexia	Definição lexicográfica
Porta-liga	Presilha de elástico ²⁸ , unida a um cinto ou a uma cinta, que segura o alto das meias, a fim de conservá-las esticadas nas pernas.
Peruca	Cabeleira.

dd) Vestes e calçados unissex

Capa

- Inda bem que trouxera a capa, o guarda-chuva, as galochas. (p. 115, jan/1965).

Galocha

- Inda bem que trouxera a capa, o guarda-chuva, as galochas. (p. 115, jan/1965).

Uniforme

- O que ocorreu foi muito simples. Um setor de jovens - bem minoritário, aliás - pôs a carreta adiante dos bois; antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme [...]. (p. 30, jul/1967).

Blusão

- [...] os cabelos compridos e desgrenhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).

Camisa

- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).
- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, em Londres, em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. E em todo o mundo, as camisas coloridíssimas, de florzinha, e os sapatos de salto, e os cinturões com grandes fivelas rebrilhantes. (p. 70, jul/1967).

²⁸ O dicionário Aurélio não traz a definição de porta-liga, contudo parte da acepção da lexia liga, define a lexia porta-liga, sendo assim, copiamos o trecho referido.

- Para trabalhar, a camisa tão prática volta ao seu guarda-roupa. (p. 84, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Capa	1. Peça do vestuário usada sobre toda a outra roupa a fim de protegê-la, ou proteger quem a veste, contra a chuva.
Galocha	1. Espécie de calçado de borracha que se põe por cima das botas ou dos sapatos para preservá-los da umidade.
Uniforme	5. Farda ou vestuário confeccionado segundo modelo oficial e comum, para uma corporação, classe, grupo de funcionários, etc.
Blusão	Camisa esporte folgada, usada em geral por fora da calça ou da saia.
Camisa	1. Peça do vestuário masculino usada por cima da pele ou de camiseta, e que vai do pescoço até as coxas. 2. Peça do vestuário feminino decotada e sem mangas, geralmente de tecido fino, que as mulheres usavam junto à pele ou debaixo de outra roupa.

ee) Os penteados

Mise-en-forme

- Chama-se “modeling” e é antes uma “mise-en-forme” que uma “mise-en-plis”, e dura quase o mesmo tempo que uma permanente comum. (p. 34, nov/1962).

Mise-en-plis

- Chama-se “modeling” e é antes uma “mise-en-forme” que uma “mise-en-plis”, e dura quase o mesmo tempo que uma permanente comum. (p. 34, nov/1962).

Permanente

- Chama-se “modeling” e é antes uma “mise-en-forme” que uma “mise-em-plis”, e dura quase o mesmo tempo que uma permanente comum. (p. 34, nov/1962).

Modeling

- Chama-se “modeling” e é antes uma “mise-en-forme” que uma “mise-en-plis”, e dura quase o mesmo tempo que uma permanente comum. (p. 34, nov/1962).

Pouf

- Estes conselhos são para que você consiga ficar tão bem penteada quanto as modelos que apresentam o nôvo estilo “pouf”. (p. 34, nov/1962).

Cabeleira

- Largados no vácuo e uma batalha sem oponentes, em vez de defender seus princípios passaram a defender apenas sua cabeleiras. (p. 152, jul/1967).
- Distorcida a realidade, deturpados os dados do problema, criou-se uma oposição fictícia: de um lado, os velhos valôres, os preconceitos passatistas, as tradições rançosas; de outro, os “beatniks”, genuínos ou falsos, com suas cabeleiras cascadeantes e suas blusinhas floreadas. (p. 152, jul/1967).

Cabelo

- Não se esqueça de que será um prazer - se por má sorte estragar os cabelos com a água do mar ou uma chuva forte - ter o necessário para assentar as ondas: grampos, “bobbies”, rêde, rolos, etc. (p. 91, jan/1963).
- [...] antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme; os cabelos compridos e desgrenhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).
- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).
- Pentes que molhados no cabelo dão os reflexos desejados, blush para o rosto, blush para os olhos. (p. 75, jul/1966).

Corte *carré*

- Antes de partir peça ao cabeleireiro um corte “carré”, isto é, feito com as tesouras cortando mecha por mecha. (p. 89, jan/1963).

Bandó

- [...] a “parisiense” Catherine Deneuve: cabelos penteados em “pouf”, com uma fita no meio da cabeça e bandós compridos e altos dos lados do rosto [...]. (p. 88, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Mise-en-forme</i>	Operação que consiste em modelar os cabelos. (definição nossa).
<i>Mise-en-plis</i> [fr.]	Operação que consiste em prender ou enrolar os cabelos molhados, em geral com um produto fixador, de modo que, depois de secos, possam ser penteados como se deseja.
Permanente	6. Ondulação artificial do cabelo, relativamente duradoura.
Modeling	Modelling - modelagem.
<i>Pouf</i> ²⁹	Penteado bufante.
Cabeleira	1. O conjunto dos cabelos da cabeça, quando compridos.
Cabelo	1. Conjunto de pêlos da cabeça humana.
Corte <i>carré</i>	Corte - 1. Ato ou efeito de cortar. “Carré” - não há registro no Dicionário Aurélio. Pelo dicionário de Larouse (1998) carré significa quadrado. Portanto, corte quadrado.
Bando	Cada parte do cabelo que, em certo penteado feminino, assenta de cada lado da testa.

ff) O calçado

Sandália

- Ela tirou uma de suas sandálias e se dirigiu até um peixe que retorcia sôbre a areia. (p. 95, jan/1963).

Sapato

- E em todo o mundo, as camisas coloridíssimas, de florzinha, e os sapatos de salto, e os cinturões com grandes fivelas rebrilhantes. (p. 70, jul/1967).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabrás, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gôsto. (p. 112, jul/1966).

Bota

- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).

²⁹ Definição retirada do Dicionário de Corrêa (1972).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Sandália	1. Calçado feito de uma sola presa ao pé por tiras ou cordões.
Sapato	Calçado, em geral de sola dura, que cobre o pé.
Bota	1. Calçado de couro ou borracha que envolve o pé, a perna, e às vezes, a coxa.

gg) Ornamentos e jóias

Jóia

- Radiofonógrafo Auditorium-Master 62 - Uma jóia aristocrata da Standard Elétrica. [...] Poderoso rádio, com 5 faixas de onda. Troca-discos automático, de 4 velocidades. (p. 105, nov/1962).

Boina

- Calça Lee estampada, com pulôver bordado e boina igual. (p. 41, jul/1967).

Chapéu

- Chapéus de feltro em cores vivas, de abas moles a la Garbo. (p. 47, jul/1967).

Estola

- Para seu gosto exigente ou para o bôm-gôsto de quem você presentear, estolas e mantas Polo Norte. (p. 5, jan/1965).

Manta

- Para seu gosto exigente ou para o bôm-gôsto de quem você presentear, estolas e mantas Polo Norte. (p. 5, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Jóia	1. Artefato de matéria preciosa, de metal ou de pedrarias e que se usa como adorno, como anéis, colares, tiaras, brincos, broches, etc.

Lexia	Definição lexicográfica
Boina	Espécie de boné chato, sem costura e sem pala, comumente de lã.
Chapéu	1. Peça de feltro, palha, etc., com copa e abas, e destinada a cobrir a cabeça.
Estola	1. Espécie de xale comprido, geralmente retangular, que as mulheres usam como agasalho ou como adorno.
Manta	1. Lenço grande usado como xale, para agasalhar a cabeça e os ombros.

hh) Fazendas, tecidos, peles

Cachemire

- O blusão é de “voile” Berenice, estampado com desenhos tipo “cachemire”, com as suas cores típicas: laranja; “bordeaux” e verde. (p. 102, nov/1962).

Tecido

- Tudo começou numa bela manhã, quando a diretora de moda iniciou as visitas às tecelagens do Rio e de São Paulo para escolher o que havia de mais nôvo e bonito no campo dos novos tecidos. (p. 45, nov/1961).
- Os tecidos já estavam escolhidos e precisávamos agora que os desenhistas de moda interpretassem o que nós entendíamos por moda-Claudia. (p. 45, nov/1961).

Chenile

- [...] duas blusas de “chenile”. (p. 91, nov/1962).

Shantung

- [...] calças de linho e blusa de seda (criação Lais) e calças de “shantung”. (p. 91, nov/1962).
- [...] conjunto em “shantung” de seda pura. (p. 73, jan/1963).
- [...] vestido em shantung de algodão de listras largas. (p. 45, jul/1967).

Soutache

- [...] uma saída de praia em tecido esponja azulão, com aplicação de “soutache” vermelho. [...] (p. 65, nov/1962).

Surah

- Traje bem leve, para passeio. Em “surah” estampado com bonitos desenhos em preto e branco. (p. 50, jan/1963).

Voile

- O blusão é de “voile” Berenice, estampado com desenhos tipo “cachemire”, com as suas cores típicas: laranja; “bordeaux” e verde. (p. 102, nov/1962).

Algodão faconé

- [...] calças de algodão faconé rosa. (p. 49, jan/1963).

Aplicações de passamanaria

- [...] modelo confeccionado em popeline ou linho amarelo limão, com aplicações de passamanaria verde hortelã no decote. (p. 50 jan/1963).

Bordado

- Há bordado (bem simplesinho e fácil de fazer), há decoração (qual a luz exata para a sua casa, quais os lustres adequados para seus móveis), há cozinha (o que fazer com queijo - comê-lo; e outras coisas maravilhosas). (editorial, mai/1964).

Bordado inglês

- [...] o bordado inglês deixou os maiôs, mas não os trajes de passeio nos dias de verão, como demonstra o gracioso bolero em verde claro com uns babados engomados. (p. 47, jan/1963).

Bouclê

- [...] o sinônimo mais exato de bouclê espetacular, em blusas e malhas, é o novo e legítimo bouclê de Helanca - Rhodanyl [...]. (p. 54, jan/1963).
- Nunca houve bouclê tão espetacular como Crep D’or. (p. 48, nov/1962).

Fustão

- [...] para combinar com uma calça de “shantung”, nada melhor que este modelo de bolero, em fustão branco. (p. 47, jan/1963).

Gabardine

- Casaquinho esportivo, bem alongado, em gabardine [...]. (p. 73, jul/1966).
- Ulli parece um moleque (notem bem: um moleque sofisticado e chic) com seu conjunto em gabardine de algodão côr de areia [...]. (p. 32, jan/1965).

Jérsei

- Saia de jérsei marinho e casaquinho de jérsei branco com tiras aplicadas [...]. (p. 73, jul/1966).

Linho

- [...] modelo confeccionado em popeline ou linho amarelo limão, com aplicações de passamanaria verde hortelã no decote. (p. 50, jan/1963).

Popeline

- [...] modelo confeccionado em popeline ou linho amarelo limão, com aplicações de passamanaria verde hortelã no decote. (p. 50, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Cachemire</i> (fra)	Caxemira ³⁰ - Text. Lã muito fina e macia feita do pêlo de um tipo de cabra de Caxemira (Índia e Pasquitão) 2 Fio dessa lã ger. Empr. Em vestimentas próprias para estações mais frias. Etim. Top. Caxemira (kashmir), prov. pelo ing. Cashmere (1684). tb. Do top. Cashmere, região na parte norte do subcontinente da Índia.
Tecido	4. Produto artesanal ou industrial que resulta da tecelagem regular de fios de lã, seda, algodão, ou outra fibra natural, artificial ou sintética, e que é usado na confecção e peças de vestuário, de certos artigos domésticos ou decorativos, de embalagens, etc.; pano, fazenda, tela.
Chenile ³¹	1 Fio aveludado de lã, algodão, seda ou raiom, com fibras protuberantes. Etim. fr. <i>chenille</i> .
<i>Shantung</i>	Xantungue ³² - 1 Tecido de seda de superfície ápera, com fios

³⁰ Dicionário Houaiss (2001). Faz-se mister ressaltar que a entrada no dicionário se faz pela lexia caxemira, e pela definição sua língua de origem é o inglês (cashmere), contudo esta lexia entrou em nosso vocabulário pelo francês (cachemire).

³¹ Dicionário Houaiss (2001).

Lexia	Definição lexicográfica
	irregulares e parcialmente torcidos. 2 Qualquer tecido natural ou sintético com características semelhantes. Etim. Top. <i>Chang-tong</i> (China).
<i>Soutache</i>	³³ Sutache - estreito galão, trança ou cadarço de seda, lã ou algodão com que se enfeitam peças do vestuário ou se cobrem as costuras de calças, uniformes militares, chapéus etc. Etim. fr. <i>soutache</i> .
<i>Surah</i>	³⁴ Surá - Tecido macio e leve de seda, originário da Índia. [...] provém do inglês <i>surah</i> .
<i>Voile</i> [fr.]	Tecido leve e fino, em geral transparente.
Algodão faconé	2. Fio ou tecido fabricado com esses pêlos. ³⁵ Faconné (fr.) - Tipo de tecido cuja trama faz desenhos. Algodão faconné - Tecido de algodão cuja trama faz desenhos. (definição nossa).
Aplicação de passamanaria	Aplicação - ato ou efeito de aplicar(-se) Passamanaria - 1. Designação comum a certos tipos de tecido trabalhado ou entrançado com fio grosso, em geral de seda [...] e destinado ao acabamento ou adorno de roupas, cortinas, móveis, etc.
Bordado	2. Labor feito em relevo, sobre estofa ou pano, à linha, fio de lã, prata, ouro, etc.
Bordado inglês	Bordado Bordado inglês - Tira de tecido (de algodão, organdi etc.) com um dos lados terminado por festonados e bordados cheios ou vazados, ger. do mesmo tom do tecido, us. como enfeite em roupa branca, roupa de cama etc.
<i>Bouclê</i>	³⁶ Buclê - 1 Cujos fios formam alças muito rasa, parecendo crespos (diz-se do tapete ou do tecido). 2 Tecido com tal característica. Etim. fr. <i>boucle</i> .
Fustão	Tecido natural ou sintético, de algodão, linho, seda ou lã, que apresenta o avesso liso e o direito em relevo, formando cordões justapostos paralelos, ou desenhos variados.
Gabardine	V. Gabardina Gabardina [Do fr. <i>gabardine</i>] 1. Certo pano de lã, algodão, seda, etc., natural ou sintético, tecido em diagonal, e próprio

³² Encontramos essa lexia no Dicionário de Houaiss (2001), porém sua entrada se faz por *xantungue*, interessante observar que embora sua origem seja da língua chinesa, sua entrada para o português se fez pelo inglês.

³³ Encontramos essa lexia no Dicionário de Houaiss (2001), porém sua entrada se faz por *sutache*.

³⁴ Encontramos essa lexia no Dicionário Houaiss (2001), porém sua entrada se faz por *surá*.

³⁵ Definição retirada do Dicionário de Corrêa (1972).

³⁶ Encontramos essa lexia no Dicionário Houaiss (2001), porém sua entrada se faz por *buclê*.

Lexia	Definição lexicográfica
	para roupas.
Jérsei	Tecido de tricô muito fino, feito `máquina em ponto de meia., com linha de algodão, lã ou seda, natural ou sintética, e que se vende em peças ou em roupas confeccionadas.
Linho	1. Erva anual, da família das lináceas, de folhas pequenas, [...] e cujo caule fornece a fibra do mesmo nome, muito importante na indústria de tecido.
Popeline	Popelina (Do fr. popeline) - tecido lustroso, de algodão, para vestes femininas, camisas de homem, etc.

ii) A "toilette", higiene pessoal

Higiene

- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. (p. 74, jul/1967).

Banho

- No entanto, você se encontra um pouco confusa quanto às conseqüências do banho frio, gelados e chuva, que podem unicamente produzir amigdalites e gripes como em qualquer outro período. (24, mai/1968).
- Como orientação, porém, evite o excesso de gelados, banhos frios, etc, nos dois primeiros dias, quando as regras são mais intensas. (p. 24, mai/1968).

Toaleta

- [...] fazer sem ajuda a sua toaleta [...]. (p. 85, nov/1962).
- Logo que possível, sabe deixá-los assumir certas responsabilidades como: fazer sem ajuda a sua toaleta, organizar as suas férias etc...? (p. 85, nov/1962).

Toalhinha

- [...] se você “naqueles dias” ainda usar toalhinhas laváveis (feitas em casa ou compradas), sua nota vai ser péssima. As toalhinhas podem demonstrar falta de higiene. Para estar preparada passe a usar “naqueles dias” o Absorvente Higiênico Modess. (p. 107, jul.1967).

- [...] se você “naqueles dias” ainda usar toalhinhas laváveis (feitas em casa ou compradas), sua nota vai ser péssima. As toalhinhas podem demonstrar falta de higiene. Para estar preparada passe a usar “naqueles dias” o Absorvente Higiênico Modess. (p. 107, jul.1967).
- Aconselha-a a ficar em casa ou usar toalhinhas antiquadas. (p. 123, nov/1962).

Shampoo

- Shampoo Plus Egg de Helene Curtis lava fortalecendo os cabelos. (p. 15, jan/1963).
- Helena Curtis apresenta, também, “shampoozinhos” individuais de Shampoo Plus Egg para maior comodidade em suas viagens. (15, jan/ 1963).

Absorvente

- [...] o absorvente Modess tem um eficaz desodorante e faz parte dos hábitos de toda mulher moderna. E para ter todas as vantagens que o absorvente Modess lhe oferece, use-o com cintos apropriados: Cinto Modess em “V”: prático, ajusta-se bem à cintura. (p. 74, jan/1965).
- Para estar preparada passe a usar “naqueles dias” o Absorvente Higiênico Modess. (p. 107, jul/1967).

Modess

- [...] mesmo “naqueles dias”, apresenta-se impecável, bem disposta, elegante. Sua expressão descansada, tranqüila, torna o fato despercebido de todos. E isso graças a Modess “Pétala Macia”, que ela não deixa faltar em seu armário. (p. 74, jan/1965).

Perfume

- [...] perfume - a arma essencial das mulheres, deve ser banido do toucador das mocinhas. Para elas existe a água de colônia e a água de toilette. (p. 128, jul/1967).

Água de colônia

- [...] sendo o tempo curto para um penteado, borrife água de colônia antes de colocar os “bobbies”. (p. 16, jan/1963).
- [...] perfume - a arma essencial das mulheres, deve ser banido do toucador das mocinhas. Para elas existe a água de colônia e a água de toilette. (p. 128, jul/1967).

Água de toilette

- [...] perfume - a arma essencial das mulheres, deve ser banido do toucador das mocinhas. Para elas existe a água de colônia e a água de toilette. (p. 128, jul/1967).

Cinto

- [...] E para ter tôdas as vantagens que o absorvente Modess lhe oferece, use-o com cintos apropriados: Cinto Modess em “V”: prático, ajusta-se bem à cintura. (p. 74, jan/1965).
- Cinto Modess regular: usa-se com alfinêtes ou presilhas. (p. 74, jan/1965).

Creme dental

- Êste creme dental com anticárie Gardol diz tudo no próprio tubo. (p. 109, jul/1966).

Dentifrício

- O dentifrício com hexaclorofeno nas listas vermelhas. [...] Os bons dentifrícios apenas “lavam” da boca alguns dos germes ali presentes. (p. 114, nov/1962).

Pasta dentifrícia

- Os dentes são brancos e mais fortes porque a pasta dentifrícia SR protege também a saúde das gengivas. (p. 165, mai/1964)
- Os dentes são fortes porque a pasta dentifrícia SR protege também a saúde das gengivas. (p. 109, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Higiene	1.Limpeza, asseio.
Banho	1.Imersão total ou parcial do corpo em líquido, especialmente água, para fins higiênicos, terapêuticos ou lúdicos.
Toalete	1.Ato de se aprontar (lavando-se, penteando-se, maquilando-se, etc.) para aparecer em público.
Toalhinha	Toalha ³⁷ - Peça de tecido absorvente us. em higiene íntima. Toalhinha.

³⁷ Encontramos essa lexia no Dicionário de Houaiss (2001), porém sua entrada se faz por toalha.

Lexia	Definição lexicográfica
Shampoo	Xampu ([...] pelo inglês shampoo) - Substância saponácea, em geral líquida, usada para a lavagem dos cabelos e do couro cabeludo.
Absorvente	1. Absorvedor.
Modess	Marca de um absorvente higiênico.
Perfume	2. Produto de preparação caseira ou industrial, feito de essências aromáticas, e usado para perfumar a pele, as roupas, etc..
Água de colônia	Solução alcoólica de essência de bergamota, de limão e de lavanda, usada como perfume.
Água de toilette	Água-de-toailete ³⁸ - Líquido alcoólico, perfumado, que se usa no banho, ou depois dele, para aromatizar e refrescar a pele.
Cinto	Cinto utilizado para prender absorvente higiênico.
Creme dental	Preparado que serve para se limpar os dentes. (definição nossa).
Dentifrício	Diz-se de, ou preparado que serve para limpar os dentes.
Pasta dentifrícia	Pasta - 6. Pomada, creme. Dentifrícia - Diz-se de, ou preparado que serve para limpar os dentes. Creme dental. (definição nossa).

jj) Produtos e tratamentos de beleza

Maquillage

- Grande Gala em “maquillage”. (p. 134, nov/1962).
- Estamos felizes porque você (Cristina Ridzi) adotou todo o maquillage Silk Fashion de Helena Rubinstein. (p. 13, jul/1963).

Maquilagem

- Não há brôto que não goste de se maquilar. Mas não está na moda nem condiz com a juventude a maquilagem carregada. (p. 81, jul/1967).
- Tôda a maquilagem muda no verão e a dos olhos também. (p. 44, jan/1965).

Cosmético

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, em Londres, em Los Angeles,

³⁸ Encontramos essa lexia composta no Dicionário de Houaiss (2001), porém sua entrada e faz por água-de-toailete.

prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967).

Cílios postiços

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, , em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967).

Fluido hidratante

- Use um fluido hidratante de boa qualidade e uma nuvem de pó de arroz na tonalidade de sua pele. (p. 81, jul/1967).

Grampo

- Não se esqueça de que será um prazer - se por má sorte estragar os cabelos com a água do mar ou uma chuva forte - ter o necessário para assentar as ondas: grampos, “bobbies”, rêde, rolos, etc. (p. 91, jan/1963).

Pente

- Pentas que molhados no cabelo dão os reflexos desejados, blush para o rosto, blush para os olhos. (p. 75, jul/66)

Blush

- Pentas que molhados no cabelo dão os reflexos desejados, blush para o rosto, blush para os olhos. (p. 75, jul/66)

Laquê

- [...] bem penteados quando sair à noite, vaporize-os com uma nuvem de laquê. (p. 34, nov/1962).
- - Será que o penteado dela tem laquê? (p. 88, jul/1967).

Massagem facial

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, , em Los Angeles, prosperam os

salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967).

Pó de arroz

- Use um fluido hidratante de boa qualidade e uma nuvem de pó de arroz na tonalidade de sua pele. (p. 81, jul/1967).
- Pó de arroz Merengue - para matizar a sua tez... (p. 134, jan/1962).

Bob

- sendo o tempo curto para um penteado, borrife água de colônia antes de colocar os “bobbies”. (p. 16, jan/1963).
- Não se esqueça de que será um prazer - se por má sorte estragar os cabelos com a água do mar ou uma chuva forte - ter o necessário para assentar as ondas: grampos, “bobbies”, rêde, rolos, etc. (p. 91, jan/1963).
- Entre cada ida ao cabeleireiro refaça você mesma a sua “mise-em-plis”, usando “bobbies” grandes e macios que não incomodam. (p. 34, nov/1962).

Rolo

- Não se esqueça de que será um prazer - se por má sorte estragar os cabelos com a água do mar ou uma chuva forte - ter o necessário para assentar as ondas: grampos, “bobbies”, rêde, rolos, etc. (p. 91, jan/1963).

Ruborizador

- Nôvo ruborizador! Líquido... transparente... colorido róseo natural! (p. 21, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Maquilagem [Do fr. maquillage]	V.Maquiagem. Maquiagem - ato ou efeito de maquiar-se; pintura.
<i>Maquillage</i>	Maquilagem ³⁹ .
Cosmético	Diz-se de, ou qualquer dos produtos utilizados para a limpeza,

³⁹ Dicionário de Corrêa (1972).

Lexia	Definição lexicográfica
	conservação ou maquilagem da pele.
Cílios postiços	Cílios artificiais que se colam rentes aos cílios, para que se destaquem. (definição nossa).
Fluido hidratante	Substância líquida ou em forma de creme que serve para hidratar a pele do corpo. (definição nossa).
Grampo	3. Gancho de metal com que se prende o cabelo.
Pente	1. Instrumento feito de tartaruga, osso, matéria plástica, etc., com dentes muito próximos presos a uma barra, e que serve para alisar, desembarcar, ajeitar ou limpar os cabelos.
<i>Blush</i>	⁴⁰ Cosmético em pó ou creme us. para corar a face.
Laquê	Produto com que se vaporizam os cabelos a fim de fixar o penteado.
Massagem facial	Compressão rosto para melhorar a circulação ou para que se obtenham outras vantagens terapêuticas. (definição nossa).
Pó de arroz	1. Pó finíssimo que se aplica à epiderme do rosto, para absorver a gordura da pele e dar certa coloração à cutis.
<i>Bob</i> [ingl.]	V. Rolo Rolo - 11. Cilindro oco e vazado, de material leve, usado para enrolar o cabelo ao fazer a mise-en-plis.
Rolo	11. Cilindro oco e vazado, de material leve, usado para enrolar o cabelo ao fazer a mise-en-plis.
Ruborizador	Que provoca a ruborização ⁴¹ .

II) beleza

Elegância

- E, de todas essas imperfeições, a que se chama celulite e o mais triste, porque é facilmente reconhecida e mais afeta a elegância. (p. 82, jan/1965).
- Toque de elegância que completa seu bom gosto, perfume seu enxoval com agradáveis fragrâncias. (p. 45, nov/1962).
- O jôgo de elegância não é sopa, mas quem ganha sempre é você. (p. 32, jan/1965).

Glamour

⁴⁰ Dicionário de Houaiss (2001).

⁴¹ Dicionário de Silva (1956).

- A garôta de verão 1962, ao escolher o próprio tipo de “glamour”, terá de se dividir entre duas posições extremas: por um lado, Elizabeth Taylor - Cleópatra, com maquilagem egípcia muito carregada; por outro a “pariense” Catherine Deneuve [...]. (p. 88, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Elegância	1. Distinção de porte, de maneiras.
<i>Glamour</i> [íngl.]	Encanto pessoal; magnetismo, charme.

mm) As modas

Moda

- Não há brôto que não goste de se maquilar. Mas não está na moda nem condiz com a juventude a maquilagem carregada. (p. 81, jul/1967).
- A estandardização do *tailleur* equivale à tomada de Bastilha, como a difusão acessível da boa moda corresponde à conquista do voto pelas *suffragettes* londrinas. (p. 70, jul/1967).
- Tirar férias e fazer fins-de-semana, no âmbito nacional e entre as classes não abastadas, é moda recente que tende a se afirmar como hábito, que vale por uma segunda natureza. (p. 25, jan/1963).
- Claudia ouve Pierre Cardin: Criar moda é criar cultura. (p. 62, jul/1966).

Evasée

- [...] corpete sôlto, tipo bolero; saia ligeiramente “*evasée*”. (p. 74, jan/1963).
- A blusa sôlta, a saia “*evasée*” sintetizam a moda 1961, quer dizer bem de nossa época. (p. 46, nov/1961).

Alta-costura

- A alta-costura, diz Pierre Cardin, um sorriso levemente irônico vagando sempre pelos lábios, é o laboratório de idéias de onde partem as diretrizes para a moda que anda na rua. (p. 62, jul/1966).
- [...] um dia na vida de uma modista. Marília é a melhor modista de um “atelier” de alta

costura. (p. 74, jan/1965).

Modelo *Haute Couture*

- [...] e na segunda os modelos “Haute Couture” para coquetel e gala. (p. 100, nov/1962).

Estilo *Holly*

- [...] triunfará o estilo “Holly” [...] (Um tipo de óculos muito em moda é o estilo “Holly”, lançado por Audrey Hepburn em “Almoço no Tiffany” vai bem em tôdas). (p. 91, jan/1963).

Jumper

- Encurte o inverno encompridando o suéter. E use-o, para confundir os espectadores, em forma de falso “jumper” listrado em diagonal sobre blusinha incrustada, de gola olímpica. (p. 145, jul/1967).

Non chalance

- O segredo da elegantíssima e imitadíssima “non chalance” ou displicência de Chanel no seu uso pessoal ou nos manequins, dos seus “foulards” ou echarpes de chiffon, de gaze, de seda? (p. 90, jan/1963).

Pois

- Vestido de jérsei em “pois”, marinho e laranja. (p. 51, jul/1967).
- À direita, uma criação de Clodovil, em mússola de sêda pura Matarazzo, com “pois”. (p. 46, nov/1961).

Babado

- [...] o bordado inglês deixou os maiôs, mas não os trajes de passeio nos dias de verão, como demonstra o gracioso bolero em verde claro com uns babados engomados. (p. 47, jan/1963).

Estilo *Saint-Tropez*

- [...] Maiô de Helanca, estilo Saint-Tropez. (p. 44, jan/1966).
- Receita (bem refrescante) para maiôs: um pouco de Saint-Tropez e um pouco de “belle époque”. (p. 45, jan/1963).

Belle époque

- Receita (bem refrescante) para maiôs: um pouco de Saint-Tropez e um pouco de “belle époque”. (p. 45, jan/1963).

Gola

- Ainda listradão de tangerina roxo e rosa, o vestido de gola “roule” e mangas 4/8. seu vizinho é uma camisolinha rosa e branca de pala lisa, mangas raglã e saia-tabuleiro de “drops”, separados um a um. (p. 146, jul/1967).
- O vestido “Ninotchka” é fúcsia. Tem punhos de camisa, gola anel e platinas estreitas nos ombros. (p. 147, jul/1967).
- Tailleur de tweed branco e prêto com gola de astrakan preto. (p. 73, jul/1967).
- [...] um modelo de pulôver bastante jovial. Mangas compridas. Gola de feitio olímpico. (p. 49, jan/1963).
- Encurte o inverno encompridando o suéter. E use-o, para confundir os espectadores, em forma de falso “jumper” listrado em diagonal sobre blusinha incrustada, de gola olímpica. (p. 145, jul/1967).
- Saia de jérsei marinho e casaquinho de jérsei branco com tiras aplicadas [...]. Pullôver de gola roulé listrado de vermelho. (p. 73, jul/1963).

Manga raglã

- Ainda listradão de tangerina roxo e rosa, o vestido de gola “roule” e mangas 4/8. seu vizinho é uma camisolinha rosa e branca de pala lisa, mangas raglã e saia-tabuleiro de “drops”, separados um a um. (p. 146, jul/1967).

Pala

- Seu vizinho é uma camisolinha rosa e branca de pala lisa, mangas raglã e saia-tabuleiro de “drops”, separados um a um. (p. 146, jul/1967).

Plissado

- Saia plissada bege e enfeite no casaco [...]. (p. 73, jul/1963).

Decote

- [...] modelo confeccionado em popeline ou linho amarelo limão, com aplicações de passamanaria verde hortelã no decote. (p. 50 jan/1963).
- Os decotes sobem na frente e descem vertiginosamente nas costas. (p. 45, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Moda	2. Uso passageiro que regula a forma de vestir, calçar, pentear, etc.
<i>Evasée</i> [fr.]	Evasê - diz-se de saia (ou outra paca do vestuário) de forma aproximadamente cônica e que se alarga para baixo.
Alta costura	Alta-costura - Os grandes costureiros.
Modelo <i>Haute Couture</i>	Modelo alta costura (definição nossa).
Estilo <i>holly</i>	Estilo de Hollywood. (definição nossa).
<i>Jumper</i>	⁴² 2. Vestido sem manga us. Por cima da blusa. (E.U.A.) 3. Suéter. 4. Blusão.
<i>Non chalance</i>	⁴³ <i>Desleixo, preguiça.</i>
<i>Pois</i> [fr.]	Poa - Pinta redonda, ponto.
Babado	1. Folho pregueado, franzido, ou godê, para guarnição de saias, toalhas, etc..
Estilo <i>Saint-Tropez</i>	Estilo de roupa, especialmente feminina, que deixa o umbigo à mostra.
<i>Belle époque</i>	⁴⁴ Hist. Fase de euforia e despreocupação vivida esp. na Europa, entre 1871, final da guerra franco-prussiana, e 1914, ano do início da Primeira guerra Mundial, caracterizada por grande produção artística, literária e bom desenvolvimento tecnológico. Etim. fr. <i>belle</i> 'bela' + <i>époque</i> 'época'.
Gola	1. A parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele.
Manga <i>raglã</i>	Raglã - 1. Diz-se da manga cortada de modo que a cava, com as costuras enviesadas, termina no decote. 2. Diz-se da peça do vestuário com manga raglã.
Pala lisa	5. Parte lisa e recortada, geralmente ajustada ao corpo, de vestido, saia, blusa ou calça, entre o ombro e parte da cava, entre a cintura e ao quadris, ou entre a cintura e o busto.

⁴² Dicionário de Marques (1984).

⁴³ Dicionário de Corrêa (1972).

⁴⁴ Dicionário de Houaiss (2001).

Lexia	Definição lexicográfica
Plissado	1.Em que se fez plissê.
Decote	3.Abertura no alto do vestuário para deixar o colo a descoberto.

Análise das lexias

Antes de iniciarmos a análise dos dados, faz-se necessário ressaltar que extraímos seiscentas e sessenta e sete (667) lexias dos exemplares da revista Claudia e quase a totalidade - seiscentos e vinte e três (623) insere-se no item B - O Homem do Sistema de Conceitos de Hallig e Wartburg, distribuídas da seguinte forma:

- I - O homem, se físico: 251 lexias
- II - A vida anímica e o intelecto: 142 lexias
- III - O homem, ser social: 197 lexias
- IV - A organização social: 33 lexias

Podemos observar, então, que I - O homem, ser físico é o que mais concentra as lexias. Isso se deve ao fato de algumas subdivisões possuírem um número expressivo de lexias. Quais são:

- I - O homem, ser físico
 - b) O corpo e os membros: 22
 - e) A saúde e a doença
 - 2.As doenças, as enfermidades, as deformações: 18
 - f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte: 25
 - g) As necessidades do ser humano
 - 1.Alimentação
 - cc) Os alimentos:16
 - 3.O vestuário
 - cc) As vestes femininas
 - 1- Roupas exteriores:18
 - hh) Fazendas, tecidos, peles:16
 - ii) A “toilette”, higiene pessoal: 14
 - jj) Produtos e tratamentos de beleza:14

mm) As modas: 14

Ou seja, mais da metade das lexias do item I se distribuem em apenas quatro subitens de I - O homem, ser físico.

Resumindo:

I - O homem, ser físico: 251

b) O corpo e os membros: 22

e) A saúde e a doença: 37

f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte: 25

g) As necessidades do ser humano: 155 lexias distribuídas da seguinte forma:

1. A alimentação: 30

2. A vida sexual: 5

3. O vestuário: 120

Detalhando um pouco mais, das lexias de I - O homem, ser físico, sessenta e dois por cento (62%) estão em g) As necessidades do ser humano; sendo que quarenta e oito por cento (48%), ainda do total das lexias de I - O homem ser físico estão em 3- O vestuário, subitem de g).

Analisemos, primeiramente, esses itens destacados.

I. - O homem, ser físico

c) O corpo e os membros: 22

Corpo

Para a lexia corpo, temos quatro usos. No primeiro exemplo: “Os jornais dizem que seu corpo foi encontrado com a mão no telefone, que estava fora do gancho. (p. 85, jan/1963).”, a lexia corpo está sendo usada no sentido de corpo morto.

No exemplo “Tônus é a energia que percorre o corpo, expressa em termos de tônus nervosos. (p. 82, jul/1966).” está sendo usada na acepção da Definição Lexicográfica: “2. A substância física, ou a estrutura, de cada homem ou animal.”

Em relação aos dois outros exemplos: “Ela se inclinara junto ao pescador e tinham os corpos colados. (p. 105, jul/1966)” e “O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos.” (p. 23, jan/1965), poderíamos afirmar que possuem os mesmos semas, de pessoa, indivíduo, porém são utilizados em situações opostas, embora sempre dentro de um ambiente amoroso.

Sobre a lexia organismo não há muito que ponderar, foi utilizada, nos dois primeiros exemplos, sobre como a alimentação pode intervir no organismo; e no terceiro exemplo é a intervenção de um remédio para a melhora do organismo, tratando do bom funcionamento do corpo. Vale somente reforçar que todos os exemplos foram retirados de propagandas, estas sempre recorrem à figura de mãe que cuida dos seus, que se preocupa com a saúde e o bem-estar da família.

A lexia ventre é utilizada como a morada do bebê, e portanto é metafórica, antes de seu nascimento.

Costas, com um único exemplo, faz-se presente somente por descrição de um modelo de roupa.

As lexias dedo, pescoço, rosto silhueta, ombro, cabeça, braço, perna, tónus, olhos, pêlo, coxa são utilizadas unicamente em seu sentido primeiro.

Na frase:

Não é proibido apoiar os cotovelos na mesa durante a refeição. Nossas avós afirmavam que é preciso comportar-se à mesa e manter os pulsos apoiados na beirada da mesa. (p. 24, nov/1961)

e na

Evidentemente, algumas regras básicas devem ser respeitadas: saber usar os talheres adequados, não usar palito à mesa, servir antes as senhoras e depois os homens, não falar com a bôca cheia. (p. 25, nov/1961)

as lexias cotovelo, pulso e bôca também são utilizadas em sua primeira acepção, vale, contudo, ressaltar, que seu uso se faz para explicar uma regra de etiqueta; ato comum nos exemplares da década de sessenta, havia inclusive uma seção com essa denominação: Etiqueta.

Quanto à lexia tornozelo, gostaríamos somente de ressaltar a frase em que se insere. É um conselho para as mulheres que querem manter tornozelos finos e olhos azuis; dica esta inusitada: devem tomar suco de alecrim. Ei-la: “[...] para ter os tornozelos finos e os olhos azuis ainda mais azuis, tome suco de alecrim (p. 88, jan/1963).”.

Em relação ao item c) Os órgãos e suas funções, temos as lexias pele e tez. O destaque se faz para a lexia tez que, hoje em dia, não é mais tão usual. A outra lexia, pele, vem inserida em uma expressão que ainda utilizamos “pele de pêssego”, ou seja, uma pele bonita, macia, bem tratada.

Dente e gengiva, lexias usadas, em sua acepção primeira, estão inseridas em propaganda.

O subitem 2.A procriação traz três lexias compostas e uma lexia simples. Os dois primeiros: “daqueles dias” e “naqueles dias” são eufemismos; em ambos os casos, as frases fazem parte de um texto de propaganda de absorvente. Substituindo a palavra menstruada por daqueles ou naqueles dias é uma tentativa de se amenizar o conceito que se tinha sobre este período, pois como não havia absorvente descartável o que se utilizava era uma toalhinha de pano. Isso restringia muito as atividades das mulheres, além de que havia dúvidas como a que demonstra a frase abaixo:

Gostaríamos de saber até onde vai o prejuízo, para uma mulher que durante seu período menstrual abusa de alimentos gelados, toma chuva, se submete a exercícios violentos, etc. Soubemos de moça que ficam loucas, apanham doenças incuráveis e até leucemia, devido a excessos cometidos nesse período. (p. 24, mai/1968).

Na substituição de **menstruação** ou **menstruada** por **daqueles** ou **naqueles dias**, procura-se inserir a mulher em um novo momento, de mais liberdade, de mais modernidade. Deixando os outros conceitos, como o de ser esse período quase como uma doença, ligado somente à lexia menstruação ou período menstrual.

A outra lexia utilizada na revista, por um médico, para designar esse mesmo período é regras.

Em d) O repouso e o sono e e) A saúde e a doença, as lexias sono, saúde e resguardo são usadas em suas primeiras acepções, todas as frases estão inseridas em contexto de orientações a respeito da saúde.

Ainda no subitem e) A saúde e a doença, em:

1. Estado de saúde, temos as lexias dor e febre que são empregadas em frases de propaganda, em diálogos diretos com as leitoras/mães. Unindo-se a essas temos em:

2. As doenças, as enfermidades e deformações, a lexia assadura, inserida em uma frase também de propaganda dirigida às mães.

Temos, ainda, as lexias: vaso, celulite, espinha e sangramento que estão estritamente relacionadas ao universo feminino. A revista Claudia procura resolver as dúvidas mais freqüentes da mulher, não somente com reportagens, mas também respondendo a questões enviadas por cartas pelas leitoras.

Faz-se ainda necessário ressaltar nesse mesmo subitem (2. As doenças...), a lexia debilóide, que foi usada em sentido metafórico no excerto: “Carmen da Silva: foi com surpresa e, perdoe-me, decepção, que li sua entrevista com o simpático debilóide” (p.6,

jul/1966). Na edição de maio de 1966, Carmen da Silva fez uma entrevista, uma grande reportagem com Roberto Carlos (reportagem esta não encontrada por nós, já que não havia este exemplar na biblioteca). No exemplar, por nós analisado, algumas mulheres teceram comentários sobre a entrevista, e uma delas criticou a jornalista por ter “endossado a atitude vazia do ié-ié-ié” (p.6, jul/1966). Acreditamos que essa crítica se deve ao fato de, como foi colocado na parte 1.1 Contexto histórico da década de sessenta, esse tipo de música que faz parte de um movimento denominado ié-ié-ié, esteja relacionado a um estilo de música jovem, semelhante ao rock e às canções da juventude inglesa e norte-americana, e por isso, os mais nacionalistas a identificavam ao domínio cultural imperialista.

Em 3. Os remédios do SC, temos as lexias remédio e medicamento que são genéricas, e três lexias para se referir ao anticoncepcional. Sendo assim, remédio e medicamento são hiperônimos em relação à anti-concepcional, que é portanto, seu hipônimo. Nesta frase:

É importante salientar que êsses produtos foram lançados no mercado brasileiro como medicamentos destinados a regular as funções ovarianas. Assim, a responsabilidade pelo seu uso como anti-concepcional caberá aos médicos, sem cuja prescrição não poderão ser legalmente vendidos.” (p. 51, nov/1962).

A lexia anti-concepcional ainda não está sendo usada como nome de medicamento, mas somente especificando uma de suas funções, a não concepção.

A próxima lexia pílula é uma designação para qualquer remédio, como em: “A estrêla explicou a êsse amigo o que havia feito e que o efeito das pílulas não tardaria.” (p. 85, jan/1963). É usada, também, em redução de pílula anticoncepcional. Caso de:

A pílula anticoncepcional. O que você acha? - Ah! Eu acho que deve ser tomada. Isto quando o casal não pode mais ter filhos. Por uma questão financeira, entende. Aí está certo. (p. 124, jul/1967).

Ainda temos para designar o mesmo remédio, a pílula rosa, já que os primeiros comprimidos tinham essa cor.

Em 4. As drogas temos droga e entorpecente como genéricos, e depois a especificação de algumas drogas como: bolinha, LSD, maconha e morfina. Ou seja, temos droga e entorpecente como hiperônimos e bolinha, LSD, maconha e morfina como hipônimos. Embora, não haja relatos na revista, a década de sessenta é um momento em que devido ao desejo de uma sociedade diferente, um determinado grupo de jovens usava drogas como contestação e como fuga da realidade. No exemplo:

Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. Querem viver e deixar viver (p. 74, jul/1967).

o que ocorre, contudo, é a negação do uso, já que os existencialistas (os nossos, como a reportagem coloca) não gostam de entorpecentes.

Em seguida temos as drogas lícitas: cigarro e bebida alcoólica. Em relação ao cigarro, podemos observar que o conceito a seu respeito daquela época para hoje mudou muito. Na década de sessenta, não se conhecia ao certo seus malefícios ou não se divulgava. As propagandas são ligadas a alegria, amizade, namoro, praia, desconcentração e principalmente modernidade, como demonstra a foto abaixo (p. 94, jul/1966).



Figura 1

A bebida alcoólica está representada no texto por dois adjetivos embriagada e

alcoolizada, referindo-se à morte de Marilyn Monroe. Há, entretanto, mais três lexias que estão em outra subdivisão do Sistema de Conceitos denominada 2 - As bebidas, que são: *Sherry*, uísque e drinque. A primeira lexia - *Sherry* - encontra-se em frase publicitária; Uísque em texto literário e drinque, em divulgação de casa noturna. Problemas sobre drogas, lícitas ou ilícitas, não foram discutidos nas revistas analisadas.

Encontramos no subitem f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte, lexias referentes a quase todas as fases da vida, com exceção apenas a idoso, embora se faça referência a essa fase quando se afirma: “É assim mesmo: declarações corajosas e vida ingênua, embora os mais velhos, normalmente, se escandalizem com a mocidade.” (p. 23, jul/1967). E também em: “[...] e quem não estiver de acôrdo, pelo menos em linhas gerais, é porque é um cocoroca.” (p. 30, jul/1967).

No primeiro exemplo, comenta-se sobre mais velhos, mais velhos que a mocidade, ou seja, os idosos estão inclusos. Contudo, a lexia cocoroca é mais abrangente, já que pela afirmação independentemente da idade qualquer um pode apresentar traços, características de pessoas idosas, podendo até mesmo incluir algo de caduquice, como se o discernimento já estivesse prejudicado. Por isso, cocoroca é uma lexia mais marcada do que idoso.

Gostaríamos, ainda, de ressaltar que entre as lexias de f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte há em comum o traço-sema idade, cada qual marcando uma fase da vida. Sublinhamos também as relações de hiperonímia como em:

- Criança hiperônimo de bebê, nenê, recém-nascido, moleque, garôta, menina, menino.
- Mocidade e juventude hiperônimos de moça, moço, rapaz e jovem.

A lexia gestação marca o início de uma vida. Vale lembrar que a gestação de dois dos três exemplos são referentes à gestação de uma cadela. Somente o terceiro exemplo é que diz respeito à gestação humana.

Na seqüência a lexia nascimento, ainda se referindo à cadela, que estava em gestação.

Temos ainda as lexias embrião e feto que são usadas em relação de sinonímia, embora possuam pela medicina traços distintivos quanto à época gestacional; designa-se de embrião até o terceiro mês de vida, e após, de feto.

Temos também o uso de dois sinônimos: nenê e bebê. Sendo que bebê foi utilizado nos três exemplos se referindo a criança que ainda não tinha nascido.

Temos em criança, o início de uma nova fase, seguida das lexias de menino, menina, garôto e moleque.

Pelos exemplos, podemos observar que criança, como transcrito na definição lexicográfica, marca simplesmente uma fase: “ser humano de pouco idade.” Menino e menina

são usadas sem nenhuma conotação marcando somente uma fase da vida. A distinção se faz em relação ao sexo, ou seja, meninos e meninas são ensinados a se comportarem de forma diferente: “Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade.” (p. 23, jul/1967).

No que diz respeito às lexias garôta e moleque é diferente. Apesar de na definição 1. do Dicionário Aurélio garota aparecer como sinônimo de menina, pelos exemplos notamos que uma garôta já não é mais uma “menininha”, está mais próxima da adolescência.

Vejamos os exemplos:

- E mini-saia? - Acho uma graça, mas só para garôta, para gente jovem. Para mulher feita acho meio ridículo, a não ser para uma ou outra. (p. 127, jul/1967).
- - Da cabeça aos pés você é uma garôta de hoje. Tudo em você respira, inspira e transpira mocidade.(p. 30, jul/1967).

Na primeira frase, garôta surge como sinônimo de gente jovem. No segundo exemplo, como sinônimo de mocidade.

Ressaltamos ainda a oposição, pelo sema idade, feita entre garôta e mulher no excerto transcrito acima. Reproduziremo-no, novamente:

E mini saia? - Acho uma graça, mas só para garôta, para gente jovem. Para mulher feita acho meio ridículo, a não ser para uma ou outra. Depois, tem uma coisa, a brasileira em geral é meia boazuda, as pernas grossas, põe uma mini-saia e fica meio, sabe, não?, agressivo. (p. 127, julho/1967).

Poderíamos entender que a lexia garota, apesar de estar mais próxima da adolescência, traz ainda traços infantis, suas formas não são tão marcantes, quanto de uma “mulher feita”, ou seja, uma mulher em idade adulta, com formas mais femininas. Talvez porque já se relacione “mulher feita” com a possibilidade de casamento e como consequência direta a maternidade. Há ainda outro cuidado a ser tomado pelas mulheres que são “boazudas”, que tem pernas grossas, pois se esse tipo de mulher usar mini-saia ficará “agressivo”. Se analisarmos a colocação da lexia agressivo, deparamo-nos com a seguinte pergunta: Agressivo em relação a quê? Ou a quem? Seria, talvez, um afrontamento a toda sociedade, já que esta prega que somente o homem pode tomar a iniciativa, e quando uma mulher “boazuda” mostra as suas formas, chama a atenção e com isso mexe com a libido masculina, estaria ela se colocando à frente do homem, adotando uma postura que deveria se restringir a eles.

Na definição lexicográfica de moleque bastaria ter transcrito somente a acepção 4.

Menino de pouca idade do Dicionário Aurélio, mas julgamos relevante copiar outros três para que possamos entender porque nos utilizamos dessa palavra, em alguns casos, como ofensa. Vejamos, por Aurélio:

Moleque: Negrinho. 2. Indivíduo sem palavra, ou sem gravidade. 3. Canalha, patife, velhaco. 4. Menino de pouca idade.

Quando em uma situação de contrariedade chamamos alguém de moleque, significando irresponsável, imaturo, não estamos ressaltando alguns semas da lexia criança nessa fase, mas sim, uma de suas acepções.

Não obstante, moleque, no exemplo dado, está se referindo a uma mulher em uma apresentação de roupa, e esta roupa tem características de moleque, ou seja, descontraída, masculina.

Na seqüência temos adolescente e brôto. Comentemos a cerca de brôto. Lexia, que hoje não é mais usual, significa como vimos na definição lexicográfica (brotinho), como sendo os primeiros anos da adolescência. Essa lexia era bastante recorrente na década de sessenta.

Outra fase é marcada pelas lexias mocidade e juventude, que são definidas como sinônimos.

Finalizando este subitem, gostaríamos ainda de lembrar que há mais duas lexias que foram distribuídas em outro item do Sistema de Conceitos, mas que também foram utilizadas com semas deste item. São as lexias homem e mulher, pois se referem tanto ao indivíduo masculino e feminino, como também marcam a fase adulta.

Recapitulando o Sistema de Conceitos temos:

g) As necessidades do ser humano

1. A alimentação

aa) Generalidades

bb) As refeições

cc) Os alimentos

Em cc) há oito subdivisões: 1) A carne; 2) O pão; etc. Por falta de lexias, registramos somente Os pratos e As bebidas.

Analisamos o subitem 1-Alimentação em seu conjunto, pois não acreditamos que tais lexias sejam muito relevantes. Esse subitem traz trinta (30) lexias, aproximadamente dez por cento do total do item I todo, demonstrando a importância da culinária na vida da mulher.

As seções culinária e propaganda são as principais responsáveis pelo grande número de lexias neste item.

Vejamos:

Propaganda:

No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. E nada mais saudável. Porque além de nutritivo fortalece o organismo. (p. 85, jan/1963).

Leik assegura digestibilidade perfeita mesmo por organismos delicados e sensíveis. (p. 5, jan/1963).

Hoje, escovando os dentes após as refeições com o Creme Dental Colgate com Gardol, novas cáries podem ser evitadas. (p. 105, jan/1965).

Falando-se em “Sherry” a memória nos traz: Don Rodrigo! Don Rodrigo é delicadamente sêco - seu “bouquet” é quase divino - e quem sabe receber orgulha-se em oferecê-lo como elegante prelúdio a um bom jantar! (p. 103, nov/1962).

Apesar de serem apenas quatro exemplos que se referem à propaganda, alguns deles se repetem várias vezes. A primeira frase dos exemplos acima está representando seis lexias, ou seja, repete-se a mesma frase seis vezes. E a última frase representa exemplo de duas lexias.

A sessão de culinária é responsável por onze lexias que são: fruta, abacaxi, goiaba, laranja, côco, tomate, pimentão, arroz, risoto, carne e frango.

O restante das lexias advém de textos literários, de horóscopo e perguntas dirigidas à revista.

Ainda em g) As necessidades do ser humano, porém no subitem 2-A vida sexual, o número de lexias é reduzidíssimo, são apenas cinco lexias: impotência; sexo; pura; virgem; virgindade. Esse número, contudo, é bastante significativo, exatamente pela ausência de ocorrências, demonstrando que tal tema é ainda um tabu. Quando a lexia sexo surge, não é para comentar sobre a relação em si, como vemos hoje nas revistas. Das cinco vezes que essa lexia ocorreu em quatro comenta-se a respeito da presença ou não do diálogo a respeito de sexo em casa, dos pais para com os filhos.

Elas acham, por exemplo, que não receberam suficiente informação sobre sexo em casa. (p. 23, jul/1967).

Acho que é preciso ter mais confiança. Sexo, por exemplo, não se pode conversar livremente, para saber. Só de perguntar tem gente que acha que é sem-vergonhice. (p. 127, jul de 1967).

Por exemplo, sexo é um assunto proibido? (p. 122, jul de 1967).

Sexo? - Onde eu recebi mais instrução não foi em casa. Foi em revistas, ou no colégio. (p. 28, jul 1967).

Do exemplo abaixo transcrito:

Êsse não achará idiota que ela seja ajuizada, não achará antiquado ela manter-se pura, e nem ridículo o fato de ela pretender casar-se sem ter feito antes tôdas as experiências. (p. 17, nov/1962).

Por não ser virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos. (p. 8, julho/1966)

a lexia pura e a negação de realização da lexia experiência [casar-se sem ter feito tôdas as experiências] remetem à virgindade, por isso, o adjetivo ajuizada se refere à mulher que se mantém casta. Ainda nesses exemplos transcritos temos as lexias pura e virgem que são sinônimos contextuais.

O trecho que reproduzimos abaixo faz parte de uma reportagem com duas adolescentes de 16 e 17 anos, em que a relação homem/mulher é discutida.

[...] quando a gente pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. E acrescentam: evidentemente. Tôdas elas casarão virgens. (p. 23, julho/1967).

Chamamos a atenção para a lexia virgem, e também para o sintagma traição da mulher. A lexia virgem foi novamente evidenciada aqui para demonstrar que mesmo as adolescentes que poderiam ter uma visão diferenciada, marcada até mesmo pela rebeldia da adolescência, ainda sonham em se casar virgens.

Continuam, também, a acreditar que o comportamento das mulheres e dos homens deve ser diferente, já que consideram que a traição da mulher é pior do que a do homem.

Por outro lado, a mulher que se considerou liberada e evoluída e se entregou ao namorado antes do casamento, acaba por se sentir a última das mulheres, se a relação terminar.

Você, como a maioria das môças brasileiras que se consideram 'liberadas', só o está da boca para fora. Se a relação houvesse culminado em casamento tudo estaria bem e você continuaria se achando evoluída.

Por não ser mais virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos. (p. 8, julho/1966).

A lexia liberada do excerto acima se opõe à ajuizada de

Êsse não achará idiota que ela seja ajuizada, não achará antiquado ela manter-se pura, e nem ridículo o fato de ela pretender casar-se sem ter feito antes tôdas as experiências. (p. 17, nov/1962).

Essa oposição - antonímia contextual - reflete o que pensa a sociedade da época.

Lembramos Coseriu quando explica significado e designação. Em termos de língua ajuizada e liberada não se opõem, é somente pelo extralingüístico, pelo o que a sociedade atribui a essas duas lexias que essa oposição ocorre. Sendo assim, para a sociedade uma moça ajuizada não teria um comportamento liberal, que, neste caso, significa ter relação antes do casamento.

O trecho a seguir de 1966 mostra um período de transição em que as moças podem ter introjetado um discurso moderno, podendo até mesmo agir como tal, porém na base emocional ainda estão arraigados, enraizados todos os conceitos que regiram o comportamento feminino até então.

Você, como a maioria das môças brasileiras que se consideram “liberadas”, só o está de boca para fora. Se a relação houvesse culminado em casamento tudo estaria bem e você continuaria se achando evoluída. (p. 8, julho/1966).

Analise, agora, o subitem 3- O vestuário de g) As necessidades do ser humano. Esse, ao contrário do anterior, possui a maior concentração de lexias, são cento e cinqüenta e cinco (155), quase a metade de todo I- que possui duzentos e cinqüenta e uma (251) lexias. Fato esse compreensível já que a revista Claudia é voltada para a moda. Analisamos somente as lexias que julgamos relevantes.

Logo em aa) Generalidades, temos três lexias: indumentária, enxoval e desalinho. Gostaríamos de chamar a atenção para indumentária e desalinho, pois ambas as lexias encontram-se em um contexto de crítica à juventude.

Indumentária:

Não para o consumo dos autênticos “beatniks”, pois êsses raramente possuem um tostão furado; mas para uso de seus imitadores mais comodistas, que lhes copiam a indumentária, os modos e o vocabulário, sem entretanto renunciar às benesses da bolsa paterna. (p. 152, jul/1967).

Percebe-se, pelo exemplo acima, que muitos jovens por achar irreverente, o modo de vida dos *Beatniks*⁴⁵, procuram sua identificação com os mesmos não pelo comportamento, mas simplesmente pelas roupas, por suas indumentárias, somente o externo muda.

Desalinho:

Os cabelos compridos e desgrenhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).

Nessa frase o que se observa é novamente uma crítica a atitude dos jovens, já que,

⁴⁵ Fizemos uma breve explanação sobre os *Beatniks* na página 250, na análise do item III.

apesar de ter mudado o estilo, as roupas, o cabelo, e essa atitude seria uma forma de rebeldia, o comentário que se faz é que todo esse desalinho não passa de cópia, sem profundidade alguma.

Em 2- Roupas interiores (masculina), não teríamos nada a destacar se calção de banho não estivesse inserido em mais uma regra da seção de Etiqueta, que julgamos curiosa, e por isso apresentamos. A regra é: homem de calção de banho não deve cumprimentar uma mulher beijando sua mão: “Veja o ridículo de estar com um calção de banho a beijar a mão de uma senhora, que usa (quase sempre) óleos para bronzear e defender a pele.” (p. 10, jan/1963).

A próxima lexia *lorgnon* é uma palavra francesa, que depois se aportuguesou em lornhão. Percebemos, principalmente, neste subitem uma presença constante de palavras francesas e inglesas.

Vejamos mais algumas lexias:

Francesas: modelo *Haute Couture, Toilete, tailleur, lingerie, soutien, écharpe, foulard, mise-en-forme, mise-en-plis, pouf, corte carré, cachemire, chenile, voile, bouclé, maquillage, evasée, pois, Estilo Saint Tropez, non chalance, belle époque.*

Gostaríamos de ressaltar em relação à lexia *soutien*, a forma como a propaganda foi elaborada no decorrer da década de sessenta. Primeiramente, inicia-se em 1962 na página 10, com desenhos de mulher (figura 2). Em seguida, na figura 3 (p. 35, jul/1966), aparecem fotografias, ao invés de desenho, de mulher usando lingerie; já na figura 4 (p. 11, jul/1967), as mulheres declarando liberdade, ainda em propaganda de lingerie, aparecem nas fotos sem sutiã, somente de calcinha.



Figura 2

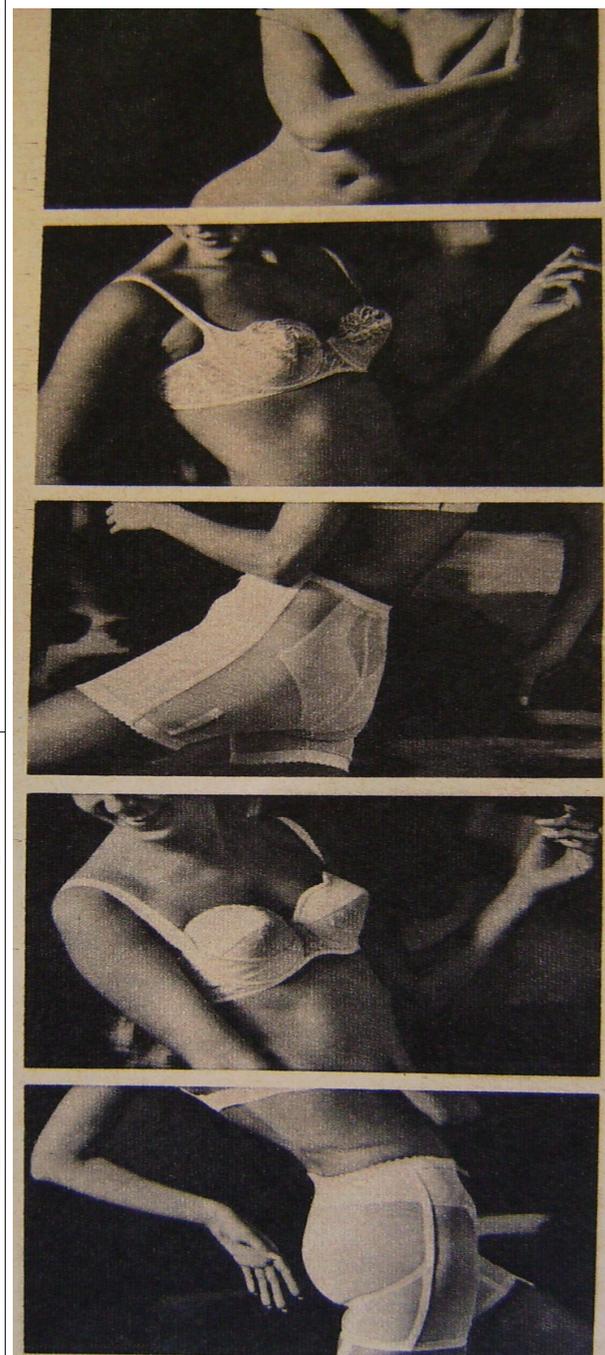


Figura 3



Figura 4

Continuando a comentar sobre as lexias estrangeiras temos as inglesas: *slack*, *pullover*, *modeling*, *shantung*, *surah*, *shampoo*, *bob*, *glamour*, *jumper*, *blush*, Estilo *holly*.

Nota-se, dessa forma, uma grande quantidade de lexias estrangeiras, sejam elas francesas (maioria) ou inglesas. As lexias de origem francesa se justificam pelo fato de Paris ser o berço da moda, que desde os primórdios da modernidade possuía uma forte indústria

têxtil. Em geral na Europa “roupas elegantes significavam, pelo menos para as classes altas, roupas francesas.” (LAVÉ, 1996, p. 127). Essa influência francesa seguiu por vários séculos. No século XX, segundo Alário (2001, p. 50), o cinema de Hollywood influenciou sobremaneira a Moda:

[...] o cinema criou um poderoso canal de formação do gosto coletivo, capaz de neutralizar, aos olhos do grande público, a legitimidade da costura francesa, uma vez que havia, nos próprios estúdios de Hollywood, estilistas que faziam os vestidos usados pelas estrelas nos filmes.

Dessa citação destacamos o uso do sintagma Estilo *Holly* da frase:

[...] triunfará o estilo “Holly” [...] (Um tipo de óculos muito em moda é o estilo “Holly”, lançado por Andrey Hepburn em “Almoço no Tiffany” vai bem em tôdas). (p. 91, jan/1963)

ou seja, Estilo *Holly* significa ao estilo hollywoodiano demonstrando a grande influência do cinema americano na moda.

Muitas das lexias do subitem 3- O vestuário marcaram a década de sessenta e não se usam mais, no que diz respeito a penteados e a maquiagem são: *pouf*, *mise-en-plis*, *bob*, rolo, *glamour*, *modeling*, *mise-en-forme*, *laquê*, *gala*, *maquillage*, maquiagem, corte *carré*.

A lexia *pouf*, de origem francesa, designa um tipo de penteado bastante peculiar naquela época. O uso de tal lexia é feito através das aspas, significando, assim, que a língua portuguesa ainda não a havia incorporado: “Estes conselhos são para que você consiga ficar tão bem penteada quanto as modelos que apresentam o novo estilo ‘pouf’.” (p. 34, nov/1962).

Somente com o intuito de ilustração anexamos, a seguir, a figura 5 retirada do exemplar de novembro de 1962, página 88, a foto de uma mulher com o penteado *pouf*, na revista aparece com a mesma finalidade.



Figura 5

Em relação à moda temos: modelo *haute couture*, hoje dizemos apenas alta costura, e, *foulard* não mais utilizada. Contudo, *écharpe*, *cachemire*, *voile*, *maquillage*, *evasée*, *toilette*, *bouclé* e *pois*, ainda são utilizadas, mas em suas formas aportuguesadas, respectivamente; echarpe, caxemira, voal, maquilagem, evasê, toailete, buclê e poá.

A lexia *lingerie* permanece com a grafia francesa, sem nenhuma alteração.

A lexia complexa *Belle Époque* é utilizada na mesma frase que *Saint Tropez*. *Belle Époque* marca um período de grande desenvolvimento tecnológico, artístico e literário entre 1871 e 1914, aproximadamente. Na moda o Estilo *Belle Époque* traz algo de romântico. Em relação ao sintagma Estilo *Saint Tropez* faz referência a uma calça que deixa o umbigo a mostra, ou seja, uma calça de cós baixo, lançada por Brigitte Bardot na década de sessenta. Assim, toda vestimenta que tiver o cós baixo denomina-se de estilo *Saint Tropez*. O exemplo que a revista traz faz referência a um maiô: “Receita (bem refrescante) para maiôs: um pouco de Saint-Tropez e um pouco de “belle époque”. (p. 45, jan/1963). A primeira figura (p. 44, jan/1963), apresentada a seguir, traz, primeiramente, um maiô estilo *Saint-Tropez* e, abaixo, outro estilo *Belle Époque*.



Figura 6

Na frase que segue abaixo, temos o sintagma francês *mise-en-plis*, sendo que em português temos uma palavra similar - permanente. A segunda lexia *bob* é de origem inglesa, e segundo o Dicionário Aurélio, não foi incorporado à língua portuguesa, dando como lexia usual rolo. Vemos, porém, no exemplo abaixo, o uso conjunto das lexias *bob* e rolo, devendo, portanto, haver diferenças entre ambas.

[...] ter o necessário para assentar as ondas: grampos, ‘bobbies’, rêde, rolos, etc. (p. 89, jan/1963).

Entre cada ida ao cabeleireiro refaça você mesma a sua “mise-en-plis”, usando “bobbies” grandes e macios que não incomodam. (p. 34, nov/1962).

Temos na frase: “Chama-se ‘modeling’ e é antes uma ‘mise-en-forme’ que uma ‘mise-en-plis’, e dura quase o mesmo tempo que uma permanente comum.” (p. 34, nov/1962), novamente, uma lexia de origens inglesa e um sintagma de origem francesa respectivamente.

A lexia laquê é de origem francesa, porém, já está aportuguesada. Na frase que segue, laquê aparece em um sintagma nuvem de laquê: “[...] bem penteados quando sair à noite, vaporize-os com uma nuvem de laquê.” (p. 34, nov/1962).

Em relação à *maquillagem*/maquilagem, temos o uso simultâneo de duas lexias, uma

conservando a sua forma francesa “maquillage” e outra já dentro das normas da língua portuguesa maquilagem. Vale ainda ressaltar que o Dicionário Aurélio(1986) registra dois usos dessa lexia: maquiagem e maquilagem. No material selecionado para esta pesquisa, não surgiu nenhuma lexia maquiagem.

Grande Gala em ‘maquillage’. (p. 134, nov/1962).
 [...] Cleópatra, com maquilagem egípcia muito carregada [...]. (p. 88, jan/1963).

Nesta frase: “Antes de partir peça ao cabeleireiro um, corte ‘carré’, isto é, feito com as tesouras cortando mecha por mecha.”(p. 89, jan/1963), podemos notar novamente a influência francesa em nossa moda. Temos corte “carré”, sendo que “carré” em francês significa quadrado.

Outro substantivo utilizado na década de sessenta é ruborizador, um tipo de *blush*, cujo nome representa bem o seu propósito: deixar o rosto da mulher avermelhado. “Nôvo ruborizador! Líquido... transparente... colorido: róseo natural!”(p. 21, julho/1967).

Nesta frase - “[...] perfume, a arma essencial das mulheres, deve ser banido do toucador das mocinhas. Para elas existe a água de colônia e a água de toilette.” (p. 128, julho/1967) - temos uma distinção do que uma mulher, já adulta, e mocinhas devem usar. Para a primeira temos o perfume, enquanto que as mocinhas devem usar água de colônia e água de toilette.

- Água-de-colônia - Solução alcoólica de essência de bergamota, de limão e de lavanda, usada como perfume.
- Água de toilette - Líquido alcoólico, perfumado, que se usa no banho, ou depois dele, para aromatizar e refrescar a pele.

Ressaltamos, ainda, o grupo de sintagmas e lexias: toalhina antiquada, toalhina lavável, toalete, *toillete*. As lexias toalete e *toillete* estão em desuso hoje. Fazer a toalete significa, segundo o Dicionário Aurélio: ato de aprontar-se, lavando-se, penteando-se, maquilando-se etc. para aparecer em público.

Encontramos o uso simultâneo de toalete - forma aportuguesada e *toillete* - forma francesa.

Pelo dicionário Aurélio e Houaiss, respectivamente, temos:

- Toalete: 1. Ato de se aprontar (lavando-se, penteando-se, maquilando-se, etc.) para aparecer em público.
- *Toillete* - Ver Toalete

Os excertos são:

Toaleta - “[...] fazer sem ajuda a sua toaleta [...]”(p. 85, nov/1962).

Toilette - “Compreende que, usando Modess “Pétala Macia”, ela não precisa preocupar-se, podendo usar qualquer “toilette”, dançar ou pratica esporte.” (p. 123, nov/1962).

Destacamos também o uso do nome próprio Modess no lugar de absorvente, configurando, assim, um processo de metonímia, ou seja, o nome próprio passou a designar o absorvente.

As propagandas utilizam-se de um jogo de palavras. No lugar da locução toalhinha lavável - forma que se usava para designar o absorvente não descartável - usa-se toalhinha antiquada. Quando a mulher escolhe utilizar o absorvente descartável, ela possui a liberdade de decidir qual será a sua atividade: “Compreende que, usando Modess ‘Pétala Macia’, ela não precisa preocupar-se, podendo usar qualquer “toilette”, dançar ou pratica esporte.” (p. 123, nov/1962).

Ocorre nesses exemplos, um processo de metonímia, quando se substitui o nome comum absorvente pelo nome próprio Modess, marca de um fabricante. Fato esse que ocorreu com marcas como Gillette, Chiklete, Cotonete e outras.

Ainda temos os sintagmas: cinto Modess em V, cinto Modess regular e calça higiênica que se referem à proteção feminina nos períodos menstruais.

E para ter tôdas as vantagens que o absorvente Modess lhe oferece, use-o com cintos apropriados: Cinto Modess em “V”: prático, ajusta-se bem à cintura. Cinto Modess regular, usa-se com alfinêtes ou presilhas. Calça Higiênica Serena impermeável, é a proteção total. (p. 74, jan/1965).

Apresentamos, a seguir, uma foto de calça higiênica retirada da revista de janeiro 1965, página 106, e uma de cinto modess em V da revista de julho de 1966, página 8.



Figura 7



Figura 8

Nos exemplos arrolados abaixo temos o uso de uma lexia composta e de uma lexia para o mesmo objeto que são pasta dentifrícia e dentifrício, esses termos foram usados até o início da década de 60, vemos já em 1965 o sintagma Creme Dental, cujo uso se conservou até os dias de hoje juntamente com Pasta de Dente.

Os dentes são fortes [...] porque a pasta dentifrícia SR protege também a saúde das gengivas. (p. 109, nov/1962).

O dentifrício com hexaclorofeno nas listas vermelhas. [...] Os bons dentifrícios apenas “lavam” da bôca alguns dos germes ali presentes. (p. 114, nov/1962).

[...] com o Creme Dental Colgate com Gardol, novas cáries podem ser evitadas. (p. 105, jan/1965).

Gostaríamos, ainda, de lembrar o uso das lexias: sexo, homem e mulher no subitem a) O sexo de I-O homem, ser físico. Apesar de ocorrerem nesse subitem apenas três lexias, a quantidade de vezes que se repetem as lexias homem e mulher é considerável.

Já analisamos acima a lexia sexo, porém, com sentido de relação sexual. Aqui sexo diz respeito somente a masculino e feminino.

No tocante as lexias homem e mulher observamos que em quase todos os exemplos que a lexia homem aparece, junto está a lexia mulher e o contrário também ocorre.

Antes de analisarmos, gostaríamos de ressaltar que a lexia mulher surge em duas acepções: sexo feminino e esposa. Já a lexia homem está inserida em textos que discutem o comportamento de homens e mulheres.

Nos exemplos:

Acho que a família ideal é aquela em que o homem trabalha e a mulher fica cuidando da casa. (p. 24, jul/1967).

Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. (p. 122, jul/1967).

Olha, os homens eu acho não gostam dessa independência. E se aparecer assim o casamento, não faço questão de independência. Homem nenhum admite a mulher ganhando mais do que ele, a mulher trabalhando fora dá problema, sempre dá. (p. 28, jul/1967).

temos a discussão de quais são as funções do homem e da mulher, principalmente depois do casamento. Como se coloca, na família ideal homem trabalha fora, mulher trabalha em casa, para seu marido e filhos. Interessante observar a anuência, já que essas frases foram ditas por meninas adolescentes, em relação à mentalidade dos homens, ou melhor dizendo, a uma sociedade toda.

Neste outro exemplo: “O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa.” (p. 28, jul/1967), notamos novamente a diferença existente entre os sexos. Quando ocorre a separação, o homem torna-se livre para continuar sua vida, e poderá encontrar uma nova companheira. Com a mulher o mesmo não ocorre.

Da frase abaixo:

[...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 17, jan/1963).

gostaríamos de chamar atenção para a metáfora estabelecida entre mulher e objeto. Sendo assim, a mulher, nesse parágrafo acima transcrito, está em condição de igualdade a um ornamento. Ou seja, um objeto que existe para enfeitar um determinado lugar, um objeto, como foi dito, e portanto, sem vontade própria, sem desejo, sem ação. Algo que é dirigido e comandado por outrem. Embora se coloque que essa situação está se modificando, que a mulher já pode dar alguns passos sozinha, ela não pode deixar de exercer as funções que lhe

competete:

[...] função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 19, jan/1963).

Dos exemplos abaixo:

Em outras palavras, antes da lei 4121, a mulher só poderia obter emprego com documento onde constasse a aprovação do marido. Atualmente esse documento é dispensado pelo empregador mas a autorização marital ainda é necessária. (p. 9, jul/1967).

Até 27 de agosto de 1962, a mulher casada só poderia trabalhar mediante expressa autorização do marido. Isso estava expresso no art. 233 do Código Civil Brasileiro. Naquela data, porém, passou a vigorar a lei 4121. desde então, presume-se autorizada a trabalhar a mulher que exercer cargo público ou que, por mais de seis meses, se entregar a profissão exercida fora do lar conjugal. (p. 8, jul/1967).

Ainda em análise da lexia mulher, gostaríamos de ressaltar três sintagmas: autorização do marido, autorização marital, aprovação do marido, que entre si estão em relação de sinonímia.

Esses exemplos são bastante elucidativos, pois demonstram claramente que a submissão, a dependência em que a mulher vivia em relação ao marido não era somente psicológica, moral, emocional ou mesmo cultural, as leis existiam para que esse *status quo* se mantivesse, ou seja, ocorre a legitimação da sociedade patriarcal pela lei. Até 1962 a mulher casada só poderia trabalhar fora de casa com a autorização do marido, a partir desta data, parece não mudar muito, haja vista que a mulher tem que conseguir trabalhar por seis meses sem que o marido perceba, para que depois essa situação possa se efetivar. Ou caso a mulher prove a necessidade de trabalhar fora, também pode conseguir o consentimento do juiz. Ela não pode trabalhar simplesmente porque quer, mas somente por uma deficiência financeira, ou seja, não tem direito a escolhas.

4.2 II. A vida anímica e o intelecto

Classificação das lexias

a) Generalidades: a inteligência, a sabedoria, as aptidões

Demência

- Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). Depois vem a impotência (9%). A esterilidade não é impedimento. A demência, por outro lado, só pode ser causa de anulação se existia no momento do casamento. (p. 23, jan/1965).

Ignorância

- Agressiva, rebelde, desconfiada, de uma indomável ignorância, ela é uma das beats que está vivendo num casarão de Santa Teresa, no Rio. (p. 135, jul/1967).

Consciência

- A môça de hoje já tem a consciência despertada para o problema, para a necessidade de emancipação. Mas ainda não está em condições de enfrentar a liberdade. (p. 23, jul/1967).

Coerência

- [...] Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que eles pretendem combater: as Estrutura:s perimidadas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).

Tarimbado

- [...] fica então uns quarenta dias recebendo instruções de uma telefonista já tarimbada. (p. 80, jan/1965).

Inteligência

- Sobreviver exige inteligência e o recém-nascido é um gênio. (p. 7, nov/1969).

Gênio

- Sobreviver exige inteligência e o recém-nascido é um gênio. (p. 7, nov/1969).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Demência	1.Qualquer deterioração mental.
Ignorância	1.Condição de quem não é instruído.
Consciência	3.Faculdade de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados.
Coerência	2.Ligação ou harmonia entre situações, acontecimentos ou idéias.
Tarimbado	Que tem tarimba; muito experiente.
Inteligência	1.Faculdade de aprender, apreender ou compreender.
Gênio	5.Indivíduo de extraordinário potência intelectual.

b) A percepção, a sensação

Convencional⁴⁶

- O que ocorreu foi muito simples. Um setor de jovens - bem minoritário, aliás - pôs a carreta adiante dos bois; antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme; os cabelos compridos e desgrelhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).

Preconceito

- [...] Distorcida a realidade, deturpados os dados do problema, criou-se uma oposição fictícia: de um lado, os velhos valôres, os preconceitos passatistas, as tradições rançosas; de outro, os “beatniks”, genuínos ou falsos, com suas cabeleiras cascadeantes e suas blusinhas floreadas. (p. 152, jul/1967).
- A própria moral, com o tempo, está mudando, com naturalidade, perdendo a rigidez que uma série enorme de preconceitos manteve inalterada por muito tempo. (p. 23, jul/1967).
- Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições

⁴⁶ Acreditamos que a lexia convencional se enquadre neste subitem do SC, já que convencional significa conforme as convenções sociais, ou seja, seguimos um ou outro padrão conforme nossa percepção de mundo.

do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).

- Lamentavelmente, a maioria dos jovens oculta dos companheiros, o desquite dos pais: sentem que é a melhor solução, devido aos preconceitos e atitudes dos próprios colegas. (p. 39, nov/1969).

Requinte

- Repetir o nome da pessoa apresentada pela outra é de muito requinte. (p. 16, jan/1962).

Tradição

- Distorcida a realidade, deturpados os dados do problema, criou-se uma oposição fictícia: de um lado, os velhos valores, os preconceitos passatistas, as tradições rançosas; de outro, os “beatniks”, genuínos ou falsos, com suas cabeleiras cascadeantes e suas blusinhas floreadas. (p. 152, jul/1967).
- Ao reivindicar liberdade que, no fundo, eles mesmos reprovam, esses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).

Valor

- Distorcida a realidade, deturpados os dados do problema, criou-se uma oposição fictícia: de um lado, os velhos valores, os preconceitos passatistas, as tradições rançosas; de outro, os “beatniks”, genuínos ou falsos, com suas cabeleiras cascadeantes e suas blusinhas floreadas. (p. 152, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Convencional	2.Conforme as convenções sociais.
Preconceito	1.Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos.
Requinte	2.Apuro extremo a que pode ser levado um sentimento, uma qualidade, uma predileção; refinamento.

Lexia	Definição lexicográfica
Tradição	3. Transmissão de valores através de gerações.
Valor	4. Importância de determinada coisa, estabelecida ou arbitrada de antemão.

1. Generalidades

Competição

- Os homens também estão assustados, reagem à possibilidade de uma igualdade que eles ainda não sabem no que pode resultar. Em princípio têm medo da competição. (p. 23, jul/1967).

Mutação

- [...] no nosso mundo em mutação acelerada, é possível que Mary Quant tenha razão ao declarar que a tendência contemporânea é a de simbolizar a igualdade dos sexos, inclusive pela igualdade dos cabelos, dos terninhos, dos sapatos. (p. 70, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Competição	1. Ato ou efeito de competir. 2. Busca simultânea, por dois ou mais indivíduos, de uma vantagem, uma vitória, um prêmio, etc.
Mutação	1. Mudança; alteração, modificação, transformação.

2. As diferentes sensações

Desajustado

- Sua (Marilyn Monroe) morte vale por mais uma pergunta: - Quem são os desajustados? (p. 85, jan/1963).

Conforto

- A filosofia de Íria é simples. “Mulher, hoje em dia, tem que trabalhar. Se a gente quer esse conforto todo que vê por aí, não é justo deixar ao marido a responsabilidade de garantir o sustento e o resto. (p. 80, jan/1965).

Desenxabido

- [...] corrigir sua altura com o salto na praia é deselegante e desenxabido. (p. 10, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Desajustado	2.Desordenado; transtornado.
Confôrto	Bem-estar material; comodidade.
Desenxabido	1.Sem sabor; insípido, insulso.

c) A consciência, a representação

Igualdade

- Os homens também estão assustados, reagem à possibilidade de uma igualdade que eles ainda não sabem no que pode resultar. Em princípio têm medo da competição. (p. 23, jul/1967).
- [...] no nosso mundo em mutação acelerada, é possível que Mary Quant tenha razão ao declarar que a tendência contemporânea é a de simbolizar a igualdade dos sexos, inclusive pela igualdade dos cabelos, dos terninhos, dos sapatos. (p. 70, jul.1967).
- A igualdade dos sexos, a emancipação da mulher, a justiça social, nada é incompatível com a moda, que vem sendo um instrumento desta luta. (p. 70, jul/1967).

Sem-vergonhice

- Sexo, por exemplo, não se pode conversar livremente, para saber. Só de perguntar tem gente que acha que é sem-vergonhice. (p. 127, jul/1967).

Princípio

- Largados no vácuo e uma batalha sem oponentes, em vez de defender seus princípios passaram a defender apenas sua cabeleiras. (p. 152, jul/1967).

Declaração

- É assim mesmo: declarações corajosas e vida ingênua, embora os mais velhos, normalmente, se escandalizem com a mocidade. (p. 23, jul/1967).

Existencialista

- - Beatnik? São os outros que nos chamam assim. Na realidade somos existencialistas. (p. 135, jul/1967).
- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. Querem viver e deixar viver. (p. 74, jul/1967).

Uniformização

- O mundo está cada vez menor, as fronteiras perdem importância, há uma tendência para a uniformização na moda, na música, no cinema, na literatura. (p. 23, jul/1967).

Reputação

- Acho que você pretende conciliar coisas demais: 1) quer o homem; 2) quer ser escrupulosa e não o afastar da mulher e dos filhos; 3) quer evitar desgostos a seus pais; 4) ainda quer manter uma ótima reputação. (p. 10, jul/1966).

Símbolo

- - Amanhã não existe. Eu quero pensar no agora. Quero pensar no amor ao próximo. É por isso que nós todos temos esta cruz pendurada ao pescoço: é o símbolo da paz, do amor, da vida melhor. (p. 74, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Igualdade	1.Qualidade ou estado de igual; paridade.
Sem-vergonhice	2.Falta de vergonha.
Princípio	6.Fonte ou causa de uma ação.
Declaração	2.Aquilo que se declara.
Existencialista	1.Relativo ao, ou que é partidário do existencialismo.
Uniformização	Ato ou efeito de uniformizar-se.
Reputação	2.Fama, celebridade, renome.
Símbolo	1.Aquilo que, por um princípio de analogia, representa ou substitui outra coisa.

d) A memória

Memória

- As “memórias”, seriadas, dos grandes astros da TV do mundo inteiro, narradas por êles próprios! (p. 55, jan/1963).
- Uma amiga muito chegada ou um amigo do peito ficam sem nome, quando a memória se torna imprescindível, como no ato da apresentação. Inibição sem dúvida. (p. 16, nov/1962).
- Falando-se em “Sherry” a memória nos traz: Don Rodrigo! (p. 103, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Memória	2.Lembrança, reminiscência, recordação.

e) O pensamento

1. Generalidades

Idéia

- Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que êles pretendem combater: as Estruturas perimidadas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).
- Nascidos numa época que mais do que qualquer outra no passado, enaltece e glorifica a juventude, vocês se empenham em afirmar orgulhosamente através da conduta, das idéias, das atitudes, da indumentária, sua condição de jovens. (p. 30, jul/1967).
- Na época da produção em série, da difusão maciça, das comunicações ultra-rápidas, da massificação das idéias, do ócio industrialmente organizado, a juventude encontrou meios de dar um caráter coletivo à batalha que, antes, cada um devia empreender individualmente no âmbito de sua família. (p. 30, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
--------------	--------------------------------

2. A atenção

Desatenção

- [...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 17, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Desatenção	1.Falta de atenção.

3. O saber

Conteúdo

- O que ocorreu foi muito simples. Um setor de jovens - bem minoritário, aliás - pôs a carreta adiante dos bois; antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme; [...]. (p. 30, jul/1967).

Contradição

- Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que eles pretendem combater: as Estrutura:s perimidadas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).

Informação

- Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? - Por que proibido? Eu converso com minha mãe. Pergunto. Tenho também as minhas informações. (p. 122, jul/1967).

Discernimento

- As imposições e proibições justificam-se plenamente enquanto são necessárias para evitar cabeçadas; mas quando os jovens chegam a obter uma dose razoável de

discernimento merecem que se confie em seu critério. (p. 162, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Conteúdo	2.Aquilo que se contém nalguma coisa.
Contradição	5.Oposição entre proposições contraditórias.
Informação	1.Ato ou efeito de informar(-se); informe.
Discernimento	2.Faculdade de julgar as coisas clara e sensatamente.

f) Os sentimentos

1. Generalidades

Amizade

- - E que importa? Tem liberdade, não tem? Tem amizade. (p. 74, jul/1967).
- Boas amizades lhe facilitarão tarefas importantes. (p. 15, jan/1965).

Amor

- O Concílio Ecumênico terá que estabelecer a posição oficial da Igreja Católica diante do amor, do casamento, dos filhos e da separação quando voltar a reunir-se no Vaticano para a sua quarta sessão, em setembro-outubro próximos. (p. 22, jan/1965).
- - Amanhã não existe. Eu quero pensar no agora. Quero pensar no amor ao próximo. É por isso que nós todos temos esta cruz pendurada ao pescoço: é o símbolo da paz, do amor, da vida melhor. (p. 74, jul. 1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Amizade	2.Estima, simpatia ou camaradagem entre grupos ou entidades.
Amor	1.Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa.

2. Os estados emocionais

Confuso

- A môça de hoje já tem a consciência despertada para o problema, para a necessidade de emancipação. Mas ainda não está em condições de enfrentar a liberdade. Está confusa. (p. 23, jul/1967).

Inibição

- Uma amiga muito chegada ou um amigo do peito ficam sem nome, quando a memória se torna imprescindível, como no ato da apresentação. Inibição sem dúvida. (p. 16, nov/1962).

Passividade

- Ela foi educada para aceitar, para obedecer, para a passividade. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Confuso	1.Desordenado, misturado, tumultuado, revoltoso.
Inibição	1.Ato ou efeito de inibir(-se). 2. Estado ou condição de pessoa inibida.
Passividade	1.Qualidade de passivo.

aa) Alegria - tristeza

Alegre

- Os adolescentes gostariam de ter mais contato com a igreja, mas imaginam uma Igreja diferente, mais alegre, mais participante, menos formal. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Alegre	Que tem, sente alegria, prazer de viver; contente, satisfeito.

bb) Desgosto, aborrecimento

Desgosto

- Acho que você pretende conciliar coisas demais: 1) quer o homem; 2) quer ser escrupulosa e não o afastar da mulher e dos filhos; 3) quer evitar desgostos a seus pais; [...]. (p. 10, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Desgosto	1. Ausência de gosto ou prazer; desprazer.

cc) Esperança - desespero

Esperança

- “Por não ser mais virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos.” (p. 8, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Esperança	1. Ato de esperar o que se deseja.

dd) Surpresa, admiração, estupefação

Escândalo

- O que causa escândalo, fundamentalmente, é que os jovens de hoje são muito mais conscientes da substancial emancipação da mulher (talvez a maior conquista do século XX), que de ano para ano é mais acelerada. (p. 23, jul/1967).

Surpresa

- Carmen da Silva: foi com surpresa e perdoe-me, decepção que li sua entrevista com o simpático debilóide Roberto Carlos. (p. 6, jul/1966).

Decepção

- Carmen da Silva: foi com surpresa e perdoe-me, decepção que li sua entrevista com o

simpático debilóide Roberto Carlos. (p. 6, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Escândalo	1. Aquilo que é causa de erro ou de pecado.
Surpresa	1. Ato ou efeito de surpreender(-se).
Decepção	1. Malogro de uma esperança; desilusão, desengano, desapotamento.

3. Os sentimentos ligados ao eu

Liberado

- Você, como a maioria das moças brasileiras que se consideram “liberadas”, só o está de boca para fora. (p. 8, jul/1966).

Solidão

- “A solidão foi o maior temor que conheci.” (Lana Turner). (p. 105, nov/1962).

Culpa

- [...] em vez de ser: “eu contra meus pais”, com tôda a carga de culpa que essa atitude pressupõe, passou a ser: nós, os moços, contra os mais velhos e a sociedade constituída por êles”. (p. 30, jul/1967).

Consciente

- O que causa escândalo, fundamentalmente, é que os jovens de hoje são muito mais conscientes da substancial emancipação da mulher (talvez a maior conquista do século XX), que de ano para ano é mais acelerada. (p. 23, jul/1967).

Escrupuloso

- Acho que você pretende conciliar coisas demais: 1) quer o homem; 2) quer ser escrupulosa e não o afastar da mulher e dos filhos [...]. (p. 10, jul/1966).

Sozinho

- Contra o desquite você alega uma razão infantil: “não sei se terei coragem de me

manter sozinha” e outra ilógica: “a desquitada é desprezada e desrespeitada”; duvido muito que alguém possa desprezá-la tanto como o faz seu marido. (p. 6, jul/1967).

Intenção

- Minhas intenções são as melhores possíveis. (p. 45, nov/1962).
- O que é que você chama de boas intenções? (p. 45, nov/1962).
- Pois eu vou lhe dizer: boas intenções são as que teria um rapaz como eu de se casar e constituir família. (p. 45, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Liberado	1.Tornado livre.
Solidão	1.Estado do que se encontra ou vive só; isolamento.
Culpa	1.Conduta negligente ou imprudente, sem propósito de lesar, mas da qual proveio dano ou ofensa a outrem.
Consciente	1.Que tem consciência do que faz ou do que sente.
Escrupuloso	1.Que tem escrúpulos.
Sozinho	1.Completamente só.
Intenção	1.Ato de tender; intento, tenção.

4. Os sentimentos para com os outros

Curiosidade

- As pessoas que possuem uma cadela em gestação mostram compreensível curiosidade por tudo o que se relaciona com o nascimento dos filhotes. (p. 15, jan/1963).

Bonmocismo

- Se prefere o homem, lute para consegui-lo; uma vez que êle recuperar a liberdade, mais cedo ou mais tarde seus pais acabarão por aceitar o fato consumado. Se prefere ficar na base do “bonmocismo”, renuncie, sabendo que vai sofrer um bocado. (p. 10, jul/1966).

Agressivo

- Agressiva, rebelde, desconfiada, de uma indomável ignorância, ela é uma das beats

que está vivendo num casarão de Santa Teresa, no Rio. (p. 135, jul/1967).

- [...] antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme; os cabelos compridos e desgrenhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).

Cacete

- Todas nós conhecemos meninas que desde a idade de 15 anos, iniciaram sua carreira de namoradeiras. Ao chegar aos 18 anos, dizem: “Os rapazes são grosseiros, cacetes, covardes. Como são aborrecidas todas essas reuniões!” Por quê? Simplesmente porque elas não encontraram nesses cavalheiros senão aquilo que mereciam encontrar. (p. 116, nov/1962).

Fidelidade

- Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Curiosidade	1. Qualidade ou caráter daquele ou daquilo que é curioso.
Bonmocismo	Qualidade daquele que algumas vezes deixa de agir por ter medo de magoar a outrem. (definição nossa).
Agressivo	1. Que agride, ou envolve, ou denota agressão.
Cacete	4. Maçante.
Fidelidade	1. Qualidade de fiel; lealdade, firmeza.

aa) Simpatia- antipatia- indiferença

Simpático

- Carmen da Silva: foi com surpresa e perdoe-me, decepção que li sua entrevista com o simpático debilóide Roberto Carlos. (p. 6, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Simpático	1. Que inspira simpatia.

bb) Confiança, desconfiança

Desconfiada

- Agressiva, rebelde, desconfiada, de uma indomável ignorância, ela é uma das beats que está vivendo num casarão de Santa Teresa, no Rio. (p. 135, jul/1967).

Suspiciência

- Essa suspiciência depõe contra os próprios pais, pois implica no reconhecimento que, de alguma modo, fracassam como educadores. (p. 162, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Desconfiado	1. Que desconfia, não confia, não se fia.
Suspiciência	Qualidade de suspicaz. Suspica - 1. Que provoca suspeita.

5. Outros sentimentos

Assustado

- Os homens também estão assustados, reagem à possibilidade de uma igualdade que eles ainda não sabem no que pode resultar. Em princípio têm medo da competição. (p. 23, jul/1967).

Constrangimento

- Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). (p. 23, jan/1965).

Comodidade

- Helena Curtis apresenta, também, “shampoozinhos” individuais de Shampoo Plus Egg para maior comodidade em suas viagens. (p. 15, jan/ 1963).

Desajustamento

- Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964)

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Assustado	1. Que se assustou; sobressaltado, amedrontado, atemorizado.
Constrangimento	2. Situação ou estado de quem foi constrangido, violentado.
Comodidade	1. Qualidade do que é cômodo.
Desajustamento	1. Desajuste. 2. Falta de ajustamento ou adaptação do indivíduo ao meio familiar ou social, à comunidade, à ordem política ou econômica vigente.

aa) Medo, temor

Mêdo

- Os homens também estão assustados, reagem à possibilidade de uma igualdade que êles ainda não sabem no que pode resultar. Em princípio têm mêdo da competição. (p. 23, jul/1967).
- Eu tenho mêdo das mulheres. (John Wayne) (p. 105, nov/1962).
- Eu tenho mêdo da competição americana. (Frank Sinatra) (p. 105, nov/1962).

Temor

- “A solidão foi o maior temor que conheci.” (Lana Turner). (p. 105, nov/1962).

Desespêro

- Parece ter ficado estabelecido, como justificação para o suicídio de Marilyn Monroe, o seu desespero ao ser despedida, por falta de cooperação, pela Fox. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Mêdo	1.Sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça; susto, pavor, temor, terror.
Temor	1.Ato ou efeito de temer; medo, susto.
Desespêro	2.Aflição extrema.

6. Os sentimentos estéticos

Bom-gôsto

- Para seu gôsto exigente ou para o bom-gôsto de quem você presentear, estolas e mantas Polo Norte. (p. 5, jan/1965).
- Toque de elegância que completa seu bom gosto, perfume seu enxoval com agradáveis fragrâncias. (p. 45, nov/1962).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabrás, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gôsto. (p. 112, jul/1966).

Bom tom

- Antigamente, as regras do bom tom exigiam que os donos da casa intervissem com “diplomacia” quando um convidado lançava um assunto que pudesse suscitar opiniões diversas entre os demais. (p. 24, nov/1961).

Belo

- Como não reconhecesse nenhuma das môças presentes, escolheu meticulosamente a que lhe pareceu mais bela e atravessou o salão, tirou-a para dançar. (p. 45, nov/1962).

Aparência

- A determinação do rapaz e sua boa aparência venceram a pequena relutância da môça, que acabou dispensando a formalidade mineira da apresentação. (p. 45, nov/1962).

Bonito

- “Os rapazes não são nada exigentes: não fazem questão de namorar apenas ‘pin-ups’, ao contrário; se uma garôta é bonita, tanto melhor [...], mas se ela é feia, paciência,

serve assim mesmo! (p. 117, nov/1962).

- Traje bem leve, para passeio. Em “surah” estampado com bonitos desenhos em preto e branco. (p. 50, jan/1963).
- É isso que Claudia lhe oferece, nesta pesquisa sobre as mais diversas variedades de piso, descrevendo a variedade de cada um, e informando as maneiras adequadas de mantê-los bonitos. (p. 93, nov/1962).

Feio

- “Os rapazes não são nada exigentes: não fazem questão de namorar apenas ‘pin-ups’, ao contrário; se uma garôta é bonita, tanto melhor [...], mas se ela é feia, paciência, serve assim mesmo!” (p. 117, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Bom-gôsto	1. Gosto finamente adequado às exigências da moda, dos costumes, etc.
Bom tom	Característica de algo ou de alguém que se preocupa com regras de etiqueta e do bem conviver. (definição nossa).
Belo	Mulher bela, e/ou amada.
Aparência	1. Aquilo que se mostra à, exteriormente. Primeira vista.
Bonito	1. Que é agradável aos sentidos ou ao espírito, sem ser propriamente belo.
Feio	1. De aspecto desagradável; deforme, disforme, desproporcionado.

7. Os sentimentos morais

Bom

- Como deve ser o homem para ser seu marido? - Marido? Ainda não pensei nisso. Mas acho que ele tem de ser trabalhador, alegre, bom. (p. 122, jul/1967).
- Seria, porém, o caso de desquitar-se? Não voltaria seu marido ao bom caminho se você o tentasse com todas as forças? Você deve saber que, se chegar a desquitar-se, não lhe seria permitido ter quaisquer ligações sentimentais, sob pena de perder o direito à guarda dos filhos e à pensão alimentícia. (p. 18, nov/1962).

Moral

- A própria moral, com o tempo, está mudando, com naturalidade, perdendo a rigidez que uma série enorme de preconceitos manteve inalterada por muito tempo. (p. 23, jul/1967).
- Assim, se você não concordar, os filhos não sairão de sua companhia. A não ser que após o desquite, você venha a adotar um procedimento moral reprovável e seu marido tenha condições de provar este fato em juízo. (p. 23, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Bom	2. Benévolo, bondoso, benigno.
Moral	1. Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo e lugar.

8. As causas dos sentimentos

Suicídio

- Parece ter ficado estabelecido, como justificção para o suicídio de Marilyn Monroe, o seu desespero ao ser despedida, por falta de cooperação, pela Fox. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Suicídio	1. Ato ou efeito de suicidar(-se).

9. As manifestações e os resultados dos sentimentos

Amigo

- A estrêla explicou a êsse amigo o que havia feito e que o efeito das pílulas não tardaria. (p. 85, jan/1963).
- Já que a gente está falando de proibições. Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? (p. 122, jul/1967).
- Uma amiga muito chegada ou um amigo do peito ficam sem nome, quando a memória se torna imprescindível, como no ato da apresentação. Inibição sem dúvida. (p. 16,

nov/1962).

- [...] esta idade é horrível (16,17,18): é tanto drama para sair antes de uma festa que às vezes não dá nem graça. Quando o namorado tem carro então, é terrível. Eles podem passar o dia inteiro na casa da gente, mas na hora de sair de carro, tem que levar companhia, uma amiga. (p. 127, jul/1967).

Companheiro

- Lamentavelmente, a maioria dos jovens oculta dos companheiros, o desquite dos pais: sentem que é a melhor solução, devido aos preconceitos e atitudes dos próprios colegas. (p. 39, nov/1969).
- “Finalmente, queremos lembrar-lhe que um mau marido pode ser um ótimo companheiro na velhice e é um guardião permanente dos filhos com quem habita.” (p. 18, nov/1962).

Colega

- Lamentavelmente, a maioria dos jovens oculta dos companheiros, o desquite dos pais: sentem que é a melhor solução, devido aos preconceitos e atitudes dos próprios colegas. (p. 39, nov/1969).

Desprezado

- Contra o desquite você alega uma razão infantil: “não sei se terei coragem de me manter sozinha” e outra ilógica: “a desquitada é desprezada e desrespeitada”; duvido muito que alguém possa desprezá-la tanto como o faz seu marido. (p. 6, jul/1967).

Desrespeitado

- Contra o desquite você alega uma razão infantil: “não sei se terei coragem de me manter sozinha” e outra ilógica: “a desquitada é desprezada e desrespeitada”; duvido muito que alguém possa desprezá-la tanto como o faz seu marido. (p. 6, jul/1967).

Diferença

- Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).

Feminino

- Artigo primeiro: Claudia é feminina, não feminista. Revogam-se todas as disposições de provar a superioridade de um sexo sobre o outro. Artigo segundo: Claudia não é feminista, mas feminina. Revogam-se todas as disposições de registrar o que não diga respeito à mulher. [...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 19, jan/1963).

Responsabilidade

- A filosofia de Íria é simples. “Mulher, hoje em dia, tem que trabalhar. Se a gente quer esse conforto todo que vê por aí, não é justo deixar ao marido a responsabilidade de garantir o sustento e o resto.” (p. 80, jan/1965).
- Logo que possível, sabe deixá-los assumir certas responsabilidades como: fazer sem ajuda a sua toailete, organizar as suas férias etc...? (p. 85, nov/1962).

Responsável

- Por que o nome do marido tem precedência sobre o nome da mulher? Simplesmente porque ele é o cabeça do casal e o responsável pelos atos cometidos a quatro mãos. Não há cartório que diga que a sra. Fulano e seu marido”, compram ou vendem um imóvel [...]. A Estrutura seria nula de pleno direito. (p. 19, jul/1967).

Superioridade

- Artigo primeiro: Claudia é feminina, não feminista. Revogam-se todas as disposições de provar a superioridade de um sexo sobre o outro. (p. 19, jan/1963).

Tabu

- Se você tivesse a possibilidade de reformar a sociedade, começaria por onde? - Ah, começaria pelos tabus. Acabava com tudo o que a gente antiga pensa que é sem-vergonhice e não é. (p. 127, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Amigo	1. Que é ligado a outrem por laços de amizade.
Companheiro	3. Camarada, colega.
Colega	2. Companheiro de escola.

Lexia	Definição lexicográfica
Desprezado	⁴⁷ Que se desprezou. 1 a quem se dedica sentimento de desprezo, de desconsideração; desestimado, menosprezado.
Desrespeitado	⁴⁸ Que se desrespeitou, desacatado, desconsiderado.
Diferença	1. Qualidade de diferente.
Feminina	1. Referente ao sexo caracterizado pelo ovário nos animais e nas plantas; fêmeo.
Responsabilidade	1. Qualidade ou condição de responsável.
Responsável	1. Que responde pelos próprios atos ou pelos de outrem.
Superioridade	1. Qualidade do que é superior.
Tabu	2. Proibição convencional imposta por tradição ou costume a certos atos, modos de vestir, temas, palavras, etc., tidos como impuros, e que não pode ser violada, sob pena de reprovação e perseguição social.

g) A vontade

1. O querer

aa) Generalidades

Indiferença

- [...] Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que eles pretendem combater: as Estrutura:s perimidadas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).

Conselho

- Quando um jovem se crê em condições de travar por sua conta a luta contra a realidade externa, os conselhos, restrições, advertências e, em certos casos, as francas proibições paternas, irritam-no como outras tantas amarras que o impedissem de lançar-se à arena. (p. 73, mai/1964) .

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Indiferença	1. Qualidade de indiferente. 2. Desinteresse.

⁴⁷ Dicionário de Houaiss (2001).

⁴⁸ Dicionário de Houaiss (2001).

Lexia	Definição lexicográfica
Conselho	1.Parecer, juízo, opinião.

bb) A deliberação, a decisão, a hesitação

Deliberado

- [...] os cabelos compridos e desgrenhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).

Atitude

- Nascidos numa época que mais do que qualquer outra no passado, enaltece e glorifica a juventude, vocês se empenham em afirmar orgulhosamente através da conduta, das idéias, das atitudes, da indumentária, sua condição de jovens. (p. 30, jul/1967).

Conduta

- Nascidos numa época que mais do que qualquer outra no passado, enaltece e glorifica a juventude, vocês se empenham em afirmar orgulhosamente através da conduta, das idéias, das atitudes, da indumentária, sua condição de jovens. (p. 30, jul/1967).

Independência

- Falam muito em independência, liberdade, mas ainda admitem o casamento como carreira. (p. 23, jul/1967).
- Olha, os homens eu acho não gostam dessa independência. E se aparecer assim o casamento, não faço questão de independência. (p. 28, jul/1967).
- Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. Independência da mulher? Claro, acho certo isso, mas enquanto os filhos não tiverem dez anos eles precisam da mãe bem perto. Os filhos é que são o problema. (p. 122, jul/1967).

Independente

- - Você é independente? - Ah, eu não, mas quero ser. Mas acho que nunca vou ser. - Por

quê? - Ah, depois vem marido, a gente nunca pode ser mesmo independente. (p. 28, jul/1967).

Justificação

- Parece ter ficado estabelecido, como justificação para o suicídio de Marilyn Monroe, o seu desespero ao ser despedida, por falta de cooperação, pela Fox. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Deliberado	Não tem. Deliberar - 1.Resolver depois de exame ou discussão; decidir, assentar.
Atitude	2.Modos de proceder ou agir; comportamento, procedimento.
Conduta	1.Procedimento moral (bom ou mau; comportamento).
Independência	1.Estado ou condição de quem ou do que é independente, de quem ou do que tem liberdade ou autonomia.
Independente	1.Que está livre de qualquer dependência ou sujeição.
Justificação	1.Ação ou efeito de justificar(-se).2.Razão, causa; desculpa.

cc) A resolução

Evoluído

- Você, como a maioria das moças brasileiras que se consideram “liberadas”, só o está de boca para fora. Se a relação houvesse culminado em casamento tudo estaria bem e você continuaria se achando evoluída. (p. 8, jul/1966).

Quadrado

- Postas as coisas, porém, praticamente em termos de opção entre ser cabeludo ou ser quadrado. (p. 152, jul/1967).

Inibição

- Uma amiga muito chegada ou um amigo do peito ficam sem nome, quando a memória se torna imprescindível, como no ato da apresentação. Inibição sem dúvida. (p. 16, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Evoluído	2 Progressista; moderno ⁴⁹ .
Quadrado	5. Que é muito preso aos padrões tradicionais; que não aceita inovações; careta, cocoroca, quadradão.
Inibição	2. Estado ou condição de pessoa inibida.

dd) A vontade recíproca e imposta a outrem

Obrigação

- A mulher que recebe flôres fica na obrigação (irremovível) de responder, agradecendo. (p. 20, jan/1965).
- O que as afasta da igreja é a obrigação, é o inferno e o pecado, a falta de amor. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Obrigação	1. Imposição, preceito. 2. Dever; encargo; compromisso.

1 - A obediência - a desobediência; a revolta

Emancipação

- A igualdade dos sexos, a emancipação da mulher, a justiça social, nada é incompatível com a moda, que vem sendo um instrumento desta luta. (p. 70, jul/1967).
- A môça de hoje já tem a consciência despertada para o problema, para a necessidade de emancipação. (p. 23, jul/1967).
- O que causa escândalo, fundamentalmente, é que os jovens de hoje são muito mais conscientes da substancial emancipação da mulher (talvez a maior conquista do século XX), que de ano para ano é mais acelerada. (p. 23, jul1967).

Enfrentamento

- O recurso de coletivizar o enfrentamento de gerações torna-o menos angustiante

⁴⁹ Dicionário Unesp (2004).

porque, em certa forma, o despersonaliza: em vez de ser: “eu contra meus pais”, com tôda a carga de culpa que essa atitude pressupõe, passou a ser: “nós, os moços, contra os mais velhos e a sociedade constituída por êles”. (p. 30, jul/1967).

Rebelde

- Agressiva, rebelde, desconfiada, de uma indomável ignorância, ela é uma das beats que está vivendo num casarão de Santa Teresa, no Rio. (p. 135, jul/1967).

Revolução

- A igualdade dos sexos, a emancipação da mulher, a justiça social, nada é incompatível com a moda, que vem sendo um instrumento desta luta. O prêt-à-porter, por exemplo, significa a mesma revolução que a imprensa de Gutemberg para a democratização da moda e do bom gosto, eliminando o lado artesanal e aristocrático da confecção individual. (p. 70, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Emancipação	1. Ação ou efeito de emancipar(-se). 2. Alforria, libertação.
Enfrentamento	Ato ou efeito de enfrentar, de arrostar.
Rebelde	1. Que se rebela contra a autoridade constituída; insurgente, revoltoso.
Revolução	5. Transformação radical dos conceitos artísticos ou científicos, dominantes numa determinada época.

2 - A permissão, a proibição

Impedimento

- Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). (p. 23, jan/1965).

Proibição

- Já que a gente está falando de proibições. Por exemplo, sexo é um assunto proibido? (p. 122, jul/1967).
- As imposições e proibições justificam-se plenamente enquanto são necessárias para

evitar cabeçadas; mas quando os jovens chegam a obter uma dose razoável de discernimento merecem que se confie em seu critério. (p. 162, mai/1964).

- Quando um jovem se crê em condições de travar por sua conta a luta contra a realidade externa, os conselhos, restrições, advertências e, em certos casos, as francas proibições paternas, irritam-no como outras tantas amarras que o impedissem de lançar-se à arena. (p. 73, mai/1964).

Proibido

- Já que a gente está falando de proibições. Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? - Por que proibido? Eu converso com minha mãe. (p. 122, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Impedimento	3.Estado de quem, por doença, licença ou outra causa, se acha impedido de exercer as suas funções.
Proibição	Ação ou efeito de proibir. Proibir - 1.Impedir que se faça; ordenar que não se faça.
Proibido	1.Cuja utilização não é permitido por lei; ilegal; ilícito.

2. A ação

aa) Os princípios

1- As aptidões e as atitudes

Experiência

- A mulher sentir-se-á impulsionada para novas experiências: reformas ou mudanças de casa, estudos, noivados, tratamentos de beleza ou pequenas operações. (p. 38, jan/1963).

Posição

- A moça de hoje já tem a consciência despertada para o problema, para a necessidade de emancipação. Mas ainda não está em condições de enfrentar a liberdade. Está confusa. Não aceita mais a posição antiga e não tem forças suficientes para tomar definitivamente a nova posição. Ela foi educada para aceitar, para obedecer, para a

passividade. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Experiência	1. Ato ou efeito de experimentar(-se); experimento, experimentação.
Posição	1. Lugar onde uma pessoa, ou coisa está colocada.

2 - As modalidades da ação

Luta

- Mas, posto que de luta de gerações se trata, bastou que um dos grupos arbitrasse um novo sistema de ataque para que o grupo oposto criasse novo método de defesa. (p. 30, jul/1967).

Modificação

- Exageraram a nota, mas limitando-se apenas aos aspectos externos, formais, inconseqüentes. Não propunham modificações reais, de fundo [...]. (p. 30, jul/1967).

Ócio

- Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que eles pretendem combater: as Estrutura:s perimidadas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).

Cooperação

- Parece ter ficado estabelecido, como justificção para o suicídio de Marilyn Monroe, o seu desespero ao ser despedida, por falta de cooperação, pela Fox. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Luta	4. Antagonismo entre forças contrárias, conflito.
Modificação	2. Mudança da maneira de ser.
Ócio	1. Descanso do trabalho; folga, repouso.

Lexia	Definição lexicográfica
Cooperação	Ato ou efeito de cooperar.

3 - Os meios

Bossa

- Convém não esquecer também que o protesto passivo através de bossas puramente exteriores em matéria de roupas, penteados, vocabulário e freqüentação de lugares “malditos”, não é tão moderno assim. (p. 153, jul/1967).
- Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. (p. 152, jul/1967).

Protesto

- Convém não esquecer também que o protesto passivo através de bossas puramente exteriores em matéria de roupas, penteados, vocabulário e freqüentação de lugares “malditos”, não é tão moderno assim. (p. 153, jul/1967).

Rigidez

- A própria moral, com o tempo, está mudando, com naturalidade, perdendo a rigidez que uma série enorme de preconceitos manteve inalterada por muito tempo. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Bossa	8. Atributo ou qualidade peculiar a pessoa ou coisa, que faz que elas agradem, chamem a atenção, se distingam de uma ou de outra.
Protesto	3. Reclamação, queixa.
Rigidez	2. Austeridade, rigor, severidade.

4 - O plano

Método

- Mas, posto que de luta de gerações se trata, bastou que um dos grupos arbitrasse um novo sistema de ataque para que o grupo oposto criasse novo método de defesa. (p. 30, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Método	4. Modo de proceder; maneira de agir; meio.

5 - A preparação

Planejamento

- “Não seria oportuno examinar com clareza um problema atual, que se chama planejamento da família”. (editorial, nov/1962).

Tendência

- [...] no nosso mundo em mutação acelerada, é possível que Mary Quant tenha razão ao declarar que a tendência contemporânea é a de simbolizar a igualdade dos sexos, inclusive pela igualdade dos cabelos, dos terninhos, dos sapatos. (p. 70, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Planejamento	1. Ato ou efeito de planejar. 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação.
Tendência	1. Inclinação, propensão.

bb) A realização

Experiência

- Êsse vai procurar uma jovem no meio das que se dão um pouco mais de respeito. Êsse, não achará idiota que ela seja ajuizada, não achará antiquado ela manter-se pura, e nem ridículo o fato de ela pretender casar-se sem ter feito antes tôdas as experiências. (p. 117, nov/1962).

Traição

- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sobre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: quando a gente pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. E acrescentam: evidentemente. Tôdas elas casarão virgens. (p. 23, jul/1967).

Evolução

- Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Experiência	1. Ato ou efeito de experimentar(-se); experimento, experimentação.
Traição	4. Infidelidade no amor.
Evolução	1. Desenvolvimento progressivo duma idéia, acontecimento, ação, etc.

cc) O favorecimento ou impedimento da ação

Imposição

- As imposições e proibições justificam-se plenamente enquanto são necessárias para evitar cabeçadas; mas quando os jovens chegam a obter uma dose razoável de discernimento merecem que se confie em seu critério. (p. 162, mai/1964).

Restrição

- Quando um jovem se crê em condições de travar por sua conta a luta contra a

realidade externa, os conselhos, restrições, advertências e, em certos casos, as francas proibições paternas, irritam-no como outras tantas amarras que o impedissem de lançar-se à arena. (p. 73, mai/1964).

Advertência

- Quando um jovem se crê em condições de travar por sua conta a luta contra a realidade externa, os conselhos, restrições, advertências e, em certos casos, as francas proibições paternas, irritam-no como outras tantas amarras que o impedissem de lançar-se à arena. (p. 73, mai/1964).

Relutância

- A determinação do rapaz e sua boa aparência venceram a pequena relutância da môça, que acabou dispensando a formalidade mineira da apresentação. (p. 45, nov/1962).

Aceitável

- [...] a Língua Portuguesa tem incorporado muitos barbarismos, tornando-os termos aceitáveis e mesmo obrigatórios. (p. 5, jan/1963).

Obrigatório

- [...] a Língua Portuguesa tem incorporado muitos barbarismos, tornando-os termos aceitáveis e mesmo obrigatórios. (p. 5, jan/1963).

Fechado

- “Tenho 22 anos. Namoro um rapaz de 28, com quem pretendo me casar. Acontece que minha mãe quer manter-me ‘fechada’ o mais possível, acha que quando a môça é ‘presa’, ou que vai aqui e acolá acompanhada os rapazes têm mais pressa e interêsse em casar.” (p. 8, jul/1966).

Prêso

- “Tenho 22 anos. Namoro um rapaz de 28, com quem pretendo me casar. Acontece que minha mãe quer manter-me ‘fechada’ o mais possível, acha que quando a môça é ‘prêsa’, ou que vai aqui e acolá acompanhada os rapazes têm mais pressa e interêsse em casar.” (p. 8, jul/1966).

- O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa. (p. 28, jul/1967).

Aprovação

- Em outras palavras, antes da lei 4121, a mulher só poderia obter emprêgo com documento onde constasse a aprovação do marido. Atualmente êsse documento é dispensado pelo empregador mas a autorização marital ainda é necessária. (p. 9, jul/1967).

Autorização

- Em outras palavras, antes da lei 4121, a mulher só poderia obter emprêgo com documento onde constasse a aprovação do marido. Atualmente êsse documento é dispensado pelo empregador mas a autorização marital ainda é necessária. (p. 9, jul/1967).
- Todavia, essa autorização pode ser suprimida pelo juiz, bastando para isso que a mulher justifique e prove a necessidade. (p. 9, jul/1967).

Democratização

- O *prêt-à-porter*, por exemplo, significa a mesma revolução que a imprensa de Gutemberg para a democratização da moda e do bom gôsto, eliminando o lado artesanal e aristocrático da confecção individual. (p. 70, jul/1967).

Liberdade

- Se prefere o homem, lute para consegui-lo; uma vez que êle recuperar a liberdade, mais cedo ou mais tarde seus pais acabarão por aceitar o fato consumado. (p. 10, jul/1966).
- Falam muito em independência, liberdade, mas ainda admitem o casamento como carreira. (p. 23, jul/1967).
- Aliás, êle (pai) me dá muita liberdade, em têrmos. Uso biquínis; uso roupas curtas, posso chegar tarde em casa. Só mini-saia ele não deixa. (p. 122, jul/1967).
- Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a

discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Imposição	1.Ação de impor, de estabelecer, de obrigar, de infligir, de deferir.
Restrição	1.Ato ou efeito de restringir(-se). 2.Condicionante.
Advertência	1.Ato ou efeito de advertir. 2.Admoestação, observação, aviso, adversão.
Relutância	1.Ato ou efeito de relutar; relutação.
Aceitável	Que pode ser aceito; digno de aceitação.
Obrigatório	1.Que envolve obrigação; que obriga.
Fechado	4.Guardado, encerrado.
Prêso	1.Ato de apreender ou apresar; apresamento.
Aprovação	2.Consentimento, beneplácito.
Autorização	2.Consentimento expreso; permissão.
Democratização	Ato ou efeito de democratizar(-se).
Liberdade	1.Faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação.

dd) O ajuizamento da ação

Condenável

- Como regra geral, os galicismo são condenáveis. (p. 5, jan/1963).

Sucesso

- Judy Garland, exemplo da tragédia das drogas, a estrela que tentou suicidar-se duas vezes, demonstra com seu presente sucesso que nasceu indestrutível e que, tendo a oportunidade de mostrar o que ela sabe fazer melhor do que ninguém, é inigualável. (p. 115, nov/1962).
- Secretária-executiva é a sua profissão! “E saber ser uma excepcional recepcionista, contribuindo, também dessa forma, para o sucesso de seu chefe nos negócios.” (p. 17, nov/1962).

Cabeçada

- As imposições e proibições justificam-se plenamente enquanto são necessárias para evitar cabeçadas; mas quando os jovens chegam a obter uma dose razoável de discernimento merecem que se confie em seu critério. (p. 62, mai/1964).

Correto/Incorreto

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Conveniente/Inconveniente

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Inócuo

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Nefasto

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Lícito

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a

sociedade. (p. 162, mai/1964).

Abusivo

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Reconhecimento

- Essa suspicácia depõe contra os próprios pais, pois implica no reconhecimento que, de algum modo, fracassam como educadores. (p. 162, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Condenável	1. Que merece condenação. 2. Censurável, reprovável.
Sucesso	4. Bom êxito; resultado feliz.
Cabeçada	2. Tolve, asneira, desatino, disparate.
Correto	6. Certo, apropriado, adequado.
Incorreto	1. Que não está correto, ou não foi corrigido; errado.
Conveniente	1. Útil, proveitoso, interessante.
Inconveniente	1. Não conveniente; falta de conveniência.
Inócuo	Que não faz dano; inocente, inofensivo, inóxico.
Nefasto	1. Que causa desgraça.
Lícito	1. Conforme a lei; legal.
Abusivo	Em que já abuso.
Reconhecimento	1. Ato ou efeito de reconhecer(-se); cognição.

Análise das lexias

O item II- A vida anímica e o intelecto ocupa o terceiro lugar em quantidade de lexias, são cento e quarenta e duas (142). A análise desse item revela alguns conflitos da década de sessenta que são, principalmente, a relação homem/mulher e o desafio de entendimento entre gerações.

No subitem a) Generalidades: a inteligência, a sabedoria, as aptidões, temos as lexias: demência, ignorância, consciência, coerência, tarimbada, inteligência e gênio.

A lexia demência está sendo usada para relatar a possibilidade de anulação de casamento perante a Igreja. Se for constatada demência no momento do casamento, este poderá ser anulado.

As lexias ignorância e coerência referem-se aos *beatniks*, que vivem em um casarão no Rio de Janeiro. As lexias são usadas em sua acepção primeira, e não faremos mais comentários agora, pois no item **III - O homem, ser social**, analisaremos mais pormenorizadamente com a lexia *beatniks*.

Na frase:

A moça de hoje já tem a consciência despertada para o problema, para a necessidade de emancipação. Mas ainda não está em condições de enfrentar a liberdade. (p. 23, jul/1967)

temos a lexia consciência, que é utilizada juntamente com o adjetivo despertada. Para nós esse uso é importante pois marca a situação da mulher naquele momento, ou seja, sua consciência já foi despertada para o que a cerca, para a sua situação enquanto mulher, dependente da figura masculina; contudo, apesar de a mulher ser a mais prejudicada por esta relação, ela se intimida com a possibilidade de mudança, não sabe ao certo como agir.

Inteligência e gênio são utilizadas ao se referirem a recém-nascidos, em uma longa reportagem sobre bebês.

Em relação à lexia preconceito, temos seu uso em três situações diversas. No primeiro exemplo, ela se relaciona com os *beats*, que deixamos para analisar posteriormente. Na segunda ocorrência, ela surge novamente em discussão à situação da mulher, sobre os preconceitos que há tempos perduram. O outro uso relaciona-se aos jovens, que também sentem-se confusos entre o que se possui e o novo, alternando em suas atitudes o papel de sujeito e objeto em relação ao preconceito.

Na frase:

Ao reivindicar liberdade que, no fundo, eles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964)

a lexia preconceito insere-se em um momento de reflexão. Como acontece com as mulheres de estarem despertando para uma nova realidade, mas ainda não sabem direito como agir ou reagir, o mesmo se passa com os jovens de um modo geral. Sabem que mudanças estão ocorrendo, muitas vezes, incorporam-na em discurso, contudo, na hora de agir nem sempre sabem o que deveriam fazer, o que é correto fazer.

Há os que acreditam estar lutando para que uma mudança ocorra. No parágrafo em que a lexia convencional ocorre os jovens acreditam estar tentando mudar a mentalidade da época, porém, ao invés de fazerem isso através de argumentações, segundo a revista, preocupam-se com o externo, com as roupas e os cabelos, mas por uma cópia de estilo formal, do que por mudanças de conceitos. Aqui analisamos a lexia tradição, que está presente justamente em uma frase, que afirma o jovem ainda estar preso a velhos comportamentos:

Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).

Em:

Distorcida a realidade, deturpados os dados do problema, criou-se uma oposição fictícia: de um lado, os velhos valores, os preconceitos passatistas, as tradições rançosas; de outro, os “beatniks”, genuínos ou falsos, com suas cabeleiras cascadeantes e suas blusinhas floreadas. (p. 152, jul/1967)

os *beatniks* parecem bem representar de uma maneira até caricatural o que os jovens vivem.

Em 1. Generalidades de b) A percepção, a sensação, temos duas lexias: competição e mutação. A princípio lexias sem algo em comum, mas analisando as frases percebemos que ambas se relacionam, e referem-se à relação homem/mulher. Na frase em que a lexia mutação apreço, Mary Quant, a mulher que criou a mini-saia em 1965, afirma que diante de tantas mudanças, mutações, uma das formas de se demonstrar é pelo exterior, então a tendência é usar cabelos, roupas e sapatos semelhantes aos dos homens. Na frase em que competição se insere, os homens declaram ter medo dessa igualdade, sentindo-se inseguros quanto à competição.

A lexia igualdade trata da igualdade entre homens e mulheres, que se está fazendo primeiro pela aparência, pelo externo, ou seja, pela vestimenta e pelo cabelo. Os homens já se

preocupam com a competição que possa advir desse novo comportamento.

As lexias declaração e princípio estão inseridas em um contexto de crítica a essa demonstração de posição que o jovem fez pelo exterior. A lexia princípio aparece em uma situação de antonímia com cabeleira, ligação despropositada, assim como a atitude juvenil.

Em relação à lexia declaração, está a ela unido o adjetivo corajosa, afirmando assim que o jovem em “fala” é sempre muito desafiador, demonstrando antagonizar com a geração anterior, porém, não passa de discurso, a ação não se realiza.

E, por fim, no exemplo: “O mundo está cada vez menor, as fronteiras perdem importância, há uma tendência para a uniformização na moda, na música, no cinema, na literatura.” (p. 23, jul/1967), a lexia uniformização está se referindo ao início de uma globalização, que consegue, em grandes proporções, unificar gostos e comportamentos.

Em 3 - O saber, temos a lexia conteúdo, cuja análise é a mesma da lexia princípio. Na frase: “O que ocorreu foi muito simples. Um setor de jovens - bem minoritário, aliás - pôs a carreta adiante dos bois; antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme [...]. (p. 30, jul/1967)” afirma-se que o jovem não se preocupa pelo que luta, mas com a vestimenta com que luta.

A lexia discernimento é um conselho às leitoras/mães, dizendo que a uma certa altura é preciso confiar no poder de escolha de seus filhos.

Interessante observar que a lexia amor aparece somente três vezes, e não é nem sobre o amor de homem/mulher nem de mãe para com seus filhos. Está inserida em uma frase para comentar sobre decisões da Igreja sobre casamento, amor, filhos. A outra ocorrência está na declaração de um *beatnik*, falando do amor ao próximo de um modo geral.

Ressaltamos, ainda, as lexias: confusa e passividade. Ambas se referem à mulher. A lexia confusa denota o estado em que a mulher se encontra diante da percepção de que algo no relacionamento homem/mulher não está bem, e que, portanto, é preciso mudar.

Passividade encontra-se no mesmo contexto, a mulher foi educada para obedecer, como deve, então, proceder a mudança?

Na seqüência analisamos a lexia esperança. O uso dessa lexia demonstra claramente qual era o sentimento de algumas mulheres, que perdiam a virgindade antes do casamento, quando o namoro acabava. Essas se sentiam totalmente desprovidas de esperança, julgando que a vida sentimental, casamento, filhos acabaram.

A lexia liberada na frase: “Você, como a maioria das m^oças brasileiras que se consideram 'liberadas', só o está de boca para fora.” (p. 8, jul/1966) é a resposta da revista à carta de leitora que afirma não ter mais esperança para nada por ter perdido a virgindade. Ou

seja, a mulher interiorizou algo do novo discurso, mas seus sentimentos antagonizam-se.

Sozinha é uma lexia que vale ressaltar, pois demonstra bem o sentimento que a mulher tinha para consigo mesma. A mulher antes de se casar vivia sob os cuidados do pai, sem grande autonomia, quando se casa esse “poder” passa para o marido. Diante dessa situação a mulher sente-se incapaz de prover sua própria vida, sozinha.

A lexia cacete faz-se por registro de época, já que hoje não usamos mais com o sentido de: Cacete⁵⁰: 2. Maçante, definição de Aurélio.

Todas nós conhecemos meninas que desde a idade de 15 anos, iniciaram sua carreira de namoradeiras. Ao chegar aos 18 anos, dizem: “Os rapazes são grosseiros, cacetes, covardes. Como são aborrecidas todas essas reuniões!” Por quê? Simplesmente porque elas não encontraram nesses cavalheiros senão aquilo que mereciam encontrar. (p. 116, jan/1962).

Vale ainda ressaltar que, segundo a reportagem, é o comportamento das meninas que torna a atitude dos meninos maçante, covarde ou cacete.

A lexia fidelidade ocorre em uma reportagem, na qual se afirma que é comum a reclamação das garotas em relação à educação de seus pais, já que estes ensinam à mulher o dever de ser fiel e para os homens o dever de ser o conquistador. Nessa mesma reportagem comenta-se como pode um relacionamento dar certo, quando pessoas que irão dividir uma vida são educadas de formas tão díspares.

As lexias assustado e medo da frase: “Os homens também estão assustados, reagem à possibilidade de uma igualdade que eles ainda não sabem no que pode resultar. Em princípio têm medo da competição.” (p. 23, jul/1967), remetem aos homens, estes também temem o desconhecido, pois sentem que um novo tipo de relacionamento está por vir.

Na frase:

Ao reivindicar liberdade que, no fundo, eles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).

a lexia desajustamento é bastante significativa para o que se vive nesse momento, momento de transição, em que se fragilizam por não se saber mais qual sua posição exata no mundo.

⁵⁰ Pelo dicionário de Silva (1961), cacete é definido como maçador, impertinente, importuno.

Gostaríamos ainda de ressaltar o uso do sintagma *môça de família* que aparece no parágrafo: “Um rapaz [...] disse-me: ‘Uma vez que a gente encontra na *môças de família* as mesmas vantagens que nas outras, por que não aproveitar?’” (p. 116, nov/1962), já que nos pareceu significativo, pois qualifica um tipo de comportamento e é uma expressão de época não mais usual. Essa forma que as *moças* deveriam agir, para que fossem consideradas *moças de família*, é a estabelecida pelos “bons costumes” que a família transmite aos seus. Este tipo de *moça* apreendeu tudo que lhe foi ensinado, diferentemente de algumas que não se guardam e não se preservam. Esta expressão *moça de família* não está dicionarizada.

Destacamos, também, as *lexias* *feminina* e *feminista*. Esses dois adjetivos são utilizados para esclarecer a posição da revista *Claudia* em relação à mulher: “Artigo primeiro: *Claudia* é *feminina*, não *feminista*. [...] Artigo segundo: *Claudia* não é *feminista*, mas *feminina*.” (p. 19, jan/jan/1963). Ou seja, a mulher é retratada por seus traços femininos e não por anseios feministas.

A *lexia* *diferença* refere-se às crianças, que eram tratadas e ensinadas, conforme o sexo: masculino ou feminino.

Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).

Esta frase:

Por que o nome do marido tem precedência sobre o nome da mulher? Simplesmente porque ele é o cabeça do casal e o responsável pelos atos cometidos a quatro mãos. Não há cartório que diga que a sra. Fulano e seu marido”, compram ou vendem um imóvel [...]. A Estrutura seria nula de pleno direito. (p. 19, jul/1967)

encontra-se na seção *Etiqueta*. A *lexia* *responsável* registra a situação da mulher, que vive sob o domínio, sob a responsabilidade do marido, que tem comportamento semelhante a de um pai.

A *lexia* *independência* é bastante significativa, primeiramente, porque só pode requerer *independência* aquele que é dependente. A mulher, nesta época, década de sessenta, primeiramente é dependente dos pais, algo natural, assim como o são os homens. Mas quando chegam à idade adulta, não se libertam de suas “amarras”, somente mudam de responsável, passando dos pais para o marido. Pelas frases que analisamos, percebemos que esse fato não desagrada a todas as mulheres, pois poderíamos afirmar que tal situação é cômoda. Só é

necessário um marido para ter assegurada a sua sobrevivência. Pela frase:” Falam muito em independência, liberdade, mas ainda admitem o casamento como carreira.” (p. 23, jul/1967), independência aqui se contrapõe à casamento como carreira, ou seja, as mulheres não precisam ir adiante com os estudos ou com projetos de trabalho, pois sua profissão será ser do lar.

Nesta outra frase:

Olha, os homens eu acho não gostam dessa independência. E se aparecer assim o casamento, não faço questão de independência. Homem nenhum admite a mulher ganhando mais do que ele, a mulher trabalhando fora dá problema, sempre dá. (p. 28, jul/1967)

essa garota acredita que se decidisse por essa “tal independência” poderia desagradar ao seu futuro marido, já que os homens preferem a mulher submissa, e por outro lado, a mulher prefere se casar à sua realização profissional.

A frase:

Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. Independência da mulher? Claro, acho certo isso, mas enquanto os filhos são não tiverem dez anos eles precisam da mãe bem perto. Os filhos é que são o problema. (p. 122, jul/1967)

a entrevistada deixa claro a sua visão de mundo que repete o de sua família, mulher cuida da casa. A independência é jogada lá adiante; esta última garota incorporou-a ao seu discurso, pois de alguma forma assim se conecta à juventude.

Essa análise se completa com a leitura independente da frase:

- Você é independente? - Ah, eu não, mas quero ser. Mas acho que nunca vou ser. - Por quê? - Ah, depois vem marido, a gente nunca pode ser mesmo independente. (p. 28, jul/1967).

Essa colocação demonstra novamente que a mulher gosta da idéia de trabalhar fora, mas acredita que consigo isto não vai acontecer, pois irá se casar.

Da leitura evoluída, vale a pena ressaltar que algumas se sentem seguras para tomar determinadas atitudes que a sociedade ainda condena, como por exemplo ter relações antes do casamento. Essa segurança encerra-se quando o relacionamento acaba, ou seja, é evoluída enquanto sua transgressão não for descoberta por outrem.

A lexia emancipação marca a relação de dependência que existe entre homem/mulher, já que emancipação é sinônimo de liberação.

Em relação às lexias luta e protesto, o embate não é entre homens e mulheres, mas entre gerações. Em ambas as frases, o que ocorre é uma crítica; as reportagens denunciam o comportamento dos jovens, pois esses não lutam com ideais, mas sim com vestimentas e cabelos mais compridos.

A lexia bossa foi muito utilizada no final dos anos cinquenta e significava jeito, maneira, moda. Quando alguém tinha atitude original, um comportamento diferenciado, dizia-se que essa pessoa tinha bossa. Somente para registro a expressão Bossa Nova, surgiu porque um grupo de jovens cantores queria fazer algo diferente de tudo o que existia na música popular brasileira. Vejamos a lexia contextualizada:

Convém não esquecer também que o protesto passivo através de bossas puramente exteriores em matéria de roupas, penteados, vocabulário e freqüentação de lugares “malditos”, não é tão moderno assim. (p. 153, jul/1967).

Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. (p. 152, jul/1967).

Em relação à lexia traição, o único exemplo que temos é justamente o comentário de meninas adolescentes a respeito de traição. Acreditam que quando a mulher trai o homem é muito pior do que quando o homem trai a mulher. Isso demonstra o quanto os preconceitos fazem parte não só de uma visão masculina, mas sim de toda uma sociedade.

A lexia evolução encontra-se em um parágrafo que retrata significativamente o momento em que a sociedade passava, de transição, jovens, homens e mulheres, buscam mais liberdade. Somente para esclarecer, esse parágrafo está inserido em um texto, em que um repórter questiona as reivindicações de vários adolescentes. A maioria quer maior liberdade e autonomia, porém, quando questionados se eles, enquanto pais, permitiriam o que pleiteiam, todos são taxativos ao dizer NÃO. Ou seja, que evolução é essa? Adotam um discurso que, pelo menos ainda, não lhes pertence.

Estes dois adjetivos, fechada e presa, que estão em relação de sinonímia, refletem não somente a mentalidade dos pais de preservar ao máximo o contato dos namorados para o homem ter pressa de se casar, como também o domínio dos pais sobre os filhos, até que esses se casassem. Uma moça - de um trecho selecionado por nós para análise - tem vinte e dois anos e ainda é obrigada a seguir rigidamente as ordens da mãe.

4.3 III. O homem, ser social

Classificação das lexias

a) A vida da sociedade em geral

Costume

- Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. (p. 23, jan/1965).
- Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964)
- “[...] tal sistema não venha beneficiar a sociedade, mas refletir-se na dissolução dos costumes”. (editorial, nov/1962).

Sociedade

- Se o homem foi feito para viver em sociedade, a apresentação é o primeiro ato social. (p. 16, nov/1962).
- Se você tivesse a possibilidade de reformar a sociedade, começaria por onde? - Ah, começaria pelos tabus. (p. 127, jul/1967).
- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócua do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Cultura

- Nossos existencialistas não tomam bolinha, não conhecem LSD, morfina ou maconha. Não têm cultura nem se preocupam com a higiene ou com o dia de amanhã. (p. 74, jul/1967).
- Claudia ouviu Pierre Cardin: Criar moda é criar cultura. (p. 62, jul/1966).

- Djalma Cavalcanti de Albuquerque, seu pai pernambucano de Serra Talhada, homem de cultura, poliglota, formado em Direito na Alemanha, morreu em 1954 (p. 29, jan/1965).

Sistema

- Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que eles pretendem combater: as Estruturas perimidas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).
- Mas, posto que de luta de gerações se trata, bastou que um dos grupos arbitrasse um novo sistema de ataque para que o grupo oposto criasse novo método de defesa. E aí - vamos dizer a verdade - a geração anterior foi a mais esperta: deu um jeitinho para ir passando a mão na cabeça dos moços ao mesmo tempo que habilmente neutraliza suas posições. (p. 30, jul/1967).
- “[...] tal sistema não venha beneficiar a sociedade, mas refletir-se na dissolução dos costumes”. (editorial, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Costume	1.Uso, hábito ou prática geralmente observada.
Sociedade	2.Conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço. Seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo.
Cultura	4.O desenvolvimento de um grupo social, uma nação, etc., que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso. 5.Atividade e desenvolvimento intelectuais; saber, ilustração, instrução.
Sistema	1.Conjunto de elementos, materiais ou ideais, entre os quais se possa encontrar ou definir alguma relação.

1. A constituição da sociedade

Ligação

- Você deve saber que, se chegar a desquitar-se, não lhe seria permitido ter quaisquer

ligações sentimentais, sob pena de perder o direito à guarda dos filhos e à pensão alimentícia. (p. 18, nov/1962).

Relação

- Não propunham modificações reais, de fundo; não tentavam reformular as relações humanas ou, mais modestamente, as relações entre as diferentes gerações, não surgiram qualquer idéia positiva. (p. 30, jul/1967).

União

- A união com pessoas desquitadas não é, de modo algum, reconhecido pelas leis do país, mesmo que, no caso, o rapaz tenha ganho a causa no processo de desquite litigioso. (p. 23, jul/1966).

Férias

- Férias, hotéis, turismo - são os três t ermos de uma mesma equação, que entretanto não se somam no nosso amado Brasil. (p. 25, jan/1963).
- Tirar f erias e fazer fins-de-semana, no âmbito nacional e entre as classes não abastadas,   moda recente que tende a se afirmar como hábito, que vale por uma segunda natureza. (p. 25, jan/1963).
- Logo que possível, sabe deixá-los assumir certas responsabilidades como: fazer sem ajuda a sua toalette, organizar as suas f erias etc...? (p. 85, nov/1962).

Fim-de-semana

- Tirar f erias e fazer fins-de-semana, no âmbito nacional e entre as classes não abastadas,   moda recente que tende a se afirmar como hábito, que vale por uma segunda natureza. (p. 25, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Defini�o lexicográfica
Liga�o	6.Relac�o amorosa e sensual.
Relac�o	1.Conhecimento recíproco e /ou convivência entre pessoas.
União	2.Jun�o de duas coisas ou pessoas.
Férias	1.Dias em que se suspendem os trabalhos oficiais (datas

Lexia	Definição lexicográfica
	patrióticas e dias santificados); feriado. 2.Certo número de dias consecutivos destinados ao descanso de funcionários empregados, estudantes, etc..
Fim-de-semana	Fim de semana - O tempo decorrido, em geral, entre a noite de sexta-feira e a manhã de segunda, aproveitado para o descanso e lazer.

aa) O casamento, a família, o parentesco

1 - A família, a descendência

Família

- No carro da família eles podem fazer isso, pois o Dauphine - um carro de qualidade - tem 4 portas, portas de automóvel para gente que deseja conforto. (p. 71, nov/1962).
- TV - família - Como viver em companhia do seu televisor: a distância ideal, o aparelho na decoração do lar, o problema “Crianças & Televisão”. (p. 55, jan/1963).
- Na época da produção em série, da difusão maciça, das comunicações ultra-rápidas, da massificação das idéias, do ócio industrialmente organizado, a juventude encontrou meios de dar um caráter coletivo à batalha que, antes, cada um devia empreender individualmente no âmbito de sua família. (p. 30, jul/1967).
- “Amo um rapaz de 29 anos, casado, pai de duas crianças. Então surge o grande problema: queremos viver juntos, mas é praticamente impossível por causa dos filhinhos dele e seria também um escândalo na minha família. (p. 8, jul/1966).
- Gostaria de me casar, ter filhos e formar uma família como a minha. Acho que a família ideal é aquela em que o homem trabalha e a mulher fica cuidando da casa. (p. 24, jul/1967).
- Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. Independência da mulher? Claro, acho certo isso, mas enquanto os filhos são não tiverem dez anos eles precisam da mãe bem perto. Os filhos é que são o problema. (p. 22, jul/1967).
- Sou de boa família, fique descansada. (p. 45, nov/1962).

Geração

- [...] E aí - vamos dizer a verdade - a geração anterior foi a mais esperta: deu um

jeitinho para ir passando a mão na cabeça dos moços ao mesmo tempo que habilmente neutraliza suas posições. (p. 30, jul/1967).

- Não propunham modificações reais, de fundo; não tentavam reformular as relações humanas ou, mais modestamente, as relações entre as diferentes gerações, não surgiram qualquer idéia positiva. (p. 30, jul/1967).

Cabeça

- Por que o nome do marido tem precedência sobre o nome da mulher? Simplesmente porque ele é o cabeça do casal e o responsável pelos atos cometidos a quatro mãos. (p. 19, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Família	2.Pessoas do mesmo sangue.
Geração	6.O espaço de tempo (aproximadamente 25 anos)que vai de uma geração a outra.
Cabeça	25.O chefe; o dirigente; o líder.

2 - Núpcias, a vida conjugal

Casamento

- Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. (p. 23, jan/1965).
- Você, como a maioria das moças brasileiras que se consideram “liberadas”, só o está de boca para fora. Se a relação houvesse culminado em casamento tudo estaria bem e você continuaria se achando evoluída. (p. 8, jul/1966).
- Mesmo na participação de um casamento, os nomes dos pais do noivo e do próprio noivo, deveriam ser colocados antes e acima dos nomes dos pais da noiva e da noiva. Nos cartões de visita e nas participações, inverter a ordem dos sexos também é errado. (p. 19, 1967).
- O Concílio Ecumênico terá que estabelecer a posição oficial da Igreja Católica diante do amor, do casamento, dos filhos e da separação quando voltar a reunir-se no Vaticano para a sua quarta sessão, em setembro-outubro próximos. (p. 22, jan/1965).

- Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). [...] A demência, por outro lado, só pode ser causa de anulação se existia no momento do casamento. (p. 23, jan/1965).
- Falam muito em independência, liberdade, mas ainda admitem o casamento como carreira. (p. 23, jul/1967).
- Então sua carreira vai ser Psicologia ou Casamento? - É. (p. 28, jul/1967).
- - Você tem namorado? - Tive um, mais que namorado, aos catorze anos. Acabou cedo. Agora não acredito em namôro, noivado, casamento: é tudo folclore. (p. 135, jul/1967).
- Poderia e deveria a Igreja dar uma guinada de 360 graus na sua doutrina, aceitando uma nova posição segundo a qual os filhos não são mais o único objetivo do casamento? (p. 22, jan/1965).
- Olha, os homens eu acho não gostam dessa independência. E se aparecer assim o casamento, não faço questão de independência. (p. 28, jul/1967).

Poligamia

- Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).

Solteiro

- [...] Ou então, para as solteiras: encontrar marido, atualizar a beleza com tudo o que isso implica. (p. 87, jan/1963).
- O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa. (p. 28, jul/1967).

Namôro

- É o período mais rômantico (não o mais amoroso) o que via de 1870 a 1962 o de namôro escondido, esquivo, sofrido, lancinante, esquálido e tuberculoso, até. (p. 94, jan/1965).
- Bilac começou a descrever o namôro de gargarejo - assim chamado porque os rapazes ficavam parados nas esquinas de pescoços esticados para os balcões das eleitas. (p. 94, jan/1965).
- “Tenho mêdo de me arriscar no namôro; os rapazes só querem um passatempo”. (p. 6,

jul/1967).

- - Você tem namorado? - Tive um, mais que namorado, aos catorze anos. Acabou cedo. Agora não acredito em namôro, noivado, casamento: é tudo folclore. (p. 135, jul/1967).

Casado

- Se não casar? - É. Estudar casada não dá muito certo. - Por quê? - Ah, não dá não. E eu prefiro cuidar dos filhos. (p. 28, jul/1967).
- “Sou casada e mãe de dois filhos. Quero trabalhar fora mas meu marido não deixa. O que posso fazer legalmente? (p. 8, jul/1967).
- “Amo um rapaz de 29 anos, casado, pai de duas crianças. Então surge o grande problema: queremos viver juntos, mas é praticamente impossível por causa dos filhinhos dêle e seria também um escândalo na minha família. (p. 8, jul/1966).

Separação

- O Concílio Ecumênico terá que estabelecer a posição oficial da Igreja Católica diante do amor, do casamento, dos filhos e da separação quando voltar a reunir-se no Vaticano para a sua quarta sessão, em setembro-outubro próximos. (p. 22, jan/1965).
- Divórcio? - Eu acho que devia existir. Se duas pessoas não se dão bem e vivem brigando, o desquite separa mas não resolve. Então, é bobagem não ter divórcio porque o pior, a separação, já houve e é até legal - legal de lei, sabe? (p. 28, jul/1967).
- Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. (p. 23, jan/1965).

Desquite

- “M.G. - Santos - S.p. - meu marido há sete anos se apaixonou pela espôsa do meu irmão. Sei disso há dois anos. Tenho feito o possível para cativá-lo, mas nada consigo. Penso em desquite, mas temo prejudicar os filhos. (p. 18, nov/1962).
- Contra o desquite você alega uma razão infantil: “não sei se terei coragem de me manter sozinha” e outra ilógica: “a desquitada é desprezada e desrespeitada”; duvido muito que alguém possa desprezá-la tanto como o faz seu marido. (p. 6, jul/1967).
- Assim, se você não concordar, os filhos não sairão de sua companhia. A não ser que

após o desquite, você venha a adotar um procedimento moral reprovável e seu marido tenha condições de provar este fato em juízo. (p. 23, jul/1966).

- A união com pessoas desquitadas não é, de modo algum, reconhecido pelas leis do país, mesmo que, no caso, o rapaz tenha ganho a causa no processo de desquite litigioso. (p. 23, jul/1966).
- "Por isso é que, no Brasil, a Igreja aceita o desquite, que não permite um novo casamento, mas combate a institucionalização do divórcio, como existe na França, por exemplo, onde as 30 mil pessoas que se divorciam anualmente podem voltar a casar-se quando o desejarem. (p. 23, jan/1965).
- Divórcio? - Eu acho que devia existir. Se duas pessoas não se dão bem e vivem brigando, o desquite separa mas não resolve. Então, é bobagem não ter divórcio porque o pior, a separação, já houve e é até legal - legal de lei, sabe? (p. 28, jul/1967).

Divórcio

- Sou a favor do divórcio; se duas pessoas não se amam mais, não existe motivo para que elas fiquem juntas. (p. 24, jul/1967).
- Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. "O divórcio não é um pecado - explica um padre - nem a igreja é contra êle por princípio. (p. 23, jan/1965).
- E o divórcio? - Sou a favor. Se não se gosta, não se é obrigado a suportar o outro. (p. 124, jul/1967).
- Divórcio? - Eu acho que devia existir. Se duas pessoas não se dão bem e vivem brigando, o desquite separa mas não resolve. (p. 28, jul/1967).

Noivo

- Mesmo na participação de um casamento, os nomes dos pais do noivo e do próprio noivo, deveriam ser colocados antes e acima dos nomes dos pais da noiva e da noiva. Nos cartões de visita e nas participações, inverter a ordem dos sexos também é errado. (p. 19, jul/1967).

Noivado

- - Você tem namorado? - Tive um, mais que namorado, aos catorze anos. Acabou cedo.

Agora não acredito em namôro, noivado, casamento: é tudo folclore. (p. 135, jul/1967).

- [...] a mulher sentir-se-á impulsionada para novas experiências: reformas ou mudanças de casa, estudos, noivados, tratamentos de beleza ou pequenas operações. (p. 38, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Casamento	1.Ato solene de união entre duas pessoas de sexos diferentes, capazes e habilitadas, com legitimação religião e/ou civil.
Poligamia	1.Matrimônio de um com muitos.
Solteiro	1.Que ainda não casou.
Namôro	1.Ato de namorar. Namorar - 1.Procurar inspirar amor a; requestar, cortejar.
Casado	1.Que se casou; que está ligado por casamento; esposado.
Separação	3.Rompimento da união matrimonial.
Desquite	Dissolução da sociedade conjugal, pela qual se separam os cônjuges e seus bens, sem quebra do vínculo matrimonial.
Divórcio	1.Dissolução do vínculo matrimonial, ficando os divorciados livres para contraírem novas núpcias..
Noivo	1.Aquele que vai casar, que fez promessa solene de casamento.
Noivado	1.Compromisso de casamento entre futuros esposos; esponsais.

3 - O parentesco

Avó

- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sôbre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: [...] (p. 23, jul/1967).
- Não é proibido apoiar os cotovelos na mesa durante a refeição. Nossas avós afirmavam que é preciso comportar-se à mesa e manter os pulsos apoiados na beirada da mesa. (p. 24, nov/1961).

Irmão

- Quase tôdas se queixam da diferença de tratamento em relação aos irmãos. Os

meninos são criados para a poligamia e as meninas para a fidelidade. (p. 23, jul/1967).

Neto

- Duas casaram-se e deram-lhe netos; uma fêz-se freira, tomou o hábito das Dominicanas e fundou uma congregação religiosa dedicada ao ensino do catecismo, a outra trocou a Ação Católica por um partido político, foi vereadora, deputada estadual, constituinte da Guanabara, relatora do orçamento e Secretária de Estado, antes de assumir cargo Federal de relêvo. (p. 29, jan/1965).
- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sôbre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: quando a gente pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. (p. 23, jul/1967).

Marido

- Contra o desquite você alega uma razão infantil: “não sei se terei coragem de me manter sozinha” e outra ilógica: “a desquitada é desprezada e desrespeitada”; duvido muito que alguém possa desprezá-la tanto como o faz seu marido. (p. 6, jul/1967).
- [...] os problemas de verão são na realidade infinitos, pequenos e grandes: a casa (com o marido dentro...) para deixar organizada durante a ausência da dona, as malas por fazer, o dinheiro para as despesas, etc. Ou então, para as solteiras: encontrar marido, atualizar a beleza com tudo o que isso implica. (p. 87, jan/1963).
- É o de colocar em cartões de visita e convites impressos, o nome da mulher acima do nome do marido. Só falta chegarmos ao cúmulo de mandar gravar nos cartões “sra. e sr. Fulano de Tal”. Os maridos querem ser falsamente amáveis, cedendo seu lugar; as mulheres teimam em tomar esta prerrogativa. (p. 19, jul/1967).
- Assim, se você não concordar, os filhos não sairão de sua companhia. A não ser que após o desquite, você venha a adotar um procedimento moral reprovável e seu marido tenha condições de provar este fato em juízo. (p. 233, jul/1966).
- A filosofia de Íria é simples. “Mulher, hoje em dia, tem que trabalhar. Se a gente quer êsse confôrto todo que vê por aí, não é justo deixar ao marido a responsabilidade de garantir o sustento e o resto.” (p. 80, jan/1965).
- A virgindade elas discutem, falam da pílula, sabem mais sôbre sexo que as suas avós depois de terem netos, mas fundamentalmente aí a coisa não mudou: quando a gente

pergunta se é pior o marido trair a mulher ou a mulher trair o marido, ainda respondem que o pior é a traição da mulher. (p. 23, jul/1967).

- Como deve ser o homem para ser seu marido? - Marido? Ainda não pensei nisso. Mas acho que ele tem de ser trabalhador, alegre, bom. (p. 12, jul/1967).
- Você é independente? Ah, eu não, mas quero ser. Mas acho que nunca vou ser. - Por quê? - Ah, depois vem marido, a gente nunca pode ser mesmo independente. (p. 28, jul/1967).
- “Sou casada e mãe de dois filhos. Quero trabalhar fora mas meu marido não deixa. O que posso fazer legalmente? Até 27 de agosto de 1962, a mulher casada só poderia trabalhar mediante expressa autorização do marido. (p. 8, jul/1967).
- “M.G. - Santos - S.p. - meu marido há sete anos se apaixonou pela esposa do meu irmão. [...] Não voltaria seu marido ao bom caminho se você o tentasse com todas as forças? [...] Além do mais, se seu marido falecer antes de você, nenhuma pensão lhe seria concedida pelo instituto ou repartição a que ele fôr ligado. Finalmente, queremos lembrar-lhe que um mau marido pode ser um ótimo companheiro na velhice e é um guardião permanente dos filhos com quem habita.” (p. 18, nov/1962).

Espôsa

- Sem sair demasiadamente da questão, voltamos a falar sobre as expressões: minha senhora, minha esposa e até minha patroa, quando se trata de apresentar a própria mulher a outrem. O inglês tem a palavra “wife”, e o italiano tem “moglie”. Em português, o correto é “minha mulher”. (p. 19, jul/1967).
- Depois do jantar, mais tarde, Janes fora à cozinha e pediu que preparassem para sua esposa mingau de maisena. (p. 65, jan/1965).

Patroa

- Sem sair demasiadamente da questão, voltamos a falar sobre as expressões: minha senhora, minha esposa e até minha patroa, quando se trata de apresentar a própria mulher a outrem. O inglês tem a palavra “wife”, e o italiano tem “moglie”. Em português, o correto é “minha mulher”. (p. 19, jul/1967).
- Qualquer dia não suportaria mais e mataria a patroa. (p. 65, jan/1965).

Senhora

- Sem sair demasiadamente da questão, voltamos a falar sobre as expressões: minha senhora, minha espôsa e até minha patroa, quando se trata de apresentar a própria mulher a outrem. O inglês tem a palavra “wife”, e o italiano tem “moglie”. Em português, o correto é “minha mulher”. (p. 19, jul/1967).

Amante

- Antes não falava com meu pai: ele brigava muito com mamãe, acusa-a de ter amantes. (p. 39, nov/1969).

Rebento

- Sempre foi assim, embora, no passado, os problemas estivessem encobertos e não fôsse reconhecida sua universalidade: cada jovem imaginava-se o único incompreendido, cada pai supunha-se o progenitor do único rebento desobediente e veleidoso. (p. 73, mai/1964).

Filho

- No café da manhã ou na hora do lanche, um bom mingau de “Maisena”. É mesmo delicioso. E nada mais saudável. Porque além de nutritivo fortalece o organismo. Dê também aos seus filhos, todos os dias, essa gostosa dieta que é “Maizena”. (p. 85, jan/1963).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabrás, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gosto. (p. 112, jul/1966).
- Acho correto você querer ser boa filha, mas - cuidado! (p. 8, jul/1966).
- [...] o contingente feminino de Vila Terezinha (Amapá, obs. minha) é representado pelas turmas de professôras primárias, dietistas, enfermeiras, Estruturarias, além das mulheres dos funcionários, suas empregadas e filhas. (p. 67, jan/1966).
- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. Djalma Cavalcanti de Albuquerque, seu pai pernambucano de Serra Talhada, homem de cultura, poliglota, formado em Direito na Alemanha, morreu em 1954, um ano antes da filha disputar e conquistar o primeiro cargo eletivo. Conceição Martins Cavalcanti, sua mãe, paranaense de Belém, criou as

quatro filhas com igual desvêlo. (p. 29, jan/1965).

- O que não a impede de cuidar da casa, do filhinho de dois anos (“empregada é indispensável”), de fazer alguns dos seus vestidos, de guiar o carro da família (ganho numa rifa por sinal), de ir ao cabeleireiro religiosamente uma vez por semana, de visitar a casa dos pais e passear bastante. (p. 80, jan/1965).
- Se não casar? - É. Estudar casada não dá muito certo. - Por quê? - Ah, não dá não. E eu prefiro cuidar dos filhos. (p. 28, jul/1967).
- Por não ser mais virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos. (p. 8, jul/1966).
- Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. Independência da mulher? Claro, acho certo isso, mas enquanto os filhos são não tiverem dez anos eles precisam da mãe bem perto. Os filhos é que são o problema. (p. 122, jul/1967).

Casal

- A pílula anticoncepcional. O que você acha? - Ah! Eu acho que deve ser tomada. Isto quando o casal não pode mais ter filhos. Por uma questão financeira, entende. (p. 124, jul/1967).
- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. (p. 29, jan/1965).

Mãe

- Quando fizemos êstes modelos Vulcabras, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gosto. (p. 112, jul/1966).
- Independência da mulher? Claro, acho certo isso, mas enquanto os filhos são não tiverem dez anos eles precisam da mãe bem perto. (p. 122, jul/1967).
- [...] Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? - Por que proibido? Eu converso com minha mãe. Pergunto. Tenho também as minhas informações. No meu grupo, todo mundo sabe as coisas. (p. 122, jul/1967).
- “Sou casada e mãe de dois filhos. Quero trabalhar fora mas meu marido não deixa.” (p. 8, jul/1967).

- “Tenho 22 anos. Namoro um rapaz de 28, com quem pretendo me casar. Acontece que minha mãe quer manter-me ‘fechada’ o mais possível, acha que quando a môça é ‘presa’, ou que vai aqui e acolá acompanhada os rapazes têm mais pressa e interêsse em casar.” (p. 8, jul/1966).

Namorado

- - Você tem namorado? - Tive um, mais que namorado, aos catorze anos. (p. 135, jul1967).
- [...] esta idade é horrível (16,17,18): é tanto drama para sair antes de uma festa que às vezes não dá nem graça. Quando o namorado tem carro então, é terrível. (p. 127, jul/1967).
- É melhor a mãe ter marido do que namorado. (p. 39, nov/1969).

Pai

- Amo um rapaz de 29 anos, casado, pai de duas crianças. (p. 8, jul/1966).
- Mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. (p. 29, jan/1965).
- Quando fizemos êstes modelos Vulcabrás, pensamos nos papais que vivem reclamando que seus filhos gastam muito sapato, nas mães que se preocupam com a saúde das crianças, e nos meninos que já têm bom gôsto. (p. 112, jul/1966).

Progenitor

- Sempre foi assim, embora, no passado, os problemas estivessem encobertos e não fôsse reconhecida sua universalidade: cada jovem imaginava-se o único incompreendido, cada pai supunha-se o progenitor do único rebento desobediente e veleidoso. (p. 73, mai/1964).

Pais

- Acho que você pretende conciliar coisas demais: 1) quer o homem; 2) quer ser escrupulosa e não o afastar da mulher e dos filhos; 3) quer evitar desgostos a seus pais [...]. (p. 10, jul/1966).
- Elas acham, por exemplo, que não receberam suficiente informação sôbre sexo em

casa. Prometem dar aos filhos o que não tiveram, mas ainda não sabem como, têm consciência de que isto é difícil, um pouco constrangedor, uma obrigação desagradável, e temem ficar na mesma posição que condenam hoje nos pais. (p. 23, jul/1967).

- É certo que alguns pais imaginam que os filhos nunca estão suficientemente maduros para distinguir o correto do incorreto, o conveniente do inconveniente, o inócuo do nefasto, o lícito do abusivo, em resumo: o que é bom ou mau para si mesmos e para a sociedade. (p. 162, mai/1964).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Avó	A mãe do pai ou da mãe.
Irmão	1.Filho do mesmo pai e da mesma mãe, ou só do mesmo pai (irmão consanguíneo) ou só da mesma mãe (irmão uterino), em relação a outro(s) filho(s).
Neto	Filho de filho ou de filha, em relação aos pais destes.
Marido	Homem casado, em relação à mulher a quem se uniu; cônjuge do sexo masculino; esposo.
Espôsa	2.Mulher (em relação ao marido).
Patroa	2.Dona de casa 4.Esposa.
Senhora	2.Dona de casa. 3.Esposa, mulher.
Amante	6.Pessoa que tem outras relações extramatrimoniais, mais ou menos passageiras.
Rebento	2.Filho, descendente.
Filho	1.Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais.
Casal	3.Par composto de macho e fêmea, ou homem e mulher.
Mãe	1.Mulher, ou qualquer fêmea, que deu à luz um ou mais filhos.
Namorado	4.Aquele que é requestado, galanteado; namoro.
Pai	1.Homem que deu ser a outro; homem que tem um ou mais filhos; genitor, progenitor.
Progenitor	1.Aquele que procria antes do pai; avô, ascendente. 2.V. pai.
Pais	1.O pai e a mãe.

4 - Os funerais

Morte

- Sua (Marilyn Monroe) morte vale por mais uma pergunta: - Quem são os desajustados? (p. 85, jan/1963).

Entêrro

- [...] ir a entêrros vestida de luto. Ao é necessário, desde que não se seja parente próximo, ir a um entêrro vestida de prêto ou cinza escuríssimo. (p. 24, nov/1961).
- Não há coisa mais antipática do que encontrar, na porta da casa de onde saíra o entêrro, grupos de pessoas conversando dos assuntos mais inesperados: negócios, futebol, etc. (p. 24, nov/1961).

Luto

- [...] ir a enterros vestida de luto. Ao é necessário, desde que não se seja parente próximo, ir a um enterro vestida de prêto ou cinza escuríssimo. (p. 24, nov/1961).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Morte	1. Ato de morrer; o fim da vida animal ou vegetal.
Entêrro	2. Ato de enterrar um cadáver.
Luto	1. Sentimento de pesar ou dor pela morte de alguém. 2. Os sinais exteriores de tal sentimento, em especial o traje, preto quase sempre, que se usa quando se está de luto.

bb) O povo, a nação

Comensal

- [...] que se serve nos pratos antes que os comensais se sentem à mesa. (p. 34, nov/1962)
- Uma mesa folgada e limpa alegra o espírito dos comensais. (p. 35, nov/1962)

Gente

- Se você tivesse a possibilidade de reformar a sociedade, começaria por onde? - Ah, começaria pelos tabus. Acabava com tudo o que a gente antiga pensa que é sem-vergonhice e não é. A gente sai, dá umas voltas com um garôto, mesmo que a gente não faça nada todo o mundo fica pensando, sem saber o que a gente fêz. Olha, eu

começaria pelo problema da confiança. Acho que é preciso ter mais confiança. Sexo, por exemplo, não se pode conversar livremente, para saber. Só de perguntar tem gente que acha que é sem-vergonhice. (p. 127, jul/1967).

- E mini-saia? - Acho uma graça, mas só para garôta, para gente jovem. (p. 127, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Comensal	1.Cada um daqueles que comem juntos.
Gente	2.Determinado número de pessoas que têm em comum certas características, ou profissão, ou interesse; pessoal. 3.Número indeterminado de pessoas, ou mesmo uma só pessoa; alguém.

2. A língua

Vocabulário

- Não para o consumo dos autênticos “beatniks”, pois êsses raramente possuem um tostão furado; mas para uso de seus imitadores mais comodistas, que lhes copiam a indumentária, os modos e o vocabulário, sem entretanto renunciar às benesses da bolsa paterna. (p. 152, jul/1967).

Galicismo

- A rigor, debutante estaria errado, pois se trata de galicismo (ou seja, termo estranho à língua, de origem francesa). (p. 5, jan/1963).
- Como regra geral os galicismos são condenáveis. (p. 5, jan/1963).

Barbarismo

- [...] a Língua Portuguesa tem incorporado muitos barbarismos, tornando-os termos aceitáveis e mesmo obrigatórios. (p. 5, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Vocabulário	4.O conjunto das palavras e expressões conhecidas e/ou empregadas por pessoa(s) de determinada faixa etária, social,

Lexia	Definição lexicográfica
	etc..
Galicismo	Palavra, expressão ou construção afrancesada; francesismo.
Barbarismo	3. Vício de linguagem que consiste em erro na pronúncia, na grafia, na forma gramatical ou na significação.

aa) A língua escrita

Convite

- É o de colocar em cartões de visita e convites impressos, o nome da mulher acima do nome do marido. Só falta chegarmos ao cúmulo de mandar gravar nos cartões “sra. e sr. Fulano de Tal”. (p. 19, jul/1967).

Cartão de visita

- É o de colocar em cartões de visita e convites impressos, o nome da mulher acima do nome do marido. Só falta chegarmos ao cúmulo de mandar gravar nos cartões “sra. e sr. Fulano de Tal”. (p. 19, jul/1967).

Documento

- Em outras palavras, antes da lei 4121, a mulher só poderia obter emprêgo com documento onde constasse a aprovação do marido. (p. 9, jul/1967).

Livro

- [...] assim como não gostam de entorpecentes, poucos chegaram a ler um livro até a última página. Só dois foram além do curso primário. (p. 135, jul/1967).
- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai [...]. (p. 29, jan/1965).
- Acabei há poucos meses meu primeiro livro. (p. 5, nov/1962).

Revista

- Sexo? - Onde eu recebi mais instrução não foi em casa. Foi em revistas, ou no colégio. Em casa, é só quando eu pergunto, e eu pergunto pouco. (p. 28, jul/1967).
- [...] mas o de que todos se queixam realmente é da falta de jornais e revistas, pois o

Correio por aquelas bandas é imprevisível, mesmo no que se refere à entrega de revistas assinadas. (p. 68, jan/1963).

- Você, que gosta de televisão, encontrará nesta nova revista tudo que você sempre procurou saber a respeito do mundo fascinante do vídeo e o que existe atrás dele. (p. 55, jan/1963).
- Deseja viajar de carro pelo Brasil? Consulte as coleções da revista Quatro rodas. (p. 75, jan/1965).

Jornal

- [...] mas o de que todos se queixam realmente é da falta de jornais e revistas, pois o Correio por aquelas bandas é imprevisível, mesmo no que se refere à entrega de revistas assinadas. (p. 68, jan/1963).
- Os jornais dizem que seu corpo foi encontrado com a mão no telefone, que estava fora do gancho. (p. 85, jan/1963).

Página

- Uma repórter e um fotógrafo voaram para muito além da linha do Equador, para mostrar nestas páginas como é a vida numa clareira abeta em plena mata[...]. (p. 65, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Convite	1. Ato de convidar. 2. Mensagem oral ou escrita pela qual se formaliza este ato.
Cartão de visita	Pequeno retângulo de cartolina ou de outro tipo de cartão, onde está impresso o nome do seu dono, por vezes trazendo endereço, profissão e telefone, e que alguém entrega em sinal de anúncio de visita ou para indicar a sua residência.
Documento	2. Estrutura destinada a comprovar um fato; declaração escrita, revestida de forma padronizada, sobre fato(s) ou acontecimento(s) de natureza jurídica.
Livro	2. Obra literária, científica ou artística que compõe, em regra, um volume.
Revista	Publicação periódica em que se divulgam artigos originais, reportagens, etc., sobre vários temas, ou, ainda, em que se divulgam, condensados, trabalhos sobre assuntos variados já

Lexia	Definição lexicográfica
	aparecidos em livros e noutras publicações.
Jornal	3. Escrito no qual se relatam os acontecimentos dia a dia; diário.
Página	1. Cada um dos lados das folhas dos livros e de outras publicações.

bb) As diferentes línguas

Língua

- A rigor, debutante estaria errado, pois se trata de galicismo (ou seja, termo estranho à língua, de origem francesa). (p. 5, jan/1963).
- [...] a Língua Portuguesa tem incorporado muitos barbarismos, tornando-os termos aceitáveis e mesmo obrigatórios. (p. 5, jan/1963).
- A rigor, debutante estaria errado, pois se trata de galicismo (ou seja, termo estranho à língua, de origem francesa). (p. 5, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Língua	3. O conjunto das palavras e expressões usadas por um povo, por uma nação, e o conjunto de regras da sua gramática; idioma.

3. As relações da sociedade

Dona-de-casa

- [...] os problemas de verão são na realidade infinitos, pequenos e grandes: a casa (com o marido dentro...) para deixar organizada durante a ausência da dona, as malas por fazer, o dinheiro para as despesas, etc. Ou então, para as solteiras: encontrar marido, atualizar a beleza com tudo o que isso implica. (p. 87, jan/1963).
- Century SC (sem curvas) é um refrigerador que garante satisfação integral à Dona-de-Casa. (p. 8, nov/1962).
- Serve-se em primeiro lugar a dama mais importante, e em seguida tôdas as damas, terminando pela dona da casa. Depois o cavalheiro mais importante e os outros cavalheiros, terminando pelo dono da casa. (p. 35, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Dona-de-casa	Mulher que dirige e/ou administra o lar.

aa) A vida de sociedade

Vida

- - Mas para uma vida melhor vocês precisam produzir alguma coisa. O que é que você faz? - Nada, absolutamente nada. Isso é a coisa maravilhosa e genial, não acha? O dia que precisar de uma calça vou trabalhar, até como empregada doméstica. (p. 74, jul/1967).
- Elas são o centro nervoso de qualquer grande empresa e sem elas a própria vida moderna não seria possível. [...] Foi o caso também que levou Iria Guimarães Tancler a comandar uma mesa de linhas telefônicas [...]. (p. 80, jan/1965).
- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai. (p. 29, jan/1965).
- A apresentação por vontade própria também faz parte de boas maneiras, e o episódio dos dois cidadãos britânicos não tem lá grande projeção na vida social. (p. 16, nov/1962)
- Uma repórter e um fotógrafo voaram para muito além da linha do Equador , para mostrar nestas páginas como é a vida numa clareira abeta em plena mata[...]. (p. 65, jan/1963).
- Praia. Ar livre. Esporte. Ação. Ritmo ardente. Alegre. Jovial. O ritmo da vida moderna. É um cigarro moderno. Capri. (p. 94, jul/1966).

Beatnik

- - O que quer dizer beatnik? - Não sei. Mas eu sou beatnik, não tenha dúvidas. (p. 74, jul/1965).
- - Beatnik? São os outros que nos chamam assim. Na realidade somos existencialistas. (p. 135, jul/1965).
- Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. Não para o consumo dos autênticos “beatniks”,

pois êsses raramente possuem um tostão furado [...]. (p. 152, jul/1967).

- Agressiva, rebelde, desconfiada, de uma indomável ignorância, ela é uma das beats que está vivendo num casarão de Santa Teresa, no Rio. (p. 135, jul/1967).

Pin-up

- Os rapazes não são nada exigentes: não fazem questão de namorar apenas “pin-ups”, ao contrário; se uma garôta é bonita, tanto melhor [...], mas se ela é feia, paciência, serve assim mesmo! (p. 117, nov/1962).

Ié-ié

- Carmen da Silva: foi com surpresa que li sua entrevista com o simpático debilóide Roberto Carlos. Você endossou a atitude vazia do ié-ié-ié. (p. 6, jul/1966).
- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Vida	3.A vida humana. 5.O espaço de tempo que decorre desde o nascimento até a morte. 10.Modos de viver.
Beatnik	Indivíduo que rejeita o conformismo burguês, os seus costumes e valores convencionais, assumindo uma filosofia de vida e um comportamento pessoal exóticos para o padrão médio. ⁵¹ Etm. ing.-n.am. <i>beatnik</i> .
Pin-up	(ingl) Representação da mulher e, eventualmente, do homem, em pose erótica, utilizada em impressos, como calendários, cartazes, etc.
Ié-ié	Iê-iê-iê ⁵² - Mús tipo de rock brasileiro da década de 1960. Etm prov. do ing. Yeah,yeah,yeah, de yeah (1902) alt. Do adv. Ing. Yes 'sim'. Gênero musical dos anos 60, ligado ao movimento da Jovem Guarda. ⁵³

⁵¹ Dicionário de Houaiss (2001).

⁵² Dicionário de Houaiss (2001).

⁵³ Dicionário Unesp (2004).

bb) A etiqueta, a conveniência

Cavalheiro

- Todas nós conhecemos meninas que desde a idade de 15 anos, iniciaram sua carreira de namoradeiras. Ao chegar aos 18 anos, dizem: “Os rapazes são grosseiros, cacetes, covardes. Como são aborrecidas todas essas reuniões!” Por quê? Simplesmente porque elas não encontraram nesses cavalheiros senão aquilo que mereciam encontrar. (p. 116, nov/1962).
- Serve-se em primeiro lugar a dama mais importante, e em seguida tôdas as damas, terminando pela dona da casa. Depois o cavalheiro mais importante e os outros cavalheiros, terminando pelo dono da casa. (p. 35, nov/1962).
- Quando o jantar fôr muito protocolar, a dona da casa é servida depois de todos os cavalheiros, antes sòmente do marido. (p. 35, nov/1962).

Dama

- Serve-se em primeiro lugar a dama mais importante, e em seguida tôdas as damas, terminando pela dona da casa. Depois o cavalheiro mais importante e os outros cavalheiros, terminando pelo dono da casa. (p. 35, nov/1962).

Flêrte

- “Flertar”, aportuguesamento do inglês “flirt”, e que substituiu o vernáculo “namoriscar”, vem do verbo francês “fleureter” que, por sua vez, tem sua origem na graciosa expressão “conter fleurette”: dizer galanteios. Que progresso fizeram o ato e a expressão num século! De fato, “conter fleurette” parece bem poético e inofensivo, ao lado do flêrte de hoje. (p. 116, nov/1962).

Apêrto de mão

- Quando se apresenta alguém a um grupo, não há necessidade do apêrto de mão. (p. 16, nov/1962).

Apresentação

- Se o homem foi feito para viver em sociedade, a apresentação é o primeiro ato social.

(p. 16, nov/1962).

- A determinação do rapaz e sua boa aparência venceram a pequena relutância da môça, que acabou dispensando a formalidade mineira da apresentação. (p. 45, nov/1962).
- A apresentação por vontade própria também faz parte de boas maneiras, e o episódio dos dois cidadãos britânicos não tem lá grande projeção na vida social. (p. 16, nov/1962).
- Uma amiga muito chegada ou um amigo do peito ficam sem nome, quando a memória se torna imprescindível, como no ato da apresentação. (p. 16, nov/1962).

Ato social

- Se o homem foi feito para viver em sociedade, a apresentação é o primeiro ato social. (p. 16, nov/1962).

Beija-mão

- [...] uma coisa você vai prometer: que nunca beijará a mão de uma mulher na praia. Isso nunca! Veja o ridículo de estar com um calção de banho a beijar a mão de uma senhora, que usa (quase sempre) óleos para bronzear e defender a pele [...]. Evitando o beija-mão praiano, será meio caminho andado na prevenção da gafe. (p. 10, jan/1963).

Boa maneira

- A apresentação por vontade própria também faz parte de boas maneiras, e o episódio dos dois cidadãos britânicos não tem lá grande projeção na vida social. (p. 16, nov/1962).
- [...] se há etiqueta de trabalho, também há de boas maneiras de férias. É preciso segui-las para que o repouso seja mais completo. (p. 10, jan/1963).

Cerimônia

- [...] havendo cerimônia entre quem agradece e quem manda as flôres, a resposta deve ser por escrito. (p. 20, jan/1965).

Convencionalismo

- O que ocorreu foi muito simples. Um setor de jovens - bem minoritário, aliás - pôs a

carreta adiante dos bois; antes de pensar no conteúdo da luta, começou por se preocupar apenas com o uniforme; os cabelos compridos e desgrenhados, os blusões multicores, as botinhas, um desalinho que se pretendia agressivo mas que era apenas deliberado e convencional, embora um convencionalismo às avessas. (p. 30, jul/1967).

Etiquêta

- [...] se há etiqueta de trabalho, também há de boas maneiras de férias. É preciso segui-las para que o repouso seja mais completo. (p. 10, jan/1963).
- Nenhuma lei de etiqueta prescreve que a cerimônia nupcial deva ser pomposa, feita para os outros. (p25, nov/1961).

Gafe

- Evitando o beija-mão praiano, será meio caminho andado na prevenção da gafe. (p. 10, jan/1963).

Formalidade

- A determinação do rapaz e sua boa aparência venceram a pequena relutância da môça, que acabou dispensando a formalidade mineira da apresentação. (p. 45, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Apresentação	1. Ato ou efeito de apresentar(-se).
Apêrto de mão	Aperto - 1. Ato ou efeito de apertar.
Ato social	Ato - 3. Modo de proceder; procedimento, conduta.
Beija-mão	Ato ou cerimônia de beijar a mão (em sinal de respeito).
Boa maneira	Maneira - 1. Modo particular de ser ou de agir.
Cerimônia	3. Formalidades e cortesias entre pessoas que não se tratam com familiaridade; etiqueta.
Convencionalismo	Convenção.
Etiqueta	3. Regras, norma, estilo.
Gafe	Ação e/ou palavras impensadas, indiscretas, desastradas; mancada.
Formalidade	2. Cerimônia imposta pela civilidade; etiqueta.
Cavalheiro	1. Homem de sentimentos e ações nobres. 4. Tratamento da 3ª

Lexia	Definição lexicográfica
	pess., equivalente a senhor.
Dama	1.Mulher nobre; dona. 2.Designação atenciosa ou honorífica de qualquer mulher.
Flêrte	Namoro ligeiro, sem conseqüência; namorico.

cc) O auxílio, a proteção

Benesse

- Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. Não para o consumo dos autênticos “beatniks”, pois êsses raramente possuem um tostão furado; mas para uso de seus imitadores mais comodistas, que lhes copiam a indumentária, os modos e o vocabulário, sem entretanto renunciar às benesses da bolsa paterna. (p. 152, jul/1967).

Bolsa paterna

- Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. Não para o consumo dos autênticos “beatniks”, pois êsses raramente possuem um tostão furado; mas para uso de seus imitadores mais comodistas, que lhes copiam a indumentária, os modos e o vocabulário, sem entretanto renunciar às benesses da bolsa paterna. (p. 152, jul/1967).

Pensão alimentícia

- Por outro lado, no caso do desquite, você teria direito a uma pensão alimentícia para o seu sustento e o do seus filhos menores. [...] Você deve saber que, se chegar a desquitar-se, não lhe seria permitido ter quaisquer ligações sentimentais, sob pena de perder o direito à guarda dos filhos e à pensão alimentícia. (p. 18, nov/1962).
- Gosto de meus pais, mas eles brigam até hoje por causa da pensão. (p. 39, nov/1969).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Benesse	2.Lucro gratuito; sinecura.
Bolsa paterna	Dinheiro dado pelos pais para seus filhos, que de um modo

Lexia	Definição lexicográfica
	geral ocorre mensalmente, enquanto esses ainda estudam ou não conseguem manter-se sozinhos. (definição nossa).
Pensão alimentícia	Pensão - 1.Renda anual ou mensal paga a alguém durante toda a vida.

dd) A conversação (comunicação)

Difusão

- A estandardização do tailleur equivale à tomada de Bastilha, como a difusão acessível da boa moda corresponde à conquista do voto pelas suffragettes londrinas. (p. 70, jul/1967).
- Na época da produção em série, da difusão maciça, das comunicações ultra-rápidas, da massificação das idéias, do ócio industrialmente organizado, a juventude encontrou meios de dar um caráter coletivo à batalha que, antes, cada um devia empreender individualmente no âmbito de sua família. (p. 30, jul/1967).

Noticiário

- O resultado é uma total alheamento de tudo o que se passa pelo resto do Brasil e não cabe nos noticiários radiofônicos. (p. 68, jan/1963).

Correio

- [...] mas o de que todos se queixam realmente é da falta de jornais e revistas, pois o Correio por aquelas bandas é imprevisível, mesmo no que se refere à entrega de revistas assinadas. O resultado é uma total alheamento de tudo o que se passa pelo resto do Brasil e não cabe nos noticiários radiofônicos. (p. 68, jan/1963).

Radiofonógrafos

- Você tem todos os motivos para decidir-se pelos radiofonógrafos Standard Electric. (p. 105, nov/1962).
- [...] os novos radiofonógrafos Standard Eletric, Linha 62, foram feitos para desvendar a você um mundo de encantamento e prazer. (p. 105, nov/1962).
- Radiofonógrafo Auditorium-Master 62 - Uma jóia aristocrata da Standard Elétrica. [...] Poderoso rádio, com 5 faixas de onda. Troca-discos automático, de 4 velocidades. (p.

105, nov/1962).

Rádio

- Radiofonógrafo Auditorium-Master 62 - Uma jóia aristocrata da Standard Elétrica. [...] Poderoso rádio, com 5 faixas de onda. Troca-discos automático, de 4 velocidades. (p. 105, nov/1962).

Telefone

- O telefone toca. A um canto, o aparelho de televisão, desligado. Em Araraquara há uma torre de retransmissão, pode-se ver dois canais, a Tupi e a Excelsior de São Paulo, geralmente depois das seis. (p. 122, jul/1967).
- Os jornais dizem que seu corpo foi encontrado com a mão no telefone, que estava fora do gancho. (p. 85, jan/1963).

Televisão

- O telefone toca. A um canto, o aparelho de televisão, desligado. Em Araraquara há uma torre de retransmissão, pode-se ver dois canais, a Tupi e a Excelsior de São Paulo, geralmente depois das seis. (p. 122, jul/1967).
- TV - família - Como viver em companhia do seu televisor: a distância ideal, o aparelho na decoração do lar, o problema “Crianças & Televisão”. (p. 54,55, jan/1963).
- Você, que gosta de televisão, encontrará nesta nova revista tudo que você sempre procurou saber a respeito do mundo fascinante do vídeo e o que existe atrás dele. (p. 55, jan/1963).

Vídeo

- Você, que gosta de televisão, encontrará nesta nova revista tudo que você sempre procurou saber a respeito do mundo fascinante do vídeo e o que existe atrás dele. (p. 55, jan/1963).

Televisor

- TV - família - Como viver em companhia do seu televisor: a distância ideal, o aparelho na decoração do lar, o problema “Crianças & Televisão”. (p. 55, jan/1963).

TV

- TV - família - Como viver em companhia do seu televisor: a distância ideal, o aparelho na decoração do lar, o problema “Crianças & Televisão”. (p. 55, jan/1963).
- As “memórias”, seriadas, dos grandes astros da TV do mundo inteiro, narradas por eles próprios! (p. 55, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Difusão	2.Propagação, divulgação.
Noticiário	2.Seção de jornal,etc., destinada à publicação de notícias.
Correio	2.Repartição pública que recebe e expede correspondência.
Radiofonógrafo	Aparelho no qual se ouve canais de rádio e toca-se disco <i>long play</i> .(definição nossa).
Rádio	4.Aparelho receptor de programas de radiodifusão.
Telefone	1.Aparelho para transmitir a distância a palavra falada.
Televisão	1.Transmissão e recepção de imagens visuais mediante os sinais eletromagnéticos das ondas hertzianas. 2.Televisor.
Vídeo	5.Produção cinematográfica gravada através do processo televisual.
Televisor	2.Aparelho que recebe imagens televisionadas; televisão.
TV	Abreviatura de televisão.

ee) As festas, os jogos, as distrações

Salão

- Como não reconhecesse nenhuma das môças presentes, escolheu meticulosamente a que lhe pareceu mais bela e atravessou o salão, tirou-a para dançar. (p. 45, nov/1962).

Coquetel

- Duas sugestões para coquetel: à esquerda, uma criação de José Nunes. “Shonan” rosa-sêco para o “tailleur”, amorella estampada para a blusa sem mangas. (p. 46, nov/1961).

Turismo

- Férias, hotéis, turismo - são os três termos de uma mesma equação, que entretanto não se somam no nosso amado Brasil. (p. 25, jan/1963).

Farândola

- Essas pequenas que numa mesma noite passam de mão em mão, na doida farândola dos namoros, degradam-se lamentavelmente. (p. 116, nov/1962).

Couvert

- [...] não tem bilheteria e nem ingressos e cobra apenas “couvert”, oferecendo drinques, salgadinhos e cigarros, até que se apagam todas as luzes e começa o espetáculo. (p. 87, jan/1965).

Espetáculo

- [...] não tem bilheteria e nem ingressos e cobra apenas “couvert”, oferecendo drinques, salgadinhos e cigarros, até que se apagam todas as luzes e começa o espetáculo. (p. 87, jan/1965).

Festa

- [...] esta idade é horrível (16,17,18): é tanto drama para sair antes de uma festa que às vezes não dá nem graça. (p. 127, jul/1967).
- Recordo-me que numa festa de debutantes, promovida por D. Sara Kubistchek, o ponto alto foram as tulipas trazidas da Holanda, por avião. (p. 5, nov/1962).

Sarabanda

- “Eu me diverti à grande!” exclama Camila, 16 anos, afirmando que quatro rapazes estavam “apaixonados” por ela, depois da sarabanda da noite. (p. 116, nov/1962).

Baile

- “Presentes ao baile de debutantes as Srtas. Fulana, Fulana e Fulaninha...” (p. 5, jan/1963).
- Kim Novak descobriu Angelo por acaso, quando quis ficar incógnita no baile do Copacabana Palace e Jorge Guinle apresentou-a ao cabeleireiro, para que êste lhe

emprestasse uma peruca. (p. 85, jan/1965).

Show

- [...] procuraram impedir qualquer semelhanças com os “shows” de buate, já que o objetivo principal do grupo é mesmo o teatro. (p. 87, jan/1965).
- Seu nome torna-se menor - apenas Billy Blanco - e ele passa a ser compositor, cantor de suas músicas em um show de buate e excelente cozinheiro. (p. 125, jul/1966).

Boate

- [...] procuraram impedir qualquer semelhanças com os “shows” de buate, já que o objetivo principal do grupo é mesmo o teatro. (p. 87, jan/1965).
- E vai a boate? - Falar em boate lá em casa é bomba. Mas eu já fui, vou assim uma vez, sabe? (p. 28, jul/1967).
- Às nove, êles chegaram à buate, sobre a rocha. (p. 105, jul/1966).
- Seu nome torna-se menor - apenas Billy Blanco - e ele passa a ser compositor, cantor de suas músicas em um show de buate e excelente cozinheiro. (p. 125, jul/1966).

Chá

- Aos quinze, dezesseis anos, sua filha é convidada tôdas as semanas, para chás, festas, reuniões. (p. 123, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Salão	1. Grande sala.
Coquetel	2. Reunião social, ordinariamente com muitos convidados e a partir das 19 horas, por ocasião da qual se servem, em pé, coquetéis, salgadinhos, canapés.
Turismo	1. Viagem ou excursão feita por prazer, a locais que despertam interesse.
Farândola	1. Dança provençal executada por uma cadeia alternada de dançarinos e dançarinas, com acompanhamentos de galubés e tamboris.
Couvert	⁵⁴ 2 Conjunto de alimentos que integram o serviço, num restaurante comercial (ger. Pão, manteiga, pastas, azeitonas etc.) e que precedem a refeição propriamente dita; entrada 3 o que se paga por essa entrada e/ou pelo serviço de atendimento à

⁵⁴ Dicionário de Houaiss (2001).

Lexia	Definição lexicográfica
	mesa num restaurante. Etim. fr. <i>couvert</i> part. pas. do v. <i>Couvrir</i> 'cobrir'.
Espectáculo	3.Representação teatral, exibição de cinema, televisão, etc., ou qualquer demonstração pública de canto, dança, interpretação musical, etc..
Festa	1.Reunião alegre para fim de divertimento.
Sarabanda	1.Dança popular que apareceu na Espanha no séc. XII, mas cujo desenvolvimento importante se deu no séc.XVI. 3.Grande agitação, azáfama, tumulto, roda-viva.
Baile	1.Reunião dançante de caráter festivo e não raro formal.
<i>Show</i> [ingl.]	Espectáculo de teatro, rádio, televisão, etc., geralmente de grande montagem, que se destina à diversão [...].
Boate	Estabelecimento comercial, que funciona de noite e, em geral, consta de bar, restaurante, pista de dança e palco para apresentação de atrações artísticas; casa noturna.
Chá	6.Reunião ou refeição à tarde ou à noite, em que se serve chá.

1 - Os jogos, as distrações

Footing

- O “footing” e os exercícios, com roupas folgadas, gostosas, fazem muito bem. (p. 128, jul/1967).

Passatempo

- Se você flertar, não há dúvidas de que será muito solicitada, mas única e exclusivamente para passatempo, não se iluda. (p. 116, nov/1962).
- “Tenho medo de me arriscar no namoro; os rapazes só querem um passatempo” (p. 6, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Footing</i> [ingl.]	Passeio a pé para espairecer.
Passatempo	Divertimento, diversão, entretenimento.

2 - Os desportos: tiro, equitação

Esporte

- Praia. Ar livre. Esporte. Ação. Ritmo ardente. Alegre. Jovial. O ritmo da vida moderna. É um cigarro moderno. Capri. (p. 94, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Esporte	1.O conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes; desporte, desporto.

3 - As tradições, os costumes

Debutante

- “Presentes ao baile de debutantes as Srtas. Fulana, Fulana e Fulaninha...” (p. 5, jan/1963).
- Mas se você está em dúvida sobre a correção do termo debutante então talvez eu possa esclarecer. (p. 5, jan/1963).
- A rigor, debutante estaria errado, pois se trata de galicismo (ou seja, termo estranho à língua, de origem francesa). (p. 5, jan/1963).

Folclore

- - Você tem namorado? - Tive um, mais que namorado, aos catorze anos. Acabou cedo. Agora não acredito em namôro, noivado, casamento: é tudo folclore. Não existe nada, nada, nada. É folclore mesmo. - Folclore? O que é folclore? O que significa esta palavra? - Chega de perguntas, môço. Não sei o que é, sei somente que tudo isto é folclore, tá? (p. 135, jul/1967).
- O folclore existe sempre, continua Pierre, mas nada tem a ver diretamente com a moda. (p. 62, jul/1966).
- Contudo, alguns costureiros que nada têm a dizer plásticamente copiam o folclore. (p. 62, jul/1966).

Gala

- Grande Gala em “maquillage”. (p. 134, nov/1962).
- [...] e na segunda os modelos “Haute Couture” para coquetel e gala. (p. 100, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Debutante	Mocinha que se estréia na vida social.
Folclore	1. Conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções.
Gala	1. Traje para solenidades. 2. pompa.

b) O homem no trabalho

1. Generalidades

Despedido

- Parece ter ficado estabelecido, como justificção para o suicídio de Marilyn Monroe, o seu desespero ao ser despedida, por falta de cooperação, pela Fox. (p. 85, jan/1963).

Carreira

- Se você tivesse uma carreira, ganhasse dinheiro, não seria independente, mesmo casando? (p. 28, jul/1967).
- Falam muito em independência, liberdade, mas ainda admitem o casamento como carreira. (p. 23, jul/1967).
- Todas nós conhecemos meninas que desde a idade de 15 anos, iniciaram sua carreira de namoradeiras. (p. 116, nov/1962).
- Então sua carreira vai ser Psicologia ou Casamento? - É. Acho Psicologia muito interessante. (p. 28, jul/1967).

Sustento

- A filosofia de Íria é simples. “Mulher, hoje em dia, tem que trabalhar. Se a gente quer êsse confôrto todo que vê por aí, não é justo deixar ao marido a responsabilidade de

garantir o sustento e o resto.” (p. 80, jan/1965).

Tostão

- Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. Não para o consumo dos autênticos “beatniks”, pois êsses raramente possuem um tostão furado. (p. 152, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Despedido	1. Ato de despedir(-se). 2. Termo, conclusão.
Carreira	8. Modo de vida; profissão.
Sustento	1. Ato ou efeito de sustentar(-se).
Tostão	1. Antiga moeda de níquel, de Portugal e do Brasil, que valia cem réis. 2. Dinheiro.

2. Os ofícios e as profissões

aa) Generalidades

Atelier

- [...] um dia na vida de uma modista. Marília é a melhor modista de um “atelier” de alta costura. (p. 74, jan/1965).

Barbearia

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, , em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967).

Emprêgo

- Em outras palavras, antes da lei 4121, a mulher só poderia obter emprêgo com documento onde constasse a aprovação do marido. Atualmente êsse documento é dispensado pelo empregador mas a autorização marital ainda é necessária. (p. 9, jul/1967).

Trabalho

- “Depois, vi que não há mistério em harmonizar lar e trabalho: é só a gente organizar direitinho e tudo dá certo.” (p. 80, jan/1965).

Freguesia

- [...] é modista preferida da freguesia. (p. 74, jan/1965).

Loja de modas

- Marília tem um velho sonho: possuir sua própria loja de modas. (p. 74, jan/1965).

Prêt-à-porter

- A igualdade dos sexos, a emancipação da mulher, a justiça social, nada é incompatível com a moda, que vem sendo um instrumento desta luta. O *prêt-à-porter*, por exemplo, significa a mesma revolução que a imprensa de Gutemberg para a democratização da moda e do bom gosto, eliminando o lado artesanal e aristocrático da confecção individual. (p. 70, jul/1967).

Salão

- Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, em Londres, em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967).

Trabalhador

- Como deve ser o homem para ser seu marido? - Marido? Ainda não pensei nisso. Mas acho que ele tem de ser trabalhador, alegre, bom. (p. 122, jul/1967).

Cirurgia plástica

- [...] quando nenhuma disfunção interna é causa das bôlsas que aparecem sob os olhos, quer dizer que os músculos e a pele estão cansados, perdendo a elasticidade. Isso só se corrige por meio da cirurgia plástica. (p. 44, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
--------------	--------------------------------

<i>Atelier</i>	Ateliê [Do fr. <i>atelier</i>] - 1.Oficina onde trabalham em comum certos artesãos ou operários: ateliê de costura.
Barbearia	2.Loja de barbeiro.; barbeiro.
Emprego	2.Cargo, função, ocupação em serviço particular, público, etc.;colocação.
Trabalho	1.Aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim. 2.Atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento.
Freguesia	3.Concorrência de compradores a determinado estabelecimento ou vendedor; clientela.
Loja	2.Num edificio, dependência destinada a atividades comerciais, industriais, etc. 3.Estabelecimento comercial.
<i>Prêt-à-porter</i> [fr.]	Diz-se da roupa comprada pronta em lojas, seja fabricada industrialmente, seja feita à mão.
Salão de beleza	Estabelecimento comercial freqüentado, geralmente, por mulheres, especializado em tratamentos para aprimorar o aspecto físico, tais como, p. ex., limpeza de pele, massagens, banhos, trato dos cabelos.
Trabalhador	2.Aquele que trabalha; lidador, pelejador.
Cirurgia plástica	A que visa a modificar, embelezando ou reconstruindo, uma parte externa do corpo humano.

bb) Os diferentes ofícios e profissões

Parapsicólogo

- Mas restará a telepatia asseguram os parapsicólogos. (p. 125, nov/1962).

Pediatra

- Agora espero um nôvo bebê, e todos os pediatras que conheci dizem que não há nada que se possa fazer a respeito. (p. 26, mai/1968).
- Infelizmente, tudo o que os pediatras lhe disseram é realmente só o que se sabe obre a “membrana hialina”, isto é, praticamente nada. (p. 26, mai/1968).

Médico cirurgião

- [...] os médicos cirurgiões atuais possuem métodos para retirar completamente os pêlos do corpo. (p. 26, mai/1968).

Cirurgião

- Não existe nenhum cirurgião que faça desaparecer os pêlos do corpo, pois êstes são de formação bastante complexa. (p. 26, mai/1968).

Ginecologista

- Procure um médico, de preferência um ginecologista, e peça-lhe uma orientação quanto ao método do Dr. Wilson. (p. 26, mai/1968).

Pastor

- Quando chegamos à cabana, o pastor apanhava gravetos para acender uma fogueira. (p. 135, nov/1962).

Astronauta

- No ventre materno, o bebê é um astronauta que se prepara para o maior de todos os vôos do homem. (p. 3, nov/1969).
- O bebê no ventre materno se liga ao mundo por um cordão umbilical, assim como o tubo ligado à espaçonave mantém o astronauta em contato com o mundo. (p. 3, nov/1969).

Garçon

- O garçon trouxe o côco aberto e o uísque no copo. (p. 105, jul/1966).

Pescador

- A mão grande e pesada do pescador apertou seus ombros. (p. 105, jul/1966).
- Ela se inclinara junto ao pescador e tinham os corpos colados. (p. 105, jul/1966).
- O braço do pescador prendia o seu. (p. 105, jul/1966).

Dama de companhia

- - E a Dama de companhia? - perguntou Joyce. - A mulher gorda, de rosto jovial. (p. 65, jan/1965).
- - A dama de companhia - disse Joyce Lamprière com decisão. - Sempre a dama de companhia. (p. 65, jan/1965).

Astrólogo

- O maior astrólogo do mundo interrogou as estrelas e “soube” que 1963 será o “ano da mulher”. (editorial, jan/1963).

Comerciária

- É comum você ouvir de uma comerciária, em São Paulo: “Amanhã eu vou pegar uma serra para um *bath* em Santos...”. (p. 25, jan/1963).

Costureiro

- Contudo, alguns costureiros que nada têm a dizer plásticamente copiam o folclore. (p. 62, jul/1966).
- Cada costureiro tem a sua expressão. (p. 62, jul/1966).

Repórter

- Uma repórter e um fotógrafo voaram para muito além da linha do Equador, para mostrar nestas páginas como é a vida numa clareira abeta em plena mata[...]. (p. 65, jan/1963).

Fotógrafo

- Uma repórter e um fotógrafo voaram para muito além da linha do Equador, para mostrar nestas páginas como é a vida numa clareira abeta em plena mata[...]. (p. 65, jan/1963).

Advogado

- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. (p. 29, jan/1965).

Dietista

- [...] o contingente feminino de Vila Terezinha (Amapá, obs. minha) é representado pelas turmas de professoras primárias, dietistas, enfermeiras, Estruturarias, além das mulheres dos funcionários, suas empregadas e filha. (p. 67, jan/1963).

Cabeleireiro

- O que não a impede de cuidar da casa, do filhinho de dois anos (“empregada é indispensável”), de fazer alguns dos seus vestidos, de guiar o carro da família (ganho numa rifa por sinal), de ir ao cabeleireiro religiosamente uma vez por semana, de visitar a casa dos pais e passear bastante. (p. 80, jan/1965).
- Kim Novak descobriu Angelo por acaso, quando quis ficar incógnita no baile do Copacabana Palace e Jorge Guinle apresentou-a ao cabeleireiro, para que este lhe emprestasse uma peruca. (p. 85, jan/1965).

Empregada

- O que não a impede de cuidar da casa, do filhinho de dois anos (“empregada é indispensável”), de fazer alguns dos seus vestidos, de guiar o carro da família (ganho numa rifa por sinal), de ir ao cabeleireiro religiosamente uma vez por semana, de visitar a casa dos pais e passear bastante. (p. 80, jan/1965).
- - Mas para uma vida melhor vocês precisam produzir alguma coisa. O que é que você faz? - Nada, absolutamente nada. Isso é a coisa maravilhosa e genial, não acha? O dia que precisar de uma calça vou trabalhar, até como empregada doméstica. (p. 74, jul/1967).
- [...] o contingente feminino de Vila Terezinha (Amapá, obs. minha) é representado pelas turmas de professoras primárias, dietistas, enfermeiras, Estruturarias, além das mulheres dos funcionários, suas empregadas e filha. (p. 67, jan/1963).
- Não ficou esclarecido, também, qual a empregada que encontrou Marilyn Monroe embriagada no quarto do hotel, nem se neste existia um registro de hóspedes ou se foi chamado um médico na ocasião. (p. 85, jan/1963).

Médico

- Não ficou esclarecido, também, qual a empregada que encontrou Marilyn Monroe embriagada no quarto do hotel, nem se neste existia um registro de hóspedes ou se foi chamado um médico na ocasião. (p. 85, jan/1963).
- Assim, a responsabilidade pelo seu uso como anti-concepcional caberá aos médicos, sem cuja prescrição não poderão ser legalmente vendidos.” (p. 51, nov/1962).
- Procure um médico, de preferência um ginecologista, e peça-lhe uma orientação quanto ao método do Dr. Wilson. (p. 26, mai/1968).

Enfermeira

- [...] o contingente feminino de Vila Terezinha (Amapá, obs. minha) é representado pelas turmas de professoras primárias, dietistas, enfermeiras, Estruturarias, além das mulheres dos funcionários, suas empregadas e filha. (p. 67, jan/1963).

Escriturária

- [...] o contingente feminino de Vila Terezinha (Amapá, obs. minha) é representado pelas turmas de professoras primárias, dietistas, enfermeiras, escriturárias, além das mulheres dos funcionários, suas empregadas e filha. (p. 67, jan/1963).

Jornalista

- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. (p. 29, jan/1965).

Modista

- [...] um dia na vida de uma modista. Marília é a melhor modista de um “atelier” de alta costura. (p. 74, jan/1965).

Desenhista

- Os tecidos já estavam escolhidos e precisávamos agora que os desenhistas de moda interpretassem o que nós entendíamos por moda-Claudia. (p. 45, nov/1961).

Operário

- [...] dois clubes esportivos (“Minas Club”, do “staff” e “Manganês E.C.” dos operários), três lojinhas comerciais (uma sapataria, uma casa de tecidos e um armarinho metido lojas americanas). (p. 67, jan/1963).

Professor

- mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera, Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. (p. 29, jan/1965).
- [...] o contingente feminino de Vila Terezinha (Amapá, obs. minha) é representado

pelas turmas de professoras primárias, dietistas, enfermeiras, Estruturarias, além das mulheres dos funcionários, suas empregadas e filha. (p. 67, jan/1963).

Profissão

- Foi o caso também que levou Iria Guimarães Tancler a comandar uma mesa de linhas telefônicas [...] não imaginava que dali lhe sairia uma profissão, que já a levou ao posto de telefonista - chefe assistente do setor 01 (interurbano) da Telefônica em São Paulo [...]. (p. 80, jan/1965).

Compositor

- Seu nome torna-se menor - apenas Billy Blanco - e ele passa a ser compositor, cantor de suas músicas em um show de buate e excelente cozinheiro. (p. 125, jul/1966).

Cantor

- Seu nome torna-se menor - apenas Billy Blanco - e ele passa a ser compositor, cantor de suas músicas em um show de buate e excelente cozinheiro. (p. 125, jul/1966).

Cozinheiro

- Seu nome torna-se menor - apenas Billy Blanco - e ele passa a ser compositor, cantor de suas músicas em um show de buate e excelente cozinheiro. (p. 125, jul/1966).

Secretária-executiva

- Secretária-executiva é a sua profissão! “E saber ser uma excepcional recepcionista, contribuindo, também dessa forma, para o sucesso de seu chefe nos negócios.” (p. 17, nov/1962).

Recepcionista

- Secretária-executiva é a sua profissão! “E saber ser uma excepcional recepcionista, contribuindo, também dessa forma, para o sucesso de seu chefe nos negócios.”(p. 17, nov/1962).

Técnico

- [...] mais velha entre as quatro filhas de um casal feliz de vida simples e austera,

Sandra cresceu entre os livros do pai - professor, técnico em educação, jornalista e advogado - e as virtudes da mãe. (p. 29, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Parapsicólogo	Especialista em parapsicologia.
Pediatra	Médico especialista em pediatria.
Médico cirurgião	Médico-cirurgião - V. cirurgião.
Cirurgião	Médico que exerce a cirurgia; médico-cirurgião.
Ginecologista	Especialista em ginecologia.
Pastor	1. Guardador de gado; pegureiro.
Astronauta	Pessoa que voa ou navega através do espaço, acima da aeropausa; cosmonauta.
Garçon	Garçom [Do fr. <i>garçon</i> .]- Empregado que serve à mesa em restaurantes, cafés, etc..
Pescador	3. Aquele que pesca.
Dama de companhia	⁵⁵ Mulher cujo trabalho é fazer companhia a alguém ou cuidar de alguém.
Astrólogo	Aquele que pratica a astrologia.
Comerciário	Empregado no comércio.
Costureiro	1. Homem que se ocupa em trabalhos de costura. 2. Pessoa que dirige uma casa de alta costura e cria as coleções que, a cada estação, estabelecem as novas linhas da moda.
Repórter	1. Pessoa que noticia ou informa pelos jornais.
Fotógrafo	Aquele que pratica a fotografia, ou que a exerce como profissão.
Advogado	1. Indivíduo legalmente habilitado a advogar, e a prestar assistência profissional a terceiros em assunto jurídico, defendendo-lhes os interesses ou como consultor ou como procurador em juízo.
Dietista	Nutricionista.
Cabeleireiro	2. Aquele que, profissionalmente, corta ou penteia o cabelo dos outros (muito especialmente, de senhoras, no Brasil); penteador.
Empregada	Criada de servir.
Médico	2. Aquele que está habilitado a exercer a medicina.
Enfermeira	1. Mulher diplomada em enfermagem e/ou profissional dessa

⁵⁵ Dicionário Unesp (2004).

	arte.
Escriturária	Escriturário - 1.Aquele que faz Estruturação. 2.Escrevente.
Jornalista	Pessoa que dirige ou redige um jornal, ou que a ele oferece colaboração.
Modista	Mulher que, profissionalmente, faz vestidos ou dirige a feitura deles.
Desenhista	1.Pessoa que exerce a arte do desenho.
Operário	1.Trabalhador ou artífice que, mediante salário,, exerce uma ocupação manual.
Professor	1.Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina; mestre.
Profissão	3.Atividade ou ocupação especializada, e que supõe determinado preparo.
Compositor	1.Aquele que compõe.
Cantor	1.Aquele que canta por profissão.
Cozinheiro	Homem que sabe cozinhar, especialmente o que faz disso profissão.
Secretária-executiva	Secretária - 1.Mulher que exerce as funções de secretário. Secretário - 2.Aquele que se desincumbe de determinadas redações, que se ocupa da organização e do funcionamento de uma assembléia, de uma sociedade, de um serviço administrativo.
Recepcionista	Empregado de hotéis, de hospitais, de empresas comerciais, etc., encarregado da recepção.
Técnico	2.Indivíduo que aplica determinada técnica: especialista, perito, experto.

3. A indústria

aa) As indústrias têxteis

Tecelagem

- Tudo começou numa bela manhã, quando a diretora de moda iniciou as visitas às tecelagens do Rio e de São Paulo para escolher o que havia de mais nôvo e bonito no campo dos novos tecidos. (p. 45, nov/1961).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Tecelagem	1.Trabalho ou indústria de tecelão.

4. O comércio, as finanças e o tráfico

Boutique

- O de Bia (à esquerda), de brim laranja pintado à mão é da boutique Barbarella. (p. 41, jul/1967).
- [...] criação da “boutique” Prímula. (p. 78, jan/1963).
- Uma equipe de seis especialistas de Claudia “assaltou” as “boutiques” cariocas [...]. (editorial, nov/1962).

Armarinho

- [...] dois clubes esportivos (“Minas Club”, do “staff” e “Manganês E.C.” dos operários), três lojinhas comerciais (uma sapataria, uma casa de tecidos e um armarinho metido a lojas americanas). (p. 67, Jan/1963).

Casa de tecidos

- [...] dois clubes esportivos (“Minas Club”, do “staff” e “Manganês E.C.” dos operários), três lojinhas comerciais (uma sapataria, uma casa de tecidos e um armarinho metido a lojas americanas). (p. 67, jan/1963).

Sapataria

- [...] dois clubes esportivos (“Minas Club”, do “staff” e “Manganês E.C.” dos operários), três lojinhas comerciais (uma sapataria, uma casa de tecidos e um armarinho metido a lojas americanas). (p. 67, jan/1963).

Loja

- Visitamos casas de família e escolas; hospitais e restaurantes; teatros e cinemas; lojas e mais lojas. (editorial, mai/1968).

Restaurante

- Visitamos casas de família e escolas; hospitais e restaurantes; teatros e cinemas; lojas e

mais lojas. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Boutique</i>	Butique [do fr. <i>boutique</i>] - Loja pequena, onde se vendem sobretudo artigos de vestuário e bijuterias.
Armarinho	Loja onde se vendem tecidos, material de costura e atavios femininos.
Casa de tecidos	Local onde se comercializa tecidos. (definição nossa).
Sapataria	2.Loja onde se vendem calçados.
Loja	3.Estabelecimento comercial.
Restaurante	1.Estabelecimento comercial onde se preparam e servem refeições.

5. A habitação, a casa, hotelaria

aa) Generalidades

Cabana

- Quando chegamos à cabana, o pastor apanhava gravetos para acender uma fogueira. (p. 135, nov/1962).
- Deixamos a camurça à beira da rocha e descemos de nôvo, por moitas e pedras, até a cabana. (p. 135, nov/1962).

Casa

- Parece que a pintora, (26 anos, divorciada), já tem muitas seguidoras. O seu lema é: “o lugar da mulher é em casa. (p. 13, jan/1963).
- O que não a impede de cuidar da casa, do filhinho de dois anos (“empregada é indispensável”), de fazer alguns dos seus vestidos, de guiar o carro da família (ganho numa rifa por sinal), de ir ao cabeleireiro religiosamente uma vez por semana, de visitar a casa dos pais e passear bastante. (p. 80, jan/1965).
- Gostaria de me casar, ter filhos e formar uma família como a minha. Acho que a família ideal é aquela em que o homem trabalha e a mulher fica cuidando da casa. (p. 24, jul/1967).
- Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da

casa. (p. 122, jul/1967).

- Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? - Por que proibido? Eu converso com minha mãe. Pergunto. Tenho também as minhas informações. No meu grupo, todo mundo sabe as coisas. (p. 122, jul/1967).
- Sexo? - Onde eu recebi mais instrução não foi em casa. Foi em revistas, ou no colégio. Em casa, é só quando eu pergunto, e eu pergunto pouco. (p. 28, jul/1967).
- Há bordado (bem simplesinho e fácil de fazer), há decoração (qual a luz exata para a sua casa, quais os lustres adequados para seus móveis), há cozinha (o que fazer com queijo - comê-lo; e outras coisas maravilhosas). (editorial, mai/1964).

Lar

- Artigo primeiro: Claudia é feminina, não feminista. Revogam-se todas as disposições de provar a superioridade de um sexo sobre o outro. Artigo segundo: Claudia não é feminista, mas feminina. Revogam-se todas as disposições de registrar o que não diga respeito à mulher. [...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 19, jan/1963).
- “Por não ser mais virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos. (p. 8, jul/1966).
- No começo, confesso que tive um pouco de receio. Depois, vi que não há mistério em harmonizar lar e trabalho: é só a gente organizar direitinho e tudo dá certo.” (p. 80, jan/1965).

Mansão

- - Me falaram da mansão. Me apresentei e fui aceita. Acho tudo isso fabuloso, genial. (p. 74, jul/1967).

Hotel

- Férias, hotéis, turismo - são os três termos de uma mesma equação, que entretanto não se somam no nosso amado Brasil. (p. 25, jan/1963).
- Não ficou esclarecido, também, qual a empregada que encontrou Marilyn Monroe embriagada no quarto do hotel, nem se neste existia um registro de hóspedes ou se foi chamado um médico na ocasião. (p. 85, jan/1963).

Hóspede

- Não ficou esclarecido, também, qual a empregada que encontrou Marilyn Monroe embriagada no quarto do hotel, nem se neste existia um registro de hóspedes ou se foi chamado um médico na ocasião. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Cabana	Habitação precária e rústica.
Casa	1.Edifício de um ou poucos andares, destinado, geralmente, a habitação; morada, vivenda, moradia, residência, habitação.
Lar	3.A casa de habitação.
Mansão	1.Residência de grandes dimensões e luxo requintado.
Hotel	Estabelecimento onde se alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeições ou sem elas.
Hóspede	1.Aquele que se aloja temporariamente em casa alheia.

bb) A construção

Piso

- Êsse “algo nôvo” se resumirá num detalhe prático ou num segredinho para a limpeza de pisos [...]. (p. 93, nov/1962).
- É isso que Claudia lhe oferece, nesta pesquisa sôbre as mais diversas variedades de piso, descrevendo a variedade de cada um, e informando as maneiras adequadas de mantê-los bonitos. (p. 93, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Piso	3.Revestimento, com material apropriado, do solo (ou parte de uma construção) onde se pisa; chão, pavimento, pavimentação.

cc) O interior

Dormitório

- No dormitório descansamos, lemos - o dormitório é a capital de nossos sonhos. (p. 60,

nov/1962).

Quarto

- Não ficou esclarecido, também, qual a empregada que encontrou Marilyn Monroe embriagada no quarto do hotel, nem se neste existia um registro de hóspedes ou se foi chamado um médico na ocasião. (p. 85, jan/1963).

Cozinha

- Depois do jantar, mais tarde, Janes fôra à cozinha e pedira que preparassem para sua esposa mingau de maisena. (p. 65, jan/1965).

Balcão

- Bilac começou a descrever o namôro de gargarejo - assim chamado porque os rapazes ficavam parados nas esquinas de pescoços esticados para os balcões das eleitas. (p. 94, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Dormitório	1.Pavilhão ou ala de edifício, com muitos quartos de dormir.
Quarto	4.Compartimento de dormir.
Cozinha	1.Compartimento da casa onde se preparam os alimentos.
Balcão	1.Varanda ou sacada, guarnecida, em geral, de grade e peitoril[...].

dd) O mobiliário, acessórios de decoração

Decoração

- Há bordado (bem simplesinho e fácil de fazer), há decoração (qual a luz exata para a sua casa, quais os lustres adequados para seus móveis), há cozinha (o que fazer com queijo - comê-lo; e outras coisas maravilhosas). (editorial, mai/1964).

Lustre

- Há bordado (bem simplesinho e fácil de fazer), há decoração (qual a luz exata para a sua casa, quais os lustres adequados para seus móveis), há cozinha (o que fazer com queijo - comê-lo; e outras coisas maravilhosas). (editorial, mai/1964).

Mesa

- Uma mesa folgada e limpa alegra o espírito dos comensais. (p. 35, nov/1962).
- Não é proibido apoiar os cotovelos na mesa durante a refeição. Nossas avós afirmavam que é preciso comportar-se à mesa e manter os pulsos apoiados na beirada da mesa. (p. 24, nov/1961).
- Evidentemente, algumas regras básicas devem ser respeitadas: saber usar os talheres adequados, não usar palito à mesa, servir antes as senhoras e depois os homens, não falar com a boca cheia. (p. 25, nov/1961).

Ornamento

- Revogam-se tôdas as disposições de registrar o que não diga respeito à mulher. [...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 19, jan/1963).

Cama

- - Tudo isso o quê? Não tem cama, não tem móveis, não tem comida nem água. (p. 74, Jul/1967).
- Êle foi para a cama mais cedo e começou a ler Realidade. (p. 135, jul/1966).

Móvel

- - Tudo isso o quê? Não tem cama, não tem móveis, não tem comida nem água. (p. 74, Jul/1967).

Toucador

- [...] perfume - a arma essencial das mulheres, deve ser banido do toucador das mocinhas. Para elas existe a água de colônia e a água de toilette. (p. 128, jul/1967).

Guarda-roupa

- Para trabalhar, a camisa tão prática volta ao seu guarda-roupa. (p. 84, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Decoração	Ato ou efeito de decorar.
Lustre	5.Luminária de vários braços, suspensa do teto.
Mesa	1.Móvel, comumente de madeira, sobre o qual se come, escreve, trabalha, joga, etc..
Ornamento	2.Aquilo que ornamenta ou orna; ornato, adorno.
Cama	1.Qualquer lugar onde pessoas ou animais possam deitar-se e/ou dormir.
Móvel	4.Peça de mobília.
Toucador	3. Espécie de cômoda encimada por um espelho e que serve a quem se touca ou penteia.
Guarda-roupa	1.Armário onde se guarda a roupa.

ee) Os utensílios de cozinha, baixela

Talher

- Os talheres devem ser colocados de par em par, garfo e faca, de um lado e outro do prato, na ordem em que forem necessitados. (p. 35, nov/1962)
- Evidentemente, algumas regras básicas devem ser respeitadas: saber usar os talheres adequados, não usar palito à mesa, servir antes as senhoras e depois os homens, não falar com a boca cheia. (p. 25, nov/1961).

Palito

- Evidentemente, algumas regras básicas devem ser respeitadas: saber usar os talheres adequados, não usar palito à mesa, servir antes as senhoras e depois os homens, não falar com a boca cheia. (p. 25, nov/1961).

Garfo

- Os talheres devem ser colocados de par em par, garfo e faca, de um lado e outro do prato, na ordem em que forem necessitados. (p. 35, nov/1962).
- Os garfos deverão ficar do lado esquerdo e as facas do lado direito. (p. 35, nov/1962).

Faca

- Os talheres devem ser colocados de par em par, garfo e faca, de um lado e outro do prato, na ordem em que forem necessitados. (p. 35, nov/1962).
- Os garfos deverão ficar do lado esquerdo e as facas do lado direito. (p. 35, nov/1962).

Geladeira

- Êste mês, sobras de frutas invadem a geladeira. (p. 55, jan/1965).

Colher de sopa

- A colher de sopa deverá estar em frente ao prato, também virada para baixo. (p. 35, nov/1962).

Prato

- Os talheres devem ser colocados de par em par, garfo e faca, de um lado e outro do prato, na ordem em que forem necessitados. (p. 35, nov/1962).
- A colher de sopa deverá estar em frente ao prato, também virada para baixo. (p. 35, nov/1962).
- Os copos sempre se colocam diante do prato, mais para o lado esquerdo. (p. 35, nov/1962).

Copo

- Os copos sempre se colocam diante do prato, mais para o lado esquerdo. (p. 35, nov/1962).
- O garçon trouxe o côco aberto e o uísque no copo. (p. 105, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Talher	1.O conjunto de garfo, faca e colher.
Palito	1.Pequena haste, geralmente de madeira, dura e pontiaguda, usada para esgaravatar os dentes; esgaravador.
Garfo	1.Utensílio de três ou quatro dentes, que faz parte do talher e serve para tirar do prato a comida e levá-la à boca, e também para segurar alguma peça de alimento que se quer cortar.
Faca	1.Instrumento cortante, constituído de lâmina e cabo.

Lexia	Definição lexicográfica
Geladeira	1.Móvel termicamente isolado, que encerra uma máquina frigorífica destinada a manter o seu interior em baixa temperatura; refrigerador.
Colher de sopa	Colher - 1.Instrumento composto de uma concha rasa e de cabo, para levar certos alimentos à boca, ou para misturar, mexer, provar ou servir iguarias: colher de café; colher de sopa.
Prato	1.Vaso de louça ou de metal comumente circular, em que se serve a comida.
Copo	1.Vaso em geral cilíndrico, sem tampa, pelo qual se bebe, e para outros usos; taça.

6. Os transportes

aa) Generalidades

Passageiro

- Não se perguntou se o nome da estrêla consta da lista de passageiros do avião de Sinatra, nem se, encontrando-se ela tão alcoolizada, lhe foi prestada assistência durante o vôo. (p. 85, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Passageiro	4.Pessoa que viaja num veículo; viajante.

bb) A via terrestre

1- Por estrada

a) Os veículos e as viaturas

Carango

- Botinha, carango, ié-ié, mini saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha ou de listona. (p. 41, jul/1967).

Carro

- [...] esta idade é horrível (16,17,18): é tanto drama para sair antes de uma festa que às vezes não dá nem graça. Quando o namorado tem carro então, é terrível. Êles podem

passar o dia inteiro na casa da gente, mas na hora de sair de carro, tem que levar companhia, uma amiga. (p. 127, jul/1967).

- Você gosta do cheiro de gasolina? Porque onde há gasolina há carro. E as mulheres adoram carros. (p. 25, jan/1963).
- Aprenda a Dirigir os Grandes Volantes - Moda sôbre Rodas - Criança e Carro - Para Mulher um Carro sob Medida e ainda Roteiros para Viagens Maravilhosas! (p. 25, jan/1963).
- No carro da família êles podem fazer isso, pois o Dauphine - um carro de qualidade - tem 4 portas, portas de automóvel para gente que deseja confôrto. (p. 71, nov/1962)
- Deseja viajar de carro pelo Brasil? Consulte as coleções da revista Quatro rodas. (p. 75, jan/1965).

Automóvel

- Por conseguinte, você também vai adorar Quatro Rodas, que é a grande revista brasileira de automóveis e turismo com reportagens como estas: Aprenda a Dirigir os Grandes Volantes - Moda sôbre Rodas - Criança e Carro - Para Mulher um Carro sob Medida e ainda Roteiros para Viagens Maravilhosas! (p. 25, jan/1963).
- No carro da família êles podem fazer isso, pois o Dauphine - um carro de qualidade - tem 4 portas, portas de automóvel para gente que deseja confôrto. (p. 71, nov/1962).

Porta

- No carro da família êles podem fazer isso, pois o Dauphine - um carro de qualidade - tem 4 portas, portas de automóvel para gente que deseja confôrto. (p. 71, nov/1962).

Volante

- Aprenda a Dirigir os Grandes Volantes - Moda sôbre Rodas - Criança e Carro - Para Mulher um Carro sob Medida e ainda Roteiros para Viagens Maravilhosas! (p. 25, jan/1963).

Gasolina

- Você gosta do cheiro de gasolina? Porque onde há gasolina há carro. E as mulheres adoram carros. (p. 25, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Carango	4.Qualquer automóvel.
Carro	1.Veículo de rodas para transporte de pessoas ou carga.
Automóvel	1.Que se locomove por seus próprios meios.
Porta	3.Peça com que se fecham certos móveis, veículos, objetos, etc., à maneira de porta: a porta do oratório; a porta do automóvel.
Volante	11.Peça circular, presa transversalmente a um eixo, e que serve para fazê-lo girar: volante de uma válvula; volante de direção (dum automóvel).
Gasolina	1.Mistura de hidrocarbonetos [...], usada como combustível em motores de explosão.

2- Por via área

Avião

- Não se perguntou se o nome da estrêla consta da lista de passageiros do avião de Sinatra, nem se, encontrando-se ela tão alcoolizada, lhe foi prestada assistência durante o vôo. (p. 85, jan/1963).

Vôo

- Não se perguntou se o nome da estrêla consta da lista de passageiros do avião de Sinatra, nem se, encontrando-se ela tão alcoolizada, lhe foi prestada assistência durante o vôo. (p. 85, jan/1963).

Espaçonave

- O bebê no ventre materno se liga ao mundo por um cordão umbilical, assim como o tubo ligado à espaçonave mantém o astronauta em contato com o mundo. (p. 3, nov/1969).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Avião	1.Aeródino dotado de meios próprios de locomoção, e cuja sustentação se faz por meio de asas; aeroplano.

Lexia	Definição lexicográfica
Vôo	3.O trajeto percorrido por uma aeronave.
Espaçonave	V. nave espacial. Nave espacial - foguete destinado a viagens interplanetárias; astronave, cosmonave, espaçonave.

cc) A viagem

Viagem

- Helena Curtis apresenta, também, “shampoozinhos” individuais de Shampoo Plus Egg para maior comodidade em suas viagens. (p. 15, jan/ 1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Viagem	1.Ato de ir de um a outro lugar relativamente afastado.

Análise das lexias

O item III - O homem, ser social ocupa o segundo lugar em ocorrências de lexias, que são cento e noventa e sete (197).

A primeira lexia a ser analisada é costume, lembrando que costume são os hábitos de um povo, das três ocorrências, em duas:

Ao reivindicar liberdade que, no fundo, êles mesmos reprovam, êsses jovens estão a demonstrar a existência de um sério desajustamento no seio da sociedade cosmopolita brasileira: a superficialidade com que aceitamos a evolução dos costumes, a discrepância entre os conceitos admitidos e os preconceitos subterrâneos, o desequilíbrio entre as fórmulas de vida que pretendemos adotar e o lastro de tradições do qual ainda não conseguimos nos desprender. (p. 164, mai/1964).
[...] tal sistema (anti concepcional) não venha beneficiar a sociedade, mas refletir-se na dissolução dos costumes. (editorial, nov/1962)

nota-se que há mais temor do que desejo de mudança.

Nesta frase:

Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. (p. 23, jan/1965)

o que está em mudança é a questão do divórcio, fato este que já é realidade na Europa, permitindo ao que se separou começar uma nova união, o que a igreja não aceita.

Este outro exemplo: “[...] tal sistema não venha beneficiar a sociedade, mas refletir-se na dissolução dos costumes”. (editorial, nov/1962), embora pela frase não dê para saber do que se trata, o que se discute é a inserção do anticoncepcional na sociedade brasileira. A revista comenta que talvez seja importante para um controle de natalidade, mas o que não se espera é que esse medicamento possa tornar o comportamento da mulher mais “liberado”, o que não é desejado, segundo a opinião da revista.

Analisamos a seguir as lexias: ligação, relação e união. As lexias ligação e união referem-se ao relacionamento homem/mulher. No que diz respeito à lexia ligação que se encontra no sintagma ligação sentimental é uma advertência que uma leitora recebe quando conta seu caso à revista e indaga se não deveria se separar de seu marido. Para esclarecer, o marido dessa mulher está apaixonado pela cunhada, já há um bom tempo, mesmo assim, o conselho é que ela não se separe, pois se tiver qualquer ligação sentimental, mesmo depois da separação, poderá perder a guarda dos filhos e a pensão alimentícia.

A lexia união refere-se à lei que não permite uma nova união a pessoas desquitadas. E a lexia relação retoma a discussão de que os jovens em sua rebeldia não trazem conteúdo, não há embate de idéias, mas somente provocam pela aparência. A lexia relação encontra-se em um sintagma: relação humana, que deveria ser tratado pelo jovem, porém não o é.

A lexia família é utilizada muitas vezes, já que a revista *Claudia*, foi idealizada para tratar de assuntos que diziam respeito a uma mulher casada ou que estava para se casar. Sendo assim, família é o assunto.

Deparamo-nos com temas que de uma certa forma, eram novidade como em: carro de família, TV e família ou discussões sobre qual seria o modelo de família ideal.

Temos, então:

No carro da família eles podem fazer isso, pois o Dauphine - um carro de qualidade - tem 4 portas, portas de automóvel para gente que deseja conforto. (p. 71, nov/1962).

TV - família - Como viver em companhia do seu televisor: a distância ideal, o aparelho na decoração do lar, o problema “Crianças & Televisão. (p. 55, jan/1963).

Como a televisão é algo novo é preciso que se esclareçam todas as dúvidas da família, como a sua relação com as crianças, como dispô-la na sala como um móvel de decoração etc.

Outra discussão sobre família é: qual seria a família ideal?

Duas adolescentes que foram entrevistadas pela revista acreditam que o formato ideal das famílias se realiza quando o homem trabalha fora e a mulher cuida da casa. Vale lembrar que a família das adolescentes seguem esse padrão: mulher trabalha em casa e homem fora.

A lexia cabeça, em sua expressão masculina, o cabeça, foi retirada da seção Etiqueta, e essa matéria se refere à colocação do nome dos noivos em convites de casamento ou mesmo em cartões de apresentação. O comentarista mostra-se indignado com a falsa modéstia de alguns homens que permitiam que o nome de suas noivas aparecesse primeiro. Nessa frase, atenta-se novamente para a legalidade, ou seja, pela lei o homem é responsável por sua esposa, ou seja, é o “cabeça do casal”.

Dos oito exemplos da lexia casamento, três são referentes à visão da Igreja:

Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. (p. 23, jan/1965).

O Concílio Ecumênico terá que estabelecer a posição oficial da Igreja Católica diante do amor, do casamento, dos filhos e da separação quando voltar a reunir-se no Vaticano para a sua quarta sessão, em setembro-outubro próximos. (p. 22, jan/1965).

Os dois impedimentos mais freqüentes alegados são o constrangimento e a intenção de não querer filhos (30% dos casos). [...] A demência, por outro lado, só pode ser causa de anulação se existia no momento do casamento. (p. 23, jan/1965).

A igreja não aceita o divórcio, que já é realidade em alguns países da Europa, como no França. A Igreja admite a separação de corpos, desde que essa separação não culmine em outra união.

Na frase:

Você, como a maioria das moças brasileiras que se consideram “liberadas”, só o está de boca para fora. Se a relação houvesse culminado em casamento tudo estaria bem e você continuaria se achando evoluída. (p. 8, jul/1966)

o comentário é sobre moças que ao se julgarem liberadas, entregam-se antes do casamento, quando o namoro dá certo, não há problemas, porém, se ocorre a separação as mulheres sentem-se inseguras, marginalizadas e desprezadas.

Por fim, há a discussão sobre o casamento como carreira. As mulheres sempre foram

criadas para o casamento, saíam do jugo do pai para o do marido. Contudo, na década de sessenta, momento de algumas rupturas e principalmente internalização de alguns discursos como de liberdade, independência; adolescentes afirmam que querem ser independentes, até escolhem uma carreira a seguir. Não conseguem, entretanto, coordenar esses planos com a realidade, deixando, então, a realização para um tempo em suspensão, que possivelmente nunca chegará.

A *lexia* poligamia aparece somente para explicar a diferença de criação entre meninos e meninas. Enquanto eles são criados para ter várias mulheres, para elas a fidelidade deve ser absoluta.

A *lexia* solteiro, estado civil de quem ainda não se casou, é utilizada no excerto abaixo para demonstrar a diferença existente entre a situação de um homem, que foi casado, mas desquitou-se, e de uma mulher no mesmo caso. O homem, quando se separa, torna-se “solteiro” novamente, apesar de o desquite não lhe proporcionar tal estado, a sociedade lhe concede, enquanto a mulher deve seguir a lei e não refazer sua vida. Notamos, aqui, a diferença entre significado e designação, discutida na parte teórica, segundo Coseriu. Solteiro e solteira possuem o mesmo significado lingüístico:

Dicionário Aurélio:

Solteiro: 1. Que ainda não se casou.

Solteira: 1. Diz-se da mulher que ainda não se casou.

Contudo, a designação atribuída à *lexia* solteiro não é a mesma de solteira, pois recebe a influência da sociedade, do fator extralingüístico: “Se êles estão separados devem ter uma chance de recomeçar. O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa.” (p. 28, , julho/1967).

Destacamos, agora, o substantivo marido, *lexia* que se refere a um homem quando se une a uma mulher pelos laços do matrimônio. Na mesma acepção temos o adjetivo casado. Acrescentamos, ainda, os adjetivos mau e ótimo e as *lexias* marido e companheiro.

Marido: “Ou então, para as solteiras: encontrar marido, atualizar a beleza com tudo o que isso implica”. (p. 87, jan/jan/1963).

Casado: “Amo um rapaz de 29 anos, casado, pai de duas crianças.” (p. 8, julho/1966).

Mau marido/ótimo companheiro: “Finalmente, queremos lembrar-lhe que um mau marido pode ser um ótimo companheiro na velhice e é um guardião permanente dos filhos com quem habita.” (p. 18, nov/1962).

Vale ressaltar a oposição que encerra a comparação entre mau marido e ótimo companheiro. Pelo dicionário Aurélio (1986), temos:

Marido: homem casado, em relação a uma mulher a quem se uniu; cônjuge do sexo masculino; esposo.

Companheiro: aquele que acompanha. Camarada, colega. Esposo.

Embora, possamos compreender, pela definição do dicionário, as lexias marido e companheiro como sinônimos, a frase em que estão inseridas demonstra que companheiro guarda traços semânticos de sua definição do dicionário como camarada, colega. Estas explicitam a relação estabelecida na frase, ou seja, enquanto ainda jovens, cuja relação deveria ser de paixão e afetos, ele não a deseja, portanto os anseios não se realizam. Entretanto, na velhice, quando essas ilusões não mais existirem, e restar somente afeto fraternal, poderão ser felizes. Ressaltamos, dessa forma, os adjetivos mau e ótimo que são antônimos e registram essas diferenças de atitudes e de expectativas que homem e mulher podem estabelecer no decorrer de suas vidas.

Assim, a felicidade da mulher é lançada para a velhice, visto que “um mau marido pode ser um ótimo companheiro na velhice e é um guardião permanente dos filhos com quem habita” (p. 18, nov/1962). No momento em que a mulher é jovem, cheia de vida e de ilusões, o marido é um mau marido. Devemos entender marido aqui com suas atribuições, ou seja, deve prover financeiramente a família e cumprir o papel de marido em relação ao convívio conjugal homem/mulher. A substituição da lexia marido por companheiro parece ter justamente esta implicação: não ter mais que cumprir as “obrigações” em relação a sua mulher, pois não há mais desejo envolvido no relacionamento. São irmãos que dividem o mesmo “teto”. E como tal ele poderá ser ótimo, ótimo companheiro. Sendo assim, as necessidades da esposa enquanto mulher, seus desejos, anseios, ilusões são ignorados para se pensar em uma felicidade futura; é uma anulação total do ser feminino, do ser mulher, tendo única e exclusivamente o papel de mãe. A mulher tem que se lembrar de que o homem é um guardião permanente dos filhos quando mora com eles, pois a distância espacial, ou seja, morar em casas distintas pode torná-lo indiferente. Se tem que se dar relevância a este fato, a figura de mãe deve se sobrepor a de mulher.

Gostaríamos ainda de ressaltar a grande quantidade de vezes que a lexia marido foi utilizada; temos dez ocorrências, em contraposição temos duas ocorrências para esposa e patroa e uma para senhora. Faz-se necessário ainda esclarecer que esposa, patroa e senhora aparecem em relação de sinonímia empregadas em um único parágrafo da seção Etiqueta:

Sem sair demasiadamente da questão, voltamos a falar sobre as expressões: minha senhora, minha espôsa e até minha patroa, quando se trata de

apresentar a própria mulher a outrem. O inglês tem a palavra “wife”, e o italiano tem “moglie”. Em português, o correto é “minha mulher”. (p. 19, jul/1967).

Como pudemos observar, há uma orientação de como se deve chamar a esposa, e no caso o mais indicado segundo o comentarista é “mulher”. Essa escolha parece estabelecer uma maior relação de dominação, já que a princípio, mulher não designaria esposa, mas somente o sexo feminino. Enquanto esposa traria esses semas. O uso acabou tornando a *lexia* mulher como sinônimo de esposa, contudo já que os semas de sexo feminino ainda se mantêm, parece-nos que esta escolha, é uma tentativa de registrar dominação.

A *lexia* esposa, em sua segunda ocorrência, aparece em um texto literário e a *lexia* patroa parece ser usada de forma mais jocosa.

Esta grande ocorrência da *lexia* marido em contraposição à pequena utilização da *lexia* esposa, provavelmente se deve ao fato de a revista ser dirigida às questões das mulheres, aos seus problemas, e algo bastante debatido e questionado é a relação de cônjuges, no que afeta a mulher, ou seja, seu marido.

Tratando do tema desquite, a frase

A união com pessoas desquitadas não é, de modo algum, reconhecido pelas leis do país, mesmo que, no caso, o rapaz tenha ganho a causa no processo de desquite litigioso. (p. 23, julho/1966)

remete-nos aos sintagmas *peessoa desquitada* e *desquite litigioso* que marcam a imposição legal de não se poder casar novamente. Não havia ainda o divórcio, portanto pela lei só existia uma única união. Idéia que está em concordância com o que a Igreja pensa sobre o assunto. Discutiremos a posição da Igreja posteriormente.

O *corpus* montado permite-nos ainda ressaltar alguns excertos que estão contidos em uma reportagem denominada *Retrato de adolescente* e está em formato de entrevistas com duas meninas de diferentes localidades. A primeira de 16 anos é do interior do estado de São Paulo, Araraquara; e a segunda de 17 anos é do Rio de Janeiro.

O tema discutido é sobre desquite/divórcio. No Brasil, na época da reportagem 1967, não havia ainda divórcio, já que foi instituído somente em 1977. A separação ocorria e depois de um certo tempo o desquite era concedido. Em alguns países da Europa, como a França o divórcio já existia.

As meninas (da reportagem) anteriormente referidas acreditam que o divórcio deva acontecer quando duas pessoas já não se amam mais. Uma das entrevistadas afirma: “Sou a

favor do divórcio; se duas pessoas não se amam mais, não existe motivo para que elas fiquem juntas.”(p. 24, julho/1967) e a outra:

Divórcio? - Eu acho que devia existir. Se duas pessoas não se dão bem e vivem brigando, o desquite separa mas não resolve. Então, é bobagem não ter divórcio porque o pior, a separação, já houve e é até legal - legal de lei, sabe? Se eles estão separados devem ter uma chance de recomeçar. O homem desquitado é solteiro, mas a mulher desquitada continua prêsa. (p. 28, julho/1967).

Essas garotas estão longe de uma situação real de separação, já que ainda são adolescentes, não têm namorados. Contudo, compreendem que depois da separação, o melhor é que cada um viva livremente, pelo divórcio, para escolher seu caminho, já que o desquite não permite uma nova união.

Em relação ao desquite neste cenário, temos o excerto:

Contra o desquite você alega uma razão infantil: “não sei se terei coragem de me manter sozinha” e outra ilógica: “a desquitada é desprezada e desrespeitada”; duvido muito que alguém possa desprezá-la tanto como o faz seu marido. (p. 6, julho/1967).

O que se percebe é que a mulher quando sai de casa para se casar não passa para uma nova etapa de sua vida, seu *status* continua o mesmo em relação a sua independência e ação diante da vida, mudando somente as tarefas que tinha quando morava com seus pais para agora que mora com o seu marido.

Nesta relação de mulher e separação ainda apresentamos o excerto:

M.G. 4 - Santos - SP - meu marido há sete anos se apaixonou pela esposa do meu irmão. Sei disso há dois anos. Tenho feito o possível para cativá-lo, mas nada consigo. Penso em desquite, mas temo prejudicar os filhos. Preciso de um conselho. Resposta: A lei protege casos como o seu, facultando-lhe o pedido de desquite e outorgando-lhe a guarda dos filhos menores. Por outro lado, no caso do desquite, você teria direito a uma pensão alimentícia para o seu sustento e o do seus filhos menores. Seria, porém, o caso de desquitar-se? Não voltaria seu marido ao bom caminho se você o tentasse com todas as forças? Você deve saber que, se chegar a desquitar-se, não lhe seria permitido ter quaisquer ligações sentimentais, sob pena de perder o direito à guarda dos filhos e à pensão alimentícia. Além do mais, se seu marido falecer antes de você, nenhuma pensão lhe seria concedida pelo instituto ou repartição a que ele fôr ligado. (p. 18, 1962)

no qual podemos notar que na relação das leis desquite e pensão alimentícia não há em qualquer momento a colocação da possibilidade de a mulher com seu próprio esforço ter uma

renda financeira, sendo incapaz de prover sua própria vida. Por outro lado, o sintagma ligações sentimentais nos remete a outro universo, o relacionamento amoroso. A desvantagem na separação não é só financeira, mas também afetiva, já que para a mulher/mãe não correr o risco de perder a guarda dos filhos fica impossibilitada de refazer sua vida com outra pessoa. Ao homem parece que tal problema não é cabível, pelo contrário, é necessário que encontre uma companheira para que esta cumpra as tarefas deixadas pela ex-mulher, inclusive, se for o caso, tomar conta dos filhos, enquanto o homem vai trabalhar.

Ainda dentro do tema desquite, destacamos a visão da igreja, que é uma instituição bastante influente no comportamento da sociedade daquela época. Deveríamos estudá-la em IV - A organização social, contudo como a igreja reflete sobre o divórcio, trazemos sua análise. A igreja aceita a separação de corpos, mas não aceita que ocorra uma nova união. Não existe anulação de um casamento, mas sim declaração de nulidade (como se nunca tivesse existido), somente em casos específicos que são descritos no parágrafo abaixo, parágrafo este que também define o que é a Sacra Rota e qual a sua função.

Assim, para salvar os matrimônios, ela (Igreja) instituiu, há 750 anos, um tribunal que tem o estranho nome de Sacra Rota. É o supremo tribunal do mundo católico. A Sacra Rota está em pleno centro de Roma, no segundo andar do palácio da Chancelaria Apostólica. Seu decano é o Monsenhor Francis Brennan de 70 anos. Os juizes da Rota chamam-se Auditores. São dezoito, de 8 diferentes nacionalidades. Em 1964, receberam 156 processos, dos quais 153 referentes a pedido de declaração de nulidade (a Igreja não anula um casamento, declara-o nulo, quer dizer, que nunca existiu). Setenta e sete sentenças foram recusadas. Setenta e seis casamentos foram declarados nulos [...]. (p. 23, jan/1965).

Pode parecer incoerência do texto não anular, porém, declarar nulo. A diferença é que para a Igreja anular, seria primeiramente ter considerado o casamento como válido e depois cancelá-lo, o que não é possível. Enquanto que em considerar nulo, o que se entende é que o casamento na verdade nunca existiu.

O parágrafo abaixo

Mas o grande drama que mata o casamento tem um nome que entrou nos costumes de muitos povos. O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. “O divórcio não é um pecado - explica um padre - nem a igreja é contra ele por princípio. Um casal divorciado que não volta a casar-se não se expõe a nenhuma ex-comunhão. Aquêles que se casam novamente é que se colocam à margem.” Por isso é que, no Brasil, a Igreja aceita o desquite, que não

permite um novo casamento, mas combate a institucionalização do divórcio, como existe na França, por exemplo, onde as 30 mil pessoas que se divorciam anualmente podem voltar a casar-se quando o desejarem (p. 23, jan/1965)

foi retirado de um exemplar de revista de janeiro de 1965, e em outubro deste mesmo ano os dirigentes da Igreja se reuniram para fazer uma reflexão sobre o amor, o casamento e os filhos. A lexia igreja é a que se impõe como tomada de decisão em relação às outras lexias como: casamento e desquite e o sintagma separação de corpos. O casamento pode não dar certo, e haver a separação de corpos, ou seja, o desquite, e quanto a isso a igreja não se opõe. Em relação, porém, a casamento/divórcio (que estão em relação de antonímia) há uma inversão de interpretação, o divórcio não surge quando o casamento já não existe mais, mas sim, ele é que destrói o casamento. Divórcio, então, é sinônimo de pecado, quando a pessoa divorciada exercer o direito de se casar novamente.

Destacamos, também, as expressões de mão em mão, doida farândola dos namoros, carreira de namoradeira e a lexia passatempo.

A definição de cada uma é a seguinte:

- De mão em mão (pelo dicionário Aurélio, 1986) - da mão de um para de outro; de pessoa para pessoa.
- Doida farândola dos namoros - como essa expressão é uma criação lexical, vamos definir, então, farândola para tentar entender seu significado. Farândola (dicionário Aurélio, 1986) - 1. Dança provençal executada por uma cadeia alternada de dançarinos e dançarinas, com acompanhamentos de galubés e tamboris. 2- Bando de maltrapilhos; farandolagem. 3- Bando, súcia. Entendemos, dessa forma, essa expressão, como uma metáfora, como se essas moças em divertimento passassem de um a outro homem da mesma maneira que se faria em dança.
- Carreira de namoradeira - temos namoradeira: 1. Amiga de namorar. 2. Mulher que gosta de namorar. As mulheres que fazem carreira de namoradeiras iniciam namoro muito cedo e por isso quando chegam aos dezoito anos já conheceram muitos rapazes.
- Passatempo (dicionário Aurélio, 1986) - divertimento, diversão, passatempo.

Essas pequenas que numa mesma noite passam de mão em mão, na doida farândola dos namoros, degradam-se lamentavelmente. (p. 116, nov/1962).
Se você flertar, não há dúvidas de que será muito solicitada, mas única e exclusivamente para passatempo, não se iluda. (p. 116, nov/1962).

As expressões: doida farândola dos namoros, carreira de namoradeira e a lexia

passatempo são utilizadas no texto de forma pejorativa e hoje já estão em desuso.

Observemos o trecho que segue:

Todas nós conhecemos meninas que desde a idade de 15 anos, iniciaram sua carreira de namoradeiras. Ao chegar aos 18 anos, dizem: “Os rapazes são grosseiros, cacetes, covardes. Como são aborrecidas todas essas reuniões!” Por quê? Simplesmente porque elas não encontraram nesses cavalheiros senão aquilo que mereciam encontrar. (p. 116, nov/1962).

Novamente, o tema colocado é o de a mulher, no caso, menina, começar cedo sua carreira de namoradeira (Talvez seja realmente carreira, já que sua profissão será esposa). Carreira de namoradeira, porém, tem uma conotação negativa, já que o ideal é que a mulher encontre logo o homem com quem vai se casar para que não conheça muitos. Contudo, o mais revelador nesse excerto é que os rapazes não serão benevolentes com este tipo de menina, mas sim “grosseiros, cacetes, covardes”. Esses homens, entretanto, continuam sendo cavalheiros, a única culpada é a menina que não recebeu nada além do que merecia; o único comportamento que poderia se esperar dos rapazes é desprezo.

A lexia complexa dona-de-casa refere-se à mulher que vive para o lar, que trabalha para sua casa. Enquanto dona da casa é simplesmente a proprietária da casa.

Vejamos:

Century SC (sem curvas) é um refrigerador que garante satisfação integral à Dona-de-Casa. (p. 8, nov/1962)
Serve-se em primeiro lugar a dama mais importante, e em seguida tôdas as damas, terminando pela dona da casa. Depois o cavalheiro mais importante e os outros cavalheiros, terminando pelo dono da casa. (p. 35, nov/1962).

Em relação à lexia *beatnik*, voltemos à década de cinqüenta para melhor entender tal movimento. Em meados dos anos cinqüenta, um grupo de jovens revoltados com a vida da América pós-guerra, resolveu fazer uma revolução cultural. O instrumento utilizado: a literatura. A vida dos *beatniks* era cercada por drogas, sexo livre, *jazz* e muita estrada.

O principal escritor do movimento foi Jack Kerouac, e seu livro, *On the roads*, foi o marco do movimento. A mídia deu total cobertura, assim outros jovens escritores conseguiram publicar suas obras. Contudo, a influência de sua mensagem só se deu efetivamente nos anos sessenta, principalmente com a comunidade *hippie*.

Vale lembrar que a geração *Beat* foi composta basicamente por homens, que tinham como principal objetivo fazer parte de um conjunto, desfrutar juntos de viagens físicas e psicotrópicas.

A origem da *lexia* é controversa, contudo Jack Kerouac afirma ser a junção de *beat* de beatitude com o sufixo do satélite russo Sputink, que foi enviado ao espaço em 1957, mesmo ano da publicação de *On the Road*.

Não parece ter restado muitas características do que foi o movimento americano para o brasileiro. A revista nos mostra que homens e mulheres vivem por desejo próprio à margem da sociedade, entretanto, são pessoas sem escolaridade, não usam drogas, não possuem grandes ideais.

Vejamos dois exemplos:

- O que quer dizer beatnik? - Não sei. Mas eu sou beatnik, não tenha dúvidas. (p. 74, jul/1965).

Agressiva, rebelde, desconfiada, de uma indomável ignorância, ela é uma das beats que está vivendo num casarão de Santa Teresa, no Rio. (p. 135, jul/1967).

Da frase:

“Os rapazes não são nada exigentes: não fazem questão de namorar apenas ‘*pin-ups*’, ao contrário; se uma garôta é bonita, tanto melhor [...], mas se ela é feia, paciência, serve assim mesmo! (p. 117, nov/1962)

ressaltamos a *lexia* “*pin-up*”, que faz referência a garotas bonitas. Essa *lexia* surgiu do ato de pendurar (*pin up* em inglês) ilustrações de mulheres em poses sensuais no fim do século XIX. Essa arte acabou por influenciar os desenhos de calendários nas primeiras décadas do século XX, que passaram a trazer mulheres feitas ao gosto masculino. O auge das *pin up girls* ocorreu na década de quarenta nos Estados Unidos.

As *lexias*: esposa, casada, solteira, desquitada referem-se ao *sema*: estado civil da mulher.

Observando o excerto:

“Contra o desquite você alega uma razão infantil: ‘não sei se terei coragem de me manter sozinha’ e outra ilógica: ‘a desquitada é desprezada e desrespeitada’”. (p. 6, julho/1967)

podemos notar como a *lexia* desquitada era considerada de forma negativa na época. Uma leitora coloca que se fosse desquitada seria desprezada e desrespeitada. Esses adjetivos retratam o medo que as mulheres daquela época sentiam diante da possibilidade de se

separarem de seus maridos, ou seja, havia muita discriminação com a mulher desquitada.

Em A conversação (comunicação) temos as lexias radiofonógrafo e rádio. Radiofonógrafo refere-se ao aparelho, ao móvel, enquanto rádio é o receptor de programas de radiofonia. Vale ressaltar que não encontramos a lexia radiofonógrafo em nenhum dos dicionários pesquisados, talvez esta lexia não tenha sido dicionarizada. Somente a título de ilustração, anexamos abaixo, a figura 9, extraída do exemplar de novembro de 1962, página 105, uma foto de um tipo de radiofonógrafo.



Figura 9

Temos para designar televisão as lexias: televisor, televisão e a abreviação TV. Interessante observar que a TV começa a fazer parte do entretenimento familiar.⁵⁶ Ainda é discutida na revista a relação com a TV, ou seja, qual a distância ideal, a convivência entre criança e TV; e ainda nessa época ela era vista como um móvel de decoração. Os exemplares ainda traziam informações sobre a vida de astros da televisão.

Temos na seqüência a lexia cavalheiro que é utilizada somente como sinônimo de senhor; e a lexia dona como sinônimo de mulher.

Ressaltamos aqui a lexia boate que aparece com duas grafias: boate e buate. Buate está

⁵⁶ Em uma reportagem, da revista de julho de 1967, é nos informado que em Araraquara havia uma torre de retransmissão, e só podia se ver dois canais.

nas edições publicadas até 1966; a partir de 1967 grafa-se boate.

A lexia *footing* da frase: “O 'footing' e os exercícios, com roupas folgadas, gostosas, fazem muito bem.” (p. 128, jul/1967), é uma lexia inglesa, mas que foi bastante utilizada, pois ainda há o seu registro no Dicionário Aurélio.

Em relação à lexia gala o Dicionário Aurélio informa que a lexia gala provém do francês antigo gale, que significava diversão, prazer. Segundo sua definição:

Gala - s.f. 1- traje para solenidades. 2. V. pompa. 3. Festa nacional. 4. Ornamentação ou enfeites ricos, preciosos.

O dicionário de Silva (1948) e o de Machado (1952) afirmam ser a procedência italiana, sendo que o dicionário de Machado, que é etimológico, faz referência também ao antigo francês.

Gala

- s.f. (do ital. Gala) Vestuário distinto e esplêndido para solenidade; ornamentos ricos, enfeites preciosos.

Gala

- s. Do it. Gala (<ant. fr. gale), “festa, alegria”.

“Grande Gala em ‘maquillage’.” (p. 134, nov/1962).

Das quatro ocorrências da lexia carreira, três delas encontram-se em relação de sinonímia e não se referem à profissão, a um trabalho, mas sim ao casamento e ao namoro, esta última já analisada. Na outra ocorrência, embora esteja se referindo a uma profissão, o que se discute é a possibilidade de trabalhar apesar de se estar casada.

A lexia sustento nos remete a uma outra realidade; uma leitora acredita ser necessário que a mulher trabalhe fora para ajudar com as despesas da casa. Essa leitora representa uma pequena parcela de mulheres que acreditam ser necessária a sua colaboração financeira em casa.

As lexias referentes a bb) Os diferentes ofícios e profissões chamam-nos a atenção pela quantidade de lexias, são trinta e três. Dessas somente dez se referem a profissões que mulheres desempenham, quais são: dietista, professora primária⁵⁷, enfermeira, empregada, comerciária, escriturária, modista, secretária-executiva, recepcionista e dama de companhia. Contudo, dama de companhia foi empregada em texto literário.

As lexias recepcionista e secretária-executiva encontram-se em um contexto curioso, pois o que se espera é a dedicação ao trabalho não para seu próprio sucesso, mas para o de seu

⁵⁷ Vale observar que neste caso a lexia professora, encontra-se bem especificada, professora primária. Muitos pais acreditavam que essa era a melhor profissão para suas filhas.

chefe.

Secretária-executiva é a sua profissão! “E saber ser uma excepcional recepcionista, contribuindo, também dessa forma, para o sucesso de seu chefe nos negócios.” (p. 17, nov/1962).

Em relação ao subitem 5- O comércio, as finanças e o tráfico temos *butique*, que ainda se grafava *boutique* do francês.

Temos ainda o sintagma casa de tecido e a *lexia* sapataria que ainda persistem até nossos dias, porém com uso restrito. Contudo, a *lexia* armarinho, não é mais tão comumente utilizada.

As *lexias* lar e casa são utilizadas, em sua maioria, relacionadas à mulher, ou seja, o trabalho para que a casa funcione é da mulher.

Parece que a pintora, (26 anos, divorciada), já tem muitas seguidoras. O seu lema é: “o lugar da mulher é em casa. (p. 13, jan/1963).

O que não a impede de cuidar da casa, do filhinho de dois anos (“empregada é indispensável”), de fazer alguns dos seus vestidos, de guiar o carro da família (ganho numa rifa por sinal), de ir ao cabeleireiro religiosamente uma vez por semana, de visitar a casa dos pais e passear bastante. (p. 80, jan/1965).

Gostaria de me casar, ter filhos e formar uma família como a minha. Acho que a família ideal é aquela em que o homem trabalha e a mulher fica cuidando da casa. (p. 24, jul/1967).

Para mim na família ideal, o homem trabalha e a mulher fica cuidando dos filhos e da casa. (p. 122, jul/1967).

Há bordado (bem simplesinho e fácil de fazer), há decoração (qual a luz exata para a sua casa, quais os lustres adequados para seus móveis), há cozinha (o que fazer com queijo - comê-lo; e outras coisas maravilhosas). (editorial, mai/1964).

Lar

Artigo primeiro: Claudia é feminina, não feminista. Revogam-se todas as disposições de provar a superioridade de um sexo sobre o outro. Artigo segundo: Claudia não é feminista, mas feminina. Revogam-se todas as disposições de registrar o que não diga respeito à mulher. [...] a função exclusiva da mulher no lar ou a de puro e simples ornamento está cada vez mais na saudade, embora não se dispense e mesmo não se perdoe nenhuma desatenção sua a qualquer destes aspectos. (p. 16,17, jan/1963).

No começo, confesso que tive um pouco de receio. Depois, vi que não há mistério em harmonizar lar e trabalho: é só a gente organizar direitinho e tudo dá certo.” (p. 80, jan/1965).

Os outros usos de casa e lar são utilizados como sinônimo de família.

Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? - Por que proibido? Eu converso com minha mãe. Pergunto. Tenho também as minhas informações. No meu grupo, todo mundo sabe as coisas. (p. 122, jul/1967).

Sexo? - Onde eu recebi mais instrução não foi em casa. Foi em revistas, ou no colégio. Em casa, é só quando eu pergunto, e eu pergunto pouco. (p. 28, jul/1967).

Por não ser mais virgem, sinto-me a última das mulheres, sem esperança de ter lar e filhos. (p. 8, jul/1966).

Temos também o uso da *lexia* cabana, porém sua ocorrência dá-se apenas em texto literário.

Nesta frase - “[...] perfume, a arma essencial das mulheres, deve ser banido do toucador das mocinhas.” (p. 128, jul/1967) a *lexia* toucador era segundo o Dicionário Aurélio - uma espécie de cômoda encimado por um espelho e que serve a quem se touca ou penteia, *lexia* que não mais é utilizada.

As *lexias* referentes aos utensílios de cozinha, baixela, talheres são utilizadas na seção de Etiqueta; ensinava-se como utilizá-los e dispô-los corretamente na mesa. Como podemos observar no decorrer deste trabalho, a seção de Etiqueta era permanente, e seus conselhos para as mulheres são os mais diversos, incluindo comportamentos de como gerenciar uma casa, como se portar em uma festa, como se comportar diante de pessoas importantes, como receber convidados etc. A sociedade, de um modo geral, era regida por muitas regras, e as mulheres o era de forma especial.

Em relação ao subitem transporte destacamos somente a *lexia* carango, denominação para carro, que nos parece bem peculiar àquela época. A frase em que essa *lexia* ocorre, encontra-se justamente com outras *lexias* que representam esse momento como botinha, ié-ié, mini-saia, cabelão, calça Lee, camisa de florzinha.

Contudo, apresentamos a figura 10 (p. 110, jan/1965) para demonstrar como a consciência sobre transporte era outra. Nesta propaganda de carro, temos, primeiramente, uma criança sendo transportada no colo, provavelmente de sua mãe, no banco da frente. Segundo, as pessoas não usam, na foto, cinto de segurança. Duas situações que hoje não seriam admitidas.



Figura 10

4.4 IV. A organização social

Classificação das lexias

a) As nações

1. As aglomerações

aa) A cidade

Cidade

- Duas novas cidades que surgiram, graças a descoberta de manganês, no coração do Amapá, chamaram a atenção de Claudia. (p. 65, jan/1963).

Metrópole

- [...] Moscou é hoje uma das grandes metrópoles do mundo. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Cidade	1.Complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola, dedica a atividades de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural; urbe.
Metrópole	1.Cidade principal, ou capital de província ou de estado. 2.Grande cidade; cidade importante.

2. As instituições governamentais

aa) Os serviços municipais

1 - A rede viária

Calçada

- Não mudou o antigo hábito de deixar sempre o lado “de dentro” da calçada para a pessoa mais importante, seja pelo sexo ou pela idade. Isso porque a beirada do passeio é sempre a parte mais exposta. (p. 30, jul/1966).

Passeio

- Não mudou o antigo hábito de deixar sempre o lado “de dentro” da calçada para a pessoa mais importante, seja pelo sexo ou pela idade. Isso porque a beirada do passeio é sempre a parte mais exposta. (p. 30, jul/1966).

Rua

- A alta-costura, diz Pierre Cardin, um sorriso levemente irônico vagando sempre pelos lábios, é o laboratório de idéias de onde partem as diretrizes para a moda que anda na rua. (p. 62, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Calçada	2.Caminho pavimentado para pedestres, quase sempre mais alto que a parte da rua destinada aos veículos, e geralmente limitado pelo meio-fio; passeio.

Lexia	Definição lexicográfica
Passeio	4.Caminho um pouco elevado que ladeia as ruas junto às casas e se destina ao trânsito dos pedestres; calçada.
Rua	1.Via pública para circulação urbana, total ou parcialmente ladeada de casas.

2 - A saúde pública

Casa de saúde

- Só se mandam flôres para mulheres. Para homens, só quando estejam internados em hospitais, doentes. O frio e monótono interior de uma casa de saúde se anima e se alegra com uma braçada de flôres. (p. 20, jan/1965).

Hospital

- Visitamos casas de família e escolas; hospitais e restaurantes; teatros e cinemas; lojas e mais lojas. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Casa de saúde	Hospital particular ou de economia privada, em que o tratamento e as diárias são pagos pelo cliente, ou, mediante convênio, por entidade privada ou governamental; clínica.
Hospital	1.Estabelecimento onde se internam e tratam doentes; nosocômio.

b) O Estado

1. Os fatores constitutivos

Suffragette

- A standardização do tailleur equivale à tomada de Bastilha, como a difusão acessível da boa moda corresponde à conquista do voto pelas suffragettes londrinas. (p. 70, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
<i>Suffragette</i>	Suffragette - como <i>suffrage</i> , significa voto, provavelmente suffragette, seja criação pontual que não se propagou, referindo-se às mulheres que votam. (definição nossa).

2. As classes, castas, categorias sociais

Estrutura

- Na verdade, o ócio, a indiferença, a ausência de objetividade vitais, a falta de coerência intelectual, as contradições existenciais dos “beatniks” os situam justamente ao lado de tudo o que eles pretendem combater: as Estruturas perimidadas, os sistemas estagnados, as idéias bolorentas, um mundo retrógrado, fechado à evolução. (p. 152, jul/1967).

Aristocrata

- Radiofónografo Auditorium-Master 62 - Uma jóia aristocrata da Standard Elétrica. [...] Poderoso rádio, com 5 faixas de onda. Troca-discos automático, de 4 velocidades. (p. 105, nov/1962).

Burguês

- Enquanto isso, os “burgueses quadrados” faturam montanhas de dinheiro inventando roupas, manias e bossas “beatnik”. (p. 152, jul/1967).

Classe

- Tirar férias e fazer fins-de-semana, no âmbito nacional e entre as classes não abastadas, é moda recente que tende a se afirmar como hábito, que vale por uma segunda natureza. (p. 25, jan/1963).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Estrutura	1. Disposição e ordem das partes de um todo.
Aristocrata	1. Que ou quem pertence à aristocracia; nobre, fidalgo.
Burguês	2. Membro da burguesia.
Classe	2. Categoria de cidadãos baseada nas distinções de ordem social ou jurídica: classe média; classe comercial.

c) O ensino e a instituição pública

1. Generalidades

Educador

- Essa suspicácia depõe contra os próprios pais, pois implica no reconhecimento que, de algum modo, fracassam como educadores. (p. 162, mai/1964).

Aluno

- Antes do desquite era tudo um mar de rosas. Eu era bom aluno, a gente tinha conforto em casa. (p. 39, nov/1969).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Educador	Que, ou aquele que educa.
Aluno	1. Pessoa que recebe instrução e/ou educação de algum mestre, ou mestres, em estabelecimento de ensino ou particularmente; estudante, educando, discípulo.

2. A organização

Colégio

- Sexo? - Onde eu recebi mais instrução não foi em casa. Foi em revistas, ou no colégio. Em casa, é só quando eu pergunto, e eu pergunto pouco. (p. 28, jul/1967).

Curso primário

- [...] assim como não gostam de entorpecentes, poucos chegaram a ler um livro até a

última página. Só dois foram além do curso primário. (p. 135, jul/1967).

Escola

- Já que a gente está falando de proibições. Por exemplo, sexo é um assunto proibido? Na sua casa, na escola, com os amigos? (p. 122, jul/1967).
- Visitamos casas de família e escolas; hospitais e restaurantes; teatros e cinemas; lojas e mais lojas. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Colégio	3.Estabelecimento de ensino primário ou secundário.
Curso primário	Curso - 7.O conjunto das matérias ensinadas em escolas, classes, etc., de acordo com um programa traçado e que em geral se adapta aos diferentes níveis de adiantamento dos alunos: curso primário; curso superior; curso supletivo.
Escola	1.Estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, ensino coletivo.

d) A guerra

1. Generalidades

Batalha

- Na época da produção em série, da difusão maciça, das comunicações ultra-rápidas, da massificação das idéias, do ócio industrialmente organizado, a juventude encontrou meios de dar um caráter coletivo à batalha que, antes, cada um devia empreender individualmente no âmbito de sua família. (p. 30, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Batalha	3.Luta, peleja.

e) A literatura e as artes plásticas

1. A literatura

aa) Generalidades

Leitor

- E sempre que Claudia viaja, procura trazer de volta um exemplo, uma experiência que permita à sua leitora saber como resolveram determinados problemas, as mulheres de outros mundos. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Leitor	2. Aquele que lê; ledor.

2. A arte dramática

aa) Generalidades

Astro

- As “memórias”, seriadas, dos grandes astros da TV do mundo inteiro, narradas por eles próprios! (p. 55, jan/1963).

Estrela

- O seu Horóscopo e o dos grandes astros e estrelas da TV. (p. 55, jan/1963).
- Não se perguntou se o nome da estrêla consta da lista de passageiros do avião de Sinatra, nem se, encontrando-se ela tão alcoolizada, lhe foi prestada assistência durante o vôo. (p. 85, jan/1963).
- A estrêla explicou a êsse amigo o que havia feito e que o efeito das pílulas não tardaria. (p. 85, jan/1963).
- Judy Garland, exemplo da tragédia das drogas, a estrela que tentou suicidar-se duas vezes, demonstra com seu presente sucesso que nasceu indestrutível e que, tendo a oportunidade de mostrar o que ela sabe fazer melhor do que ninguém, é inigualável. (p. 115, nov/1962).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Astro	4. Ator principal de um espetáculo. 5. Ator que atingiu celebridade.
Estrela	12. Atriz notável, de alta categoria.

bb) O teatro

Teatro

- Visitamos casas de família e escolas; hospitais e restaurantes; teatros e cinemas; lojas e mais lojas. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Teatro	1.Edifício onde se representam obras dramáticas, óperas, etc.

cc) Os outros espetáculos

Cinema

- Visitamos casas de família e escolas; hospitais e restaurantes; teatros e cinemas; lojas e mais lojas. (editorial, mai/1968).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Cinema	4.Sala de espetáculos, onde se projetam filmes cinematográficos.

3. A música

Música

- Seu nome torna-se menor - apenas Billy Blanco - e ele passa a ser compositor, cantor de suas músicas em um show de buate e excelente cozinheiro. (p. 125, jul/1966).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Música	1.Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. 2.Qualquer composição musical.

f) As crenças, a religião

1. Os sentimentos religiosos

Inferno

- Os adolescentes gostariam de ter mais contato com a igreja, mas imaginam uma Igreja diferente, mais alegre, mais participante, menos formal. [...] O que as afasta da igreja é a obrigação, é o inferno e o pecado, a falta de amor. (p. 23, jul/1967).

Pecado

- Os adolescentes gostariam de ter mais contato com a igreja, mas imaginam uma Igreja diferente, mais alegre, mais participante, menos formal. [...] O que as afasta da igreja é a obrigação, é o inferno e o pecado, a falta de amor. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Inferno	2. Segundo o cristianismo, lugar ou situação pessoal em que se encontram os que morreram em estado de pecado; expressão simbólica de reprovação divina e privação definitiva da comunhão com Deus.
Pecado	1. Transgressão de preceito religioso.

2. A igreja

aa) A organização, o direito

Concílio Ecumênico

- O Concílio Ecumênico terá que estabelecer a posição oficial da Igreja Católica diante do amor, do casamento, dos filhos e da separação quando voltar a reunir-se no Vaticano para a sua quarta sessão, em setembro-outubro próximos. (p. 22, jan/1965).

Ex-comunhão

- Um casal divorciado que não volta a casar-se não se expõe a nenhuma ex-comunhão. (p. 23, jan/1965).

Sacra rota

- Assim, para salvar os matrimônios, ela (Igreja) instituiu, há 750 anos, um tribunal que tem o estranho nome de Sacra Rota. É o supremo tribunal do mundo católico. A Sacra Rota está em pleno centro de Roma, no segundo andar do palácio da Chancelaria Apostólica. (p. 23, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Concílio Ecumênico	Reunião de toda uma Igreja cristã, pela convocação de uma representação determinada, para definir e deliberar sobre pontos atinentes á missão que lhe é própria. [Na Igreja Católica Romana este concílio é convocado de tempo a tempo, segundo as necessidades de reforma, renovação ou expressão mais fiel ou autêntica de sua doutrina.].
Ex-comunhão	Excomunhão - 1. Ato de excomungar. 2. Pena eclesiástica que exclui do gozo de todos os bens espirituais comuns aos fiéis, ou e alguns desses bens.
Sacra Rota ⁵⁸	Rota, ou Sagrada Rota. Tribunal em roma, composto de doze Prelados, chamados Capellães do papa, ou auditores de Rota. São de varias nações, & o seu officio he conhecer de appellações em pleytos beneficiaes de toda a Christandade, & de decidir as causas de todo o Estado Ecclesiastico. Este Tribunal se chama Rota, porque o pavimento de Camera, em que os ditos Prelados se ajuntão, para examinar, & julgar as causas, he de pedras de marmore, assentadas em forma de roda. Querem outros, q' se chame Rota, porque os Ministros deste Tribunal fervem a giros. Sacra Rota Romana.

bb) O clero secular, regular e leigos auxiliares do culto e do apostolado

Freira

- Conceição Martins Cavalcanti, sua mãe, paranaense de Belém, criou as quatro filhas com igual desvêlo. Duas casaram-se e deram-lhe netos; uma fêz-se freira, tomou o hábito das Dominicanas e fundou uma congregação religiosa dedicada ao ensino do catecismo [...]. (p. 29, jan/1965).

⁵⁸ Bluteau (MDCCXX).

Padre

- “O divórcio não é um pecado - explica um padre - nem a igreja é contra êle por princípio. Um casal divorciado que não volta a casar-se não se expõe a nenhuma ex-comunhão. (p. 23, jan/1965).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Freira	1.Religiosa de determinada ordem, à qual faz votos; monja, madre, professora.
Padre	1.Aquele que já recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular; presbítero, reverendo.

cc) Os lugares do culto, objetos litúrgicos e acessórios

Cruz

- - Amanhã não existe. Eu quero pensar no agora. Quero pensar no amor ao próximo. É por isso que nós todos temos esta cruz pendurada ao pescoço: é o símbolo da paz, do amor, da vida melhor. (p. 74, jul/1967).

Igreja

- Poderia e deveria a Igreja dar uma guinada de 360 graus na sua doutrina, aceitando uma nova posição segundo a qual os filhos não são mais o único objetivo do casamento? (p. 22, jan/1965).
- O divórcio não é mais causa de escândalo como antes. Mas a Igreja o repele, apenas admitindo a separação de corpos. (p. 23, jan/1965).
- Os adolescentes gostariam de ter mais contato com a Igreja, mas imaginam uma Igreja diferente, mais alegre, mais participante, menos formal. [...] O que as afasta da igreja é a obrigação, é o inferno e o pecado, a falta de amor. (p. 23, jul/1967).

Estrutura:

Lexia	Definição lexicográfica
Cruz	3.O madeiro que foi pregado Jesus Cristo. 4.Representação da cruz.
Igreja	5.O catolicismo

IV A organização social

Análise das lexias

No item **IV - A organização social**, temos apenas trinta e três lexias, número esse muito pouco expressivo. Quais são: cidade; metrópole; calçada; passeio; rua; casa de saúde; hospital; *suffragette*; estrutura; aristocrata; burguês; classe; educador; aluno; colégio; curso primário; escola; batalha; leitor; astro; estrela; teatro; cinema, música; inferno; pecado; Concílio Ecumênico; ex-comunhão; Sacra Rota; Freira; Padre; Cruz; Igreja. A análise apresenta-se menor por já termos examinado as questões referentes à igreja no item III, inserida na discussão do desquite, apesar de as lexias terem sido agrupadas em IV.

Apesar de não haver muito que destacar neste item, chamamos à atenção para a lexia passeio como sinônimo de calçada, por esse termo não ser tão usual hoje. Assim como casa de saúde, sinônimo de hospital. Contudo, pelo uso dessa lexia na década de sessenta, parece-nos que casa de saúde era um hospital de porte menor, o que hoje denominamos clínica.

Ressaltamos, também, a lexia batalha, que apesar de a termos enquadrado no campo de guerra, ela foi usada em sentido figurado, não se está comentando sobre guerra, mas sobre a “batalha” entre jovens e seus pais.

No subitem 4. As classes, castas, categorias sociais temos a lexia burguês, com o qualificativo “quadrado”, significando que os burgueses, pessoas que visam o lucro, e que, portanto, não compartilham da ideologia dos *beatniks*, inventam moda imitando o gosto destes, para vender, na verdade, aos seus simpatizantes.

Também temos a lexia educador, que não faz parte, neste caso, de nenhuma instituição de ensino, mas refere-se aos pais na educação de seus filhos.

O sintagma curso primário surge somente para explicitar o grau de escolaridade dos *beatniks*.

Em 2- A arte dramática, temos astro e estrela que se referem a artistas de TV.

Destacamos, ainda, as lexias complexas Sacra Rota e Concílio Ecumênico do último subitem de IV. O Concílio Ecumênico de grande importância para a Igreja Católica é promovido desde o seu nascimento no dia de Pentecostes. São encontros que

[...] reúnem Bispos de todo o mundo e têm como objetivo, discutir, deliberar e promulgar textos fundamentais para o desenvolvimento da Doutrina Católica, tendo sempre como referência a Bíblia Sagrada e a Tradição do Magistério Romano. Ao longo desses vinte séculos de cristianismo, houve vinte e um Concílios Ecumênicos, sendo o primeiro o Concílio de Jerusalém,

com a presença de todos os Apóstolos, sob a presidência de São Pedro, o primeiro Papa; e o último, o Concílio Vaticano II, realizado no Vaticano sob a presidência dos Papas João XXIII e Paulo VI. Esse Concílio teve a duração de três anos (1962-1965).⁵⁹

O último Concílio Ecumênico não definiu Dogmas nem novos pontos doutrinários. Foi contudo, neste Concílio, que se determinou que a missa passasse a ser rezada não em latim mas em língua vernácula.

⁵⁹ Citação retirada do site: Os Grandes Concílios Ecumênicos (2009).

CONCLUSÕES

Como já mencionamos anteriormente, o objetivo desta pesquisa que resultou nesta tese foi ressaltar alguns aspectos da mulher na década de sessenta, utilizando, para isso, o léxico empregado nos exemplares da revista Claudia. Sabemos que nosso estudo é diminuto em relação à grande gama de possibilidades de enfoque em relação à mulher que poderíamos observar. Sabemos, também, contudo, que em qualquer pesquisa é preciso que se estabeleça algumas diretrizes. Neste trabalho, procuramos dar maior enfoque à mulher em relação ao seu marido, companheiro e a seus filhos, ou seja, “a mulher como dona de casa”. Dado esse que não foi escolhido aleatoriamente, mas foi propiciado pela própria revista. Trabalhamos um pouco também a figura feminina na sociedade, com suas regras de comportamento, ditadas pela etiqueta; a culinária e a moda.

O Sistema de Conceitos de Hallig e Wartburg serviu-nos de orientação teórica para que pudéssemos classificar as lexias do texto em conceitos amplos. Não o seguimos rigidamente, fizemos algumas adaptações, que foram relatadas na parte Metodologia. Depois de as lexias estarem distribuídas conforme o Sistema de Conceitos, procedemos à análise.

Agora, na conclusão ressaltamos alguns aspectos quanto à distribuição das lexias no *Sistema de Conceitos*, e demonstramos como a revista trabalha a mulher sob a concepção da figura feminina, principalmente, como “dona do lar”.

Distribuição das lexias dentro do *Sistema de Conceitos*.

Foram extraídas seiscentas e sessenta e sete (667) lexias dos exemplares da revista Claudia e quase a totalidade - seiscentos e vinte e três (623), insere-se no Item B - O Homem do Sistema de Conceitos. Em A - O Universo são vinte e oito (28) lexias. Em C - O homem e o Universo, temos dezesseis (16) lexias. Gostaríamos, novamente, de ressaltar que não realizamos a análise dos campos A e C, por não haver quantidade representativa de lexias.

Abaixo, está o gráfico 1 representando a distribuição das lexias nas três grandes divisões do S.C.

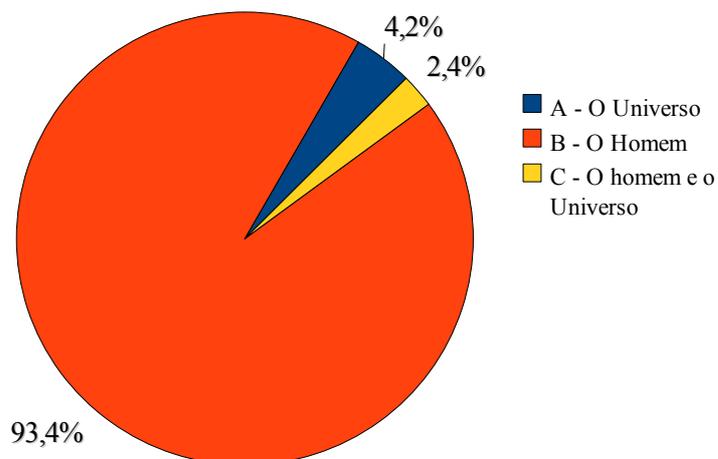


Gráfico 1

As seiscentos e vinte e três (623) lexias do item B - O Homem estão distribuídas da seguinte forma:

- I - O homem, ser físico: 251 lexias.
- II - A vida anímica e o intelecto: 142 lexias.
- III - O homem, ser social: 197 lexias.
- IV - A organização social: 33 lexias.

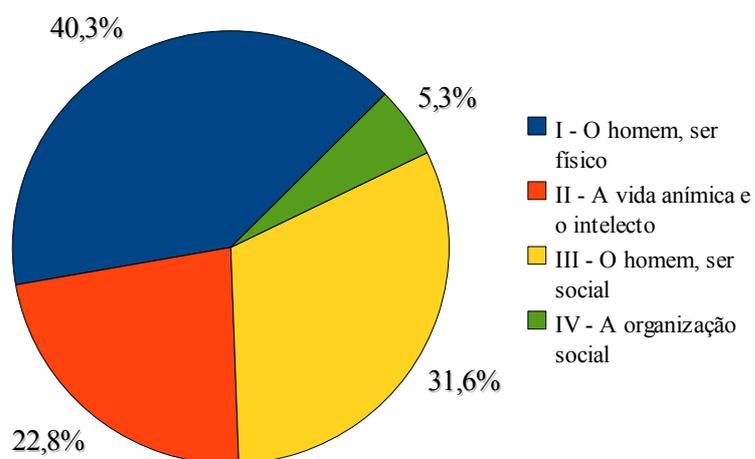


Gráfico 2

Podemos observar, então, que I - O homem, ser físico é o que mais concentra as lexias. Isso se deve ao fato de algumas subdivisões possuírem um número expressivo de lexias. Quais são:

I - O homem, ser físico

b) O corpo e os membros: 22.

e) A saúde e a doença: 37.

f) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte: 25.

g) As necessidades do ser humano: 155.

Repetindo o que já foi explicado na análise do item I, das lexias de I - O homem, ser físico, sessenta e dois por cento (62%) estão em g) As necessidades do ser humano; sendo que quarenta e oito por cento (48%), ainda do total das lexias de I - O homem ser físico estão em 3- O vestuário, subitem de g). Observemos o gráfico 3 em relação à divisão do subitem g) As necessidades do ser humano.

1. A alimentação: 30.

2. A vida sexual: 5.

3. O vestuário: 120.

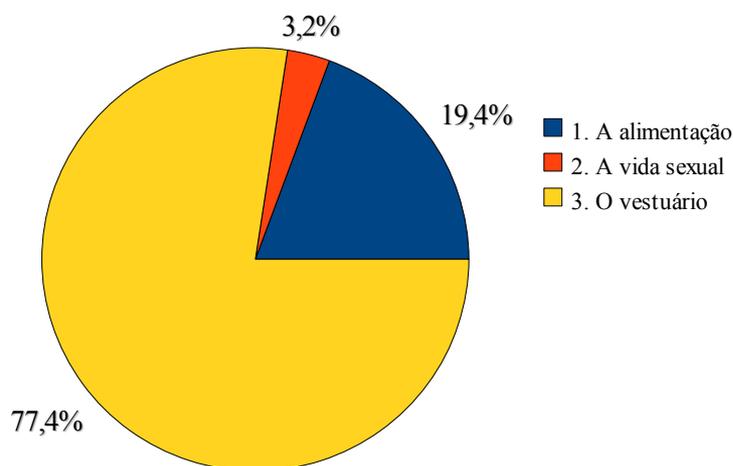


Gráfico 3

Essa grande quantidade de lexias em 3. O vestuário se deve ao fato de nele estarem inclusos campos que ensinam a mulher a se produzir, estar na moda. Poderia parecer antagônico se afirmamos que a mulher leitora, a quem a revista se dirige, é dona de casa, e,

portanto, não haveria motivo para tais preocupações. Contudo, a mulher a que essa revista pretende atingir é a da classe A e B que, em sua maioria, tem empregadas, precisa somente saber comandar. Mesmo quando é a mulher quem faz o serviço, a imagem que a revista passa é de uma mulher que está sempre arrumada, bem vestida, mesmo quando realizando seus afazeres domésticos, como comprovam as figuras 11 (p. 29, jan/1963) e 12 (p. 4, nov/1962):



Figura 11



Figura 12

Há muitas lexias sobre tipos de roupa como blusa, saia, camisa, vestido e como são feitas: tecidos, aplicações etc, já que a essa época a mulher ainda costurava em casa, ou mandava fazer roupas. Sobre a higiene pessoal, há muitos conselhos de como a mulher deve-se cuidar, incluindo aqui os anúncios publicitários. Por fim, em jj) Produtos e tratamentos de beleza, a mulher recebe dicas de cuidados para consigo mesma, de como se maquiar.

O Item III é o que surge em segundo lugar pelo número de lexias. Observemos a distribuição das lexias no S.C. pelo gráfico 4:

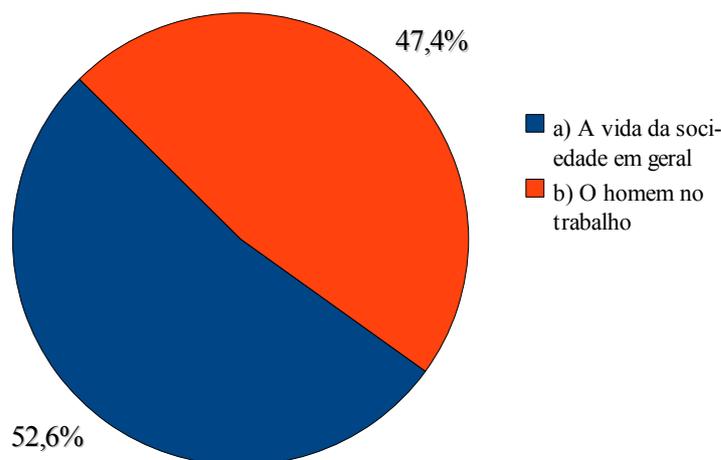


Gráfico 4

São cento e noventa e seis lexias. Das lexias, temos o maior número de ocorrências em bb) Os diferentes ofícios e profissões, são trinta e três (33) lexias, que estão inseridas em b) O homem no trabalho. A maior parte dos profissionais são mencionados em textos nos quais a revista responde a perguntas das leitoras. Juntamente ao subitem bb), poderíamos somar as lexias de aa)Generalidades, ainda subitem de b) O homem no trabalho; contudo, suas ocorrências não se devem, como em b), por respostas a indagações das mulheres, mas refletem ora o desejo de adquirir uma loja: “Marília tem um velho sonho: possuir sua própria loja de modas.” (p. 74, jan/1965).

Ora sobre mudanças de comportamento, como ocorre com a lexia barbearia

Mas os homens começam a rebelar-se: em Munique, em Londres, em Los Angeles, prosperam os salões de beleza para homens, discretamente camuflados ainda como barbearias, promovendo massagens faciais, cílios postiços, perucas e aplicação de cosméticos. (p. 70, jul/1967)

ou seja, o local onde os homens começam a freqüentar são muito diferentes do que se conhece por barbearia, entretanto, conserva-se o nome de barbearia, já que é necessário tempo para aceitar a mudança. Sendo assim, a lexia barbearia, segundo sua acepção, já não representaria seu uso.

A lexia *prêt-à-porter* representando novos tempos no que diz respeito à democratização da moda.

A igualdade dos sexos, a emancipação da mulher, a justiça social, nada é incompatível com a moda, que vem sendo um instrumento desta luta. O *prêt-à-porter*, por exemplo, significa a mesma revolução que a imprensa de Gutemberg para a democratização da moda e do bom gosto, eliminando o lado artesanal e aristocrático da confecção individual. (p. 70, jul/1967).

Na seqüência pela quantidade de lexias, temos dezesseis (16) ocorrências no subitem 3- O parentesco. Das trinta e três ocorrências, as que mais se repetem são, primeiramente, marido com dez ocorrências e filho com nove. Tal fato é compreensível, pois como a revista dialoga com a mulher, os assuntos mais caros à sua leitora dizem respeito a sua vida como mãe e como esposa.

Na seqüência, registramos treze lexias que se encontram no subitem bb) A etiqueta, a conveniência. Como também já ressaltamos em nossa análise a essa época, década de sessenta, a sociedade como um todo e, principalmente, as mulheres tinham que seguir muitas normas. Havia um padrão, um modelo de comportamento. Justificando, dessa forma, esse número expressivo em tal campo. Com doze lexias o subitem ee) As festas, os jogos, as distrações, justifica sua ocorrência pelo relato da vida social.

Com dez lexias temos dd) A conversação (comunicação) e 2 - Núpcias, a vida conjugal. Das lexias de dd) A conversação quatro são referentes à lexia televisão, nas formas: T.V., televisor, televisão; somamos, ainda, a lexia vídeo, que se refere à televisão também. Temos, depois, três lexias referentes a rádio, em: rádio, radiofônico e noticiário radiofônico. Em 2- Núpcias, a vida conjugal, salientamos que a lexia que mais se repete é casamento, com dez ocorrências, mesma quantidade de marido. Outro grupo que merece destaque é o referente à dissolução do casamento, que está representado pelas lexias: separação, desquite e divórcio, somando treze exemplos. Esse tema causava grande preocupação às mulheres, pois sentiam-se muito inseguras diante da possibilidade de terem que seguir suas vidas sem o auxílio da figura masculina.

Demos destaque, por fim, às oito lexias que se encontram no subitem ee) Os utensílios de cozinha, baixela, cuja quase totalidade se encontra na seção destinada à Etiqueta.

Em terceiro lugar está o Item II com cento e quarenta e duas (142) lexias. Nesse Item temos quase a totalidade das lexias nos subitens f) Os sentimentos e g) A vontade somando 78%, como podemos observar pelo gráfico 5 a seguir:

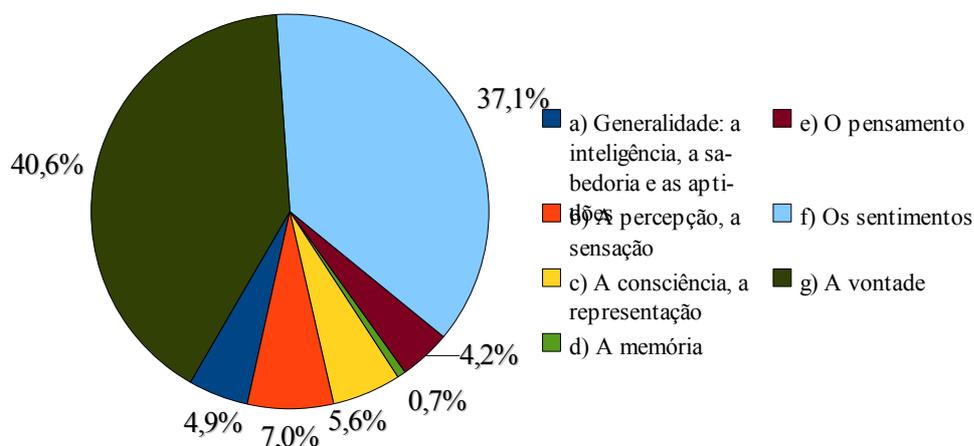


Gráfico 5

Gostaríamos de destacar algumas lexias que consideramos relevantes para nossa análise e que estão presentes em f) e em g). As lexias são: preconceito; tradição; liberada; desprezada; desrespeitada; independência; independente; evoluída; traição; fechada; prêsá; aprovação; autorização; liberdade. Somente as lexias preconceito e tradição que estão em outro subitem que não o f) ou g). Estas lexias estão em b) A percepção, a sensação. Contudo, julgamos importante para a análise.

Temos, então, as lexias tradição e preconceito que foram utilizadas na mesma frase - em um dos exemplos analisados - na qual comenta-se que os jovens têm um discurso diferente do de seus pais, contudo, ainda não acreditam no que professam. Ou seja, a lexia tradição registra todo um comportamento que ao longo do tempo se repete, pois, embora os jovens peçam para si atitudes diferentes, quando argüidos de como se comportariam com seus filhos na mesma situação, repetem o discurso dos pais. A lexia preconceito marca uma das características dessa tradição.

Em relação às lexias liberada, evoluída, independência, independente, podemos afirmar que, segundo a reportagem, são utilizadas de forma imprópria, já que não refletem a ação, ou o sentimento de quem a usa. Novamente, são as jovens que muitas vezes tomam atitudes mais ousadas para a época e depois sofrem com sentimento de culpa. As lexias independente, independência e liberdade, da mesma forma, são utilizadas por mulheres que, apesar de dizerem que querem ser independentes e terem liberdade, acreditam que nunca terão oportunidade para tanto, pois primeiro são dependentes dos pais e depois do marido.

A lexia traição é marcada também pela sociedade, que estabelece para essa lexia dois valores, como pudemos observar em nossa análise: um quando se refere às mulheres e outro quando diz respeito aos homens. Idéia essa que está em concordância não somente com o pensamento masculino, mas também com o de muitas mulheres.

Em relação às lexias desprezada e desrespeitada, essas marcam o sentimento de algumas mulheres diante da sociedade quando se separam.

Os adjetivos fechada e presa demonstram o pensamento de boa parte da sociedade na relação dos pais para com seus filhos, quando esses acreditam que se não permitirem que suas filhas tenham momentos mais íntimos com seus namorados, esses desejarão casar-se mais rapidamente.

As lexias aprovação e autorização referem-se à autoridade que o marido tem sobre sua esposa, já que esta ainda precisa de sua aprovação caso queira trabalhar fora.

No Item IV, temos apenas trinta e três lexias (33), que estão distribuídas de forma homogênea no Sistema de Conceitos, vejamos no gráfico 6:

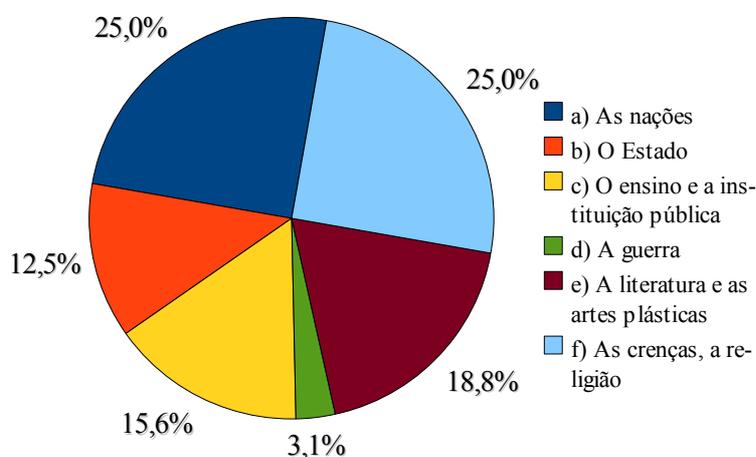


Gráfico 6

Somente o subitem d) A guerra é que surge com participação ínfima; a única lexia que se apresenta neste item é batalha, e está sendo usada em sentido conotativo. Vamos somente sublinhar algumas lexias que julgamos relevantes. As lexias cidade e metrópole marcam lugares que se vivem em nossa sociedade, com suas estruturas, registradas pelas lexias calçada e passeio, utilizadas como sinônimos e algumas de suas instituições como a lexia

composta casa de saúde e a lexia hospital, também sinônimas. As lexias colégio e escola, e dois de seus constituintes registrados pela lexia aluno e pelo sintagma curso primário.

Temos ainda as lexias cinema, teatro e música no que se referem a atividades culturais. Em relação à religião a lexia inferno, aparece em um comentário sobre o desejo dos jovens de participarem de uma Igreja menos formal, que não aterrorize tanto com conceitos como de inferno e pecado, lexias essas também de nossa análise. Ainda no que diz respeito à Igreja, as lexias complexas Concílio Ecumênico, ex-comunhão e Sacra Rota surgem em pareceres da Igreja no que se referem ao casamento e ao divórcio.

Como já demonstramos por meio das lexias, gostaríamos de, para finalizar este trabalho, apresentar três fotos que corroboram a idéia da mulher como mãe, esposa, ou seja, dona-de-casa, e o marido como chefe.

Na figura 13 (p. 85, jan/1963), a mulher aparece como mãe zelosa, dando comida na boca de seu filho, apesar de, pela idade, não precisar mais de tal procedimento.



Figura 13

Na figura 14 (p. 139, jul/1966), a mulher entrega o jantar para marido e filho, os dois esperam a mulher (mãe e esposa) realizar seu trabalho. Ela surge em destaque, à frente, como dona absoluta daquele saber, enquanto marido e filho ao fundo aguardam a refeição.

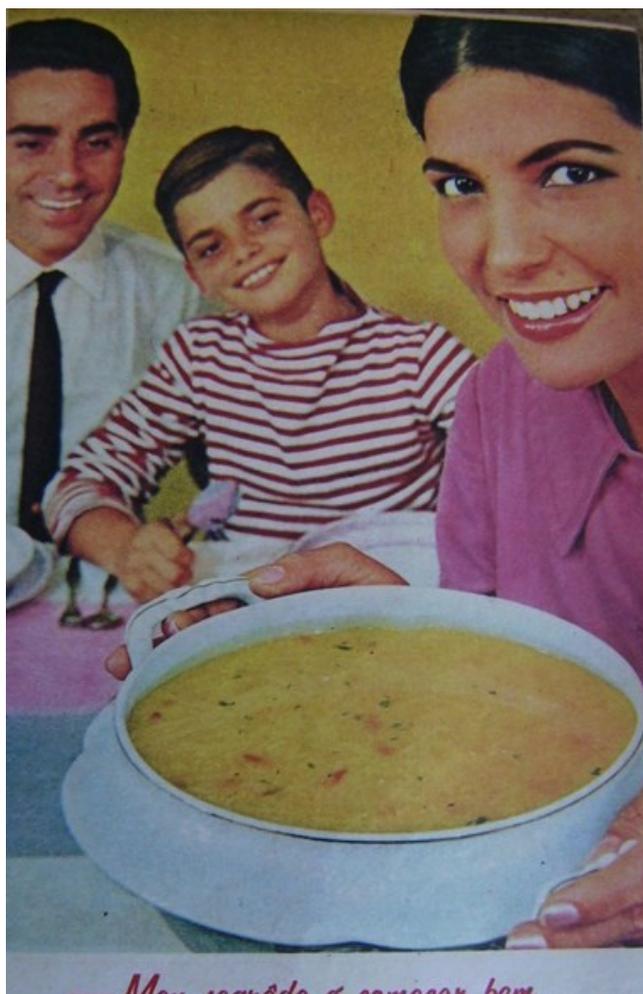


Figura 14

E, por fim, julgamos a figura 15 (p. 25, jul. 1966) bastante significativa, já que mãe e filho estão curvados diante da figura masculina de pai e marido. Ele está em uma posição mais elevada, e está sendo servido pelos dois. Acreditamos que essa foto demonstra a posição de subserviência da mulher em relação ao marido. O chinelo, que estão presenteando é denominado “chinelo do papai”. E a frase que segue a propaganda é “Mamãe sabe que papai gosta de caminhar confortavelmente por toda a casa.”



Figura 15

Gostaríamos de, antes de concluir este trabalho, fornecer alguns dados a mais sobre a Revista Claudia da década de sessenta.

A revista Claudia da década de 60 possui características bem diferentes da revista que hoje conhecemos. A revista daquela época é significativamente grande, a capa ainda não é feita com fotos de modelos, mas sim com desenhos, e somente o busto feminino aparece. Possui, também, poucas manchetes. A seguir, apresentamos a capa da primeira publicação da revista de outubro de 1961.



Figura 16

Vale, também, registrar um recurso utilizado que já não vemos mais tão comumente, inicia-se uma matéria, ou um conto e muitas vezes eles têm continuidade muitas páginas adiante, sendo a página indicada na última linha. Os tópicos tratados na revista sempre repetem: O mundo de Claudia; Moda; Decoração; Beleza; Cozinha; Reportagens; Contos; Várias. Somente a título de exemplo elencaremos o índice da segunda edição da revista em novembro de 1961 e a de novembro de 1969.

Novembro de 1962

Claudia

A revista amiga

Sumário

O MUNDO DE CLAUDIA

Pró e Contra

O ponto de vista dele

o assunto é

Palmadas: sim ou não?

Novidades de Claudia

O que fazer com o marido infiel?

Queixas de Claudia

Rubem Braga

MODA

Estilo Claudia

Praia

DECORAÇÃO

A casa de Claudia

BELEZA

Como se cura a celulite

Êle precisa de cuidados

COZINHA

Fantasia em lata

Jantar americano

REPORTAGENS

Cortinas nas janelas de Brasília

Joan Crawfor

As confissões de Sofia Loren

Que tal um destes fogões para sua cozinha?

CONTOS

A tragédia de uma cartola - Menotti Dei Picchia

Uma lembrança - D.L. Kleihauer

VÁRIAS

Não se usa mais

Psicanálise para êle também

Algo de novo
Espôsa ciumenta: precisa-se
Você precisa de tranquilizantes?
Horóscopo - Escorpião

Novembro de 1969

O MUNDO DE CLAUDIA

Aqui entre nós
Caixa postal intimidade
horóscopo
Teste do amor
O assunto é
Claudia realiza seu sonho

ARTIGOS

Os filhos de pais desquitados
A família e o sexo
O desenvolvimento de seu filho
O casamento em perigo

REPORTAGENS

Judy Garland
Florinda Bulcão
As três faces de Maysa
Peter Townsend
Como economizar dinheiro
Arquitetura
Os Beatles
Como ganhar dinheiro

COZINHA

Cozinha para o seu domingo

Jornal de cozinha
As receitas premiadas

MODA

Moda rio
Moda estrangeira
Moda leve para o verão

BELEZA

O seu penteado para o verão
Saunas: o papo sem roupa
Como bem e emagreça: dieta

DECORAÇÃO

Faça em casa o seu presente de Natal
Cartões de Natal
Quarto de solteiro
Decoração em madeira

CONTOS

Memórias de uma velha Quadrada: um conto de Osman Lins
A desventura de um heróico explorador

ESPECIAL

O bebê: seu vôo para a vida
Horóscopo para seu cachorro
A vida de Marilyn Monroe (conclusão)

Como podemos observar, são reportagens que tratam ou do relacionamento entre homem/mulher ou entre pais e filhos, mais especialmente entre mães e filhos. Como cuidar de animais de estimação, da jardinagem. Havia uma seção chamada Direito, mulher e lei e outra denominada Etiqueta; horóscopo; cuidados com beleza e saúde; sempre havia também um conto ou uma crônica, ou os dois; decoração da casa e moda. Havia também relatos sobre a vida de pessoas importantes ou relatos sobre a vida de pessoas que servissem de exemplo; um quadro de perguntas das leitoras; a revista convidava especialistas em cada assunto para

responder. Não poderíamos esquecer-nos da seção de Culinária.

Um dado a mais a destacar é que havia na revista algumas vozes dissonantes, vozes essas que tentavam mostrar para a mulher como a sociedade era machista, e como essa situação não era favorável a ninguém, nem ao homem e nem à mulher. Uma pessoa que marcou a vida da revista por meio de seus artigos foi Carmen da Silva. Seus artigos, sempre muito bem escritos, demonstravam uma lucidez extraordinária, fruto de uma mulher que estava à frente de seu tempo. Carmen começou a escrever artigos para a revista na década de sessenta e só parou na década de oitenta, quando faleceu.

Pelo léxico analisado, pelo índice da revista, pelas figuras apresentadas em páginas anteriores, podemos notar que a mulher para quem a revista se dirige, é a mulher dona-de-casa, que cuida dos filhos e do marido, sem maiores preocupações.

Essa fatia da população a quem a revista se dirigia é fruto também do momento histórico. Como vimos na parte 1.1 Contexto histórico da década de sessenta, o Brasil na década de cinquenta, e especialmente no governo de Juscelino Kubistchek, vivia um momento de estabilidade política, desenvolvimento econômico e modernização, criando um clima de otimismo. Jânio Quadros assumiu a presidência em 1961, e tomou atitudes que já apontavam para um tempo de retrocesso. Suas primeiras medidas foram insignificantes, contudo, retrógradas: proibiu o uso de biquíni, minissaia e lança-perfumes. Como é sabido, Jânio Quadros pediu sua renúncia em agosto de 1961. João Goulart assumiu a presidência. O governo de Goulart também não foi muito tranquilo, várias medidas, que foram prometidas, precisavam passar pelo Congresso. As esquerdas exigiam as reformas, a direita, principalmente os militares, colocava-se contra a esquerdização do país. Segundo Napolitano (1998, p. 7)

[...] diante da crescente mobilização popular em torno das Reformas de Base, as correntes que defendiam a derrubada do governo pela força ganhavam cada vez mais adeptos, sobretudo entre as classe média, cujo grande medo era que o 'comunismo' viesse junto com as reformas. Diga-se de passagem que esse conservadorismo da classe média será um dos pilares de apoio do golpe que logo ocorreria.

Passeatas foram realizadas, uma em especial nos interessa que foi a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, organizada pelas senhoras católicas conservadoras de São Paulo. Assim, a “Casa saía à Rua” como coloca Hollanda (1986, p. 13)

[...] o zelo cívico-religioso a ver por todos os cantos a ameaça de padres

comunistas e professores ateus; a vigilância moral contra o indecoroso comportamento 'moderno' que, certamente incentivado por comunistas, corrompia a família. [...] A minissaia era lançada no Rio e execrada em Belo Horizonte, onde o delegado de Costumes declarava aos jornais que prenderia o costureiro francês Pierre Cardin, caso aparecesse na capital mineira para dar espetáculos obscenos com seus vestidos decotados e saias curtas.

Julgamos importante repetir as duas últimas citações, por considerarmos que bem retrata uma consciência que, a partir desse momento, passa a dominar, e mantém, de alguma forma, comportamentos conservadores por um período maior do que talvez ocorresse se o Brasil não tivesse passado por esse momento histórico. Todo esse cenário reflete e é reflexo do comportamento feminino que é retratado na revista *Claudia* na década de sessenta.

Encerramos, assim, nossa tese, acreditando ter demonstrado alguns aspectos da situação da mulher na década de sessenta, por meio do vocabulário utilizado na revista *Claudia*, pois acreditamos, como Biderman, que “num vocabulário estão sintetizadas a vida, os valores e as crenças de uma comunidade social”.(1992, p. 399).

REFERÊNCIAS

- ALÁRIO, M. A. de S. **Moda e Mídia Escrita (1970-1990)**. 2001. 174 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.
- ARAÚJO, E. A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia. In: PRIORE, M. Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 45-77.
- BALDINGER, K. **Teoria Semántica: hacia una semántica moderna**. Madrid: Ediciones Alcalá, 1970.
- BASSANEZI, C.B. **Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher, 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BÍBLIA. **A bíblia de Jerusalém**. Tradução do texto em língua portuguesa diretamente dos originais, realizada por um grupo de exegetas católicos e protestantes contratados pela edição Paulinas. São Paulo: Editora Paulinas, 1989.
- BIDERMAN, M. T. Dimensões da palavra. **Filologia e Lingüística**, Araraquara, n. 2, p. 81-118, 1998.
- _____. O léxico, testemunha de uma cultura. **Congreso Internacional de Lingüística e Filología Románicas, Anais...**, Santiago de Compostela, n. 19, p. 397-405, 1992.
- BLUTEAU, P. R. **Vocabulario portuguez e latino**. Lisboa: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. 2 suplementos.
- BORBA, F. (org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BUITONI, D. S. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1990.
- CANEZIN, C. C. Mulher e o casamento: da submissão à emancipação. **Revista Jurídica Cesumar**. v. 4, n.1, p. 144-154, 2004.
- ISQUERDO, A. N. **O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.
- CLAUDIA. São Paulo: Abril, 1961-1969. Mensal.
- BRASIL. **Código Civil**. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CORRÊA, R. A. **Dicionário Escolar Francês-Português, Português-Francês**. 5.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.
- COSERIU, E. **Principios de semántica estructural**. Versión Española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1991.
- _____. **Sincronia, Diacronia e História: o problema da mudança lingüística**. Tradução Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.
- _____. **Principios de semántica estructural**. Versión Española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1991.

DUBOIS, J. **Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872**: à travers les oeuvres des écrivains, les revues et les journaux. Paris: Faculté des Lettres et Sciences Humaines, 1962.

DUBOIS et al. **Dicionário de Lingüística**. Direção e coordenação geral da tradução prof. Izidoro Blinkstein. São Paulo: Cultrix, 1978.

EDMUNDO, L. **O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis - 1763-1808**. Brasília: Senado Federal: Conselho Editorial, 2000.

ÉSQUILO. **Prometeu Acorrentado**. Tradução com introdução e notas de Daisi Malhadas e Maria Helena de Moura Neves. Araraquara: UNESP, 1977.

FERRY, L. E REUNAUT, A. **Pensamento de 68**. Tradução Roberto Markeson e Nelci do Nascimento Gonçalves. São Paulo: Editora Ensaio, 1988.

GECKELER, Horst. **Semántica Estructural y Teoria del Campo Léxico**. Tradução de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Editorial Gredos, 1976.

GUIRAUD, P. **A Semântica**. Tradução e adaptação de Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

HALLIG, R. - WARTBURG, W. von. **Système raisonné des concepts pour servir de base à la lexicographie**. Berlin: Akademie Verlag, 1963.

HESÍODO. **Teogonia**. Tradução do original grego e com. por Ana Lúcia Silveira Cerqueira e Maria Therezinha Áreas Lyra. Niterói: UFF, 1979.

HITE, S. **O relatório Hite**. Tradução de Ana Cristina Cesar. 6.ed. São Paulo - Rio de Janeiro, Difel - Difusão Editorial, 1980.

HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Hospital Geral. Disponível em:

http://www.hospitalgeral.com.br/1_aju/mundo_drogas/drogas.htm#topo, acessado em 08 de fevereiro de 2009.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ISQUERDO, A. N. **O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

LAROUSSE. **Larousse de Pouche**: Dictionnaire Français-Portugais - Portugais-Français. Paris: Larousse, 1998.

LAVER, J. **A roupa e a moda**: um história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LOURO, G. L. Mulheres na Sala de Aula. In: PRIORE, M. Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2000. p. 443-481.

LUZ, M. T. (org.), **O lugar da mulher**: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MACHADO, J. P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial

Confluência, 1952.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MARQUES, A. e DRAPER, D. **Dicionário Inglês-português, português-inglês**. São Paulo: Ática, 1984.

MARTINET, A. **Éléments de linguistique générale**. 4.ed., Paris: Librairie A. Colin, 1964.

MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**. Domaine français. Paris: Didier, 1973.

MERCADANTE, L. F. **Victor Civita**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MIRA, M. C. **O leitor e a banca de revistas**: o caso da Editora Abril. 1997. 359 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MORAES, J. G. V. **Caminhos das civilizações** - História integrada: Geral e Brasil. São Paulo: Atual, 1998.

MURAKAWA, Clotilde de A. A. **O primeiro dicionário da língua portuguesa de Antonio de Moraes Silva**: Estudo crítico da Edição de 1813. 214 f. Dissertação. (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1984.

_____. **Inquisição portuguesa**: vocabulário do direito penal - substantivo e adjetivo, organização em campos lexicais associativos. Araraquara. 358 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1991.

NAPOLITANO, M. **O regime militar brasileiro**: 1964 - 1985. São Paulo: Atual, 1998.

PAES, M. H. S. **A década de 60**. Rebeldia, contestação e repressão política. 4.ed., São Paulo: Ática, 2001. (Série Princípios).

PEREIRA, R. da C. **Direito de Família e o Novo Código Civil**. Coordenação Maria Berenice Dias et al. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

Os Grandes Concílios Ecumênicos disponível em: <http://www.pspa.etc.br/igreja/Os%20Grandes%20Concilio%20Ecumenicos.pdf>, acessado em 08 de fevereiro de 2009.

PICOCHÉ, J. **Précis de lexicologie française**. Paris: Nathan, 1994.

PINHO, C.S. **O método lexicológico**, n. 4, Brasília: MEC, INL, 1973. (Coleção Consulta Científica).

POTTIER, B. *et al.* **Estruturas lingüísticas do português**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

POTTIER, B. **Presentación de la lingüística**. Tradução de Antonio Quilis. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

PROST, A. e VINCENT, G. (Orgs.). **História da vida privada 5**. Da primeira Guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RAGO, M. Trabalho feminino e sexualidade. In: PRIORE, M. Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000, p. 578-606.

- ROSALDO, M.Z. E LAMPHERE, L. (coord.). **A mulher, a cultura, a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SAFIOTTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SAID ALI, M. **Meios de expressão e alterações semânticas**. 2. ed., Rio de Janeiro: Simões, 1951.
- SAPIR, E. **Linguística como ciência**. Tradução J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Tradução. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.
- SILVA, A. M. **Grande Dicionário de Língua Portuguesa**. 10.ed. v.9. Editorial Confluência, 1956.
- SILVA, A.M. **Dicionário da Língua Portuguesa**. v.5. Editorial Confluência, 1948.
- SILVA, M.B.N.da. **Sistema de casamento no Brasil colonial**. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1984.
- SILVA, M.B.N. Educação feminina e educação masculina no Brasil Colonial. *Revista de História*. vol. LV, n.109, ano XXVII, São Paulo, 1977. (p.149 a 164)
- STUDART, H. **A mulher, brinquedo do homem?** Rio de Janeiro: Vozes, 1969.
- TELES, M.A. de A. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- ULLMANN, S. **Semântica - uma introdução à ciência do significado**. Tradução de J.A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.
- VALLANDRO, L. **Dicionário inglês-português/português-inglês**. 22.ed. São Paulo: Globo, 1997.
- VENTURA, Z. **Os anos 60; a década que mudou tudo**. São Paulo: Edições Veja, [198-?].
- VERNANT, J. **O universo, os deuses, os homens**. Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VILELA, M. **O léxico da simpatia**. INIC, Porto: INIC, 1980.
- WEHMEIER, S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. 6.ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

ANEXO A - SISTEMA DE CONCEITOS EM SUA ÍNTEGRA

A - O Universo

I. O céu e a atmosfera

- a) O céu e os corpos celestes
- b) Os tempos e os ventos

II. A terra

- a) A configuração e o aspecto
- b) As águas
 - 1. As águas interiores
 - 2. O mar
- c) Os terrenos e sua constituição
- d) Os materiais minerais
- e) Os metais

III. As plantas

- a) A vida vegetal em geral
- b) As árvores
 - 1. Generalidades
 - 2. A floresta, as árvores e as outras árvores de que se utiliza a madeira, etc.
 - 3. As árvores frutíferas
 - aa) Generalidades
 - bb) As árvores frutíferas em particular
- c) As plantas comestíveis - grãos e bagas comestíveis, plantas alimentícias
- d) As plantas de importância industrial
- e) As plantas aquáticas
- f) As plantas medicinais
- g) As plantas ornamentais
- h) As plantas alimentícias (cereais)

IV. Os animais

- a) Os quadrúpedes
 - 1. Generalidades
 - 2. Os animais domésticos
 - 3. Os animais pequenos que vivem na proximidade do homem
 - 4. Os animais que vivem na montanha
 - 5. Os animais que vivem próximos à água
- b) As aves
 - 1. Generalidade
 - 2. As aves em particular
- c) Os animais marinhos
- d) Os peixes

1. Generalidades
 2. Os peixes de água doce
 3. Os peixes de água salgada
- e) Os répteis
 - f) Os anfíbios
 - g) Os moluscos
 - h) Os crustáceos
 - i) Os aracnídeos
 - j) Os insetos
 - k) As doenças dos animais
 - l) Os animais fabulosos, lendários ou simbólicos

B - O homem

I. O homem, ser físico

- a) O sexo
- b) A raça
- c) O corpo e os membros
- d) Os órgãos e suas funções
 1. O cérebro e o sistema nervoso
 2. A circulação
 3. A respiração
 4. A nutrição, a digestão, a eliminação
 5. A procriação
- e) Os órgãos da palavra
- f) Os sentidos e sua atividade
 1. O sentido da vista
 2. O sentido da audição
 3. O sentido do olfato
 4. O sentido do gosto
 5. O sentido do tato
- g) Os movimentos e as posições
 1. Atividade do corpo em relação a si mesmo
 2. Atividade física exercida sobre os objetos
- h) O repouso e o sono
- i) A saúde e a doença
 1. Estado da saúde
 2. As doenças, as enfermidades, as deformações
 3. Os remédios
- j) A vida humana em geral, o nascimento, as idades da vida e a morte
- k) As necessidades do ser humano
 1. A alimentação
 - aa) Generalidades

- bb) As refeições
- cc) Os alimentos
 - 1- A carne
 - 2- O pão, a pastelaria, massas
 - 3- Os ovos
 - 4- Os lacticínios
 - 5- A preparação dos alimentos
 - 6- Os condimentos
 - 7- Os pratos
 - 8- As bebidas
- dd) O fumo

2. A vida sexual

3. O vestuário

- aa) Generalidades
- bb) As vestes masculinas
 - 1- Roupas exteriores
 - 2- Roupa interior
 - 3- As partes do vestuário e vestes acessórias
- cc) As vestes femininas
 - 1- Roupas exteriores
 - 2- Roupas interiores
 - 3- As partes do vestuário e vestes acessórias
- dd) Os penteados
- ee) O calçado
- ff) Ornamentos e jóias
- gg) Fazendas, tecidos, peles
- hh) A "toilette", higiene pessoal
- ii) As modas
- jj) Trajes antigos
- kk) Trajes nacionais, pitorescos e exóticos

II A vida anímica e o intelecto

- a) Generalidades: a inteligência, a sabedoria, as aptidões
- b) A percepção, a sensação
 - 1. Generalidades
 - 2. As diferentes sensações
- c) A consciência, a representação
- d) A memória
- e) A imaginação
- f) O pensamento
 - 1. Generalidades
 - 2. A noção

3. O raciocínio
4. O juízo, a conclusão
 - aa) Os processos
 - bb) a discussão do juízo: a prova, a objeção, o consentimento
 - cc) a verdade, o erro
5. A atenção
6. O saber
- g) Os sentimentos
 1. Generalidades
 2. Os estados emocionais
 - aa) Prazer, desprazer
 - bb) Felicidade, fortuna - infelicidade, infortúnio
 - cc) Alegria - tristeza
 - dd) Desgosto, aborrecimento
 - ee) Preocupação - despreocupação
 - ff) Dor
 - gg) Alegria e seriedade
 - hh) Tranqüilidade - inquietação; segurança - insegurança
 - ii) Certeza, convicção - dúvida
 - jj) Expectativa, atenção - decepção
 - kk) Esperança - desespero
 - ll) Paciência - impaciência; resignação
 - mm) Surpresa, admiração, estupefação
 3. Os sentimentos ligados ao eu
 4. Os sentimentos para com os outros
 - aa) Simpatia- antipatia- indiferença
 - bb) Confiança, desconfiança
 - cc) Dedicção
 - dd) Piedade, dureza
 - ee) Consolação
 - ff) Inveja, ciúme
 - gg) Respeito, admiração, veneração
 - hh) Desdém, desprezo
 - ii) Gratidão- ingratidão
 5. Outros sentimentos
 - aa) Entusiasmo
 - bb) Cólera
 - cc) Desgosto
 - dd) Medo, temor
 6. Os sentimentos estéticos
 7. Os sentimentos morais

- 8. Os sentimentos religiosos
- 9. As causas dos sentimentos
- 10. As manifestações e os resultados dos sentimentos

h) A vontade

- 1. O desejo
- 2. O querer
 - aa) Generalidades
 - bb) A finalidade
 - cc) O motivo, a motivação
 - dd) A deliberação, a decisão, a hesitação
 - ee) A resolução
 - ff) A vontade recíproca e imposta a outrem
 - 1- A autoridade, o comando a ordem
 - 2- A obediência - a desobediência; a revolta
 - 3- A permissão, a proibição
 - 4- A promessa, o juramento, o compromisso, o

testemunho, a súplica

3. A ação

- aa) Os princípios
 - 1- As aptidões e as atitudes
 - 2- As modalidades da ação
 - 3- O motivo
 - 4- A finalidade
 - 5- Os meios
 - 6- A possibilidade
 - 7- O plano
 - 8- A preparação
- bb) A realização
- cc) O favorecimento ou impedimento da ação
- dd) O resultado
- ee) O ajuizamento da ação

4. A moral

- aa) O dever
- bb) A disposição moral, os caracteres
- cc) A reputação, a honra a desonra

III O homem, ser social

a) A vida da sociedade em geral

- 1. A constituição da sociedade
 - aa) O casamento, a família, o parentesco
 - 1- A família, a descendência
 - 2- Núpcias, a vida conjugal

- 3- O parentesco
- 4- O batismo
- 5- Os funerais
- 6- A viuvez
- 7- A educação
- bb) O povo, a nação
- 2. A língua
 - aa) A linguagem
 - 1- As qualidades e defeitos da voz
 - 2- As ações da voz, a expressão e a comunicação do pensamento
 - bb) A língua escrita
 - cc) As diferentes línguas
- 3. As relações da sociedade
 - aa) A vida de sociedade
 - bb) A etiqueta, a conveniência
 - cc) O auxílio, a proteção
 - dd) A conversação
 - ee) A vida cavalheiresca
 - ff) As festas, os jogos, as distrações
 - 1- As festas
 - 2- Os jogos, as distrações
 - 3- Os desportos: tiro, equitação
 - 4- As tradições, os costumes
- b) O homem no trabalho
 - 1. Generalidades
 - 2. A agricultura, o pastoreio, a jardinagem
 - aa) A herdade, dependências, o gado, a criação
 - 1- A herdade e o gado, o abate e a salga
 - 2- A leiteria, lacticínios
 - 3- O quintal
 - 4- O aviário
 - bb) O solo
 - cc) Os trabalhos do campo
 - 1- A atrelagem
 - 2- Alfaias agrícolas
 - 3- As colheitas
 - 4- O tratamento do produto agrícola
 - 5- Expedição
 - dd) A piscicultura
 - ee) A pastagem

- ff) A viticultura
 - gg) A jardinagem
 - hh) A utilização dos frutos
 - 1- A fabricação de bebidas
 - 2- A fabricação de óleos
 - 3- A destilação
3. Os ofícios e as profissões
- aa) Generalidades
 - 1- A organização
 - 2- Os instrumentos em geral
 - 3- Os recipientes em geral
 - bb) Os diferentes ofícios e profissões
 - cc) As diferentes formas de remuneração do trabalho
 - dd) A peita, o suborno
4. A indústria
- aa) Generalidades
 - bb) A tecnologia, processos e técnicas empíricas
 - cc) A exploração do sub-solo
 - 1- As pedreiras
 - 2- as minas
 - dd) As indústrias metalúrgicas
 - 1- A exploração do minério
 - 2- A fundição
 - 3- O fio metálico
 - 4- A fabricação da moeda
 - ee) As indústrias alimentares
 - ff) As indústrias têxteis
 - gg) As indústrias de construção e obras públicas
5. O comércio, as finanças e o tráfico
6. A propriedade
7. A habitação, a casa, hotelaria
- aa) Generalidades
 - bb) A construção
 - cc) O exterior
 - dd) O interior
 - ee) O mobiliário, acessórios de decoração
 - ff) Os utensílios de cozinha, baixela
 - gg) A calefação
 - hh) A iluminação
 - ii) Os trabalhos domésticos
 - jj) A manutenção da rouparia, roupa de cama e mesa

kk) Os trabalhos femininos

ll) Os servidores

8. Os transportes

aa) Generalidades

bb) A via terrestre

1- Por estrada

a) Generalidades

b) O cavalo de sela e outras montarias, arneses

c) O transporte efetuado pelo homem

d) O transporte por animais de carga e tração,

arneses

e) Os veículos e as viaturas

f) As estradas

2- Por ferrovia

cc) A via aquática

1- Por via fluvial

a) Os cursos de água

b) Os meios

c) A equipagem

2- Por via marítima

a) A navegação, termos náuticos

b) As embarcações (tipos e nomes)

c) A equipagem

d) Os portos

e) Os acidentes

f) A construção naval

dd) A viagem

IV A organização social

a) As comunas

1. As aglomerações

aa) A aldeia

bb) A cidade

2. As instituições comunais

aa) A administração comunal

bb) Os serviços municipais

1- A rede viária

2- A higiene

3- A saúde pública

4- A assistência pública

5- As águas

6- O incêndio, o salvamento, o socorro

- b) O Estado
 - 1. Os fatores constitutivos
 - 2. Os regimes políticos
 - 3. A monarquia
 - 4. As classes, castas, categorias sociais
 - 5. A constituição, o parlamento
 - 6. O governo, a administração
 - 7. A manutenção da ordem
 - 8. A manutenção da ordem
- c) A organização judiciária, o exercício da justiça
 - 1. A legislação
 - 2. O poder judiciário
 - 3. Os processos judiciais
 - 4. Os delitos e as penas, presídios
- d) O ensino e a instituição pública
 - 1. Generalidades
 - 2. A organização
- e) A política externa
- f) A organização da defesa militar
 - 1. Generalidades
 - 2. O exército de terra
 - 3. A armada, a marinha de guerra
- g) A guerra
 - 1. Generalidades
 - 2. As fases da guerra
 - 3. A estratégia e tática
 - 4. A vitória, a derrota
 - 5. O armistício, a paz
- h) A literatura e as artes plásticas
 - 1. A literatura
 - aa) Generalidades
 - bb) As obras, os gêneros, as formas
 - 2. A arte dramática
 - aa) Generalidades
 - bb) O teatro
 - cc) Os outros espetáculos
 - 3. As artes plásticas
 - aa) Generalidades
 - bb) O desenho
 - cc) A gravura
 - dd) A pintura

- ee) A escultura
- ff) A arquitetura civil e militar
- gg) As artes decorativas, a cerâmica

4. A música

5. A dança

i) As crenças, a religião

1. Os sentimentos religiosos

2. A religião

aa) Generalidades

bb) O sobrenatural nas crenças populares e superstição

cc) A mitologia e os cultos não cristãos

dd) O cristianismo

3. O Paganismo

4. A igreja

aa) A organização, o direito

bb) O clero secular, regular e leigos auxiliares do culto e do

apostolado

cc) As ordens

dd) As vestes sacerdotais

ee) Os lugares do culto, objetos litúrgicos e acessórios

ff) Os ritos e os cultos, orações, prédicas

gg) As festas

C - O homem e o universo

I O a priori

a) A existência

b) As qualidades e os estados

1. A dimensão

2. A forma

3. As qualidades físicas e químicas

4. As qualidades percebidas pelo sentido

aa) A vista

bb) O ouvido

cc) O olfato

dd) O gosto

ee) O tato

c) A relação, a ordem, o valor

1. A relação

2. A ordem

3. O valor

4. As medidas, os pesos

d) O número, a quantidade

- e) O espaço
- f) O tempo
- g) A causalidade
- h) O movimento
- i) A mudança

II A ciência e a técnica

- a) As ciências e as letras
 1. A astronomia
 2. A meteorologia
 3. A geografia
 4. A mineralogia
 5. A geologia
 6. A botânica
 7. A zoologia
 8. A anatomia
 9. A fisiologia
 10. A biologia
 11. A medicina
 12. A medicina veterinária
 13. A lógica
 14. A psicologia
 15. A moral, a ética
 16. A pedagogia
 17. A fonética
 18. A lingüística
 19. O comércio, as finanças
 20. A sociologia
 21. A política
 22. A jurisprudência, o direito
 23. A filologia
 24. A história literária
 25. A história do teatro
 26. A arqueologia
 27. A história das artes plásticas
 28. A estética
 29. A história da música
 30. A teologia
 31. As matemáticas
 32. A física
 33. A química
 34. A história

35. A filosofia

b) A técnica e a indústria baseada nas ciências

1. A indústria dos produtos químicos e farmacêuticos
2. A indústria eletrônica
3. A indústria baseada na ciência atômica